



**INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA**  
**CAMPUS BRASÍLIA**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E**  
**TECNOLÓGICA**

**BELCHIOR RIBEIRO LEITE**

**A INTEGRAÇÃO ENTRE OS SABERES COTIDIANOS E OS SABERES**  
**ESCOLARES NA EFAN DE NATALÂNDIA: CONTRIBUIÇÕES PARA A**  
**VALORIZAÇÃO DA CULTURA POPULAR REGIONAL**

Brasília - DF

2021

**BELCHIOR RIBEIRO LEITE**

**A INTEGRAÇÃO ENTRE OS SABERES COTIDIANOS E OS SABERES  
ESCOLARES NA EFAN DE NATALÂNDIA: CONTRIBUIÇÕES PARA A  
VALORIZAÇÃO DA CULTURA POPULAR REGIONAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Brasília do Instituto Federal de Brasília, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Dra. Rosa Amélia Pereira da Silva.

Brasília - DF

2021

L533 Leite, Belchior Ribeiro

A integração entre os saberes cotidianos e os saberes escolares na EFAN de Natalândia: contribuições para a valorização da cultura popular regional / Belchior Ribeiro Leite. — Brasília, 2021.

220 f. : il. color.

Orientadora: Rosa Amélia Pereira da Silva.

Dissertação (Mestrado) — Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, 2021.

1. Currículo integrado. 2. Cultura popular. 3. Escola Família Agrícola de Natalândia. 4. Ensino Médio Integrado. 5. Pedagogia da alternância. I. Silva, Rosa Amélia Pereira da. II. Título.

CDU: 373.5:316.7

Elaborado com os dados fornecidos pelo autor.

Dedico este trabalho aos monitores/professores da EFA de Natalândia - MG e a todos aqueles docentes que buscam sempre inovar a sua prática pedagógica.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos aqueles e aquelas, que de uma forma ou de outra contribuíram para que este sonho, que mais parecia uma utopia, se realizasse. Trilhar esse caminho só foi possível graças ao apoio, à energia e à força de muitas pessoas.

A Deus, pelo dom da vida, por me conceder saúde e sabedoria para seguir sempre em frente.

A meus pais, por todos os ensinamentos, sobretudo a ser resiliente para lidar com as situações adversas, sem, contudo, entrar em conflito psicológico ou emocional.

À minha esposa Gleista e meus filhos Náyra, João Pedro e Ana Clara, pelo amor incondicional, na compreensão das ausências, no companheirismo e enorme generosidade com que me brindaram constantemente, colaborando para que eu chegasse ao desfecho desse percurso.

Aos professores do ProfEPT (IFB - Campus Brasília), pelas contribuições e saberes partilhados durante as aulas, contribuindo para o meu crescimento intelectual.

Em especial à minha orientadora, a Prof<sup>a</sup>. Dra. Rosa Amélia, pela orientação exemplar, pautada no elevado rigor científico. Obrigado pela paciência e dedicação que sempre teve comigo, no decorrer desta caminhada. Agradeço por ter sempre acreditado no meu crescimento intelectual e por ter permitido que eu avançasse nos estudos, bem como na escrita acadêmica, indicando a direção correta e me incentivando sempre! Serei eternamente grato.

Aos professores integrantes da banca, o Prof. Dr. Claudio Nei e o Prof. Dr. Joaquim Antonildo, por terem aceitado o convite e participado, desde a banca de qualificação, fazendo críticas construtivas, orientações e sugestões valiosas. Gratidão à Prof<sup>a</sup> Dra. Simone Gontijo por fazer parte dessa banca.

Aos colegas da Turma 2019, do ProfEPT, pela parceria e amizade na busca por novos conhecimentos.

Aos monitores/professores e discentes da EFA de Natalândia - MG, por terem aceitado participar desta pesquisa, em especial ao professor Geovani Vilela e os estudantes do 2º ano verde, Técnico em Agropecuária, pela parceria e apoio na aplicação do Produto Educacional.

Aos gestores da EFA de Natalândia - MG, por terem aberto às portas da Instituição para que essa pesquisa acontecesse, em especial ao Coordenador Pedagógico Alex Pires e à Supervisora Elza Silva, pelo apoio incondicional.

Gratidão a todos e a todas!

“Um povo que não tem raízes acaba perdendo no meio da multidão. São exatamente nossas raízes culturais, familiares, sociais, que nos distinguem dos demais e nos dão uma identidade de povo, de nação. Quem não vive as próprias raízes não tem sentido de vida. O futuro nasce do passado, que não deve ser cultuado como mera recordação e sim ser usado para o crescimento no presente, em direção ao futuro. Nós não precisamos ser conservadores, nem devemos estar presos ao passado. Mas precisamos ser legítimos e só as raízes nos dão legitimidade” (Pedroso, 1999).

## RESUMO

Esta dissertação tem como finalidade identificar como as relações entre os saberes cotidianos e os saberes escolares, presentes nas práticas pedagógicas dos estudantes da EFA de Natalândia, podem contribuir com uma visão crítica de cultura, na perspectiva de superar a dicotomia cultura local e/ou regional *versus* cultura global. A pesquisa foi desenvolvida na EFAN - Escola Família Agrícola de Natalândia - MG, ofertante do Curso Técnico em Agropecuária, integrado ao Ensino Médio e a pesquisa foi caracterizada como uma pesquisa-ação, de abordagem qualitativa e quantitativa. Para a coleta de dados, utilizamos um questionário composto de questões fechadas e entrevistas semiestruturadas, cuja análise dos dados foi descritiva, crítica e interpretativa. Nesse sentido, autores como Freire (1967), Bernstein (1996), Benjamin (1996), Costa (2011), Silva (2019), Foerst *et. al.* (2019), Frossard (2018), Ramos (2008), Moura (2013), Rocha (2020), Santaella (2003), Pessoa (2008), Sacristán (2017), entre outros, foram escolhidos para mediar a discussão acerca de Currículo, Currículo Integrado, Pedagogia da Alternância, Cultura e Cultura Popular. Esta pesquisa, além de buscar compreender como a integração entre os saberes, pode influenciar os alunos da EFAN na valorização e aproximação da cultura popular local e/ou regional, na qual eles se inserem, culminou com a produção de um produto educacional na forma de uma SDI - Sequência Didática Integradora, organizada em um Caderno Pedagógico. A SDI foi composta por quatro oficinas, cada oficina com um tema gerador, denominada Círculos Virtuais de Saberes, inspirada nos Círculos de Cultura de Paulo Freire (1967), com a perspectiva de possibilitar aos estudantes da EFAN, uma formação crítica em relação à cultura local/regional, de maneira que eles passem a valorizá-la e compreendê-la como elemento que também contribua como a formação da identidade cultural do indivíduo. Os resultados revelaram que, os estudantes, principalmente quando chegam à EFAN, estão muito mais envolvidos com uma cultura mais urbana, por meio da tecnologia, do que com a valorização da cultura popular; a escola carece de um trabalho pedagógico mais efetivo, que utilize dos recursos tecnológicos, para aproximar os estudantes da cultura popular; requer um trabalho constante de sensibilização com alunos e suas famílias sobre a cultura popular e um trabalho em rede com outras escolas e/ou instituições acerca da temática investigada, para que de fato, a integração entre os saberes aconteça.

**Palavras-Chave:** Currículo Integrado, Cultura Popular, EFA de Natalândia, Ensino Médio Integrado, Pedagogia da Alternância.

## ABSTRACT

This dissertation aims to identify how the relationships between everyday knowledge and school knowledge, present in the pedagogical practices of EFA students in Natalândia, can contribute to a critical view of culture, with a view to overcoming the dichotomy of local and/or regional culture versus global culture. The research was developed at EFAN - Agricultural Family School of Natalândia - MG, offering the Technical Course in Agriculture, integrated with High School and the research was characterized as an action-research, with a qualitative and quantitative approach. For data collection, we used a questionnaire composed of closed questions and semi-structured interviews, whose data analysis was descriptive, critical and interpretive. In this sense, authors like Freire (1967), Bernstein (1996), Benjamin (1996), Costa (2011), Silva (2019), Foerst *et. al.* (2019), Frossard (2018), Ramos (2008), Moura (2013), Rocha (2020), Santaella (2003), Pessoa (2008), Sacristán (2017), among others, they were chosen to mediate the discussion about Curriculum, Integrated Curriculum, Pedagogy of Alternation, Culture and Popular Culture. This research, in addition to seeking to understand how the integration between knowledge, can influence EFAN students in the appreciation and approximation of local and/or regional popular culture, in which they belong, culminated with the production of an educational product in the form of a SDI - Integrating Didactic Sequence, organized on a Pedagogical Notebook. The SDI consisted of four workshops, each workshop with a generative theme, called the Virtual Circles of Knowledge, inspired by Paulo Freire's Circle of Culture (1967), with the perspective of providing EFAN students with a critical education in relation to culture local/regional, so that they start to value it and understand it as an element that also contributes to the formation of the individual's cultural identity. The results revealed that students, especially when they arrive at EFAN, are much more involved with a more urban culture, through technology, than with the appreciation of popular culture; the school lacks a more effective pedagogical work that uses technological resources to bring students closer to popular culture; it requires constant awareness-raising work with students and their families about popular culture and networking with other schools and/or institutions about the investigated theme, so that the integration between knowledge can actually happen.

**Keywords:** Integrated Curriculum, Popular Culture, Natalândia of EFA, Integrated High School, Alternation Pedagogy.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – A objetivação do currículo no processo de seu desenvolvimento.....	26
Figura 2 - Etapas da pesquisa-ação.....	49
Figura 3 - Componentes curriculares da SDI .....	52
Figura 4 - Etapas de aplicação das oficinas da SDI .....	53
Figura 5 - Oficinas da SDI .....	53
Figura 6 - Aula síncrona na Plataforma <i>Zoom</i> .....	69
Figura 7 - Texto expositivo sobre cultura I .....	72
Figura 8 - Texto expositivo sobre cultura II .....	72
Figura 9 - Definição de cultura popular .....	74
Figura 10 - Manifestações da cultura popular mais conhecidas .....	74
Figura 11 - Dança da cultura popular que eu mais gosto .....	74
Figura 12 - Festa popular que mais acontece na região da EFAN .....	74
Figura 13 - Análise crítica de trecho I .....	75
Figura 14 - Análise crítica de trecho II .....	75
Figura 15 - Mural colaborativo sobre festas e danças populares na região da EFAN ..	78
Figura 16 - Atividade de múltipla escolha no Aplicativo <i>Socrative</i> .....	80
Figura 17 – Atividade final I .....	82
Figura 18 – Atividade final II .....	82

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Quais as festas populares você conhece? .....	55
Gráfico 2 - Que tipo de dança popular você conhece? .....	56
Gráfico 3 - Qual é o seu gênero musical preferido? .....	57
Gráfico 4 - Na sua comunidade local há alguma parlenda e/ou lenda que você conheça? .....	58
Gráfico 5 - Na sua comunidade local há alguma crença/costume/superstição popular que você conheça? .....	59
Gráfico 6 - De que forma você tem acesso à cultura mais global? .....	60

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas  
CEFFA - Centro Familiar por Alternância  
EFA - Escola Família Agrícola  
EFAN - Escola Família Agrícola de Natalândia  
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
IFB - Instituto Federal de Brasília  
MEPES - Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo  
PA - Pedagogia da Alternância  
PF – Plano de Formação  
PPP - Projeto Político Pedagógico  
PROFEPT – Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica  
SDI – Sequência Didática Integradora

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>15</b>
<b>1 A CULTURA POPULAR NA PERSPECTIVA DA FORMAÇÃO INTEGRAL.....</b>	<b>19</b>
<b>2 AS CONCEPÇÕES DE CURRÍCULO.....</b>	<b>22</b>
<b>2.1 Concepções de Currículo &amp; EFAN.....</b>	<b>22</b>
<b>2.2 Currículo Integrado &amp; EFAN.....</b>	<b>27</b>
<b>2.3 Pedagogia da Alternância &amp; EFAN .....</b>	<b>30</b>
<b>2.4 Currículo Integrado e a Pedagogia da Alternância na EFAN .....</b>	<b>33</b>
<b>3 AS CONCEPÇÕES DE CULTURA .....</b>	<b>37</b>
<b>3.1 O Conceito de Cultura.....</b>	<b>37</b>
<b>3.2 Cultura Popular .....</b>	<b>40</b>
<b>3.3 A Cultura Popular no contexto da EFAN.....</b>	<b>44</b>
<b>4 METODOLOGIA .....</b>	<b>47</b>
<b>5 ANÁLISE DOS DADOS (RESULTADOS E DISCUSSÕES).....</b>	<b>54</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>85</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>89</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>93</b>

## APRESENTAÇÃO

A cultura popular tem sido comumente deixada de lado pela maioria das instituições escolares. A prioridade basicamente se centra no ensino dos saberes escolares, os ditos conhecimentos científicos em detrimento dos saberes do cotidiano<sup>1</sup> do discente. Esse caminho diverso, na eleição do que é ensinado nas escolas, tem foco na tradição de se valorizar o conteúdo conceitual e factual em detrimento das outras formas de conhecimento, tais como os conteúdos procedimentais e atitudinais. Dessa forma, desvaloriza-se a perspectiva do ensino integrado que visa à formação do estudante em sua totalidade.

A motivação pela escolha do tema “currículo integrado” para esta pesquisa foi a sua notoriedade para a educação atual, no que tange à formação omnilateral dos discentes, sobretudo quando se trata da PA - Pedagogia da Alternância e de Ensino Médio integrado à Educação Profissional, como é o caso da EFAN – Escola Família Agrícola de Natalândia – MG, *locus* desta pesquisa. Outrossim, a integração curricular faz parte de um processo de organização da aprendizagem que tem como intento desenvolver uma educação que contemple todas as formas de conhecimento produzidas historicamente pela humanidade, inclusive a integração entre os saberes escolares, os saberes do trabalho e os saberes da cultura, seja ela erudita, seja ela cotidiana e que mantém viva a cultura popular, muito importante para a formação integral dos estudantes.

O Ensino Médio Integrado à Educação Profissional não se limita à imbricação de disciplinas técnicas à matriz curricular do Ensino Médio. É preciso ir além dessa ideia no sentido de pensar o currículo a partir de uma perspectiva inovadora. Ramos (2008) reitera que o currículo integrado responde a esse anseio e tem sido utilizado na tentativa de contemplar a compreensão global do conhecimento. A organização curricular, comumente, responde ao desafio de atender às demandas do mercado de trabalho e a formação necessária para garantir a cidadania.

Na EFAN, o trabalho pela integração curricular é constante. A prioridade da instituição é a oferta de uma educação que seja capaz de preparar profissionais, ao considerar os diferentes tipos de conteúdo e, também, ao respeitar a diversidade

---

<sup>1</sup> No decorrer do texto, da presente dissertação, os termos, cultura popular e saberes cotidianos são considerados pelo autor como sinônimos.

humana. Busca-se trabalhar de forma a promover uma educação que ascendam os seres humanos à crítica e à consciência de seus direitos e deveres. Contudo vale ressaltar que, conforme informações obtidas em diálogo com profissionais da instituição, os discentes – de um modo geral – estão muito mais envolvidos com outras culturas – as de massa – que têm grande repercussão por meio da tecnologia do que com a valorização da cultura popular local. Inclusive essa conexão com a cultura alheia a que eles se inserem parece uma necessidade. A integração entre os saberes escolares com os saberes cotidianos, por meio da valorização das suas raízes, é fundamental para a formação da identidade cultural do estudante, bem como para a sua formação crítica.

Diante de uma situação da valorização da cultura local, acredita-se que os conhecimentos que podem ser repassados de geração em geração não poderão perder o seu devido valor. Se perdemos o valor dos conhecimentos tradicionais (ou não), o homem pode entrar numa roda contínua e viver numa perspectiva de eterna construção da sua experiência tanto a tradicional popular quanto a acadêmico-científica. Tal fato também dificulta a compreensão das transformações culturais do presente e que servirão de base para o futuro. O resgate dos conhecimentos culturais tradicionais possibilita a aproximação da escola-comunidade, bem como a ressignificação do espaço escolar de forma geral, sobretudo a do campo, como é o caso da EFAN, que atende alunos que vivem, paradoxalmente, uma aproximação com os ideais, os valores, as histórias e as experiências camponesas, devido às tecnologias que facilitam o acesso, com outras culturas.

Então, ao propiciar que o indivíduo reconheça e valorize a sua cultura em detrimento da cultura não local, considera-se que ele possa significar a autoafirmação do que se é. Do contrário, ele poderá ser conduzido a qualquer cultura alheia, distante da que constitui os seus laços familiares e a sua ancestralidade, sem, contudo, se estabelecer fincado na sua tradição, que é o que sustenta a permanência da sua cultura. Caso não valorize a tradição, o indivíduo pode perder a sua identidade, sua história e seus costumes, seus valores e a sua cultura entra em declínio em favor de outra. A essa ideia, podemos associar ao novo conceito de barbárie proposto por Benjamin (1996), da ausência de experiências transmissíveis de uma geração à outra, isto é, o declínio da capacidade de transmitir experiências. Por isso, o resgate das raízes culturais de uma região poderá despertar no indivíduo a motivação e o interesse pela sua própria cultura, tornando-o um cidadão mais sensível e consciente da

importância de suas origens para preservação de sua história.

O pesquisador em tela tem suas origens fincadas na realidade campesina. Nasceu e cresceu no seio de uma propriedade rural. Atuou no início de sua carreira de magistério, como professor e supervisor escolar, por seis anos em escolas do campo. Tem um contato direto com o público do meio rural, pois seus pais residem em terras originárias de assentamentos da reforma agrária e vivem, em parte, da renda obtida pela agricultura familiar. Destaca-se que desenvolver e aplicar uma pesquisa focada nos saberes tradicionais – Oficina de Saberes como produto educacional – é reafirmar a sua relação com a sua origem, enquanto profissional da área pedagógica que ocupa, numa instituição escolar, há aproximadamente vinte anos. É reafirmar também a sua preocupação com o fato de a cultura popular não ser tão valorizada, é demonstrar o seu anseio de em construir uma educação mais inclusiva e integral para todos os estudantes inclusive aqueles que vivem no campo.

Assim, com foco na questão da valorização dos saberes populares, esta dissertação está dividida em 5 (cinco) capítulos. No primeiro capítulo, realizamos um recorte geral da pesquisa em si: a introdução do texto na qual se apresentam o problema de pesquisa, a justificativa e os objetivos gerais e específicos.

No capítulo II, que é o referencial teórico, destacamos as questões sobre currículo. Em seguida, tratamos do currículo integrado, tema desta pesquisa, da Pedagogia da Alternância, método utilizado pela EFAN, da cultura e da cultura popular. Para isso, fundamentamo-nos principalmente em autores como Freire (1967), Bernstein (1996), Benjamin (1996), Costa (2011), Silva (2019), Foerst *et. al* (2019), Frossard (2018), Ramos (2008), Machado (2010), Moura (2013), Demo (2017), Santos (1987), Rocha (2009), Santaella (2003), Pessoa (2018), Sacristán (2017), entre outros, contribuem com suas publicações a este trabalho.

No capítulo III, apontamos o percurso metodológico desta pesquisa. Nesta parte, abordamos o tipo de pesquisa, os participantes, os instrumentos de coleta e análise dos dados e os princípios éticos envolvidos na pesquisa, além do processo de elaboração e aplicação do Produto Educacional, a SDI – Sequência Didática Integradora. Esta discussão foi fundamentada, principalmente, em: Brander *et. al* (2019), Lopes (2005), Córdova e Silveira (2009) e Thiollent (1986).

No capítulo IV, apresentamos a análise e discussão dos resultados coletados no decorrer da pesquisa. Este capítulo foi dividido em três seções: o perfil do estudante da EFAN referente à cultura popular local/regional, em que são analisados

e discutidos os dados do questionário aplicado aos discentes; a visão do profissional da EFAN acerca da cultura popular local/regional, em que são analisados e discutidos os dados da entrevista semiestruturada aplicada a gestores e professores da EFAN e a prática pedagógica da cultura popular aplicada aos discentes na EFAN, em que são analisados os dados obtidos durante a aplicação da SDI aos discentes.

Por fim, encontram-se as considerações finais, parte em que realizamos a síntese deste estudo, almejando que esta pesquisa promova outras discussões acerca da integração entre os saberes e da valorização da cultura popular. Tão importante quanto a pesquisa é a elaboração do produto educacional, que, ao ser aplicado, como proposta para dirimir, pelo menos em parte, o problema reconhecido durante a pesquisa, deu-nos a ciência e a consciência do quanto é importante trabalhar em prol da valorização dos diferentes tipos de saberes e do quanto é necessário estruturar as práticas pedagógicas na perspectiva da integração. Destaca-se que o produto educacional se encontra, conforme orientações do Programa, no Apêndice A.

## 1 A CULTURA POPULAR NA PERSPECTIVA DA FORMAÇÃO INTEGRAL

A cultura tem um papel essencial no processo de aprendizagem. A partir dela, espera-se que os sujeitos de si mesmos se tornem críticos, conhecedores de sua origem e promovam o desenvolvimento histórico-social. Nessa perspectiva, é imprescindível debater e trabalhar a diversidade cultural na escola, para dialogar acerca da cultura tradicional que, por sua singularidade, precisa ser incluída no rol da diversidade. Os estudantes, na atualidade, estão muito mais envolvidos com a cultura não local, vinda de longe por meio da tecnologia do que com a valorização da cultura tradicional, de caráter popular, na qual eles se inserem e vivem. Por exemplo, os estudantes da EFAN conhecem algumas manifestações artísticas populares, mas pouco participam delas, preferem gêneros musicais mais populares nas cidades, como o *funk* e o sertanejo universitário. A maioria não conhece as lendas e as crenças da região e faz uso frequente da tecnologia, como celular e internet, para acesso a uma cultura mais urbana e de massa

O trabalho da escola não pode desconsiderar o mundo digital, claro, uma vez que é a atuação no mundo atual que exige esse tipo de letramento. A questão a ser pensada é como a tecnologia poderá ser incorporada, de modo que os trabalhos sejam orientados e o tempo do aluno na escola seja mais bem aproveitado, de forma a usar todos os recursos possíveis para a valorização da cultura local a partir de uma educação omnilateral.

Após visitas à EFAN e ao diálogo com profissionais da gestão, foi apontado o distanciamento dos estudantes em relação à cultura local. Tal fato foi comprovado a partir das respostas ao questionário aplicado como instrumento de pesquisa aos estudantes, os quais revelaram uma aproximação maior com a cultura de massa. Por observação, registra-se que tal fato não é um caso específico dos estudantes da EFAN, isso é um fenômeno global, que tem tornado as culturas mais híbridas, as fronteiras têm diminuído. Nas palavras de Rojo e Moura (2012), antigamente os saberes eram produzidos de forma sequencial e pertenciam a um território, as culturas eram caracterizadas pelo espaço territorial, assim tinha-se a impressão de que as culturas eram mais duradouras. Atualmente ocorre o inverso, não existem barreiras entre as culturas, a *cybercultura* contribui com o trânsito livre e global entre os tipos de culturas, propiciando um processo intenso de hibridização. Portanto, reconhece-se que as tecnologias possibilitam o acesso a uma cultura mais híbrida, sem fronteiras e,

de certa forma, têm promovido o distanciamento das pessoas em relação às culturas locais, ou seja, segundo Benjamin (1996), o avanço das tecnologias e sua forte imposição sobre a vida cotidiana permitem que as pessoas se sintam alheias aos valores comunitários tradicionais.

Diante dessa premissa e através da pesquisa realizada, espera-se que tenha respondido a seguinte pergunta: Como a integração entre os saberes cotidianos e os saberes escolares pode influenciar os alunos da EFAN de Natalândia na valorização e aproximação da cultura popular local e/ou regional na qual eles se inserem? Preocupa-nos, enquanto educadores, que a não valorização da cultura possibilite ao aluno o esquecimento de suas próprias raízes, da própria ancestralidade.

O desenvolvimento de um trabalho que promova à valorização da cultura tradicional poderá despertar no sujeito a motivação e o interesse pela sua própria cultura. Tal interesse poderá torná-lo um cidadão mais suscetível e consciente da importância de suas próprias raízes para a preservação da sua história. Valorizar a cultura tradicional significa aprender, conhecer e respeitar todas as culturas, as em que se está inserido e as que estão longe e as quais podemos conhecer e as que circulam rapidamente, a partir dos meios de comunicação, de forma passageira. Aliás, desenvolver uma pesquisa com um produto que aproxime estudantes de sua “cultura” local/tradicional é imprescindível para se reconhecer a importância da própria “memória”, individual ou coletiva/territorial. O indivíduo compreenderá a importância de mantê-la viva, como forma de preservar suas características, suas identidades e seus valores. Tal aproximação, em síntese, traz o autoconhecimento, importante tanto para a afirmação da identidade individual quanto para a de um grupo social. Além disso, a valorização da identidade cultural pode contribuir para que o sujeito se torne crítico em relação às culturas efêmeras.

Acredita-se que priorizar uma cultura em detrimento de outra, ao mesmo tempo em que se a desvalorize, contribui para o não conhecimento das raízes desta que não foi valorizada e priorizada e a não saber a relevância delas para a vida daqueles que compartilham dela. Uma sociedade com esse perfil – de não reconhecer e não valorizar a cultura sobre a qual se assenta – pode ter dificuldade em estimar os conhecimentos da tradição. Seguindo esse padrão, a memória do povo costuma ser esquecida, ao passo que deveria ser transmitida às futuras gerações, para o fortalecimento da própria história. Com o esquecimento, é difícil ocorrer o entendimento das mudanças culturais que ocorrem no presente, bem como as que

ocorrerão no futuro, perde-se o caráter histórico da formação humana, e com isso esvai-se também a formação sociopolítica que se estabelece numa cultura.

Considera-se que educar significa não só oportunizar aos discentes a aquisição de conteúdos conceituais e factuais, centrada nos saberes da cultura global, do trabalho, da ciência, da academia e da tecnologia, dos saberes escolares, mas também valorizar os conhecimentos e experiência cotidianos da cultura local/tradicional e a partir deles nos processos de mediação da aprendizagem. E, diante de um cenário em que as fronteiras culturais estão se diluindo, sobretudo agora no século XXI, é de grande importância que a escola coloque em prática “a formação integral” na sua totalidade, cuja finalidade é oferecer uma educação que contemple todas as formas de conhecimento produzidas pela atividade humana.

Entende-se que a escola pode ser o local apropriado para se trabalhar a valorização da cultura popular, uma vez que é, por meio dela, que o educando dá continuidade à formação de sua identidade pessoal, iniciada na família e pode construir a sua identidade profissional. Na escola, isso acontece pela participação, experiências e convivências em atividades significativas e contextualizadas e, nesse caso, é possível aproveitar os conhecimentos prévios que os estudantes trazem da sua realidade e relacioná-los com os novos conhecimentos que são ensinados na escola e podem ser construídos na coletividade.

Enfatiza-se que no âmbito da Linha de Pesquisa: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT), este estudo possibilitou identificar como as relações entre os saberes cotidianos e os saberes escolares presentes nas práticas pedagógicas dos estudantes da EFAN de Natalândia podem contribuir com uma visão crítica/autônoma de cultura, na perspectiva de superar a dicotomia cultura local e/ou regional *versus* cultura de massa mais globalizada, apesar de efêmera.

Destacam-se os objetivos específicos da pesquisa: conhecer as estratégias pedagógicas aplicadas pelos professores na perspectiva de valorização da cultura popular local e/ou regional, bem como o processo formativo dos estudantes, considerando a educação integral; identificar as principais manifestações artísticas que fazem parte da cultura local e/ou regional da EFAN; demonstrar como é a relação do grupo de jovens da EFAN com a cultura local; verificar na literatura educacional informações sobre o Currículo Integrado, bem como sua relação com a cultura popular regional e discorrer sobre essa relação; compreender a relação entre Currículo Integrado e Pedagogia da Alternância; analisar a relação Currículo e Cultura Popular

no contexto da EFAN a partir de práticas pedagógicas e elaborar um produto educacional com base nas informações encontradas que favoreça a identificação do grupo de jovens da EFAN com a cultura local.

## **2 AS CONCEPÇÕES DE CURRÍCULO**

Iniciamos a nossa reflexão teórica com “Concepções de Currículo”, uma vez que, para pensar qualquer tipo de projeto educacional, consideramos necessário conhecer as perspectivas teóricas com as quais desejamos trabalhar e sobre as quais a unidade de ensino que propomos pesquisar se assenta.

### **2.1 Concepções de Currículo & EFAN**

Pode se afirmar que o currículo configura um dos mais importantes e complexos temas de estudos do âmbito educacional. Vai além da mera seleção dos conteúdos a serem trabalhados na escola. Ele constitui uma referência ideológica, documental, oculta e prática, que traz impactos para o funcionamento da instituição escolar, pelo seu caráter não só pedagógico como também político. Na seleção e organização do conhecimento, o currículo expressa relações de poder que interferem e transformam a vida das pessoas. Privilegiar um tipo de conhecimento e não outro é uma ação estratégica de poder subjacente ao currículo, que precisa ser reconhecida pela gestão e pelos docentes de uma instituição de ensino.

Silva (2010) afirma que, nas discussões do dia a dia, a palavra currículo está central e vitalmente envolvida naquilo que o indivíduo é, naquilo que ele torna: na sua identidade, na sua subjetividade, no seu processo de formação no percurso da vida.

Goodson (2018, p. 18) reitera que currículo, “em um sentido mais amplo, pode ser compreendido como todo um conjunto de discursos, documentos, histórias e práticas que imprimem identidades nos indivíduos envolvidos no processo escolar”. Assim, esta e todas as outras definições de currículo abrangem a ideia de que ele consiste em proceder o tipo de conhecimento que deve ser ensinado, e em qual saber deve ser considerado primordial para fazer parte do currículo.

Nessa perspectiva, o currículo também forma o tipo de cidadão que se quer para a sociedade. Dessa forma, ele não pode restringir, a fim de alcançar tal anseio a uma mera escolha dos conteúdos a serem ensinados. É necessário, também,

relacionar esses conteúdos ao tipo de sociedade presente e a que se deseja construir.

Uma boa compreensão da realidade escolar requer o entendimento dos movimentos históricos que marcaram os estudos e o desenvolvimento do currículo como uma arena de trabalho no campo educacional.

Silva (2019) declara que, no livro *The Curriculum*, escrito em 1918 por Franklin John Bobbit, o currículo é visto como um processo de racionalização de resultados educacionais, cuidadosa e rigorosamente especificados e medidos. O protótipo institucional dessa concepção de currículo é a fábrica, com uma inspiração teórica na administração científica de Taylor. Nesse modelo curricular, os estudantes devem ser considerados como um produto fabril. Silva (2019, p. 12) acrescenta que, “no discurso [...] de Bobbitt, o currículo é supostamente isso: a especificação precisa de objetivos, procedimentos e métodos para a obtenção de resultados que possam ser precisamente mensurados.” Tal definição se aproxima dos ideais de fábrica.

No Brasil, o processo educacional ocorreu desde o início da colonização, quando se iniciou a educação jesuítica, um processo de doutrinação dos nativos. O caráter catequético desse evento foi importante para a empreitada portuguesa naquele momento. Nesse sentido, desde o início da história brasileira quem define o que ensinar e como ensinar são os grupos das classes privilegiadas, tanto social quanto economicamente.

Atrelada à história do currículo estão as suas teorias: tradicionais, críticas e pós-críticas. Silva (2019, p. 11) afirma que “teoria é uma representação, uma imagem, um reflexo, um signo de uma realidade que – cronologicamente, ontologicamente – a precede”. Na realidade, as teorias do currículo têm como pressuposto descrever as experiências educacionais que estavam ou estão em voga nas escolas atendendo às demandas da sociedade. De acordo com Silva,

as teorias tradicionais pretendem ser apenas isso: “teorias” neutras, científicas, desinteressadas. As teorias críticas e as pós-críticas, em contraste, argumentam que nenhuma teoria é neutra, científica ou desinteressada, mas que estão, inevitavelmente, implicadas em relação de poder (SILVA. 2019, p.16).

Com as teorias tradicionais, o ensino é humanístico de cultura geral, de caráter verbalista, autoritário e inibidor da participação do aluno. O conteúdo é muito valorizado, porém descontextualizado da realidade daquele que aprende. Buscam-se eficiência, eficácia, qualidade, racionalidade, produtividade na escola, que deve

funcionar como uma empresa.

Nesse olhar, vê-se o sistema educacional preocupado, única e exclusivamente, com os lucros na fábrica, com pouca ou nenhuma formação humana, na qual o sujeito recebe uma educação que só amplia e reforça a desigualdade de classe, uma vez que propõe a formação intelectual para uns poucos e a formação para o trabalho para a grande parte da sociedade, concentradamente mecânico, sem formação para o pensamento crítico.

As teorias críticas surgem por volta da década de 1960, momento de grandes agitações, transformações e movimentos sociais na Europa, nos Estados Unidos e no Brasil. Nessa perspectiva, argumenta-se que não existe neutralidade ideológica, uma vez que toda teoria está baseada em relações de poder. Dessa forma, as disciplinas e conteúdos trazem, implicitamente, na perspectiva tradicional, razões e motivos que levam à desigualdade social. Conforme Apple (2006, p.86) “em essência, da mesma forma que há uma distribuição desigual de capital econômico na sociedade, também há uma distribuição da mesma forma desigual de capital cultural”. A escola é, de certa forma, a responsável pela desigualdade de capital cultural<sup>2</sup>, porque é o reflexo da sociedade, assim torna-se reprodutora.

Ao tratar das teorias críticas de currículo, é essencial mencionar Paulo Freire. Apesar de ele não ter desenvolvido nenhuma teoria de currículo, Silva (2019) afirma que a crítica de Freire ao currículo inicia-se por caracterizar o conceito de educação bancária. Na “educação bancária”, o professor exerce um papel central, enquanto o aluno está limitado a uma recepção passiva, ou seja, a forma de construir o conhecimento é confundida com um depósito bancário realizado pelo professor. Em contraposição à educação bancária, Paulo Freire propõe o conceito de educação problematizadora. Na educação problematizadora, todos, professor e aluno, estão ativamente envolvidos na construção do conhecimento. O educador e o educando refletem sobre o que se sabe e, por meio do diálogo, por meio da análise crítica, constroem o conhecimento do mundo de forma intersubjetiva.

Para conceber a realidade, a teoria crítica utiliza também o conceito de currículo oculto. “O currículo oculto é constituído por todos aqueles aspectos do ambiente

---

<sup>2</sup>Capital cultural é definido por Bordieu (1983) como um conjunto de elementos da cultura utilizados como ingredientes da política social para fortalecer a autoconfiança dos despossuídos, desenvolver valores de uma nova cultura cívica baseada na colaboração de classes e na ética da responsabilidade coletiva, contribuir para o desenvolvimento econômico e a coesão social.

escolar que, sem fazer parte do currículo oficial, explícito, documentado, contribuem, de forma implícita, para aprendizagens sociais relevantes” (SILVA, 2019, p.78). As atitudes, os comportamentos, os valores e as orientações são aprendidos na prática do currículo oculto, que, a depender de onde ele é construído, ensina o conformismo, a obediência, o individualismo. Nesse sentido, os estudantes de classes operárias aprendem as atitudes próprias ao seu papel de subordinação, enquanto os de classe burguesa aprendem os traços sociais apropriados ao seu papel de dominação. Se houver uma mudança de paradigma, o currículo oculto também se transforma, uma vez que, compreendendo que há igualdade entre todas as classes sociais, em relação à possibilidade de aprender, o currículo oculto irá pressupor, para o ensino, a reflexão, a autonomia crítica e a coletividade. Esta perspectiva de currículo interessa à nossa pesquisa.

As teorias curriculares pós-críticas emergiram por volta das décadas de 1970 e 1980, partindo dos princípios da fenomenologia<sup>3</sup>, do pós-estruturalismo<sup>4</sup> e do multiculturalismo<sup>5</sup>. As pós-críticas realizaram profundas críticas às teorias tradicionais, mas foram além da discussão em torno das classes sociais, tendo como foco a subjetividade do sujeito.

Novos elementos são destacados por Silva (2019, p. 17) na teoria pós-crítica do currículo em comparação às outras duas teorias: “diferença, alteridade, identidade, subjetividade, significação e discurso, saber e poder, representação, cultura, relações de gênero e étnico-raciais, multiculturalismo e sexualidade”. Estes temas não são priorizados na perspectiva crítica, muito menos na tradicional. Em sala de aula, na perspectiva pós-crítica, o professor precisa compreendê-los, considerando-a como um espaço de relações sociais e de respeito à diversidade que advém dos contextos sociais.

Dessa forma, as teorias pós-críticas trazem à tona a ideia de mudança de paradigma e criticam os padrões considerados rígidos da modernidade. Ela traz, em seu âmago, a tentativa de dar voz e realizar a escuta ativa – realmente dialógica – aos subalternos excluídos de um sistema padronizado, bem como a superação das

---

<sup>3</sup> A fenomenologia é, conforme Merleau-Ponty (1999), a filosofia que repõe as essências na existência e também o estudo das essências e todos os problemas.

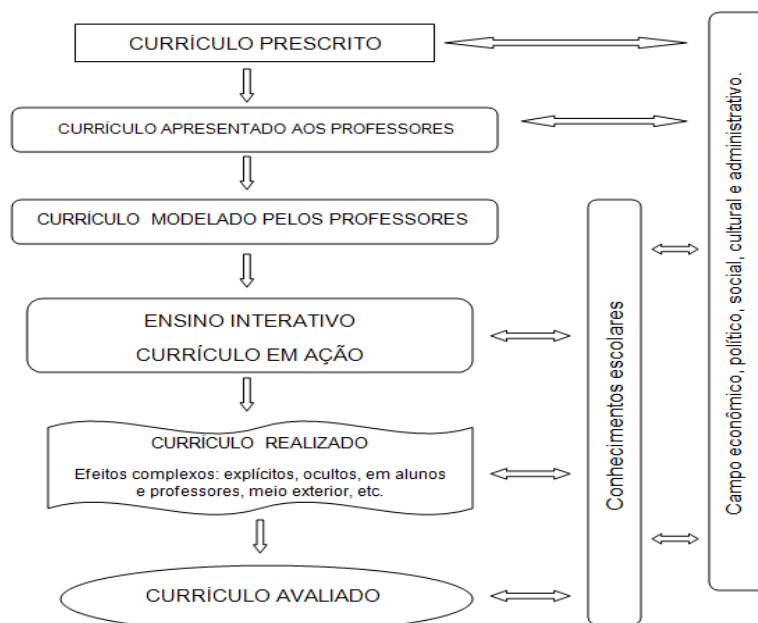
<sup>4</sup> Segundo Casali e Gonçalves (2018, p. 85) “O termo pós-estruturalismo refere-se a uma resposta filosófica que busca superar a perspectiva de análise do movimento que o antecedeu, o estruturalismo, o qual se contrapõe e desconstrói alguns conceitos considerados centrais para esta perspectiva”.

<sup>5</sup> O termo multiculturalismo se refere a várias culturas que convivem de forma harmônica.

verdades absolutas.

O desenvolvimento curricular, na perspectiva das três teorias mencionadas anteriormente, possui alguns níveis ou fases que se relacionam entre si, conforme Figura 1 a seguir.

**Figura 1:** A objetivação do currículo no processo de seu desenvolvimento



**Fonte:** Sacristán, 2017, p. 105.

Bernstein (1996), preocupado como os diferentes tipos de organização do currículo estão ligados a princípios distintos de poder e controle, classifica o currículo em dois tipos: coleção e integrado. Nessa lógica, o referido autor utilizou o termo classificação para se referir ao maior ou o menor grau de isolamento e separação entre as diversas áreas do conhecimento que constituem o currículo. Quanto maior o isolamento, maior a classificação. Um currículo tradicional, organizado em torno de disciplinas tradicionais, seria fortemente classificado. Um currículo interdisciplinar, em contraste, seria fracamente classificado, ou seja, numa sala de aula, onde o currículo é integrado, os estudantes têm um grau maior de controle sobre o tempo e o ritmo de aprendizagem, a aula é mais construtiva.

Sacristán (2017) garante que a qualidade da educação e do ensino se relaciona com o tipo de cultura que nela se desenvolve, que ganha significado educativo através das práticas e dos códigos que a manifestam em processos de aprendizagem. Não tem sentido renovação dos conteúdos sem mudanças de estratégias e tampouco uma fixação em processos educativos sem matérias de cultura, não tem sentido inovação

tecnológica sem mudança de paradigma na forma de promover uma aula. Por isso, essa reflexão parte da concepção de currículo, uma vez que, para se valorizar a cultura tradicional em que se assenta o aprendiz, é preciso partir de uma perspectiva curricular integrada e pós-crítica.

Na proposta pedagógica pensada nesta pesquisa, ao fazer as nossas escolhas, buscamos construir um produto educacional centrado numa perspectiva curricular em que a integração de conteúdos seja uma prática, em que a formação do estudante seja omnilateral, em que o professor seja um aprendiz constante, capaz de refletir sobre a sua prática, em que as aulas, enquanto estratégias pedagógicas, sejam problematizadoras e dialéticas. Considerando essa nossa decisão, julgamos necessário refletir acerca da concepção de currículo integrado.

## **2.2 Currículo Integrado & EFAN**

Partimos do pressuposto de que o fito a ser alcançado, na perspectiva de uma sociedade justa, é a formação omnilateral, integral e politécnica de todos, de forma pública e igualitária, conforme apregoa Moura (2013), para quem esse tipo de formação ainda está longe de ser alcançada, representa uma utopia, principalmente em uma sociedade capitalista e periférica como o Brasil. O referido autor vislumbra a possibilidade, no Ensino Médio Integrado à Educação Profissional, pela prática do currículo integrado, do ponto de vista ético-político, de conceber e materializar um tipo de Ensino Médio com base unitária para todos, fundamentado na concepção de uma formação completa, tendo como eixos o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura. Existem projetos educacionais no Brasil, que buscam esta utopia, por exemplo, as EFAs.

Ramos (2008) também traz à tona os eixos do trabalho para relacionar o Ensino Médio à Educação Profissional, o que faz a integração ser pensada para além da forma. Mais que somar e imbricar currículos e cargas horárias referentes a ambas as modalidades de ensino, é necessário, numa perspectiva de formação integral, relacionar conhecimentos gerais e específicos, conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais; ciência, cultura e trabalho; pesquisa, humanismo e tecnologia. Compreender a relação indissociável entre trabalho, ciência e cultura significa compreender o trabalho como princípio educativo. O que equivale dizer que

o ser humano é produtor da sua própria realidade, por isso a utiliza e pode modificá-la pelo trabalho. Além disso, focar o trabalho como princípio educativo, significa superar a dicotomia trabalho manual/trabalho intelectual, ou seja, formar trabalhadores pensantes, capazes de atuar com autonomia nos diversos setores e ambientes, desde a vida privada à social. As EFAs no Brasil e no mundo são pensadas originalmente com essa compreensão e propósito.

Em se tratando de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional, Machado (2010) nos diz que é necessário compreender realmente o que integrar. Ela afirma que se deve integrar finalidades e objetivos da escola à prática pedagógica, é importante lembrar que o estudante deverá integrar os estudos à vida social. Elementos do passado precisam se relacionar com os do presente, para se reconhecer o valor da história; conhecimentos empíricos e da cultura tradicional/popular devem ser explorados juntamente a conhecimentos científicos e conteúdos procedimentais devem estar integrados a conteúdos conceituais, factuais e atitudinais.

Podemos trabalhar todos esses conteúdos de maneira a compreender como funcionam, e, posteriormente, incluí-los em definitivo aos nossos saberes. Zabala (1998) aborda a tipologia de conteúdos da seguinte forma: os conteúdos factuais englobam o conhecimento de fatos, situações, dados, fenômenos concretos e singulares; os conteúdos conceituais referem-se à construção ativa de capacidades intelectuais para operar símbolos, imagens, ideias e representações que permitam organizar as realidades; os conteúdos procedimentais se referem ao fazer com que os educandos construam instrumentos para analisar, por si mesmos, os resultados que obtêm e os processos que colocam em ação para atingir as metas que se propõem; e os conteúdos atitudinais referem-se à formação de atitudes e valores em relação à informação recebida, visando à intervenção do aluno em sua realidade.

O currículo integrado, tema desta proposta de pesquisa, é definido por Costa (2011, p. 41) como “uma possibilidade de inovar pedagogicamente, é uma forma de promover o diálogo entre as diversas disciplinas tanto da formação geral quanto da formação específica”. Essa perspectiva interdisciplinar, possibilita a inovação também porque o educando sai da postura passiva de receptor do conhecimento – conteúdo conceitual ou factual – para, a partir dos conteúdos procedimentais, a construir o conhecimento, nisso ele aprende, inclusive, o conteúdo atitudinal. Essa mesma autora afirma que o currículo integrado é essencial para o reconhecimento dos diferentes

sujeitos sociais para os quais este se destina, valoriza os diversos saberes construídos nos mais diversos espaços sociais para que as escolas promovam a formação integral dos discentes levando-os a compreender a si mesmos e ao mundo, deixando de lado a perspectiva reduzida da formação exclusivamente para o mercado de trabalho e ainda, “eliminando a dualidade historicamente construída em que a primeira caberia à burguesia e a segunda à classe trabalhadora, numa separação mecânica e utilitária, de acordo com o sistema capital” (COSTA, 2011. p. 42).

Nesse cenário, Costa apresenta algumas vantagens do currículo integrado em relação ao currículo disciplinar:

a) permite maior homogeneidade de ações entre os professores; b) enfraquece as regras de enquadramento, ou seja, permite relações mais democráticas entre alunos e professores; c) confere maior iniciativa aos professores e aos alunos; d) possibilita maior integração dos saberes escolares com os saberes cotidianos dos alunos; e) combate uma visão hierárquica e dogmática do conhecimento, ou seja, a ideia de que existem saberes que são sempre mais importantes do que outros (COSTA, 2011. p. 43).

Um currículo integrado visa a formar e a informar o aluno para o presente, mas também para o futuro, com base no passado. Para formar um aluno crítico e participativo, um cidadão autônomo, é preciso oferecer a ele ferramentas potentes, vinculando a aprendizagem a questões da realidade e aproximando teoria e prática, de modo que ele progressivamente entenda, assentado num contexto social, as demandas acadêmicas e profissionais que enfrentará no futuro. Dessa forma, para atender a essas demandas, requer-se um corpo docente com uma nova perspectiva de ensino, com um paradigma pedagógico diferente do construído pela escola tradicional, que ainda vigora em muitas escolas do Brasil. É necessário, além dessa mudança de paradigma, adquirir uma boa formação inicial e, sobretudo, passar por formação continuada constantemente.

Outro ponto acrescentado para uma sólida implementação do currículo integrado, em consonância com Moraes (2016), é explorar o protagonismo juvenil, considerando o aluno como ator principal da vida escolar. A integração curricular consiste em relacionar o currículo a partir de ações de investigação e transformação em que o discente seja o principal ator.

Entende-se que essa ideia do protagonismo juvenil, como estratégia de implementação do currículo integrado, parece estar de acordo com a identidade da EFAN, uma vez que lá os alunos são tratados de forma não hierárquica e quase totalidade deles parece ser consciente de seus direitos e deveres, uma vez que as

estratégias de aprendizagem de conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais tão bem elaboradas pelos tutores e distribuídas entre eles são cumpridas tanto no espaço escolar quanto no espaço domiciliar. Vale lembrar que as estratégias de aprendizagem ultrapassam o ambiente da sala de aula e considera a relação dos alunos inclusive com o planejamento, a organização e a limpeza da escola. A ideia de se trabalhar com a perspectiva do trabalho ocorre de duas maneiras: pela atuação do estudante na organização da escola e, também, pela pesquisa que se realiza nos projetos institucionais.

Os currículos integrados demandam mais do que uma oferta complementar de conteúdos por disciplinas distintas, são a construção de uma ação didática unitária, o trabalho centrado nos elos que existem entre os conhecimentos, atitudes de abertura e confluência, criatividade, capacidade de inovação, partindo dos diferentes tipos de conteúdo.

A partir dessas discussões, avançaremos propondo uma reflexão em torno da Pedagogia da Alternância, que, por questões pragmáticas, está em ascensão no Brasil e no mundo. Além dessa questão, tal reflexão é importante para que conheçamos a metodologia adotada pela instituição em que desenvolvemos a nossa pesquisa.

### **2.3 Pedagogia da Alternância & EFAN**

O modelo pedagógico PA foi utilizado pela primeira vez na França na década de 1930. É o método utilizado nas Escolas Família Agrícola (EFAs) que se originaram da *Maisons Familiales Rurales* da França, expressão que significa Casas Familiares Rurais na Língua Portuguesa. Consiste em uma metodologia de organização do ensino escolar que conjuga diferentes experiências formativas distribuídas ao longo de tempos e em espaços distintos, com a finalidade da formação profissional do jovem. A alternância se dá, sobretudo, entre os espaços e o tempo em que se destina a aprendizagem: um tempo na escola, outro em casa/trabalho, mas, em todos eles, há processos contínuos de aprendizagem. Na Sessão Escola, o ensino é coordenado pelos educadores/monitores. Na Sessão Família, esta se responsabiliza pelo acompanhamento das atividades dos estudantes, que são propostas a partir de roteiros de trabalhos. Na Sessão Família, o estudante tem a possibilidade de aplicar e ampliar, no seu contexto de vivência e trabalho, o aprendizado construído na Sessão

Escola.

Essa estratégia foi criada com o objetivo de evitar que os jovens estudantes evadissem de seu território rural na forma de êxodo para a cidade e, também, para evitar que se evadissem da escola devido às responsabilidades com a família e com o trabalho rural, pois, muitas vezes, é o sustento. Para ajudar as pessoas que se encontram no conflito entre estudar ou se manter no trabalho/família, nasce a ideia da alternância de espaços de estudos. A bibliografia consultada destaca que essa iniciativa envolveu o padre Abbé Granerau e três agricultores do sudoeste da França. Para Antônio Carlos Frossard,

a forma encontrada pelo padre e as famílias foi de reunir os jovens em um período na igreja – na casa paroquial, em tempo integral, onde estudariam conteúdos a serem definidos em conjunto com as famílias, e outro período em suas casas, trabalhando e estudando com os pais, para aprender os ofícios do meio agrícola e demais serviços necessários à sobrevivência. Com isso, o padre inseria a família como parte da aprendizagem e corresponsável pela formação dos próprios filhos. Ao mesmo tempo em que repassavam aos seus filhos e conhecimento informal, empírico, enfim, o saber fazer das atividades do campo (FROSSARD, 2018. p. 21).

As ações desse modelo educacional se baseavam no dia a dia dos alunos e de acordo com o conhecimento que as famílias achavam necessário para seus filhos. Frossard (2018) acrescenta que, além do conhecimento convencional, os pais queriam que seus filhos aprendessem técnicas agrícolas, formação humana, preservação cultural e os valores do campo, ou seja, se desenvolvessem considerando a politecnicidade e a omnilateralidade.

Ao contrário do que alguns acreditam, segundo Foerste *et. al.* (2019), a PA não é uma metodologia pensada nos centros acadêmicos, nem consequência de análises e experiências realizadas e, em seguida, organizadas e colocadas em práticas; é uma experiência que vai se moldando com o tempo, a partir das necessidades dos grupos de que dela participam. É um projeto educativo que visa à formação integral e à qualificação profissional dos estudantes, a fim de conjugar o saber e o meio (família e comunidade).

As escolas de PA estão presentes nos cinco continentes e em diversos países, segundo Frossard (2018), em um total de mais de 1330 EFAs/CEFFAs em todo o mundo. No Brasil, a primeira Escola Família Agrícola foi criada em 1968, na cidade de Anchieta, no Estado do Espírito Santo através do Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (MEPES), inspirando-se na PA da França e da Itália.

No Brasil, o motivador para criação da escola também foi um religioso, o padre Jesuíta Humberto Pietogrande, que associou lideranças políticas, religiosas e camponesas do território.

Destaca-se, segundo Frossard (2018), que as escolas da PA, no Brasil, funcionam em 21 estados da Federação, totalizando 239 unidades e envolvendo 800 municípios. Cordeiro (2011) afirma que a PA é utilizada por jovens e adultos do campo, uma vez que é uma proposta pedagógica capaz de atender às necessidades de articulação entre escolarização e trabalho: proporcionar aos estudantes de que dela participam a oportunidade de estudar sem ter que abandonar o campo. Disso também se conclui que o modelo almeja a formação integral.

A prática da PA favorece a implementação do currículo integrado, entendido para além da mera associação entre formação geral e profissional, ou seja, esse modelo pedagógico, através de seus instrumentos, permite ao sujeito receber uma formação humana, integral e profissional. O fato de os alunos, em Sessão Escola, permanecerem em tempo integral, sem dúvida, favorece a prática da integração curricular. No entanto, quando se trata da integração entre saberes cotidianos e saberes escolares, há ainda desafios a serem superados. Mas, mesmo assim, de acordo com Frossard, a dinâmica formativa da PA trouxe novas perspectivas para os jovens, ao propor a formação distinta da convencional, o diálogo da escola com a família, o protagonismo do estudante e a aquisição de conhecimentos voltados a atender as demandas da sua realidade.

Para Frossard (2018), os princípios de funcionamento das EFAs são convencionados como os QUATRO PILARES DOS CEFFAs, e estão relacionados com as finalidades da formação e dos meios formativos. Esses princípios norteiam e organizam o funcionamento administrativo, financeiro e pedagógico das escolas, influenciam, também, na formação dos técnicos em Agropecuária. São eles: a associação das famílias local, regional e nacional; a Pedagogia da Alternância; a formação profissional, integral e humana do ser; o desenvolvimento sustentável, ambientalmente correto e solidário ao meio.

Pode-se afirmar que as EFAs, por meio da PA, utilizam diversos instrumentos pedagógicos. Entre eles, um que mais se destaca é o Plano de Estudos, que se estabelece a partir de uma pesquisa realizada pelos alunos, durante a sessão família, com base em temas definidos entre a equipe e a CEFFA (Centro Familiar de Formação por Alternância, utilizada como sinônimo de EFA), os estudantes e a família, além dos

agentes formativos do meio comunitário.

Na PA, o professor, na maioria das EFAs, é chamado de monitor, porque a compreensão do seu papel é diferente da perspectiva bancária, em que ele é mero depositante do conhecimento para os estudantes-depositários. Compete a ele, ouvir as inquietações levantadas pelos alunos e, a partir delas, colaborar com eles na reflexão, mediando, de forma problematizadora e dialógica, o conhecimento teórico necessário para responder às suas indagações, evitando um conteúdo distanciado da realidade e da vida do aluno. Compreende-se, nesse novo perfil, uma mudança de paradigma na atuação do professor, que sai da condição de depositante para mediador na elaboração do conhecimento. Por isso, para Foerste *et. al.*, o monitor deve ter:

- capacidades técnicas e compromisso sociopolítico com a causa dos agricultores;
- capacidade de liderança e acompanhamento pessoal dos jovens: estimulando, motivando e orientando-os no processo de aprendizagem;
- capacidade de comunicação que facilita a inter-relação entre estudantes e monitores e os diferentes agentes educativos que participam no projeto de formação em alternância;
- compromisso com o projeto EFA;
- capacidade de trabalhar em equipe (FOESRSTE *ET. AL.*, 2019.p. 45).

Logo, percebe-se que as escolas que utilizam a PA possibilitam aos jovens, nas condições de técnicos em Agropecuária, proporem ações que denotem práticas agrícolas geradoras de transformações para um processo com produtividade de pouco impacto nos ecossistemas e menos degradante ao meio socioambiental, de forma a contribuir com o desenvolvimento sustentável local, além de proporcionar uma formação humana e cidadã.

## **2.4 Currículo Integrado e a Pedagogia da Alternância na EFAN**

A característica fundamental da PA de alternar tempos e espaços diferentes são unidos por um mesmo processo de ensino e aprendizagem de forma a integrar o currículo. Kuller (2014) informa que os problemas enfrentados no trabalho e na comunidade de origem dos estudantes integram os conteúdos curriculares que são abordados nos tempos de escola. Pesquisa e trabalho articulam-se na definição, orientação, organização e integração do currículo.

Nessa perspectiva, o trabalho revela-se educativo a partir das dimensões

histórica e ontológica, articula teoria e prática numa só práxis: a pesquisa como princípio pedagógico; constitui a essência básica da razão de existir do ser humano, a pesquisa é um instrumento pedagógico para problematização e modificação da realidade, a partir do resgate e da ampliação do conhecimento.

Diante disso, percebe-se que não se deve fazer educação, sobretudo sob o ponto de vista da emancipação do sujeito, na ótica da integração curricular, sem a prática da pesquisa. Demo (2007) afiança que, para o aluno aprender, tem de pesquisar, não só para produzir conhecimento próprio, mas para se formar de maneira autônoma. Pesquisa não se resume a conhecimento de primeira linha, mas é, em primeiro lugar, ambiente de aprendizagem.

Na perspectiva da alternância e da formação integral, não funciona a prática tradicional, na qual tudo é aula expositiva, quando o aluno tudo ouve e nada faz, além de cópias, é apenas depositário. Ademais, na concepção de formação integral e da alternância,

o professor precisa saber convencer o aluno de que deve estudar, pesquisar, elaborar. O aluno que aprende a estudar não depende de aula. Tem neste enorme apoio para sua autonomia. Pobre do aluno que só funciona com aula, porque não vai além de copiar e reproduzir! (DEMO, 2007, p. 99).

O Ensino Médio nas EFAs, conforme Frossard (2018), é, por natureza, na modalidade integrada, conforme a legislação, devendo ser inter e transdisciplinar<sup>6</sup> por natureza pedagógica. Nenhuma modalidade (nem a Educação Profissional e nem o Ensino Médio) pode-se sobrepor em relação a outra, minimizar ou neutralizar o trabalho da outra. Pelo contrário, propõe-se que ambas as modalidades se complementem e visem à formação de um ser dotado de múltiplas habilidades e competências para além do que aprenderia se estudasse somente no Ensino Médio ou somente na Educação Profissional. É necessário que se pense na integração com foco também na formação humana, ética e social. Dessa forma, sendo técnicos ou não, os temas, as disciplinas colaboram para o enriquecimento da formação do estudante, porque ele passa a entender que a futura profissão não acontece de forma isolada dos saberes gerais, mas que possui interações com as ciências, com os saberes de muitas origens e de muitas naturezas.

Foerste *et. al.* (2019) reforçam a unidade que há no processo de ensino e na

---

<sup>6</sup> Fazenda (2008) define interdisciplinaridade como a interação existente entre duas ou mais disciplinas a partir de algo que é comum entre elas. Já o termo transdisciplinaridade é a intercomunicação entre as disciplinas de tal modo que não existem fronteiras entre as disciplinas.

aprendizagem em escolas com PA, que elimina a dicotomia entre teoria e prática, saber popular e escolar, escola e meio profissional, e com a visão fragmentada e disciplinar da aprendizagem. Abolem-se, definitivamente, os conceitos de homem e mundo estáticos e acabados. Criam-se sintonias entre o saber aprendido em casa (saber popular) e o saber adquirido na escola (saber científico).

Nessa esteira, as escolas do campo constroem um currículo que vá além de possibilitar os estudantes o acesso à informação e ao conhecimento científico, mas que seja democrático e valorize os diversos saberes cotidianos e prime pela formação integral do indivíduo. É essencial buscar a construção de uma relação dialógica e dialética entre as várias áreas que compõem o currículo, de forma a compreendê-lo como um artefato social, uma produção histórica, em que seja possível a análise do tempo e do espaço no qual ele está imerso.

Foerste *et. al.* (2019) asseveram que a PA só se concretiza de maneira integrada quando implementa no seu fazer os seguintes instrumentos pedagógicos: plano de estudo, colocação em comum, caderno realidade, caderno didático, viagens e visitas de estudo, as intervenções externas, atividades de retorno, experiências, visitas às famílias, estágio, projeto profissional, caderno de acompanhamento ou da alternância, tutoria, avaliação. Todos os instrumentos constituem-se no processo participativo entre escola e família. Essa experiência coloca em prática aquilo que se julga como fundamental no seu dever-ser: o ver, o julgar e o agir, como itinerário articulador do sentido e significado daquilo que se propõe enquanto instituição educativa. Há também um instrumento valioso para a PA e a integração dos conhecimentos: o PF – Plano de Formação. Frossard (2018) diz que os instrumentos pedagógicos devem ser articulados e planejados de forma a cumprir as seguintes funções:

- Formação humana, integral e profissional.
- Valorização da cultura local por meio do resgate das raízes e valorização do conhecimento da família e local, como forma de permitir aos discentes do campo a condução de sua própria história, sua autoformação e a construção de veículos com a sua realidade para a construção de sua identidade.
- O fortalecimento da identidade com o meio social e cultural, aceitando-o e se projetando, levando a compreender o seu projeto de vida, tem como resultado o incentivo aos estudantes para se estabelecer como agente de desenvolvimento do seu meio.
- Com tudo isso, espera-se com um tempo todo o trabalho do CEFFA colabore para que se atinja o desenvolvimento sustentável e solidário da comunidade ou região atendida (FROSSARD, 2018. p. 168).

O PF é indispensável para organização do currículo integrado. É uma estratégia

de gestão pedagógica que organiza e articula ensino e aprendizagem de maneira contínua e integrada, mesmo na descontinuidade das atividades e dos espaços e tempos diferentes: organiza as alternâncias e as aprendizagens, dá prioridade à vida e às experiências concretas e práticas, os conhecimentos populares e locais são avaliados e reconstruídos constantemente, no sentido de atender as reais necessidades dos educandos, das suas famílias, das comunidades e da região. Segundo Foerste *et. al.*, o PF nas EFAs se constrói com, pelo menos, quatro finalidades fundamentais, quais sejam:

- Articular os saberes da vida com os saberes teóricos do programa escolar formal/oficial.
- Integrar os conteúdos da formação geral e humanista, com os conteúdos da formação profissional, evitando o tecnicismo sem consciência crítica e o teorismo desligado da vida.
- Facilitar e otimizar o processo de ensino-aprendizagem, partindo sempre que for possível, da prática para a teoria.
- Criar uma estrutura de incentivo e acompanhamento personalizado ao educando, na perspectiva da educação profissional, da construção do projeto de vida para a inserção profissional ou continuidade nos estudos, bem como o engajamento social e o compromisso com o desenvolvimento local e sustentável (FOERSTE *ET. AL.*, 2019. p. 305).

A integração está presente de alguma forma em todas as finalidades propostas no PF, como se observa a partir das expressões 'articular saberes', 'integrar conteúdos', 'teoria e prática', 'engajamento social e compromisso' que apontam para dimensões políticas importantes dentro do currículo.

Dessa forma, tendo em mente esse novo paradigma, é necessário que comportamentos, atitudes, crenças, valores, características de determinada comunidade, isto é, a cultura, seja levada em consideração.

### 3 AS CONCEPÇÕES DE CULTURA

Trazemos para as nossas discussões as “Concepções de Cultura”, pois assim como o termo Currículo, a Cultura faz parte das perspectivas teóricas com as quais trabalhamos, sendo que a Cultura Popular é o eixo estruturante da SDI, produto educacional executado como parte integrante deste trabalho.

#### 3.1 O conceito de Cultura

A cultura, num sentido diferente utilizado pela antropologia, surgiu na Idade Média e, com o passar do tempo, foi se modificando para outros sentidos e com outras preocupações. “As preocupações sistemáticas com a questão da cultura são, porém, bem mais recentes. Desenvolveram-se a partir do século XVIII na Alemanha” (Santos, 1983, p. 26). Acerca do surgimento do termo cultura, Santaella (2003, p. 31) afirma que “embora tenha tido sua origem no mundo latino, a palavra cultura só foi se tornar corrente na Europa na segunda metade do século XVIII, quando o termo começou a ser aplicado às sociedades humanas”. Nesse sentido, cultura é uma palavra difícil de se conceituar, pois é bastante complexa, envolve muitas questões; possui um sentido muito amplo.

Conforme Santos (1983), a cultura, na sua gênese, era, por pensadores engajados, motivo de preocupação em interpretar a história da humanidade, em entender o desenvolvimento da população no contexto das condições materiais em que se desenvolviam. O surgimento do termo, de origem latina, está ligado a atividades agrícolas. Surgiu do verbo latino *colere* que quer dizer cultivar. Com o tempo, os romanos passaram a usar esse significado para se referir a refinamento pessoal e educação elaborada de uma pessoa.

Souza e Pereira (2014) afirmam que, ainda na Idade Média, o conceito de cultura retoma a ideia das práticas agrícolas, do latim *cultus* que significa cuidado com o campo e com o gado; contudo, no século das Luzes, período em que nasceu uma profunda vocação pelo cultivo do pensamento, o termo ampliou-se para o sentido figurado de cultivo do espírito.

A cultura possui atualmente numerosas definições. Tylor (1871) *apud* Santaella (2003, p.37) define cultura “como um todo complexo que inclui conhecimento, crença, arte, lei, moral, costumes e quaisquer outras capacidades e hábitos adquiridos pelo

homem como membro de uma sociedade”. Está atrelada à educação, não é possível apresentar uma definição de cultura, de forma mais refinada, distante do ato de educar, mesmo que em seu sentido lato. Lopes e Macêdo (2011, p. 184) asseveram que “cultura se refere à ação direta do homem por meio das técnicas, na transformação física do ambiente e daí se originam metáforas como cultivar o bom gosto ou a alta cultura, diretamente ligada à educação [...] A cultura forma, assim, sujeitos cultivados”. Logo “é pela educação que a gênese da cultura se opera no indivíduo” (Brandão, 2012, p. 23).

Em um sentido marxista, sem desprezar as contribuições da Antropologia, Chauí (2018, p. 19) explica que cultura “será um momento da práxis social como um fazer humano de classes sociais contraditórias na relação determinada pelas condições materiais e como história na luta de classes”. Desse modo, a cultura está associada com as formas de dominação na sociedade e é instrumento de aquisição de saberes, vinculada ao progresso social. A cultura, dessa forma, pode ser conduzida a um tratamento estanque e a reflexão sobre ela pode conduzir falsas polarizações, como, por exemplo, no caso da oposição erudito e popular. Nessa perspectiva, Santos (1983, p.79) garante que “a cultura é uma produção coletiva, mas, nas sociedades de classe, seu controle e benefícios não pertencem a todos, pois as relações entre os membros dessas sociedades são marcadas por desigualdades profundas”.

No campo da antropologia, a cultura é concebida como símbolos e significados, que, de uma certa forma, possui complementaridade na semiótica da cultura. Nesse sentido, a semiótica da cultura apresenta um sistema de signos e significados inter-relacionados. “Então a semiótica é uma ciência da cultura *par excellence*, pois ela é a ciência universal dos signos e dos símbolos. Por isso mesmo, pode-se afirmar que muitos dos temas da antropologia cultural são, por natureza, temas semióticos” (SANTAELLA, 2003, p. 47).

Santos (1983) apresenta duas concepções de cultura. Uma delas refere-se a todos os aspectos de uma realidade social, de forma genérica, a tudo aquilo que caracteriza a existência social de um povo ou até mesmo uma nação, inclusive grupos no interior de uma sociedade ou país; a outra concepção refere-se, mais especificamente, ao conhecimento, às ideias e as crenças de um povo, nesse caso há um destaque especial às dimensões associadas ao conhecimento. Adicionalmente, têm-se as manifestações culturais, designadas pelas expressões de um povo, de seus rituais e celebrações, festivais, danças, comidas típicas, crenças, provérbios e ditos

populares, normas, valores, modos de vestir, idioma, enfim, cultura refere-se também às manifestações artísticas, como a música, a dança, a escultura, o teatro; pode ser identificada com os meios de comunicação de massa, como o rádio, o cinema, a televisão, a internet.

Da gênese da cultura até meados do século XX, apenas dois tipos de cultura eram demarcados pelas sociedades ocidentais. A erudita, das elites, provinda do pensamento científico, dos livros e das pesquisas universitárias; também considerada superior, valorizada e apreciada por um público de condições financeiras mais abastadas, e seu acesso mais restrito a quem possui maior acúmulo de capital. A outra é a cultura popular, eixo estruturante desta pesquisa, é a cultura do povo, das classes subalternas, dominadas; não está ligada ao conhecimento científico, está relacionada com o conhecimento espontâneo e ao senso comum. Portanto, nessa perspectiva, a cultura erudita é o oposto da cultura popular.

Já a cultura de massa, também conhecida como indústria cultural atinge a massa popular tanto dominantes quanto dominados; é a disseminada pelos meios de comunicação de massa – imprensa escrita, rádio, televisão, internet e outros. Nessa lógica, a cultura de massa não pertence a um grupo específico, uma vez que ela é repassada de forma industrializada a um público generalizado, que pode ser tanto da cultura popular quanto da cultura erudita. Portanto a cultura de massa está sempre relacionada ao setor econômico e financeiro, que, apesar de ser consumida pela classe subalterna, não é produto dela e sim da classe dominante.

Por outro lado, Santaella (2003, p. 52) argumenta que “com o agigantamento crescente dos meios de comunicação de massa, no século XX, foram também crescendo as dificuldades para se estabelecer distinções claras entre o popular, o erudito e o massivo”. Por consequência disso, as fronteiras entre as culturas têm-se diluído, misturando-se e se tornando híbridas. Outrossim Lopes e Macêdo (2011, p. 217) argumentam que “o hibridismo significa, então, apenas que não há cultura pura, só novas criações a partir de fragmentos de significações. As culturas são sempre misturas e não há origem para esta ou aquela cultura”. Por outras palavras, Santaella adverte que,

[d]e fato, a realidade parece estar confirmando a convicção que surgiu em fins dos anos 80, de um novo termo, no caso “mídias” tornava-se necessário para dar conta dos trânsitos e hibridismos entre os meios de comunicação, hibridismos estes que eram acelerados ainda mais pela multiplicação dos meios de comunicação que não podiam ser considerados necessariamente como meios massivos (SANTAELLA, 2003, p. 54).

Considera-se que a presença dos meios de comunicação de massa não propiciou o desaparecimento das formas mais tradicionais de cultura. Na verdade, acarretaram as alterações das funções nos ambientes sociais, diluíram-se as fronteiras; contudo não suprimiram a existência delas. Destarte os meios de comunicação desempenharam um papel importante na difusão de todas as formas de cultura, mesmo as mais antigas. As culturas sempre foram híbridas, o avanço tecnológico apenas acentuou a hibridização.

Reforça que

[...] não há uma linearidade na passagem de uma era cultural para outra, pois elas se sobrepõem, misturam-se, criando tecidos culturais híbridos e cada vez mais densos. Essa densidade estava fadada a intensificar-se com a chegada da cultura digital” (Santaella, 2003, p. 81).

Essa cultura, é originária do ciberespaço e da linguagem da internet, possibilita a interação do meio social com o mundo virtual. Diante disso essa nova cultura absorve a diversidade dos multiletramentos; e, como já dito anteriormente, mescla diversas culturas e leva os indivíduos à obtenção de respostas imediatas e distintas formas de se comunicar pela linguagem oral e escrita.

Enfim, destaca-se que nenhuma cultura extinguiu com a globalização e a revolução digital: que nenhuma se sobrepõe à outra em importância. Desse modo, ainda é possível considerar o prestígio das formas culturais mais tradicionais, sobretudo, a cultura popular.

### **3.2 Cultura Popular**

Conceituar cultura popular não é tarefa fácil, pois se trata de uma expressão de sentido “polissêmico” pelos termos que a compõe. Repassa-se a maior parte dos elementos da cultura popular oralmente das gerações mais velhas da sociedade às mais novas. Para Souza e Pereira (2014), esse tipo de cultura nasce da adaptação do homem com o ambiente onde vive e abrange inúmeras áreas do conhecimento, como as artes, o artesanato, as crenças, o folclore, os hábitos, as ideias, a linguagem, a moral, as tradições, os usos e os costumes. Tal adaptação ocorre por meio da luta pela sobrevivência, ou seja, pelo trabalho.

Para Pessoa (2018, p. 13), “a cultura popular não é feita de conceitos. Também não é assim que se explica. Ela é filha direta dos gestos, e é nos gestos que pode ser

reconhecida”. Conceituada ou não, a cultura popular tem o seu prestígio na formação da identidade cultural do cidadão. Seus saberes são tão indispensáveis quanto os saberes escolares.

O folclore, para alguns, considerado como sinônimo de cultura popular, é formado por uma série de mitos e lendas transmitidos de geração a geração e representa a herança cultural e social de um povo. Entretanto a cultura popular é bem mais ampla e engloba comportamentos, símbolos e práticas sociais, ou seja, o folclore é um dos elementos da cultura popular, contudo não deve literalmente, ser considerado como sinônimo de cultura popular. Conforme Pessoa (2018, p.105), o “[...] folclore é o conjunto de maneiras de pensar, sentir e agir de um povo, preservados pela tradição popular e pela imitação”. Cultura popular é folclore e as diferenças entre ambos são mínimas, este refere-se à tradição, é mais conservador; aquela é mais dinâmica e, portanto, revela-se mais progressista.

Na contemporaneidade, a cultura popular não deve ser desvinculada do mundo globalizado. O ideal é utilizar as modernas tecnologias a favor das manifestações culturais, sem desvalorizá-las. Assim como os outros tipos de culturas e saberes, elas são importantes para a formação crítica e cidadã do sujeito. Souza e Pereira (2014) declaram que um entendimento mais adequado das culturas populares deve partir dos fundamentos de que são próprias, são originais, são interativas são dinâmicas e são criadas.

No âmbito da cultura popular, existem inúmeras manifestações culturais que são produzidas pelo povo e das quais ele participa de forma ativa. Como exemplos de manifestações da cultura popular, temos – as festas e as danças folclóricas, a literatura de cordel, os provérbios, os contos e lendas, as crenças e superstições etc.

Uma das manifestações da cultura popular que ganha destaque, conforme esclarece Pessoa (2018), são as festas, pois expressam com mais intensidade a diversidade da cultura popular; são meios simbólicos essenciais, através dos quais perpassam os sentimentos, os saberes, os sentidos, os significados de um povo. No Brasil, a folia de reis, o carnaval e as festas juninas se realçam. “A ênfase nas festas deve-se à compreensão aqui adotada de que elas expressam mais intensidade à diversidade da cultura popular” (PESSOA, 2018, p. 119). Desse modo as comidas, preparadas para as festas, são receitas que passam oralmente das gerações mais velhas às mais novas. Existem, também, os provérbios, que são uma filosofia de vida, com o objetivo de transmitir experiências às novas gerações. Para Benjamin (1996, p.

114), as experiências sempre foram transmitidas à geração mais nova “de forma concisa, com a autoridade da velhice, em provérbios; de forma prolixa, com a sua loquacidade, em histórias, muitas vezes como narrativas de países longínquos, diante da lareira, contadas a pais e netos”.

Merecem notoriedade, como parte da cultura popular, os contos e causos. O conto popular está relacionado à literatura oral quando se trata do folclore. O causo refere-se a uma função prática, a formação moral, feita ao pé do fogão à lenha, quando anoitece, fustigando a imaginação e aguçando o medo da meninada. Sem esquecer as brincadeiras como criações e, também, o ofício das parteiras e benzedoras/benedores. Logo essas manifestações, distante da grande mídia, prevalecem numa forma de ensinar e aprender, geralmente no âmbito da família ou da vizinhança (PESSOA, 2018).

A cultura, especificamente a cultura popular, sempre foi uma área de disputas. Pelo Brasil afora, os megaeventos, a partir da cultura popular, é uma forma da indústria cultural explorar a tradição para obter lucro e manter a alienação do povo. Nesse caso, Pessoa (2018) considera que a característica das “tradições inventadas” se refere artificialmente a um passado histórico real. Sendo assim, o autor declara que esse interesse, por parte da indústria cultural, do lucro, vem acompanhado da ideia do descartável, iniciado nas últimas décadas do século XIX, que perdura até os dias de hoje, o qual é denominado de obsolescência programada. De forma simultânea, imprime-se a ideia de que o gosto musical e o estilo de dança não devem perdurar por longos tempos, bem como o sucesso musical não precisa perpassar por mais gerações. Isso respalda-se nas tecnologias cada vez mais avançadas e com o “fetichismo” exacerbado que embala quase a totalidade da população, sobretudo as gerações mais novas. Pessoa (2018, p. 76) acrescenta ainda que um grupo “que perdeu o contato com o seu passado e futuro, pela debilitação do ritual, dos folguedos e das aspirações visionárias, não demora a reduzir-se a uma tribo de robôs”.

A título de ilustração sobre a prática da cultura popular para fins de empreendimentos, temos, no Brasil, os festejos juninos, o Festival de bois de Parintins, Amazonas; Festa de Peão de Barretos, e no Norte/Noroeste de Minas, o Encontro dos Povos do Sertão, o Carnaval de Bonfinópolis de Minas etc. Conforme assegura Pessoa (2018), para esses eventos estão envolvidos diversos agentes e instituições, tais como poder público, empresas patrocinadoras, empresas promotoras de eventos, artistas, canais de televisão, emissoras de rádio e escolas. O autor explica

que nestas festas, são inúmeros os fatores favoráveis e contrários à cultura popular: se por um lado, ocorre a obsolescência programada, a mercantilização generalizada, o sentido desumanizador, por outro há o enriquecimento cultural, a resistência e a transformação. Além disso, em consonância com as ideias de Santaella (2003), o autor admite que não é fácil manter a originalidade da cultura popular com o avanço da tecnologia, das comunicações, pois tudo se mistura, diluem-se as barreiras e a originalidade se imiscui, gerando novos pontos inéditos.

Partindo do pressuposto de que a educação e cultura estão sobrepostas, Brandão (2012) explana que, mesmo nos primórdios da história social da humanidade, as práticas pedagógicas sempre existiram. Tanto a educação formal quanto a informal reafirmam que, em todos os espaços sociais, intencionais ou não, os valores, as crenças, os símbolos são apropriados pelo povo, de maneira que, ao mesmo tempo em que se ensina, também se aprende reciprocamente. Logo “a cultura cria a educação que reinventa a dinâmica da produção e das trocas de saberes constitutivos da relação entre as pessoas” (PESSOA, 2018, p. 102).

A educação escolar, de maneira geral, funciona muito mais como conservadora da realidade social capitalista, de forma a manter o *status quo*, do que com a transformação da sociedade comprometida com a emancipação do sujeito. Desse modo, Pessoa (2018) garante que a escola exclui as várias formas de capital cultural dos estudantes das classes populares e se torna, conforme alguns teóricos, espaço privilegiado da ideologia dominante. Por conseguinte, a escola funciona, sobretudo, como difusora de conhecimentos científicos, ao passo em que desprestigia os saberes do povo, a cultura popular, conforme se verifica, por exemplo, nos textos veiculados pelos livros didáticos, que sempre privilegiam a cultura das elites. Quando explora a cultura popular, não o faz com o mesmo caráter quando difunde conhecimentos teóricos estabelecidos com o que se deve ensinar e aprender, faz-se por meio de comemorações apenas.

Mesmo ciente de que a cultura popular não tem o mesmo valor que outras formas de cultura dentro do espaço escolar, acredita-se que trabalhar com os saberes advindos do cotidiano dos estudantes, os da cultura popular possibilita firmar a identidade dos sujeitos enquanto povo oriundo de uma mistura muito rica de saberes. É valorizar também as raízes para que cada cidadão tenha orgulho de onde veio e revigore a construção do seu futuro, com a finalidade de formar o cidadão “intelectual orgânico”, definido por Gramsci (1968), como aquele que se torna num indivíduo

crítico, reflexivo e emancipado, mas não abandona as suas raízes.

Em função do nosso projeto, que visa à integração de saberes populares e tradicionais com outros saberes, entre eles os da academia/escolares, ou com os saberes de outras culturas tão populares e tradicionais, julgamos necessário discutir a questão da cultura popular. E trouxemos essa discussão para o âmbito da EFAN.

### **3.3 A Cultura Popular no contexto da EFAN**

Tão importante como conceber valor à cultura geral ou acadêmica/escolar é valorizar a cultura popular, que, muitas vezes, costuma ser silenciada, quando não estereotipada por profissionais ou até mesmo estudantes. Muitas vezes, o tratamento desse tipo de temática nas escolas e em sala de aula corre o perigo de cair em propostas de trabalho “tipo currículos turísticos, ou seja, em atividades didáticas isoladas, nas quais, esporadicamente, se pretende estudar a diversidade cultural” (SANTOMÉ, 1995, p. 173).

De acordo com Rocha (2009), a tradição não é algo do passado, é contemporânea, é o que sustenta a cultura atual, é o pilar sobre o qual se assentam os valores, os sentimentos e as ideias que se vivem diuturnamente. Cultura popular se vive, se estuda no presente. O teórico continua a afirmar que é necessário entender como a população de um determinado lugar convive com a natureza, como elas se explicam. Às vezes a ciência sozinha não é capaz de criar valores nas pessoas; quase sempre, é necessário recorrer às tradições. Com certeza ambas se interseccionam, a primeira ocorre sempre assentada na segunda.

A EFAN trabalha na perspectiva do Currículo Integrado, em regime de Alternância e desenvolve algumas estratégias de ensino centradas nas manifestações da cultura popular durante as místicas, nas noites culturais e no Terreiro Cultural; contudo, mesmo com os alunos bem assentados em suas famílias, reconhece-se que há um distanciamento entre a cultura popular e os interesses dos alunos. A integração entre os saberes escolares e os saberes cotidianos têm como corolário a formação de jovens críticos, autônomos e de uma sociedade que reconheça, valorize e respeite a diversidade cultural, considerando que a tradição também compõe tal diversidade.

Em conformidade com os ideais da EFAN, a formação integral de cidadãos se "consiste como uma das principais metas da ação educativa" (PPP, 2020, p. 32), cujos objetivos levam em conta não só a formação acadêmica dos estudantes, mas também

a formação da pessoa humana com o desenvolvimento de capacidades que vão além da função básica da escola. Arantes (1998) afirma que, quando se fala em cultura popular, acentua-se a necessidade de colocar a cultura a serviço do povo. Nesse sentido, o que define a cultura popular é a consciência de que a cultura tanto pode ser instrumento de conservação como de transformação social. Portanto, a cultura popular é, antes de mais nada, consciência revolucionária, um tipo de ação sobre a realidade social.

Evidentemente integrar os conhecimentos do cotidiano dos alunos com os escolares “significa que a interação não é com qualquer ideia prévia, mas, sim, com algum conhecimento especificamente relevante já existente na estrutura cognitiva do sujeito que aprende” (MOREIRA, 2011, p. 13). Isso corresponde à aprendizagem significativa<sup>7</sup>, ou seja, a que se constitui a partir do conhecimento da realidade do aluno, que, em interação com um novo conhecimento, que passa a ter um significado para ele, ao mesmo tempo que tende a ficar mais estável, mais elaborado e ampliado. É muito mais fácil aprender o distante quando se parte do que se sabe, do que se conhece por estar próximo. Os saberes da cultura popular são bons exemplos desse aprendizado, porque podem impulsionar, quando trabalhados na perspectiva da aprendizagem significativa, o conhecimento para vários caminhos de forma a ampliar a compreensão de mundo, de si, da história, do próprio conteúdo conceitual.

No caso da EFAN, que trabalha com um público campesino e com a PA, a cultura popular faz parte do currículo, apesar de as tecnologias tornarem a cultura global mais acessível e mais apazível. Ambas são importantes para o desenvolvimento intelectual do sujeito que aprende. É fundamental que as escolas do campo tenham, assim como a EFAN, um currículo que, além de possibilitar os estudantes o acesso à informação e aos conhecimentos escolares, produzidos a partir das diversas ciências, seja flexível e democrático e valorize os diversos saberes cotidianos.

Do mesmo modo que se valorizam os conhecimentos escolares, os saberes cotidianos também devem ser considerados. Rocha (2009), em diálogo com as ideias de Paulo Freire, afirma que a escola deve abrigar todas as formas de pensamentos, de saberes, de fazeres e de clamores. Mais do que ensinar, a função da escola é

---

<sup>7</sup> A teoria da Aprendizagem Significativa foi proposta pelo norte americano David Ausubel (1918-2008) e segundo Moreira (2011, p. 13) “a aprendizagem significativa é aquela em que ideias expressas simbolicamente interagem de maneira substantiva e não-arbitrária com aquilo que o aprendiz já sabe.”

construir com aquele que chega, ou seja, com o seu aluno, que traz conhecimentos de uma cultura herdada, praticada, adquirida. Essa cultura é permeada por crenças das tradições, da modernidade, da tecnologia e do contemporâneo. À medida que se valorizam esses conhecimentos, eles vão fazendo mais sentido para a vida dos estudantes e a educação se compõe numa relação dialógica. A escola oferece seus conhecimentos e os alunos, os deles para a ampliação do fazer pedagógico e do conhecimento estabelecido.

A compreensão dos valores da cultura popular é fundante para a construção da relação entre identidade individual e a identidade coletiva, tão importante nas relações de poder e políticas de qualquer sociedade. Por outro lado, é preciso evitar os reducionismos, tais como: cultura popular é para o trabalhador; cultura erudita, é para o intelectual. Essa perspectiva de escola dual vigorou no Brasil durante todo o processo de democratização da escola, por exemplo, a lei nº 5692/71 amplia a oferta, mas referenda-se a valorização da escola para a formação laboral em detrimento da formação intelectual.

Entende-se, conforme acontece na EFAN, que, ao aquilatar a cultura popular, está-se promovendo a formação de indivíduos pensantes, criativos e críticos, capazes de entender que a sua cultura tradicional, popular, sob a qual se assentam, é tão importante quanto às demais, numa relação de respeito mútuo para com todos os tipos de cultura. Tais indivíduos, inclusive, podem ser muito mais engajados politicamente às questões da sua sociedade, conforme se verifica no posicionamento dos alunos da EFAN.

Assim, verifica-se que boas práticas pedagógicas inovadoras do professor estão, também, em realizar a integração dos saberes populares aos saberes acadêmicos/científicos. Os conceitos que compõem o currículo escolar, geralmente, estão presentes na vida cotidiana e chama mais a atenção do estudante se forem trabalhados de forma integrada. Nesse sentido, entende-se por um lado, que a metodologia tem papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem e, por outro, que ela é a exposição detalhada e rigorosa de toda a ação desenvolvida em um processo de pesquisa.

Então, inspirados em Paulo Freire (1967), retomando a sua ideia de Círculos de Cultura<sup>8</sup>, os quais estão fundamentados numa perspectiva de ensino democrático

---

<sup>8</sup> Método criado por Paulo Freire (1967) no qual o conhecimento é construído a partir do diálogo, fator básico e essencial para a prática pedagógica democrática e espaço onde ensina e aprende

e libertador, que partem da concepção de que a aprendizagem deve ser integral, situada em problemas vivenciados contextualmente, ou seja, problematizadora e não fragmentada, propomos, nesta pesquisa, os Círculos Virtuais de Saberes. Portanto, assim como os Círculos de Cultura, os Círculos Virtuais de Saberes são espaços de diálogo, de participação, de respeito ao outro e de aprendizagem de forma coletiva, através de experiências vividas e o professor não mais o único detentor do conhecimento, mas o mediador do processo de ensino-aprendizagem.

#### **4 METODOLOGIA**

O problema de pesquisa é o que impulsiona todo o trabalho a ser resolvido. Esta investigação partiu do problema de pesquisa relacionado ao fato de os estudantes da EFAN reconhecerem pouco a importância da cultura tradicional em que estão inseridos. Segundo alguns professores e gestores quando os estudantes chegam à Instituição, no início do Ensino Médio, estão muito mais envolvidos com a tecnologia, valorizando a cultura de massa (mais disseminada no universo humano) do que com a dos saberes da cultura popular. Tal informação foi confirmada quando aplicamos o questionário aos alunos. Vale ressaltar que o conhecimento desse tipo de cultura dá ao sujeito uma falsa noção de que eles estão imersos numa cultura e são participantes e, em alguns casos, produtores dela.

O campo de pesquisa foi a EFAN, situada no Projeto de Assentamento Saco do Rio Preto, município de Natalândia – MG. Oferece a Educação Profissional, nível Médio Técnico. Iniciou suas atividades, em 2007, com o curso de Formação Profissional Técnico de Nível Médio em Agropecuária, Eixo Tecnológico Recursos Naturais, Habilitação em Agropecuária, em regime de Alternância, os alunos ficam em sessão escolar por 15 (quinze) dias e meio socioprofissional (em casa) por 15 (quinze) dias.

Em virtude do problema de pesquisa, algumas questões nortearam o desenvolvimento da investigação proposta. São elas: os estudantes valorizam e respeitam a diversidade cultural, mas faltam a eles motivação e interesse sobre sua própria cultura, por motivos diversos; há o não reconhecimento da importância dos saberes populares, sobretudo, por parte daqueles que estão inseridos nesta cultura.

É possível despertar o interesse pelo conhecimento tradicional e torná-lo um conhecimento necessário e primordial para o crescimento intelectual com atividade de valorização da cultura popular e para a formação política, ética e cidadã das pessoas que sustentam a própria cultura. Estas hipóteses foram levantadas com base nas visitas que fizemos à instituição, nos diálogos que tivemos com os profissionais e, também, na análise de dados do questionário aplicado aos discentes.

O procedimento metodológico utilizado na presente pesquisa esteve ancorado na pesquisa-ação. Mesmo prevalecendo a pesquisa-ação, utilizou-se também dos métodos de pesquisa bibliográfica e de campo, para compreender como a integração entre saberes (escolares e cotidianos) poderão influenciar os alunos da EFAN e contribuir para valorização da cultura tradicional sobre a qual eles se assentam.

O método possui muita importância no meio acadêmico, principalmente quando se trata da pesquisa acadêmica. É por meio dele que são feitas as análises, as descobertas, as investigações, as comparações. Brander *et. al.* afirmam que, para comprovação de uma pesquisa, podem ser utilizados, um ou mais métodos e fazem a seguinte definição,

método é o caminho para se chegar a um determinado objetivo, são eles que irão definir a trajetória de trabalho. Para saber qual método é mais indicado, também é importante a leitura de alguns outros trabalhos, pois assim poderemos ter uma noção mais concreta sobre quais meios já foram utilizados para chegar a um determinado objetivo (BRANDER *ET. AL.*, 2019, p. 83).

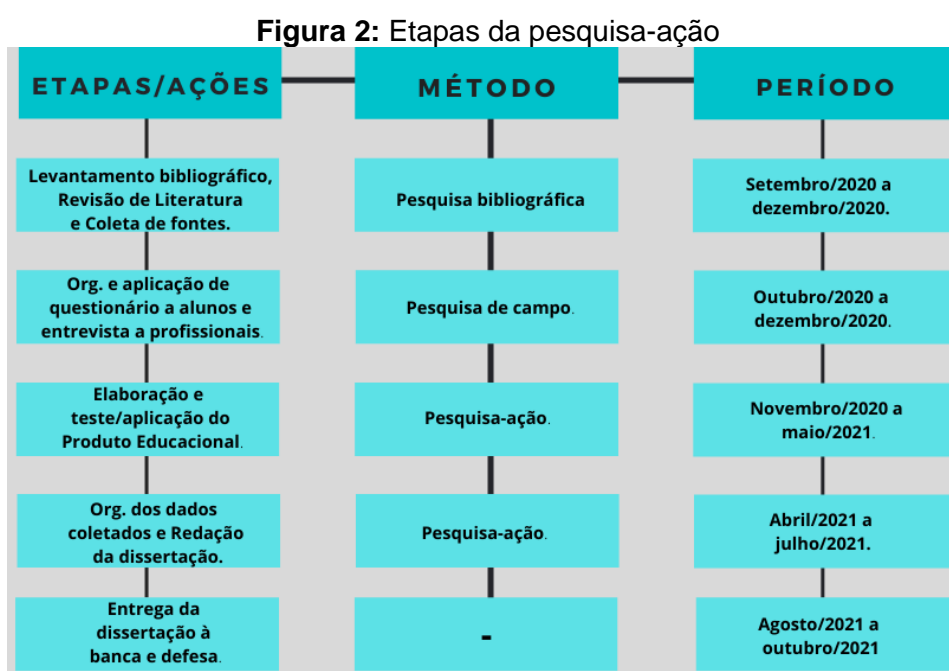
Conforme Brander *et. al.* (2019), para alcançar um resultado, o pesquisador dispõe de inúmeras opções em termos de métodos e técnicas, por isso, a escolha da metodologia tornará viável como conduzir melhor suas pesquisas. Como já mencionado, os métodos utilizados nesta pesquisa foram a pesquisa bibliográfica, a pesquisa de campo e a pesquisa-ação, de abordagem qualitativa, recorrendo também à abordagem quantitativa para referendar as análises que possam se revelar subjetivas.

A pesquisa bibliográfica, neste estudo, possibilitou fazer uma revisão de literatura acerca da temática, bem como realizaram-se reflexões sobre as concepções de currículo, de currículo integrado, da cultura, da cultura popular e da Pedagogia da Alternância, metodologia de ensino utilizada pela EFAN e a proposta dos Círculos Virtuais de Saberes. Foram utilizados livros diversos sobre a temática, bem como artigos científicos no *Scielo* e Google Acadêmico.

A pesquisa de campo teve por finalidade observar os fatos e os fenômenos, da maneira como ocorrem na realidade, através da análise de dados, em instrumentos como a observação na escola, análises de questionários aplicados a um grupo de alunos e entrevistas semiestruturadas com alguns professores e alguns gestores. O propósito foi, primordialmente, compreender e explicar o problema, que é objeto de estudo dessa pesquisa.

Ao longo da pesquisa de campo, vinte e três alunos do Ensino Médio – Técnico e Agropecuária responderam a um questionário no *Google Forms*<sup>9</sup>, composto de quinze questões, a maioria fechadas e algumas semiabertas, com o objetivo de caracterizar parte do público-alvo, para dar prosseguimento à pesquisa. A entrevista semiestruturada foi realizada com seis profissionais, sendo três professores e três gestores. O resultado da análise dos questionários e das entrevistas serviu também, para “referendar” o problema desta pesquisa, apontou algumas pistas para tentar repará-lo, além de ter oferecido subsídios para elaboração do produto educacional que foi aplicado numa turma de 2º ano do Ensino Médio – Técnico em Agropecuária, com 54 alunos.

A seguir, a Figura 2 apresenta de forma resumida as etapas da pesquisa-ação, iniciada com o levantamento bibliográfico em setembro de 2020 e concluída com a entrega da dissertação à Banca examinadora e Defesa em outubro de 2021.



**Fonte:** Elaborada pelo autor, 2021.

<sup>9</sup> O *Google Forms* é um serviço gratuito do *google* para criação de formulários online.

De início, os discentes que responderam ao questionário (os menores de idade), bem como os profissionais entrevistados, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e todos tiveram conhecimento das regras pré-estabelecidas como sigilo, e no caso das entrevistas, ocorreram pela Plataforma Zoom, foram gravadas e depois transcritas para dar total fidedignidade ao andamento do trabalho.

Nesse contexto, a abordagem da presente pesquisa foi qualitativa, recorrendo também à abordagem quantitativa, como mencionado anteriormente. Os dados obtidos na observação, bem como nos questionários, nas entrevistas e no produto educacional foram submetidos à análise descritiva e crítica, sendo que as conclusões foram expostas, apresentando um resumo das análises que se julgou mais importante, além de expor limitações e possíveis recomendações.

Para Lopes, a análise descritiva poderá ser feita em dois passos:

1. Procedimentos técnicos de organização, crítica e classificação dos dados coletados. Dessa forma, será realizada a manipulação dos dados, procurando encontrar tendências na documentação obtida, assim como categorizando os dados para encontrar campos de sentido; identificando e selecionando fatos de significação para o tratamento analítico; conseguindo um conhecimento prévio das possibilidades da documentação em relação aos objetivos teóricos e práticos da investigação. 2. Procedimentos analíticos para construção do objeto empírico, obtido operacionalmente pelos métodos técnicos descritivos (LOPES, 2005, p. 135).

Segundo Brander *et. al.* (2019), a pesquisa de abordagem qualitativa, no final do século XIX, passa a ser utilizada, principalmente nas ciências sociais. Os fenômenos humanos e sociais são muito complexos e dinâmicos e a abordagem quantitativa, por si só, não atendia as expectativas. Nessa perspectiva, a pesquisa qualitativa é caracterizada pela

objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em certas especificidades; observância das diferenças do mundo social e do mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, orientações teóricas utilizadas e dados empíricos; busca de resultados fidedignos possíveis; oposição ao pressuposto que defende o modelo único de pesquisa (CÓRDOVA E SILVEIRA, 2009, p. 32).

Depois de realizar a análise qualitativa e, também, quantitativa dos dados da pesquisa de campo, colhidos na observação, questionário e entrevista, partiu-se para a elaboração de uma proposta de uma intervenção a qual se insere na pesquisa-ação,

que é definida como:

um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLENT, 1986, p. 14).

A utilização da pesquisa-ação permitiu aos participantes, pesquisador e pesquisandos, condições de investigar a prática de valorização da cultura popular em ambiente escolar, de forma crítica e reflexiva. Eles estiveram envolvidos na busca da resolução do problema: a valorização da cultura popular regional por parte dos estudantes e dos professores, que, no universo geográfico da pesquisa, podem contribuir significativamente para uma nova concepção de cultura popular.

Como estratégia, organizamos uma Sequência Didática<sup>10</sup> Integradora – SDI, que foi aplicada numa turma de 2º (segundo) ano do Ensino Médio Técnico em Agropecuária. A execução da SDI teve a finalidade de aproximar os estudantes da EFAN à cultura local/regional – sendo uma das etapas mais importantes da pesquisa, ou seja, a intervenção para resolver o problema encontrado.

O produto educacional desenvolvido (anexado no Apêndice A) tratou-se de uma SDI intitulada "Círculos Virtuais de Saberes: o diálogo entre os saberes cotidianos e os saberes escolares", cujo planejamento iniciou-se a partir do exame de qualificação, que *a priori* seria aplicada de forma presencial, mas em virtude da pandemia do Coronavírus foi necessário realizar alguns ajustes e modificações. Nesse sentido, em concordância com os profissionais (professores e gestores) do lócus da pesquisa e dos estudantes, decidiu-se adaptá-la para ser aplicada no formato virtual, por meio da Plataforma Zoom<sup>11</sup>.

A temática da SDI originou-se a partir do diálogo que tivemos com alguns profissionais da EFAN, quando a elegemos como lócus da pesquisa, além da confirmação obtida com o questionário aplicado aos discentes. Com essas informações e a partir de outras encontradas na entrevista feita com os profissionais, foi possível elaborar a SDI que possibilitasse aos estudantes da EFAN uma formação crítica em relação à cultura popular local/regional, por meio de uma sequência de atividades (nas oficinas educativas) integradas, de maneira que eles reconhecessem

---

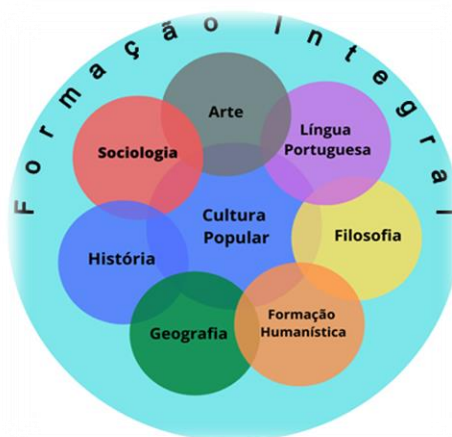
<sup>10</sup> De acordo com Zabala (1998, p. 18) sequência didática é “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecido tanto pelos professores como pelos alunos”.

<sup>11</sup> A plataforma Zoom permite chamadas de vídeos para diversos fins, desde reuniões familiares até reuniões com equipes de trabalhos grande número de pessoas.

na cultura em que estão inseridos, a valorizassem e a compreendessem como elemento que também contribuísse para a formação da identidade cultural do indivíduo.

As oficinas da SDI foram aplicadas nas aulas do Componente Curricular – Arte, entretanto, por serem integradoras, envolveram outros componentes curriculares, conforme expresso na Figura 3.

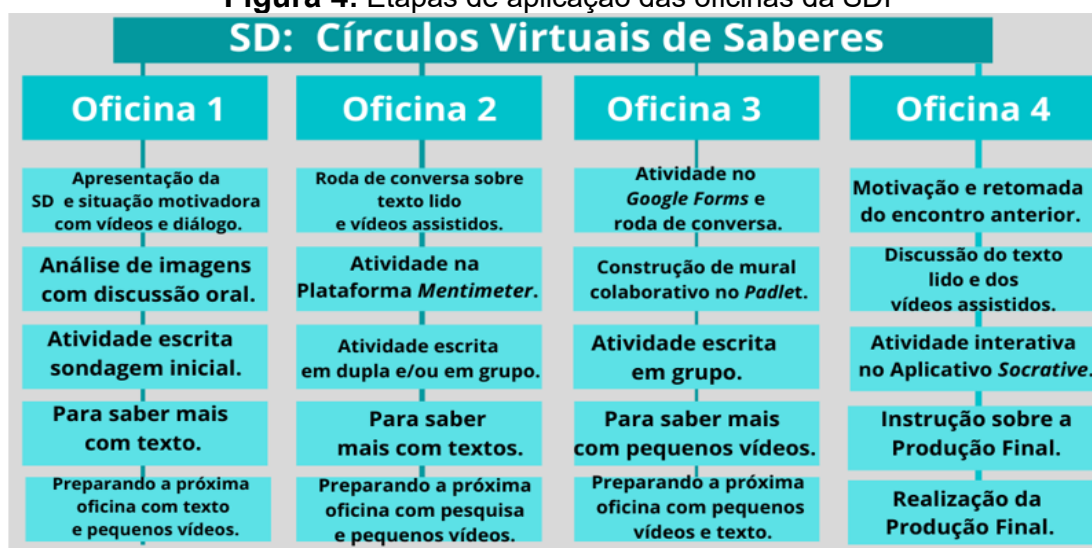
**Figura 3:** Componentes Curriculares da SDI



**Fonte:** Elaborada pelo autor, a partir do Plano Curricular da EFAN, 2021.

A proposta dos Círculos Virtuais de Saberes, como prática pedagógica, teve inspiração no Círculo de Cultura, cunhado por Paulo Freire, na década de 1960, que consiste basicamente em uma estratégia pedagógica que valorize e problematize o contexto do estudante, a partir do diálogo, da participação, do respeito ao outro, a democratização da cultura, bem como da prática de metodologias ativas, da sala de aula invertida e do protagonismo do estudante no processo de construção do conhecimento. Dessa maneira, a organização das etapas de aplicação das Oficinas da SDI estão em conformidade com a Figura 4, a seguir.

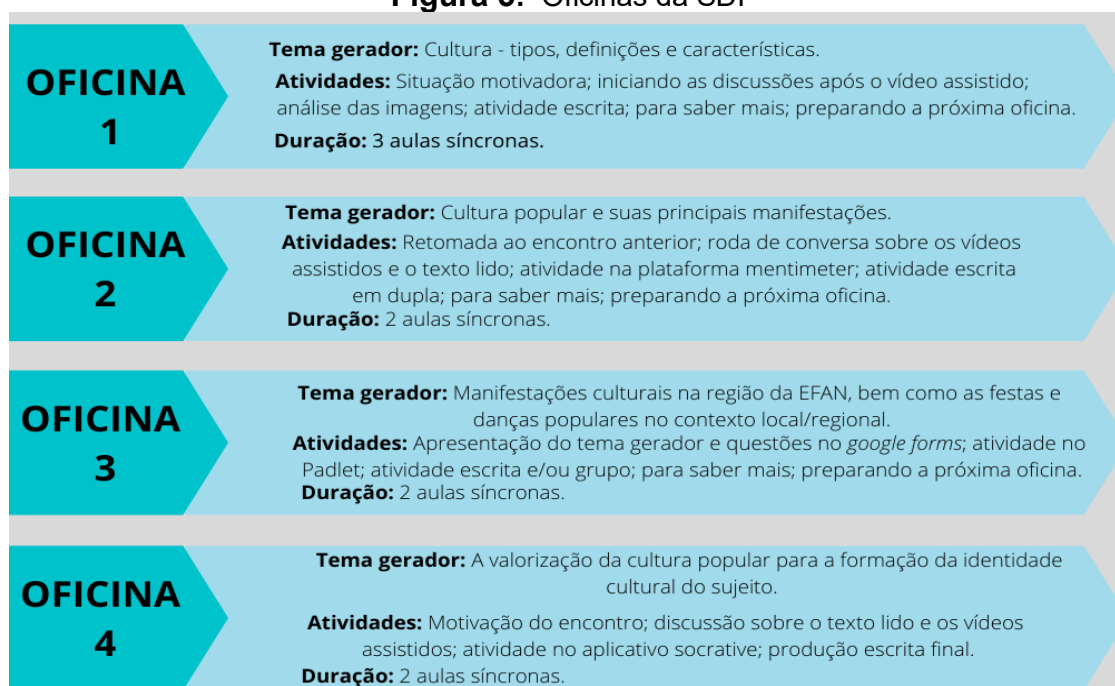
**Figura 4:** Etapas de aplicação das oficinas da SDI



Fonte: Elaborada pelo autor, 2021.

As atividades propostas para cada Oficina da SDI seguiram uma sequência de temas geradores, expressão cunhada por Paulo Freire (1967), que aponta para questões extraídas da vida prática dos educandos para, a partir delas, construírem, na coletividade, o conhecimento. As atividades foram estabelecidas, de acordo com a Figura 5, e estão descritas, detalhadamente na SDI, no Apêndice A. Destaca-se que o tempo de duração de cada aula síncrona foi de 45 minutos.

**Figura 5:** Oficinas da SDI



Fonte: Elaborada pelo autor, 2021.

A produção final foi a elaboração de um Caderno Pedagógico, que servirá de objeto educacional, o qual permanecerá na escola, a fim de que possa ser utilizado pelos professores em outras turmas. Esse Caderno Pedagógico é o suporte que contém a SDI anexada no Apêndice A, que poderá servir de modelo para outras experiências pedagógicas aos professores.

Para a realização da presente pesquisa, foram adotados os seguintes critérios de inclusão: para responder ao questionário, poderiam ser alunos do 1º ao 3º ano Ensino Médio, que se interessassem em responder; para participar da aplicação da SDI, teriam que ser alunos do 2º ano do Ensino Médio; da entrevista semiestruturada, participariam três gestores e três professores do Ensino Médio, sendo que os primeiros que se dispusessem, responderiam; na execução da SDI, os professores parceiros deveriam ser do 2º ano do Ensino Médio, pois a turma escolhida foi desse ano de escolaridade. O único critério de exclusão foi que não participariam da aplicação da SDI professores do 2º ano do Ensino Médio que não fossem das disciplinas de Língua Portuguesa, Sociologia, História, Filosofia, Arte, Geografia e Formação Humanística, pois esses foram os componentes curriculares que compuseram a SDI.

O interesse pelo estudo, conhecimento e compreensão da proposta metodológica PA foi o diferencial para execução desta pesquisa na EFAN, bem como para buscar entender os desafios de um trabalho pedagógico que explora o currículo integrado, inclusive os desafios da integração entre os saberes escolares e os saberes cotidianos e a valorização da cultura popular regional. A PA, por meio dos instrumentos pedagógicos que têm à sua disposição, como por exemplo, o Plano de Estudos, o Plano de Formação, entre outros, pressupõe a integração entre os diversos saberes: acadêmicos e populares, científicos e tradicionais.

## **5 ANÁLISE DOS DADOS (RESULTADOS E DISCUSSÕES)**

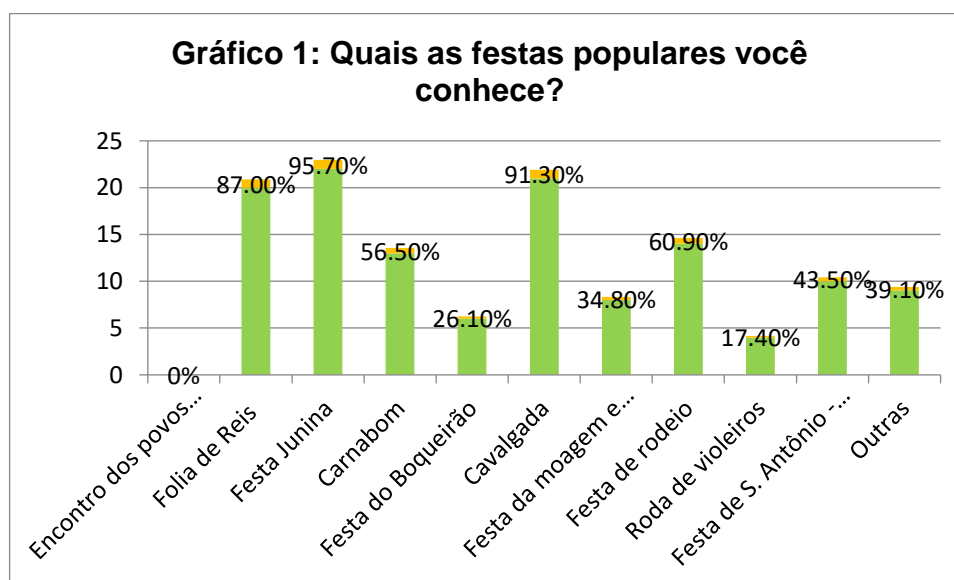
Este tópico visa à apresentação dos resultados e, também, das discussões dos dados coletados. Inicialmente, serão apresentados e discutidos os dados do questionário aplicado aos discentes, na sequência apresentaremos a análise dos resultados da entrevista semiestruturada feita com profissionais – professores e gestores – e, por fim, apresentam-se, discutem-se e analisam-se os resultados obtidos no desenvolvimento e aplicação do produto educacional, considerando inclusive o

questionário de avaliação dos estudantes que participaram dos Círculos Virtuais de Saberes.

### 5.1 O perfil do estudante da EFAN referente à cultura popular local/regional

O questionário no *Google Forms*, composto de quinze questões, foi respondido por vinte e três estudantes do Ensino Médio – Técnico em Agropecuária da EFAN, com o livre assentimento deles e autorização dos responsáveis. A sua finalidade foi a de reconhecer o problema de pesquisa apontado por profissionais da Instituição: a população jovem e discente está muito mais envolvida com outras culturas, por meio da tecnologia, do que com a cultura popular local. Ainda é possível perceber que este instrumento de pesquisa, aplicado aos estudantes, consegue, mesmo que de forma parcial, demonstrar de modo inferencial, como é a relação do grupo de jovens da EFAN com a cultura popular local e identificar as principais manifestações artísticas que fazem parte da cultura popular local e/ou regional da EFAN.

Os dados coletados, analisados de forma geral, revelam o problema da pesquisa e contribuem para a proposição dos objetivos da investigação.

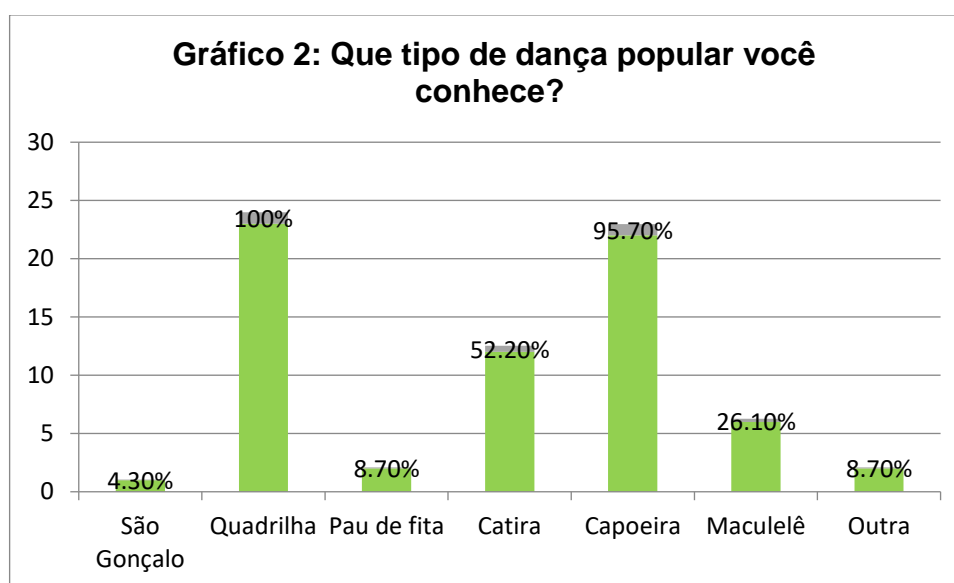


Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Como observado no gráfico 1, as festas que mais fazem parte do universo da juventude são aquelas relacionadas à cultura de massa. Isso fica evidente quando se compara os dados que indicam o conhecimento das festas. As festas populares Roda de Violeiros – 17,40% e a de Santo Antônio – 43,50%, as quais têm um caráter de

tradição popular são menos conhecidas que a Festa Junina e a Cavalgada. Essas duas últimas festas estão assentadas na valorização da cultura popular, mas, por questões políticas, observa-se uma apropriação dessas festas pela cultura de massa. Vale ressaltar a expressividade da Festa Folia de Reis, que não perde em indicação devido ao seu caráter religioso. Vale lembrar a força que a religião exerce sobre as culturas populares ou não, o pesquisador, imerso nessa cultura, é capaz de realizar tal apontamento.

À vista disso, considerando as ideias freireanas, entende-se que a escola deve abarcar todos os saberes, no currículo, sobretudo aqueles que fazem parte do cotidiano dos alunos, como os conteúdos relacionados às festas populares, uma vez que, para Machado (2010), a finalidade da escola é integrar os estudos à vida social dos estudantes. Ademais, é necessário dar ênfase às festas, pois elas "compreendem momentos de celebração, nos quais se expressa mais claramente o caráter dinâmico da cultura popular" (PESSOA, 2019, p. 119).

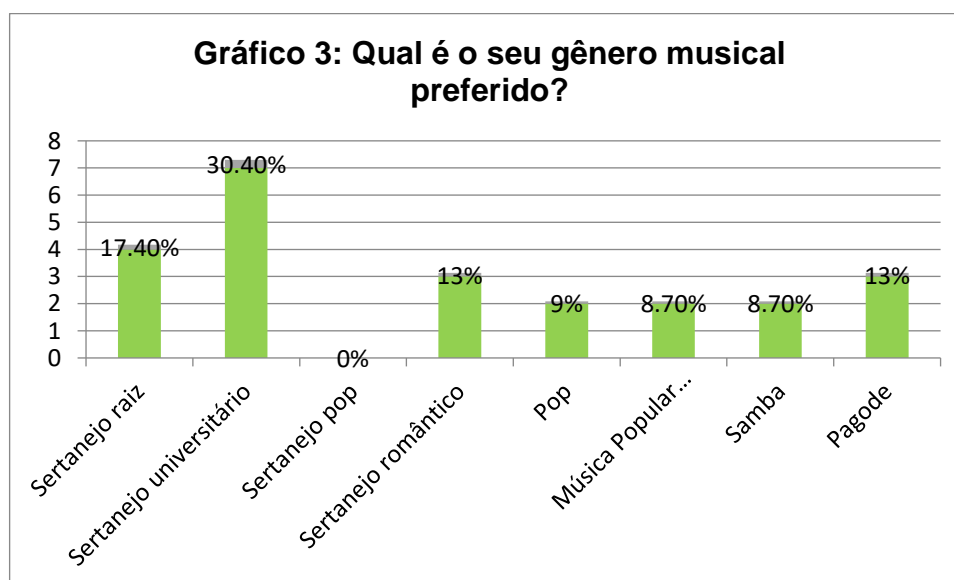


**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2021.

Com relação ao tipo de dança popular que os discentes conhecem, os dados do Gráfico 2 demonstram que todos os respondentes conhecem a quadrilha e quase totalidade, a capoeira. As demais danças populares da região não são conhecidas por todos ou são pouco conhecidas. Isso comprova a importância da escola na seleção de conteúdos para a composição dos currículos das instituições escolares, uma vez que a Quadrilha, que possui relação com divindades da religião católica, é plenamente reconhecida, pois é celebrada enquanto festa anualmente, inclusive para gerar

recursos financeiros para a escola ou para a igreja. A capoeira possui associação com as religiões de matriz africana e é bem conhecida no contexto regional. Vale lembrar que, partindo das ideias de Freire (1967), essas festas não devem ser apenas motivo de celebração, elas precisam motivar a reflexão e a problematização das questões sociais nas quais os estudantes estão imersos

Quanto às danças pouco conhecidas, elucubramos o fato de elas estarem mais associadas às gerações mais velhas e, também, são pouco trabalhadas nas instituições escolares, além de serem menos divulgadas pelos meios de comunicação, citamos, por exemplo, a Dança de São Gonçalo, que, no gráfico, revela-se a dança menos conhecida. Para Foerste *et. al.* (2019), o currículo deve possibilitar aos estudantes o acesso à informação e ao conhecimento científico, entretanto, precisa ser democrático e valorizar os diversos saberes do cotidiano dos estudantes, além de propiciar a formação integral do indivíduo. Freire (1967) apontou os Círculos de Cultura, a partir do Movimento da Cultura Popular, como uma prática pedagógica eficiente para desenvolver esta possibilidade de democratização, de valorização e ampliação dos saberes populares e escolares.

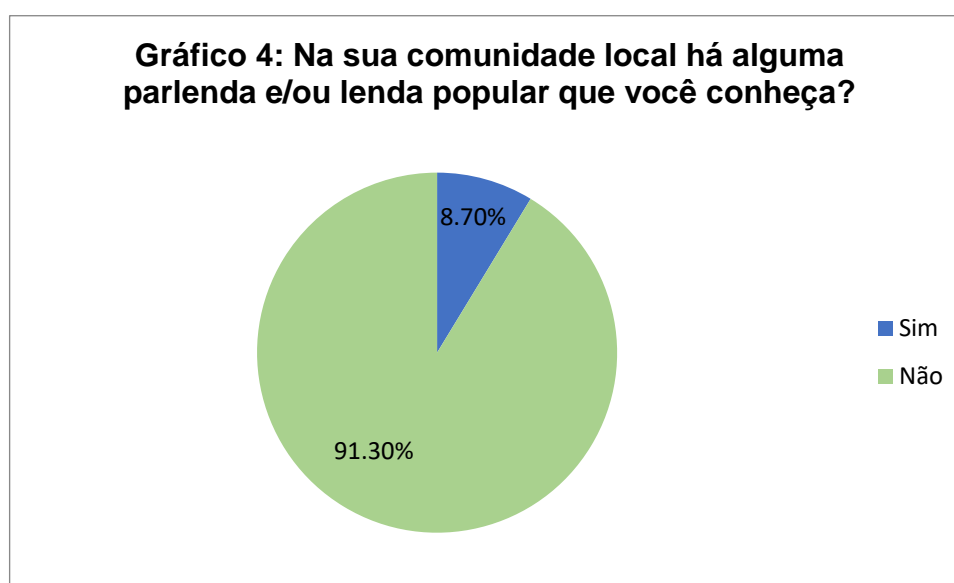


**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2021.

A respeito do gênero musical preferido, as informações expressas no Gráfico 3 apontam que a maioria dos discentes preferem o sertanejo universitário, os demais gêneros musicais estão na preferência de menos de 20% cada um. Isso demonstra que a maioria dos estudantes da EFAN preferem gêneros musicais relacionados à

cultura de massa, como o pagode e o sertanejo universitário, que têm esse alcance significativo em função das mídias sociais: internet, televisão e rádio. Em virtude da maioria dos respondentes serem de origem camponesa, esperava-se que o sertanejo raiz estivesse na primeira colocação, no que tange à preferência, entretanto, não foi isso que aconteceu.

Diante disso, pode-se dizer que a indústria cultural exerce forte influência sobre as pessoas, no que se refere a preferência por gêneros musicais mais urbanos, como por exemplo, o sertanejo universitário, o pagode, o sertanejo romântico e o pop. A isso, soma-se também, a forte influência da tecnologia e instrumentos de comunicação na vida das pessoas e, como consequência, a desvalorização da cultura popular em detrimento de uma cultura de massa, mais disseminada nas sociedades. É "o presentismo anulando a historicidade" (PESSOA, 2018, p. 22).



**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2021.

A informação trazida pelo Gráfico 4 denota que os respondentes praticamente não conhecem as lendas e parlendas da região, tais como: lenda da mula-sem-cabeça, do lobisomem, do bicho papão, parlenda hoje é domingo, cadê o toucinho que coloquei aqui, dedo mindinho etc. Esses gêneros textuais se assentam na estrutura narrativa. Não as conhecer revela o quanto a narrativa de tradição oral tem perdido o valor nas sociedades, Benjamin (1996) aponta o empobrecimento cultural dos homens devido ao fato de eles não valorizarem as experiências – ricas “em experiências partilháveis” (idem, 2012, p. 86) – transmitidas a partir das narrativas.

Segundo Silva (2020), baseando-se em Benjamin (1996) e Jolles (1930),

[a] narrativa, em sua origem, é uma forma artesanal de comunicação, pois é a que mais se aproxima do fazer humano de elaborar, de expressar conteúdos espirituais e também com o objetivo de estabelecer relações entre outros humanos. Elas são artesanais, justamente porque a oralidade compõe a sua sofisticação; além de apresentarem um caráter coletivo, são engendradas na e para a coletividade. As narrativas tradicionais, em suas formas simples e primeiras, ensinam valores, ética, comportamentos morais, altruísmo, solidariedade, virtudes; demonstram e explanam vicissitudes, vícios, comportamentos (i)morais (SILVA, 2020, p. 10).

Sendo assim, nota-se que a nova geração está perdendo a tradição e para não perdê-la é importante que as manifestações culturais sejam transmitidas através das gerações, o que pouco está acontecendo. Também, as escolas, de uma forma geral, deixam a desejar nesse quesito, isto é, acabam priorizando os saberes acadêmicos e deixando de lado a cultura popular. Para Crespo (2000, p. 190) "é a cultura considerada erudita (e não popular) que é transmitida e legitimada pela escola e confirmada pelas instituições sociais (governo, religião, economia)".



Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

"De certa forma é o reconhecimento da cultura popular pela riqueza de suas crenças e das formas de relação com o sobrenatural" (VIEIRA, 2015, p. 111) que denota a aproximação de um povo com tais valores. Todavia, os dados do Gráfico 5 demonstram que a maioria dos respondentes não conhecem, em sua comunidade local alguma crença/costume/superstição popular. As quais podemos citar: coceira na mão, orelha quente, gato preto, espelho quebrado etc. Então, mais uma vez fica

evidente a pouca valorização da cultura popular tanto pelos discentes e seus familiares quanto pela maioria das instituições escolares e não escolares. Ao passo que, conforme Rocha (2009), a escola deveria abrigar todas as formas de pensamentos, de saberes, de fazeres e de clamores.

Ressalta-se, que o questionário, do qual emerge essa análise, foi aplicado aos discentes, antes da execução da SDI/Círculos Virtuais de Saberes e percebe-se, conforme demonstram os dados dos dois gráficos anteriores, o pouco conhecimento deles em relação às parlendas, às lendas, às crenças, os costumes e às superstições. No entanto, após as discussões, trocas de conhecimentos, pesquisas, atividades interativas e atividades escritas realizadas na aplicação das oficinas da SDI, nota-se um avanço significativo na apropriação de conhecimentos acerca dessas manifestações da cultura popular. Por conseguinte, isso denota a importância de um bom planejamento, de uma sequência de atividades integradoras preparadas com a finalidade de valorizar os saberes dos estudantes para a construção de novos conhecimentos. Evidencia também a importância de se valorizar tais conhecimentos dentro do espaço escolar.



**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2021.

A tecnologia é muito importante para a vida das pessoas atualmente. Entretanto, em muitos casos ela tem sido utilizada somente a favor da aquisição de saberes globais, como a cultura de massa, ao passo que deveria, também, estar sendo usada para aprender os saberes cotidianos – os da cultura popular. No gráfico

6, a maioria dos respondentes disseram que seu acesso à cultura mais global é por meio da utilização de recursos tecnológicos, como tv, rádio e internet. E através de outras formas, como em livros, conversas com professor e outros, somam juntos pouco mais de 36%. Portanto, pressupõe-se que os recursos tecnológicos devem ser utilizados não somente para os estudantes terem acesso a uma cultura mais global, mas, também, para acessarem a cultura local, pois Santaella (2003) garante que os meios de comunicação devem desempenhar um importante papel na difusão de todas as formas de cultura, mesmo as mais antigas.

**Tabela 1:** Em que escala você utiliza os instrumentos tecnológicos? Numa escala de 1 a 5, coloque 1 para menos e 5 para mais

Instrumento tecnológico	Escala	Percentual de uso	Instrumento tecnológico	Escala	Percentual de uso
Rádio	1	34,8%	Telefone celular	1	0%
	2	17,4%		2	0%
	3	30,4%		3	4,3%
	4	8,7%		4	8,7%
	5	8,7%		5	87%
Televisão	1	13%	Internet	1	4,3%
	2	13%		2	4,3%
	3	17,4%		3	8,7%
	4	34,8%		4	13%
	5	21,7%		5	69,6%

Fonte: Elaborada pelo autor, 2021.

Com relação ao uso da tecnologia, pode-se comprovar, pelas informações expressas na tabela 1, que os instrumentos tecnológicos mais modernos, como o telefone celular e a internet, ou até mesmo a televisão, são utilizados com uma frequência maior, o rádio, que é mais antigo, nas comunidades camponesas, o mais tradicional, é utilizado com uma frequência menor. Logo, o que esses dados nos revelam e até mesmo confirmam é que as tecnologias atuais estão bem presentes na vida dos estudantes, até mesmo daqueles distantes dos grandes centros urbanos. Isso apresenta um lado bom, uma vez que o alcance tecnológico determina comunicação e informação imediatas, contudo torna-se imprescindível que as tecnologias sejam utilizadas no sentido de valorizar a cultura popular e para a aprendizagem de saberes cotidianos – cultura popular, e, não somente na aquisição

de saberes da cultura global, ou de massa.

## **5.2 A visão do profissional da EFAN acerca da cultura popular local/regional**

A entrevista semiestruturada foi composta de treze questões abertas, feita por meio da Plataforma *Zoom* com seis profissionais da EFAN, destes, três são membros da equipe gestora e os outros três são professores/monitores. A finalidade da coleta de dados através da entrevista foi de obter informações que sustentassem e direcionassem a elaboração do produto educacional, além de contemplar o objetivo geral e a maioria dos objetivos específicos da pesquisa em tela, como também ajudar a responder o problema de pesquisa e estar em consonância com grande parte das ideias apresentadas no referencial teórico. Assim sendo, a transcrição foi literal, embora o foco não tenha sido observar aspectos linguísticos, mas o conteúdo em si.

Para iniciar a discussão e análise dos dados da entrevista, trazemos a definição de cultura popular, exposta pelos entrevistados. O G2<sup>12</sup> afirma que “cultura popular são saberes que a gente adquire de uma determinada comunidade, de determinados grupos de cada região e essa cultura, pode ter aí vários traços.” Já o D3 diz que “cultura popular é uma cultura que vem de geração em geração, e é uma coisa preocupante, pois está se perdendo muito [...] é uma forma de expressão, manifestação entre integrantes da sociedade” [...]. Atente-se para o fato de que a definição exposta pelo G2 está em convergência com a definição cultura de uma maneira mais ampla, ao passo que o D3 foi específico em definir o termo cultura popular.

Na conceituação de D3 fica evidente a preocupação com o fato de que cultura popular pode estar em declínio, isto é, a fala dele pressupõe a desvalorização da cultura popular na atualidade, pois de acordo com as ideias de Santaella (2003), bem como de Pessoa (2018) não é fácil manter a originalidade da cultura popular com o avanço da tecnologia, das comunicações, onde tudo se mistura, as barreiras são diluídas e perde-se a originalidade. Também, o conceito de cultura popular, exposto por D3, dialoga com a percepção de Benjamin (1996), quando ele afirma que capacidade do homem moderno em transmitir experiências, por meio de provérbios,

---

<sup>12</sup> Não foi utilizado o nome do profissional para preservar a sua identidade. Como foram entrevistados gestores e docentes, foram utilizados a inicial da palavra gestor - G e de docente - D, e a numeração de 1 a 3 para diferenciar um profissional do outro.

narrativas ou histórias está se retraindo ou até mesmo cessando, “[a] narrativa está em crise e assim continuará indefinidamente” (Idem, 1996, p.115).

**Quadro 1:** Festas e danças da cultura popular na região da EFAN

Entrevistado (gestores e professores)	Festas e Danças
G1	“Capoeira, folia de Reis, folia do Divino, festas juninas, caretagem, congado, cavalgada”.
G2	“Folia de Reis, folia do Divino, festas juninas, cavalgada, dança do boi.”
G3	“Folia de Reis, quadrilha, forró.”
D1	“Folia de Reis, folia do Bom Jesus, folia do Divino, folia de Santa Luzia, festas juninas, forró, mutirões, caretagem, congado, dança do caboclo, catira, lundu, passa quatro, curraleira.”
D2	“Festa junina, quadrilha, folia de Reis, caretagem, capoeira.”
D3	“Capoeira, folia de Reis, quadrilha, caretagem, dança do boi.”

**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2021.

As manifestações artísticas, especificamente as festas e danças que fazem parte da cultura popular na região da EFAN, conforme respostas dadas pelos entrevistados no Quadro 1, são apontadas, por todos eles, unanimemente, como manifestações importantes, tanto no ambiente escolar quanto na comunidade em que residem. Constata-se que “essas manifestações, elas são importantes para compreender esse nosso processo histórico, de onde nós viemos, para onde nós vamos, de onde nós partimos” (G1).

A fala do G1 acima, dialoga com as ideias de Rocha (2009), na perspectiva de que essas manifestações é o que sustenta a cultura atual, é o pilar sobre o qual se assentam os valores, os sentimentos e as ideias que se vivem diariamente e que a cultura popular se estuda no presente. O G1 garante, também, que as manifestações da cultura popular “tem uma relevância para você se compreender como um sujeito, a ter uma identidade cultural, de pertencimento daquele território”. Além disso, para a maioria dos entrevistados, as manifestações culturais são importantes, pois propiciam ao indivíduo emitir consciência política, de classe, de pertencimento, de valorização de seu espaço, bem como um momento de troca de saberes, de alegria e diversão e de fortalecimento da identidade camponesa. Enfim, nesses momentos intencionais ou

não, os saberes, os valores, as crenças, os símbolos são apropriados pelo povo, ao mesmo tempo em que são ensinados, também se aprende de maneira recíproca (BRANDÃO, 2012).

Evidentemente, conforme dados dos entrevistados, os alunos, principalmente quando chegam à EFAN, no início do Ensino Médio, estão muito mais envolvidos com a cultura advinda de longe, por meio da tecnologia, do que com a valorização da cultura popular local/regional. Isso se deve a vários fatores. Entre eles temos:

o livro didático, muitas vezes não valoriza a cultura local; a formação dos educadores, que acaba sendo muito frágil; a mídia que manipula a mente das pessoas e inculca uma cultura global; a cultura popular que é muito pouco divulgada pelas instituições escolares e não escolares; as famílias que estão formando seus filhos para atender somente o mundo tecnológico e a própria exposição que os jovens tem, mediante o uso frequente do celular (G1).

Para tanto, o D2 afirma que “a escola faz um trabalho de forma que eles percebam a importância da cultura popular, mas a influência externa, a internalização, por exemplo, da musicalidade é algo muito forte”. Existe uma intensa dualidade das propostas da educação. “De um lado, a gente tem a educação mercantilista, ou seja, preparar esse estudante para o mercado, para o capital. De outro, tem-se a educação contextualizada, que é uma política pública ainda muito inexpressiva, no sentido de apoio do governo” (G1).

A fala do G1 parte do princípio de que existe ainda, no sistema educacional brasileiro, o dualismo educacional que se caracteriza pela maneira distinta de educação ofertada às elites, das proporcionadas às camadas mais pobres da sociedade. Dualismo criticado por Paulo Freire e muitos outros pensadores da educação brasileira. Essa cultura dual tem tradição no Brasil e revela a força excludente da educação em nosso país.

Por um lado, a elite recebe uma educação diferenciada, de qualidade, para o trabalho intelectual, por outro, as camadas populares recebem uma formação voltada para o trabalho laboral. Sobre esse ponto de vista, acreditamos ser fundamental focar o trabalho como princípio educativo, pois conforme Ramos (2010), essa relação do trabalho como princípio educativo, significa formar trabalhadores pensantes, capazes de atuar com autonomia em diversos ambientes e superar a dicotomia trabalho manual/intelectual. Ciavatta (2009, p. 3), acerca do trabalho como princípio educativo, acrescenta que “a afirmação remete à relação entre o trabalho e a educação, no qual se afirma o caráter formativo do trabalho e da educação como

ação humanizadora por meio do desenvolvimento de todas as potencialidades do ser humano”.

Os profissionais entrevistados dizem que é muito importante trabalhar com as manifestações da cultura popular, especificamente festas e danças populares no currículo da EFAN. Para o D1:

o sucesso de uma boa educação está totalmente ligado à identidade do indivíduo. Quando a escola consegue resgatar a identidade do aluno, com relação às suas origens, à sua cultura, o rendimento do estudante passa a ser diferente. Suas relações sociais mudam, isso modifica a maneira de pensar e até a maneira de sonhar desse aluno. Então, eu acho muito importante trabalhar isso no currículo da EFAN, para mostrar ao aluno que aquilo que ele vive é muito valioso (D1).

Concordamos com o D1 e acrescentamos o que diz o G1 sobre essa temática. Para ele, trabalhar a cultura popular no currículo da EFAN "é extremamente relevante, pois faz com que o estudante conheça as suas origens, ele conheça a sua história. Um sujeito que não sabe a sua história, a sua origem, ele é vazio". É possível perceber como os profissionais da EFAN pensam a relação do currículo com a cultura popular, sem desprezar nenhum outro saber e propiciar uma formação omnilateral do sujeito. Dessa forma, é essencial integrar também ao currículo, os conteúdos relacionados à cultura popular, no qual Moura (2013) assegura que para uma sociedade justa, é necessário, uma formação integral e politécnica de todos, e o currículo integrado é o caminho para essa integração. O termo, educação politécnica é, conforme Ciavatta (2009), a educação que tem como finalidade a formação do cidadão em todos os seus aspectos, físico, mental, intelectual, prático, laboral, estético, político, associando estudo e trabalho. Os Círculos de Cultura promovidos por Freire (1967) são exemplos de sucesso nessa perspectiva.

No contexto da EFAN, que trabalha com a PA, é possível integrar os saberes escolares com os saberes cotidianos, os da cultura popular, contudo existem desafios a serem superados. “Como vários alunos trazem a sua cultura, a gente acaba que encontra alguns alunos que ainda impõem algum tipo de barreira em determinados assuntos, em determinadas culturas” (G3). Também D1 afirma que “o primeiro desafio é conhecer a realidade de cada aluno [...]. A partir do momento que você conhece a realidade, vem outro desafio, as diversidades”. O mesmo docente ainda acrescenta que “outro desafio é o choque cultural, quando os alunos chegam à EFAN, eles convivem com outras culturas diferentes, a gente percebe no primeiro momento, quando a gente começa a apresentar a cultura da capoeira, da caretagem”. Dessa

maneira, na fala dos profissionais fica implícito o desafio que enfrentam ao receber os estudantes no início do Ensino Médio, uma vez que eles vêm de inúmeros Municípios e Estados. Tal fato, por mais que estejamos no mesmo país, promove choque cultural devido à diversidade com que a escola trabalha e devido também à formação anterior dos estudantes. As escolas, a maioria delas, dão prioridade aos saberes escolares registrados nos livros didáticos, que valorizam mais a cultura urbana. Ressalta-se que, muitas vezes, o livro didático é o único recurso pedagógico ao alcance do professor, por meio do qual ele também se forma. Isso precisa inclusive ser valorizado. O nosso posicionamento não é uma crítica ao uso do livro didático, mas alertamos sobre a ausência de estratégias contextualizadas a partir da cultura popular na qual se assenta o estudante que tem acesso ao livro didático, que sempre privilegia a cultura distante.

Nessa perspectiva, os saberes cotidianos dos discentes, bem como os da cultura popular passam a integrar os saberes escolares, graças a alguns instrumentos pedagógicos, próprios da PA. Entre eles, podemos confirmar pela fala do G2 os planos de estudo, os serões de estudo – que são noites culturais – além de ouvir as famílias no momento da construção do currículo a ser utilizado pela escola. Então, "o currículo nasce de toda a reflexão presente no PPP, exprimindo em componente curricular a formação desejada pelos pais, comunidade e professores" (FROSSARD, 2018, p. 143). Foerste *et. al* (2019) reforça a necessidade e a importância do currículo integrado no processo de ensino-aprendizagem, em escolas com a PA, uma vez que para ele deve haver o rompimento da dicotomia entre teoria e prática, saber popular e saber científico, escola e meio socioprofissional e com a visão fragmentada das disciplinas.

**Quadro 2:** Momento em que as festas e danças da Cultura Popular são trabalhadas no currículo da EFAN

Entrevistado (gestores e professores)	Momento
G1	"No horário do almoço, nas noites culturais denominadas serões de estudo, no Terreiro Cultural, enfim, não é só em datas específicas, são em todos os instantes."
G2	"Em reuniões de pais, no Terreiro Cultural, na semana do técnico, nas noites culturais."
G3	"Nós trabalhamos sempre: nas místicas – na hora do almoço, nos serões de estudo e no Terreiro Cultural."
D1	"Eu classifico em todos os momentos: em sala de aula – no início

	da aula, em rodas de conversa e nos serões de estudo.”
D2	“Dentro dos serões de estudo ou noite cultural e no Terreiro Cultural.”
D3	“Mais acontece é no Terreiro Cultural.”

**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2021.

Como observa-se no Quadro 2, as manifestações da cultura popular, como as festas e danças são trabalhadas em vários momentos no currículo da EFAN. O destaque é o Terreiro Cultural e os serões de estudo, no intervalo do almoço, na sala de aula e até em reuniões de pais são praticadas essas manifestações culturais. O fato de a EFAN atender inúmeros municípios – mais de vinte – a riqueza e a diversidade cultural é muito grande, sendo necessário trabalhar também questões como o respeito à cultura alheia e romper com o preconceito de que a cultura popular é atrasada, antiga e cheia de ambiguidade. Possivelmente, os estudantes chegam à EFAN com uma cultura específica, que não é a erudita, com traços de uma cultura de massa, que converge em singularidade com a cultura popular, mas são diferentes entre si, tanto que causam estranhamento. Esse estranhamento não é com a cultura popular em si, mas com o diferente, com o novo, que cada estudante traz de seu cotidiano. Logo, em conformidade com essa ideia, Chauí (2018, p. 104) afirma que "frequentemente encontramos no Brasil uma atitude ambivalente e dicotômica diante do popular. Este é encarado ora como ignorância, ora como saber autêntico; ora como atraso, ora como fonte de emancipação". Portanto, o que fica claro e demonstra este relato é que a atitude ambivalente e dicotômica ocorre dentro da cultura popular mesmo, embora, sob o ponto de vista, tanto do pesquisador quanto da escola, não deveriam existir essas atitudes no âmbito da cultura popular.

Todos os profissionais da EFAN entrevistados são unânimes em dizer que as festas e danças populares podem ser uma experiência educativa. “Elas permitem contar histórias, permitem fazer uma rediscussão crítica sobre o atual processo político que nós vivenciamos, sobre a dualidade dos modelos postos de organização da sociedade do capital, do trabalho, da agricultura” (G1). Além disso, o D1 corrobora a ideia de que as manifestações culturais, como festas e danças, são uma experiência educativa “porque quando o sujeito encontra as suas raízes, é como uma árvore, quando a árvore tem raízes longas, ela absorve mais coisas, ela se desenvolve com muito mais vigor.” Afinal, trabalhar no currículo escolar as festas e danças populares é resgatar as tradições, é voltar ao passado para melhor compreender o presente, é

valorizar o que está próximo, para garantir a sua autonomia enquanto cidadão.

Enfim, algumas estratégias pedagógicas que podem auxiliar os alunos da EFAN na valorização e aproximação da cultura popular local/regional, conforme os profissionais entrevistados, são: a parceria com pessoas externas à Instituição para palestras no horário das místicas e em outros eventos; atividades com textos, fotografias e imagens que levem à reflexão; os alunos serem protagonistas na construção do conhecimento; momentos de reflexão sobre os processos histórico-culturais; trabalho de sensibilização com alunos e suas famílias; eventos de resgate da cultura popular e um trabalho em rede com outras escolas e/ou instituições.

Desse modo, buscamos em Pessoa (2018, p. 13) um complemento para a temática, no qual ele diz que "é nos muitos gestos dos praticantes das diversas formas de manifestação da cultura popular que buscaremos encontrar [...] uma estreita relação entre cultura popular e educação". Concordamos com as ideias apresentadas pelos entrevistados e com Pessoa, pois, nas ações práticas se aprende a cultura popular. E é, a partir desses aprendizados e dessas vivências, que se pode, de fato, afirmar que os estudantes passem a valorizar algo, nesse caso, a cultura popular local/regional. Então, organizou-se um conjunto de atividades ligadas entre si, planejadas para trabalhar com a temática cultura e cultura popular, etapa por etapa, de forma a considerar os conhecimentos prévios dos estudantes, bem como os saberes da tradição popular, de maneira reflexiva e crítica.

Por fim, realizou-se a aplicação da Sequência Didática – produto educacional desta pesquisa – composta por uma sequência de atividades integradoras, bem como atividades orais e escritas que levaram em consideração os conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais e espera-se ter auxiliado, pelo menos em parte, os estudantes na aproximação e valorização dos saberes da cultura popular.

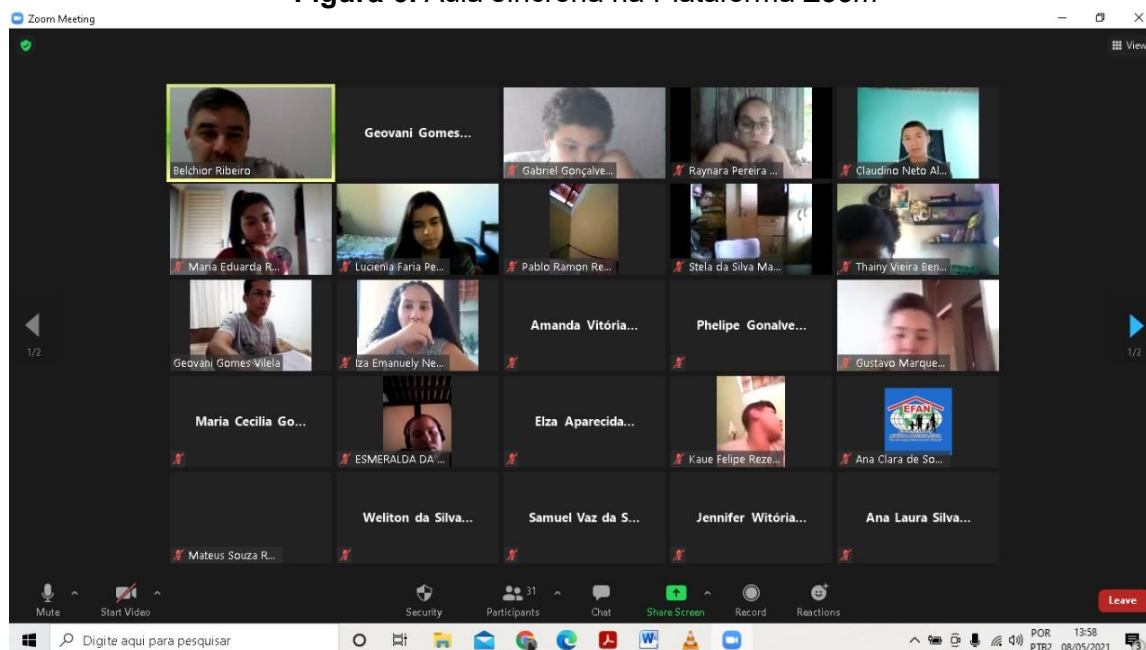
### **5.3 A prática pedagógica da cultura popular aplicada aos discentes na EFAN**

Esta etapa da pesquisa apresenta a concepção do produto educacional, bem como análise da aplicação/testagem aos discentes, na EFAN. Assim, com base nos dados levantados nos diálogos com profissionais, no questionário aplicado a alguns discentes, na entrevista semiestruturada realizada com alguns profissionais e no referencial teórico elencado, foi desenvolvida uma Sequência Didática Integradora – SDI (Apêndice A), composta de quatro oficinas para uma turma de 54 alunos do 2º

ano do Ensino Médio integrado à Educação Profissional do curso Técnico em Agropecuária. A SDI foi apresentada à equipe pedagógica e aos professores dos componentes curriculares envolvidos, os quais deram o aval favorável para o início das atividades.

Em princípio, realizamos um encontro síncrono, na plataforma *Zoom*, para planejamento e organização da aplicação das oficinas. Nessa reunião, participaram o pesquisador, a supervisora, que também é professora de Sociologia e o professor de Arte, pois a aplicação do produto ocorreria em suas aulas, uma vez por semana, no formato síncrono pela plataforma *Zoom*. Por outro lado, as atividades no modelo sala de aula invertida aconteceriam também de maneira assíncrona, por meio de leitura de textos e de pequenos vídeos, com a finalidade de tematizar, provocar a reflexão sobre os sentidos, de aprofundar e ampliar conhecimentos e preparar para a próxima oficina. Além das atividades de leitura, há a proposta de uma atividade escrita.

**Figura 6:** Aula síncrona na Plataforma *Zoom*



**Fonte:** Arquivo do autor, 2021.

A primeira Oficina Educativa, cujo tema gerador foi "Cultura: tipos, definições e características", teve duração de três aulas síncronas de 45 minutos. No primeiro encontro, foi apresentada à turma a proposta da SDI, inclusive que os Círculos Virtuais de Saberes seriam permeados pelo diálogo, isto é, o professor foi o mediador/animador e os estudantes, participantes ativos e protagonistas para ressignificação do conhecimento em relação aos tipos de cultura, por meio das

discussões. Além disso, foi apresentado à turma como seria desenvolvido o trabalho, passo-a-passo, a finalidade, a duração e o que se esperava da atuação deles no decorrer do processo. Ademais, foi exposto aos discentes a temática de cada uma das quatro oficinas da SDI, as atividades de cunho conceitual, procedimental e atitudinal, as regras e critérios das atividades avaliativas, bem como o fato de eles serem os protagonistas do processo de ensino-aprendizagem. Nesse instante, ocorreu a situação motivadora, no qual eles foram convidados a assistirem a um vídeo lúdico sobre os sotaques brasileiros. Esse momento constitui relação com o momento de “investigação do universo vocabular” proposto por Freire (1967). Propusemos, então, a investigação do universo de conhecimentos acerca da cultura popular, inicialmente pelos questionários, depois pela provocação a partir dos “temas geradores”.

Nas questões de predição<sup>13</sup>, sobre o vídeo, que serviram para direcionar as discussões iniciais, houve bastante interação por parte dos discentes. A seguir, uma síntese do que disseram os estudantes. Os nomes dos alunos são fictícios para preservar a identidade deles.

"A forma de falar no Brasil se difere de um lugar para outro, pelo fato de ser um país muito grande em extensão territorial" (Ana Júlia).

"Essa forma diferente de falar uma única língua é porque o Brasil, antigamente, foi formado por pessoas de várias partes do mundo, além dos indígenas que aqui estavam" (Paulo).

"Sotaque é o tom que as pessoas falam, muitas vezes puxando o s e o r " (Cecília).

"Quando eu morava no Paraná, eu não percebia nada de diferente na fala. Agora, que faz tempo que moro em Minas, vejo que meus familiares que ainda moram lá, falam com um tom diferente" (Marília).

"Eu sou goiano e acho engraçado o jeito que o mineiro fala" (João Pedro).

"Na língua escrita, o sotaque aparece quando as pessoas se comunicam nas redes sociais, às vezes até usando gírias, agora em textos mais formais como em livros, por exemplo, não percebemos o sotaque" (Marcos).

De fato, esses momentos foram importantes porque constituíram o processo investigativo em relação ao que sabem e pensam sobre um tipo de cultura. A participação foi intensa, e a investigação deu lugar à reflexão, no sentido de buscar a integração do conhecimento e “a transformação social” a partir da mudança de perspectiva em relação às diferentes culturas de tradição popular.

Trabalhamos, inicialmente, com a questão da linguagem, porque entendemos

---

<sup>13</sup> As questões de predição, condizente com Solé (1998), são caracterizadas pela motivação e antecipação dos conteúdos do objeto de estudo, por meio da sondagem de conhecimentos prévios do estudante e as pistas dadas pelo autor.

que o sotaque pode ser compreendido como um elemento que faz parte do nosso patrimônio cultural e é de suma importância para a formação da identidade cultural do indivíduo. Mostrar a diversidade linguística do país pode ser uma forma de “tematizar” por meio da tomada de consciência a questão do respeito à diversidade, para que os estudantes desenvolvam uma consciência em relação às suas vivências e reconheçam o significado social das diferenças – expostas no vídeo – dentro de suas realidades para poder, inclusive, intervir nela se necessário. Destaca-se que, nesse momento, o professor não deve priorizar conteúdos, mas levar o estudante a estabelecer uma nova relação com a experiência. Essa nova relação fica clara nas falas dos estudantes, já mencionadas.

Para iniciar as discussões acerca da temática da SDI, os estudantes foram convidados a assistir o vídeo “O que é Cultura”, seguido de questões que direcionaram o debate, além da análise de algumas imagens sobre os três principais tipos de cultura: a erudita, a popular e a de massa. Esse momento, comparado ao anterior, pode ser considerado o momento da “problematização”, no sentido de desenvolver uma consciência crítica em relação ao que foi tematizado, no caso em questão, os saberes cotidianos, a cultura popular e o distanciamento dos estudantes em relação à cultura tradicional.

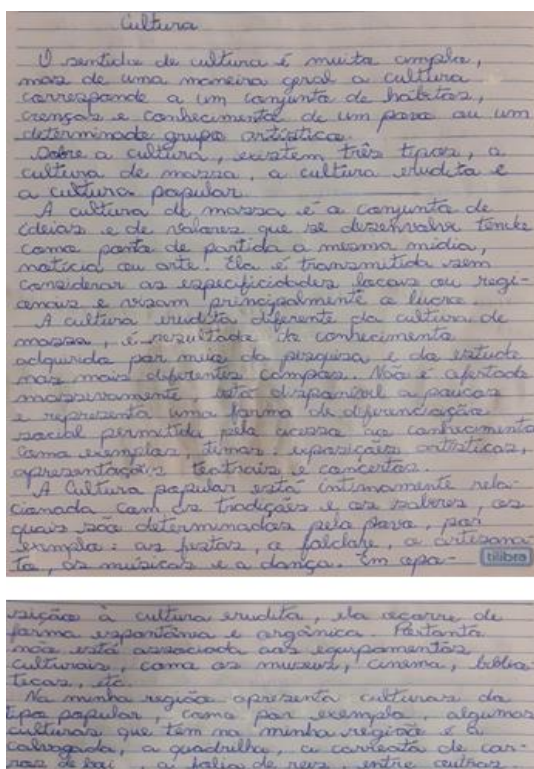
Promovido o diálogo sobre o entendimento acerca do conceito cultura, muito dos estudantes apresentaram dificuldade na compreensão. Inclusive, boa parte deles não possuía ainda, um conceito de cultura formado, em seus conhecimentos prévios. Isto posto, foi necessário avançar nas discussões e realizar intervenções, até que o conceito foi (re)construído. Um deles diz que "cultura são os conhecimentos e saberes de um povo, de um determinado lugar ou país, bem como sua forma de vestir, de falar, suas crenças, seus valores, seus costumes, seus hábitos, inclusive todas as ações de um grupo" (Carlos).

Com relação aos principais tipos de cultura, a maioria dos discentes disseram que não sabiam o que era cultura erudita, nem havia visto falar do assunto. Entretanto, sobre a cultura popular e a de massa tiveram mais facilidade na compreensão. Tal facilidade de entendimento advém da proximidade que os estudantes revelam ter com a cultura em que estão situados. À medida que as discussões avançavam, mesmo com a participação de poucos e a intervenção do mediador e do professor de Arte, foi possível ir fazendo associações de eventos regionais/locais, manifestações e características de cada tipo de cultura, e com isso, eles foram se familiarizando com

o assunto e iniciando as discussões para que eles passassem a ter uma visão crítica de cultura. Nessa lógica, observa-se a importância da construção dialógica, no sentido de se colocar na escuta ativa para que os estudantes se sintam à vontade para se exporem. Afinal, um dos desafios nesse tipo de proposta é romper com os modelos tradicionais de professor e aluno, o primeiro palestrante e o segundo receptor passivo, silente, apenas ouvinte. Nesse sentido, a proposta visa dar voz ao estudante, mas a partir de uma escuta ativa, responsiva e mediadora por parte do professor.

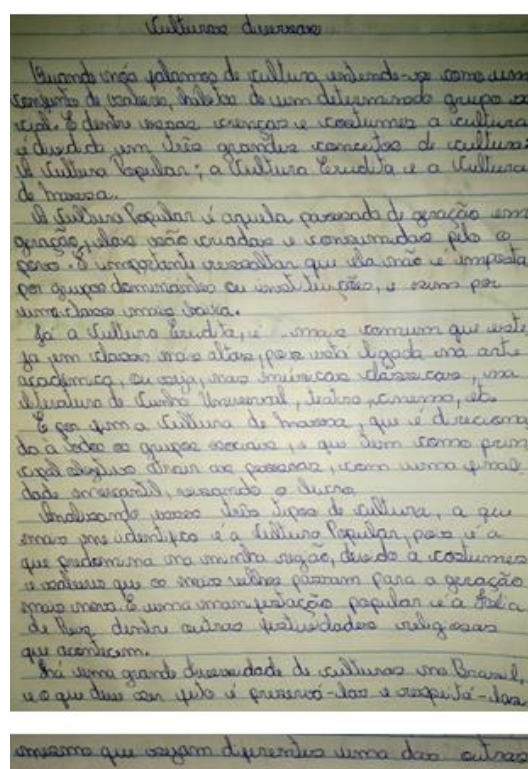
Em conformidade com a concepção da tipologia de conteúdo (ZABALA, 1998) e partindo do pressuposto de que, nas discussões anteriores foram contemplados os conteúdos conceituais e atitudinais, a seguir, uma amostra dos conteúdos procedimentais acerca da temática em discussão, através de uma atividade escrita desenvolvida com os estudantes da turma, orientando que construíssem um texto expositivo, que apresentassem o conceito de cultura, mencionassem os três principais tipos de cultura e que informassem o tipo que mais se identificam, como pode ser verificado nos recortes trazidos abaixo (Figura 7 e 8).

Figura 7: Texto expositivo sobre cultura I



Fonte: Arquivo do autor, 2021.

Figura 8: Texto expositivo sobre cultura II



Fonte: Arquivo do autor, 2021.

Como pode ser observado nos textos das Figuras 7 e 8, o objetivo da atividade

foi alcançado, uma vez que os estudantes apresentaram o conceito de cultura, os tipos de cultura e qual cultura predomina em seus cotidianos. Ao analisar o discurso dos discentes, verifica-se que o do texto 8 referenda a proposta da escola dualista. Mesmo em um trabalho centrado na valorização da cultura de tradição popular, seu discurso permite entender que a cultura popular é inferior. Esse ponto de vista converge com a teoria de Costa (2011), ao afirmar que a prática do currículo integrado possibilita combater a visão hierárquica e dogmática do conhecimento, isto é, a ideia de que existem saberes mais importantes, melhores e até superiores que outros. É importante destacar também que o texto da Figura 7 já aponta para o desenvolvimento de uma consciência em relação à cultura, inclusive o estudante situa a cultura em que está inserido revelando um processo reflexivo. Este é o primeiro passo para a ampliação de como se pensa o mundo. No texto da Figura 8, a relação estabelecida entre a cultura popular e as classes baixas também aponta para a conscientização em torno do que é vivido, tanto que ele informa adiante que é com a cultura popular com a qual ele se identifica.

A Oficina Educativa 2, com o tema gerador: "Cultura Popular e suas principais manifestações," teve a duração de duas aulas síncronas, de 45 minutos, cada uma. Desse modo, a discussão partiu do conceito "Cultura Popular", momento em que houve a participação de vários estudantes. Eles expuseram a concepção deles em relação ao termo cultura popular "como sendo todos os conhecimentos e saberes transmitidos de forma oral, de uma geração mais velha a uma geração mais nova, tais como crenças, valores, costumes etc." Questões como a distinção entre cultura popular e cultura massificada; a diversidade e especificidade da cultura popular; o caráter democrático da cultura popular; algumas manifestações da cultura popular por regiões brasileiras; as manifestações que têm deixado de ser popular e se tornado cultura de massa e "a Indústria Cultural esteve sempre ligada ao poder econômico e financeiro" (PEREIRA e SOUZA, 2014, p.39) permearam a discussão, na roda dialógica virtual.

Para uma maior interação dos participantes foram realizadas quatro atividades, na Plataforma *Mentimeter*.<sup>14</sup> As duas primeiras foram no estilo de nuvem de palavras, uma para os estudantes definirem o termo cultura popular com uma palavra, a outra para citarem as manifestações da cultura popular mais conhecidas por eles. As outras

---

<sup>14</sup> O *Mentimeter* é uma Plataforma *online* para criação e compartilhamento de atividades e/ou apresentação de atividades com interatividade.

duas questões foram de múltipla escolha, acerca das festas e danças populares da região da EFAN. O *link* das atividades foi compartilhado no *chat* e o objetivo das atividades seria possibilitar maior interação dos alunos na aula, sendo eles os protagonistas do processo e sondar os conhecimentos prévios na estrutura cognitiva deles, além de proporcionar a ampliação de novos conhecimentos. As figuras a seguir (Figuras 9,10,11 e 12), apresentam as atividades depois de realizadas pelos alunos.

**Figura 9:** Definição de Cultura Popular



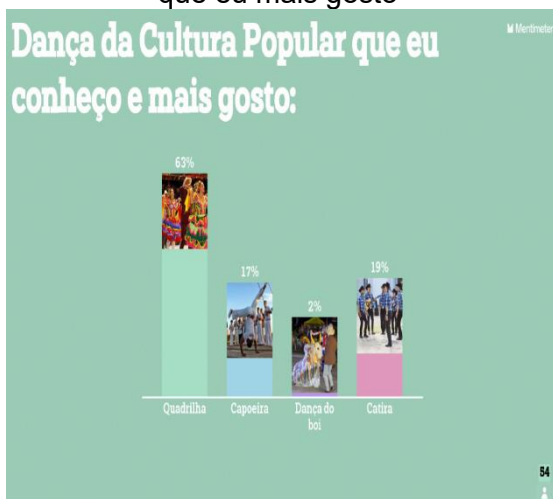
Fonte: Arquivo do autor, 2021

**Figura 10:** Manifestações da cultura popular mais conhecidas



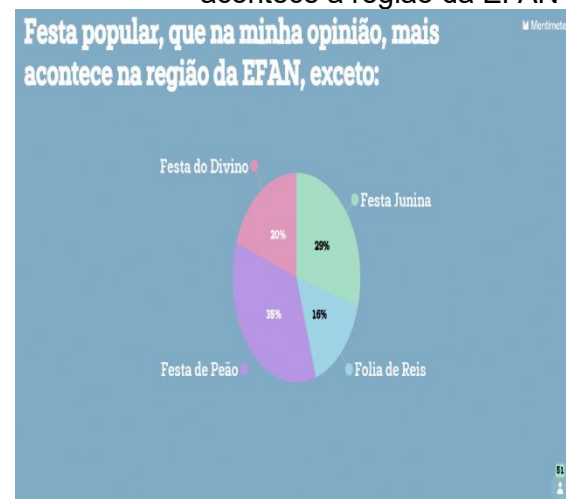
Fonte: Arquivo do autor, 2021

**Figura 11:** Dança da cultura popular que eu mais gosto



Fonte: Arquivo do autor, 2021

**Figura 12:** Festa popular que mais acontece a região da EFAN



Fonte: Arquivo do autor, 2021

Com relação a Figura 9, no que se refere a definição de cultura popular e as manifestações da cultura popular mais conhecidas, houve destaque para as festas e danças. Acredita-se que o fato de os estudantes conhecerem mais tais manifestações,

pode ser porque elas estão mais presentes no dia a dia deles, inclusive chegando a eles pelos meios de comunicação e pela cultura massificada. As menos conhecidas, como por exemplo, lendas, artesanato, superstições etc., devem ser assim devido ao pouco contato com elas no próprio cotidiano, bem como por elas estarem pouco presentes no currículo das escolas. Nessa lógica, é possível inferir que as manifestações da cultura popular precisam serem contempladas pelos currículos das escolas, inclusive as menos conhecidas pelos estudantes. Para Rocha (2009), quando uma cultura é herdada, praticada e adquirida, isso passa a ser mais conhecido e valorizado, passa a fazer sentido na vida do indivíduo. Destaca-se o papel essencial da escola no fortalecimento de tais conhecimentos, numa relação dialógica, para a tomada de consciência em relação à realidade vivida.

A atividade escrita dessa oficina, disposta nas Figuras 13 e 14, foi fazer a análise crítica de um trecho de Pessoa (2018), que menciona a transformação da cultura popular em cultura de massa, bem como o papel da tecnologia nesse processo (Atividade detalhada na Oficina 2, do Apêndice A).

**Figura 13:** Análise crítica de trecho I

Massificação da cultura

Na década de 1990 e início da nova década mudou o olhar e toda maneira de falar, fez e comercializa cultura popular através da crescimento das grandes redes que saem da circo e ganha os megabauis e a tela da televisão brasileira. Um processo de massificação da cultura, ou seja, transformar a cultura popular em cultura de massa. A cultura de massa é o termo empregado para significar o processo de produção e consumo em escala global de músicas, filmes e outros produtos para entretenimento, com fins fundamentalmente lucrativos e comerciais.

Essa massificação da cultura popular ela tem uma característica negativa, é que muitas culturas populares acabam se perdendo, por exemplo, alguma cultura ou tradição de uma região, que era celebrada de maneira simples de forma uma grande festa com rituais, cabendo ingressos e tudo mais, isso foge com que a cultura perca a essência de quando era celebrada de maneira simples.

**Fonte:** Arquivo do autor, 2021.

**Figura 14:** Análise crítica de trecho II

Análise a cultura popular

A valorização da cultura popular está cada vez mais precisa no Brasil, as pessoas estão fazendo comercialização da cultura e não estão dando a devida importância e valorização que a cultura tem, a cultura está perdendo sua tradição, os valores não estão sendo passado de pai para filho e cada vez se vai diminuindo o valor da cultura.

Em termos da EFAN a cultura pode estar sendo comercializado através de shows (aniversário do cidade), as pessoas não estão vendo isso como uma coisa só para a comunidade, eles querem expandir crescer os eventos para obter quando lucros no município, como eles fazem isso? Com a venda de ingressos para entrar no show, aluguel de lugares para pessoas que querem vender alguma coisa no evento, e várias outras coisas, sendo assim eles não praticando uma cultura popular porque a cultura popular não visa lucratividade, e só união e felicidade da comunidade.

**Fonte:** Arquivo do autor, 2021.

Com relação as análises feitas pelos discentes nos textos das figuras 13 e 14,

a massificação da cultura popular visa "homogeneizar a vida e a visão de mundo das diversificadas populações que formam essas sociedades, ultrapassando barreiras de classe social e facilitando, por essas razões, o controle das massas" (SANTOS, 1983, p. 64). Essa visão se relaciona ao fato, por exemplo, de eles, a partir de uma cultura de massa, viverem a homogeneização da cultura. Somando-se a isso pode-se inferir que a essência de tradição da cultura popular se perde completamente, principalmente no que se refere ao seu aspecto de uma simples diversão, sentidos, significados e formação da identidade cultural dos sujeitos. Nesse sentido, tem-se a mercantilização que visa o lucro defendido pela Indústria Cultural<sup>15</sup>. Enfim, "para o mercado e para a mídia, o popular não interessa como tradição que perdura" (CANCLINI, 2015, p. 260).

Em ambos os textos, o discurso dos estudantes permite inferir que as manifestações da cultura tradicional têm sido apropriadas em favor do sistema capitalista. Isso revela que a escola não tem conseguido colocar em prática o discurso de valorização da cultura popular. Tem sido muito mais reprodutora do *status quo*, do que transformadora. Para Pessoa (2018), a escola exclui as inúmeras formas de capital cultural dos estudantes das classes populares e se torna espaço privilegiado da ideologia dominante. Portanto, os textos demonstram o desenvolvimento de uma consciência crítica em relação à forma como o ideário capitalista está dominando o fazer da cultura tradicional de forma ambígua: propõe valorizar a cultura popular, mas, por trás, o que vigora é o interesse em explorar o capital. Vale ressaltar que consideramos o desenvolvimento de uma consciência crítica, pois, conforme nos informa Freire (2004), o ser humano é inacabado. Dessa forma, ele pode estar em constante transformação quando se torna um sujeito prático, mobilizado pela observação e transformação de sua realidade.

Com o tema gerador "Manifestações da cultura popular na região da EFAN, bem como as festas e danças populares", a Oficina 3 teve a duração de duas aulas síncronas de 45 minutos. Inicialmente, os participantes responderam a um questionário no *Google Forms* (Apêndice E), sobre as manifestações da cultura popular, em seguida ocorreu-se o debate dialógico e construtivo acerca das respostas

---

<sup>15</sup> Para Horkheimer (1985), a Indústria Cultural pode ser definida como o conjunto de meios de comunicação como, o cinema, o rádio, a televisão, os jornais e as revistas, que formam um sistema poderoso para gerar lucros e por serem mais acessíveis às massas, exercem um tipo de manipulação e controle social, ou seja, ela não só edifica a mercantilização da cultura, como também é legitimada pela demanda desses produtos.

dadas por eles, inclusive um dos participantes não sabia o que era "parlenda". O mediador, juntamente com os participantes, esclareceu o significado e apresentou exemplos. Sobre os remédios caseiros, um dos discentes disse que o mais comum na EFAN é o "chá de boldo". A respeito das simpatias uma aluna disse que "corta-se o medo da criança para que ela aprenda a caminhar". Com relação aos momentos em que são trabalhadas as manifestações da cultura popular na EFAN, citaram o "Terreiro cultural; a mística na hora das refeições, que geralmente é uma oração, uma música ou uma dança; o modão ouvido nos intervalos e, também, as noites culturais."

Outra discussão que merece ser enfatizada é acerca das principais festas e danças populares da região da EFAN, que conforme respostas das entrevistas dos profissionais são: festas juninas, folia de Reis, capoeira, congada, cavalgada, catira, caretagem e dança do boi. Nessa discussão houve bastante interação por parte dos discentes, pois eles já haviam pesquisado sobre a história, características, trajes utilizados, comidas típicas, curiosidades etc. As principais falas deles estão transcritas a seguir.

"A origem da cavalgada está em tempos bem antigos, na época em que não transportava o gado em caminhões, utilizava-se os cavalos para tocar os bovinos" (Karla).

"Eu sempre participei de cavalgadas organizadas por pessoas da minha família e os trajes que usamos são: chapéu, camisa manga longa, calça comprida e bota bico fino"(Aline).

" Eu gosto muito de participar de folia de Reis, eu até já fui alferes num terno de folia" (Samuel).

Apesar das participações mencionadas acima, compreende-se que alguns dos discentes desconhecem e pouco participam das manifestações da cultura popular na região em que moram, razão pela qual o mediador teve que realizar intervenções no sentido de esclarecer o que seria parte das manifestações em tela.

Por fim, o mediador apresentou, no *chat*, o *link* de uma atividade – mural colaborativo no *Padlet*<sup>16</sup> (Apêndice F). O mural foi iniciado com o nome e gravura da festa e/ou dança popular, conforme mostra a Figura 15, e convidou os estudantes para darem segmento ao mural, com informações, história, curiosidades etc. sobre cada festa ou dança da cultura popular da região em que situa a EFAN. Os estudantes participaram com entusiasmo dessa atividade, colocando em prática os conhecimentos adquiridos através de pesquisas orientadas como atividades para a sala de aula invertida e, também, nas discussões realizadas no interior das oficinas,

<sup>16</sup> O *Padlet* é uma ferramenta que permite criar quadros e murais virtuais colaborativos.

além, é claro, dos conhecimentos que trazem de suas experiências singulares.

Para análise, trouxemos alguns trechos das informações que os estudantes apresentaram no mural colaborativo. Entre elas, focamos em alguns pontos, referentes às festas juninas, à capoeira e à cavalgada, que por questões relacionadas aos objetivos da pesquisa, julgamos serem as mais importantes:

“[...] as festas juninas no Brasil são, em sua essência, multiculturais.”  
 “A maior festa junina do país acontece na cidade de Campina Grande, localizada no Estado da Paraíba.”  
 “[...] a festa junina contribui para desenvolver habilidades socioemocionais.”  
 “[...] o evento (festa junina) também se relaciona à tradição católica.”  
 “Por que valorizar? [...] importante para a leitura do mundo que os cerca e, também, viver experiência por meio do conhecimento da cultura tradicional.”  
 “A capoeira é uma forma de luta e resistência.”  
 “Hoje, essa prática (cavalgada) é considerada uma mistura de religião, esporte, aventura e principalmente um patrimônio cultural.”

As informações expostas pelos estudantes demonstram que eles conhecem bem as festas juninas, inclusive que, assim como a cultura popular como um todo, essas festas possuem uma diversidade extensa de elementos culturais. Tanto as festas juninas quanto a cavalgada<sup>17</sup> possuem uma estreita relação com a religião católica. Quanto à capoeira, era considerada uma forma de luta e resistência, assim como a cultura tradicional em si, que precisa ser resistente, para não ser transformada em cultura de massa, o que para Chauí (2018) é a morte da cultura popular.

**Figura 15:** Mural colaborativo sobre festas e danças populares na região da EFAN



**Fonte:** Arquivo do autor, 2021.

<sup>17</sup> Para Medeiros (2020), a maioria das Cavalgadas ocorrem como atração dentro das festividades de Santos Padroeiros de algumas cidades brasileiras.

O tema gerador da quarta e última Oficina da SDI, foi "A valorização da cultura popular para a formação da identidade cultural do sujeito," que teve a duração de duas aulas síncronas de 45 minutos. Nessa oficina, merecem destacar as reflexões oriundas dos vídeos assistidos, antes, pelos participantes: Valorizando a cultura popular e O que é Identidade Cultural?, além do texto lido, como atividade de sala de aula invertida, intitulado – Identidade cultural, mediante quatorze questões problematizadoras dispostas no item da SDI – Discussão sobre o texto lido e os vídeos assistidos. Nesse sentido, as discussões reverberaram na definição e familiarização com os conceitos de globalização, identidade cultural, homogeneização cultural, hibridismo cultural, visão crítica de cultura etc. A perspectiva desta atividade, além de promover e reforçar a tomada de consciência em relação ao aspecto histórico e social da cultura popular para os estudantes, objetiva a ampliação dos conhecimentos e dos conceitos relacionados aos tipos de cultura.

Durante a mediação conduzida pelo pesquisador deste trabalho, com base nas informações do texto lido e vídeos assistidos, o debate com os estudantes foi proposto. Ideias como "o advento da globalização, a cultura popular vem se fragilizando, pois os países desenvolvidos, como os Estados Unidos e emergentes como a China, por exemplo, tentam impor suas culturas, seus produtos, suas músicas etc. aos países em desenvolvimento e com isso, caso esses países subdesenvolvidos, como é o caso do Brasil, se não forem resistentes, ocorre, dessa forma, a homogeneização cultural e a morte da cultura popular" foram recorrentes. Portanto, para os estudantes ficou perceptível que o fenômeno da hibridização cultural não ocorre somente no Brasil, acontece também em outras partes do mundo, as culturas estão se misturando, se diluindo e se tornando híbridas. Nesse caso, os meios de comunicação apenas acentuaram essa hibridização, conforme explica Pessoa, "[...] é difícil manter a originalidade da cultura popular com o avanço da tecnologia, das comunicações, tudo se mistura e perde a originalidade" (PESSOA, 2018, p. 261).

A fala de um dos participantes também merece ser realçada, quando diz que "é preciso que valorizemos a nossa cultura, a cultura nacional brasileira, e lutemos para que a invasão da cultura norte-americana, sendo dominadora como é, não coloque seus hábitos impostos no lugar da nossa cultura popular" (Fernando). Nesse sentido, considerando a proposta freireana, é possível reconhecer, na atitude do estudante, uma postura emancipatória, ou seja, a necessidade de lutar para manter a

sua/nossa identidade cultural. Destacamos que é fundamental o sujeito conhecer outros tipos de cultura, mas é essencial, sobretudo, que a cultura tradicional/local não seja substituída por outras. Os impactos negativos da imposição cultural norte-americana ou até mesmo de países europeus, no Brasil, pressupõem a desvalorização da cultura nacional/tradicional.

Em suma, a partir das atividades realizadas, os estudantes chegaram à conclusão de que valorizar a cultura popular e outros tipos de cultura é importante para que o cidadão tenha identidade cultural, “não fique solto no além, se torne num cidadão crítico e não aceite a regras impostas pela sociedade capitalista e por governos autoritários e neoliberais” (Pedro). “É dizer sim à diversidade de culturas e não à homogeneização cultural, pois quem não valoriza os saberes cotidianos – os da cultura popular, pode não ter sensibilidade, acaba fazendo parte de uma tribo de robôs, sendo conduzido a qualquer maré, a qualquer cultura” (Samuel).

Assim, realizou-se uma atividade no *Socrative*<sup>18</sup>, composta de sete questões de múltipla escolha, como mostra a Figura 16, na qual houve uma elevada participação por parte dos discentes.

**Figura 16:** Atividade de múltipla escolha no Aplicativo *Socrative*

**socrative**

**Cultura e Cultura Popular** 7 Questions

1. São tipos de cultura, exceto:

9/50 **A** Cultura popular  
5/50 B Cultura erudita  
27/50 **C** Cultura da elite  
9/50 D Cultura de massa.

2. É um conceito amplo e complexo que representa o conjunto de tradições, crenças e costumes de determinado grupo social. Ela é repassada através da comunicação ou imitação às gerações seguintes. Estamos nos referindo a:

2/50 A Sociedade  
40/50 **B** Cultura  
4/50 C Indústria Cultural  
4/50 D Cultura erudita

3. Podemos definir cultura popular como:

2/50 **A** É o resultado do conhecimento adquirido por meio da pesquisa e do estudo nos diferentes campos.  
7/50 B É o conjunto de ideias e de valores que se desenvolve tendo como ponto de partida a mesma mídia, notícia, música ou arte.  
1/50 C É aquela transmitida sem considerar as especificidades locais o regionais.  
40/50 **D** É aquela que está intimamente relacionada com as tradições e os saberes, os quais são determinados pelo povo, por exemplo: as festas, o folclore, o artesanato, as músicas e a dança.

4. São exemplos de manifestações da cultura popular, exceto:

1/50 **A** Dança de quadrilha.  
40/50 **B** Música erudita  
6/50 C Lendas folclóricas  
3/50 D Folia de Reis.

5. São manifestações da cultura popular que não estão presentes ou poucos presentes na região da EFAN:

38/50 **A** Carimbó, Samba, Maracatu, Bumba-meu-boi.  
4/50 B Festas Juninas, Folia de Reis e do Divino.  
3/50 C Capoeira, Quadrilha, Forró, Catira.  
5/50 D Caretagem, Dança do boi, Congado, Cavalgada.

6. É uma das áreas da Sociologia e Antropologia, que indica a cultura que o indivíduo está inserido, ou seja, a que ele compartilha com os membros do grupo, seja tradições, crenças, preferências, dentre outras. Esta afirmação se refere a:

5/50 **A** Cultura erudita  
8/50 B Hibridismo cultural  
2/50 C Sotaque  
35/50 **D** Identidade cultural.

7. A valorização da cultura popular possibilita ao sujeito:

1/50 **A** O esquecimento de suas raízes, da própria ancestrabilidade.  
42/50 **B** A formação da sua identidade se tornando um cidadão mais sensível consciente da importância de suas origens para a preservação da sua história.  
1/50 C Ser conduzido a qualquer cultura alheia.  
6/50 D A incompreensão das transformações culturais do presente e que servirão de base para o futuro.

**Fonte:** Arquivo do autor, 2021.

<sup>18</sup> O *Socrative* é um aplicativo que permite que professor e alunos possam interagir, a partir do *smartphone*, *tablet* ou computador. Permite dinamizar a aplicação de atividades em sala de aula ou como tarefa extra classe.

Como pode ser verificado nas informações expressas na Figura 16, considerando as reflexões realizadas e os conhecimentos ampliados e construídos nos debates, a questão que houve maior divergência na resposta foi a que se refere ao tipo de cultura, isto é, a questão 1, e a que houve mais convergência foi a que se evidencia sobre o que possibilita a valorização da cultura popular. Em vista disso, pode-se afirmar que boa parte dos discentes revelaram bastante sensibilizados e dispostos a entender a temática estudada, contudo alguns deles não conseguem ter uma visão crítica, no sentido de valorizar os saberes da tradição popular. O que é natural, já que a tomada de consciência em relação a estas questões constitui-se processualmente. Temos ciência também de que as respostas a um questionário – proposto como estratégia mediacional de debate – não conseguem representar, de fato, as reflexões que foram realizadas nos Círculos Virtuais de Saberes. Considerando que essa construção é processual, o ideal seria realizar intervenções e dar continuidade ao trabalho proposto, pois alguns deles, ainda, não conseguiram diferenciar os tipos de cultura e até definir o conceito cultura.

Com o propósito de verificar a compreensão dos estudantes acerca da importância da valorização da cultura popular para a formação da identidade do sujeito, foi proposta uma atividade escrita como produção final, de encerramento da SDI. A atividade foi a produção de um texto dissertativo como tema “A valorização da cultura popular para a formação da identidade cultural do sujeito.” Na escrita do texto, foi solicitado aos discentes, que obedecessem, os seguintes critérios: domínio da norma padrão, compreensão do texto argumentativo, compreensão da proposta de redação e aplicação dos conceitos e ideias aprendidos nas oficinas da SDI. A seguir, o recorte dos textos produzidos por dois alunos (Atividade final detalhada na Oficina 4, do Apêndice A).

Figura 17: Atividade final I

Como título: A importância da valorização da cultura popular para formação da identidade cultural do sujeito

Como já foi mencionado nas páginas e muito importante preservar a cultura popular. Ela origina-se da forma das crenças, valores e hábitos de determinado grupo social, e ela é a cultura passada de geração em geração.

A cultura popular está ligada com a nossa identidade, pois valores que nós vemos e como se deu tal hábito, é preciso ter reconhecimento de nossas crenças e as tradições de nosso povo. Devemos sempre buscar entender a cultura e continuar passando ela para a geração futura para que ela possa ter a oportunidade de valorizar nossos costumes, nossas comidas, o reconhecimento e os valores, mesmo que não tenha ocorrido uma mesma época.

Portanto é de extrema importância procurar valorizar a origem e as tradições de nossos antepassados, pois ela é a aproximação de quem nós somos, é a nossa identidade e devemos preservar e praticar a cultura para que ela não se perca.

Fonte: Arquivo do autor, 2021.

Figura 18: Atividade final II

A importância da valorização da cultura popular para a formação da identidade cultural do sujeito

É notório que a cultura popular vem se perdendo com a passagem dos anos. E isso não é um problema só do Brasil, mas sim global. Existem outros fatores, distantes de a massificação da cultura e o desinteresse dos jovens.

Entretanto a cobrança de ingressos em festas populares, a modificação das tradições visando a lucro, influenciam na desistência de dos jovens em manter as tradições vivas, visto que nos dias atuais não se vê a manifestação de algumas tradições, como em alguns anos atrás.

Consequentemente a essa perda das tradições há uma perda também da identidade cultural que é o sentimento de identidade de um grupo, cultura ou indivíduo, na medida em que este é influenciado pela cultura do grupo a que pertença.

Diante disso, são necessárias políticas públicas que permitam um maior acesso dos jovens às culturas e tradições populares e incentivem os jovens participarem das tradições.

Fonte: Arquivo do autor, 2021.

Em relação aos textos das Figuras 17 e 18, julga-se ter alcançado o objetivo proposto na atividade. Esses textos são uma amostra da produção final da SDI realizada na turma. Ambos os autores têm consciência da importância de valorizar as culturas tradicionais/locais para a formação da identidade cultural do indivíduo. O autor do texto da Figura 18 entende que a cultura tradicional vem se transformando em cultura de massa, principalmente devido ao desinteresse dos jovens em manter as tradições e sugere a criação de políticas públicas que incentivem a juventude na participação e valorização das tradições.

De certa forma, as ideias do estudante convergem com a ideia de Santaella (2003) e de Pessoa (2018), quando eles admitem a perda da originalidade das tradições, devido ao avanço das tecnologias e dos meios de comunicação, pois os diferentes tipos de cultura se hibridizaram. Nesse entendimento e no do estudante – autor do texto da Figura 18 – fica evidente a perda das tradições e, conseqüentemente, da identidade cultural. Logo, a crítica dele é que o cidadão, para ter identidade cultural, precisa valorizar os saberes das tradições culturais. Esse posicionamento aponta para uma consciência reflexiva, situada na realidade, conforme explica Freire, nos seus textos quando discorre acerca da necessidade de democratizar a educação na forma

integral.

A avaliação de aplicação das oficinas da SDI (Apêndice G), realizada pelos estudantes, foi positiva. Eles foram unânimes ao responder que os temas geradores das quatro oficinas foram relevantes para a sua formação. Em relação à satisfação geral das atividades realizadas nas oficinas, incluindo as discussões, as atividades escritas, as atividades interativas no *Mentimeter*, no *Padlet*, no *Google Forms* e no *Socrative*, a maioria dos estudantes, 94,1% declararam estarem satisfeitos. Para 83,3% dos respondentes, após discussões realizadas nas oficinas, acham que valorizar a cultura popular local é tão importante como valorizar a cultura mais globalizante, advinda através dos recursos tecnológicos: a cultura de massa.

Na avaliação, os estudantes foram solicitados que sintetizassem, em um parágrafo, o aprendizado adquirido durante a participação nas oficinas. De maneira geral, afirmaram que aprenderam o conceito de cultura, a distinguir os principais tipos de cultura, a importância de valorizar as raízes culturais tradicionais para a formação da sua identidade cultural etc. Além disso, a estudante Mariana afirma que “a cultura faz parte de nossa vida. Valorizar a cultura popular é valorizar o que é passado de geração em geração, inclusive conhecer as nossas raízes. Apesar que a cultura popular está se transformando em cultura de massa.” Dessa forma, pelo discurso desta e de uma boa parte dos estudantes, é possível inferir, que, após a realização dos Círculos Virtuais de Saberes – proposto numa SDI – eles puderam compreender que estão imersos na cultura de massa, têm consciência de que é importante respeitar a diversidade cultural e valorizar as experiências tradicionais repassadas de uma geração à outra.

Como pontos positivos das oficinas, os respondentes apontaram que “houve uma boa interação entre professor e alunos, trocas de conhecimentos sobre a diversidade cultural e a cultura popular, participação ativa de todos, aula dinâmicas e agradáveis, bem diferente do comum entre outros” (Mariana, Alice e Samuel). Foi possível inferir que o envolvimento e a participação deles com as oficinas, tem relação direta com a imersão tecnológica na qual eles estão vivendo. Isso reafirma a necessidade, da escola utilizar os recursos tecnológicos para trabalhar os conteúdos, inclusive do cotidiano dos educandos. Também, acredita-se que a forma como foram realizadas as oficinas da SDI, inspirada no Círculo de Cultura Freireano, através do diálogo sobre os assuntos da realidade social, o professor como mediador e os educandos como participantes ativos na construção do conhecimento, permitiu aos

estudantes sentirem mais engajados e avaliarem positivamente a execução da SDI.

Em face do exposto, ressalta-se a necessidade de utilizar as modernas tecnologias que exercem um forte “*fetichê*”, principalmente na juventude, a favor das manifestações culturais, na valorização de todos os saberes, inclusive os saberes da cultura popular. Por essa razão, considera-se que o currículo integrado é o caminho para a formação integral do estudante e, conseqüentemente, a formação da identidade cultural do cidadão, visto que para Goodson (2018) o currículo, num sentido mais amplo é apreendido, também, como práticas que imprimem identidade nos indivíduos envolvidos no processo escolar.

Por fim, salienta-se que a realização de um trabalho com a finalidade de possibilitar aos estudantes da EFAN uma formação crítica em relação à cultura local/regional, de maneira que eles passassem a valorizá-la e compreendê-la como elemento que contribuísse para a formação da identidade cultural do indivíduo, exigiu um planejamento amplo e engajado. À vista disso, a execução da SDI foi de fundamental importância, pois as atividades ligadas entre si, planejadas para a construção dos conhecimentos acerca da cultura popular, de forma sequencial, a partir da tipologia de conteúdo – conceitual, procedimental e atitudinal – propostos por Zabala (1998), permitiram amplas reflexões e discussões críticas em relação à temática em estudo. Enfim, a SDI por meio dos Círculos de Saberes – o diálogo entre os saberes cotidianos e os saberes escolares – pautada no diálogo, na participação, no respeito ao outro, propiciou aos estudantes serem protagonistas na construção dos conhecimentos, através de atividades de sala de aula invertida e de metodologias ativas.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Pedagogia da Alternância, proposta metodológica utilizada pela EFAN, através dos instrumentos pedagógicos que têm à disposição, possibilita à Instituição estar à frente de outras, com o mesmo nível e modalidade de ensino em que atua, isto é, o Ensino Médio Integrado à Educação Profissional. Este passo à frente, alude a oferta a seus discentes, de uma formação integral, com práticas do currículo integrado, tema da referida pesquisa, tendo como eixo o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura.

Diante do exposto, ressalta-se que a EFAN, mesmo realizando um trabalho de excelência, ainda possui entraves e desafios a serem superados, no que tange à formação integral dos estudantes em relação à integração de saberes e de conteúdo. Nesse sentido, os estudantes, principalmente quando chegam à escola, no início do Ensino Médio, estão muito mais envolvidos com a tecnologia, valorizando os saberes advindos de longe ou até mesmo da cultura de massa, de uma cultura mais urbana, do que com a valorização dos saberes cotidianos – os da cultura popular local/regional. Esse problema foi corroborado após análise do questionário aplicado aos discentes e entrevista semiestruturada feita com alguns profissionais da referida escola.

Por motivos diversos, alguns dos estudantes até valorizam e respeitam a diversidade cultural, entretanto faltam a eles motivação e interesse, isto é, sensibilização para aprender e valorizar a sua própria cultura. Por outro lado, há o não reconhecimento e abnegação da importância dos saberes cotidianos por parte de alguns alunos e alguns monitores. Por meio da aplicação da SDI, inspirada nos Círculos de Cultura de Paulo Freire, foi possível despertar o estudante para o reconhecimento dos saberes tradicionais e levando-os a reconhecê-los como saberes *sine qua non* a qualquer outro para o crescimento intelectual, a partir da valorização da cultura popular com vistas à formação política, ética e cidadã. Portanto, mesmo nesse contexto altamente tecnológico, é possível realizar um trabalho baseado em Freire, considerando a prática pedagógica dos Círculos de Saberes, que desenvolva a integração de saberes, de conteúdos na formação do estudante de forma omnilateral.

No decorrer da pesquisa, ficou explícita a importância de o cidadão conhecer e valorizar as suas raízes culturais para que haja a formação da sua identidade, com o propósito de se situar na sociedade em que vive. Para não ficar solto no meio da

multidão é necessário que o indivíduo possua raízes culturais. Além disso, é fundamental transmitir esses valores comunitários tradicionais para as gerações futuras, isso evitará que esses saberes sejam esquecidos ou até mesmo adormecidos.

Para subsidiar o processo de coleta de dados empíricos, bem como a pesquisa-ação como um todo, o *corpus* teórico desta dissertação baseou-se em reflexões acerca de Currículo, Currículo Integrado, Pedagogia da Alternância, Cultura e Cultura Popular. Além disso, tais discussões aliadas a reflexões sobre formação humana e integral, o trabalho como princípio educativo, a pesquisa como princípio pedagógico e a relação teoria e prática permitiram compreender melhor a importância da valorização e integração de saberes.

A SDI, produto educacional da pesquisa, partiu de uma situação problema, a não valorização ou o não conhecimento da necessidade de valorizar a cultura popular por parte dos discentes, que por se tratar de uma escola do campo, com um público, em sua maioria, oriundo do meio rural, esperava-se maior aproximação e valorização dos saberes tradicionais e populares.

O resultado da aplicação dos Círculos Virtuais de Saberes – o diálogo entre os saberes cotidianos e os saberes escolares, propostos a partir de uma SDI desenvolvida com os estudantes, foi profícuo, uma vez que possibilitou à grande parte dos participantes, através do diálogo, desenvolver pesquisas e reflexões críticas em relação à cultura local/regional, de forma que eles tiveram a oportunidade de valorizá-la e compreendê-la como elemento que contribuisse para a formação da sua identidade cultural. Reconhece-se pelo trabalho realizado, que houve uma abertura de tomada de consciência, transformadora neste caso, para a necessidade de se aproximar da cultura popular e valorizá-la como fator determinante na construção de nossa identidade coletiva e particular.

Em virtude da pandemia do Coronavírus, tivemos o desafio de adaptar a aplicação da SDI para o formato remoto, experiência também bem-sucedida, uma vez que nos Círculos Virtuais de Saberes<sup>19</sup>, assim como nos Círculos de Cultura Freireanos, o protagonismo do estudante, no processo de ensino-aprendizagem, é que promove o sucesso da estratégia. Sendo assim, fica disponível como sugestão, o Caderno Pedagógico com a SDI, para os docentes dos Componentes Curriculares

---

<sup>19</sup> Destaca-se que fora do contexto da pandemia, os Círculos de Saberes não eram denominados de Círculos Virtuais. Esse novo formato, para os meios virtuais, alterou também no nome das oficinas, inspiradas nos Círculos de Cultura de Paulo Freire.

envolvidos e outros inovarem suas práticas pedagógicas e darem continuidade, nesse pontapé inicial, de aproximação e valorização dos saberes do cotidiano do aluno.

Para tanto, acredita-se que a SDI, denominada Círculos Virtuais de Saberes – o diálogo entre os saberes cotidianos com os saberes escolares – possa ser um modelo, pela originalidade e formato de sua execução, ou seja, aplicação no modelo virtual, de forma síncrona, com uso das metodologias ativas e sala de aula invertida, a partir do protagonismo do estudante. Destarte, em momentos e situações adversas e até insólitas, como esta pela qual estamos presenciando, de distanciamento social, em virtude da pandemia mundial, o professor deve agir com acuidade e inovar suas práticas pedagógicas, sem perder de vista a perspectiva reflexiva que pode ser orientada em qualquer contexto.

De maneira geral, pode-se afirmar que a pesquisa possibilitou identificar como as relações entre os saberes cotidianos e os saberes escolares presentes nas práticas pedagógicas da EFAN podem contribuir com uma visão crítica de cultura, na perspectiva de superar a dicotomia cultura local e/ou regional *versus* cultura global, assegurando aos estudantes o protagonismo diante da cultura em que vive e com as quais se relaciona, independentemente de ser a cultura popular, a de massa ou a erudita. Ademais, para chegar a essa confirmação, por intermédio de conversas com profissionais da instituição, questionário aplicado a alguns discentes, entrevista semiestruturada feita com alguns profissionais e aplicação da SDI foi possível conhecer estratégias pedagógicas aplicadas pelos professores, identificar as principais manifestações artísticas que fazem parte da cultura local da EFAN, além de compreender a relação entre currículo integrado e Pedagogia da Alternância.

Também foi possível desenvolver um trabalho com uma proposta mediacional em que a cultura popular foi colocada em primeiro plano, mas sempre numa tentativa de traçar um diálogo com o conhecimento escolar. Isso ficou bem demarcado, sobretudo, a partir das atividades de sala de aula invertida, nas quais os estudantes demonstraram iniciativa, autonomia para ler e entender os textos que retomavam o assunto da oficina anterior, bem como outros textos que preparavam a próxima oficina e apresentavam conceitos novos.

Compreendemos a importância da SDI numa perspectiva integrada, a partir do qual os diferentes conteúdos – conceituais, procedimentais e atitudinais – foram trabalhados. A proposta da SDI revela que se torna mais fácil realizar atividades integradas e que elas favorecem o crescimento dos estudantes sob as diferentes

formas: no exercício intelectual, no exercício laboral e no exercício humano.

Verificamos a relevância da temática pesquisada para a formação omnilateral do sujeito e que existem, ainda, muitas lacunas a serem preenchidas quanto se trata da valorização dos saberes do cotidiano dos discentes.

Destacamos a importância das ideias de Paulo Freire que sustentaram a realização da SDI, estimulando o pesquisador a colocar em prática a sua ação como mediador de todo o processo de aprendizagem. Vale ressaltar também que as ideias e orientações de Paulo Freire visam a um processo formativo pelo protagonismo do estudante, a partir de uma concepção de ensino democrática e de transformação que não cessa, porque o homem, quando abre a sua consciência para o mundo que o rodeia, não retoma mais a casa da passividade, será sempre uma consciência atuante, política e social. Além disso, julgamos que pesquisas sobre o assunto precisam ser aprofundadas e consideramos positivo o desenrolar e realização de toda a pesquisa-ação ora concretizada, inclusive as estratégias desenvolvidas na execução da SDI.

## REFERÊNCIAS

- APPLE, Michael W. **Ideologia e Currículo**. 3ª Ed. Porto Alegre: Ed. Artmed; 2006.
- ARANTES, Antônio Augusto. **O que é cultura popular**. 8. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1998.
- BALDEZ, Alda Leila Santos; DIESEL, Aline; MARTINS, Silvana Neunann. **Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica**. Revista Thema, vol. 14, n. 01, 2017.
- BENJAMIN, Walter. **Obras escolhidas**. Trad. Sergio Paulo Rouanet. 10. reimpr. São Paulo: Brasiliense, 1996. V. 1: Magia e Técnica, Arte e Política.
- BERNSTEIN, Basil. **A Estruturação do Discurso Pedagógico: classe, código e controle**. Petrópolis: Vozes, 1996.
- BOURDIEU, P. **Questões de Sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação Popular**. São Paulo, Brasiliense, 2012.
- BRANDER, Vantoir Roberto; CANTERLE, Lisiane Darlene; MACHADO, Fernanda de Camargo (Orgs.). **Metodologias da Pesquisa em Educação Profissional e Tecnológica: Dilemas e Provocações Contemporâneas**. Curitiba: Brazil Publishing, 2019.
- CANCLINI, N.G. **Culturas híbridas: Estratégias para entrar e sair da modernidade**. 4.ed. São Paulo: Edusp, 2015.
- CASALI, Jessica Pereira; GONÇALVES, Josiane Peres. **Pós-estruturalismo: algumas considerações sobre esse movimento do pensamento**. Disponível em: <file:///C:/Users/Microsoft/Downloads/84-92.pdf>. Acesso em: 01 de agosto de 2021.
- CHAUÍ, Marilena. **Conformismo e resistência**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2018.
- CIAVATTA, Maria. **Trabalho como princípio educativo**. Disponível em: <http://www.sites.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/trapriedu.html#topo> . Acesso em: 07 de setembro de 2021.
- CORDEIRO, Georgina N. K.; HAGE, Salomão Mufarre; REIS, Neila da Silva. **Pedagogia da Alternância e seus desafios para assegurar a formação humana dos sujeitos e a sustentabilidade do campo**. **Em Aberto**. Brasília, v. 24, n. 85, p. 115-125, abr. 2011.
- CÓRDOVA, Fernanda Peixoto; SILVEIRA, Denise Tolfo. **A Pesquisa Científica**. Disponível em : <https://docplayer.com.br/21969526-Unidade-2-a-pesquisa-cientifica.html> Acesso em: 14 de junho de 2020.
- COSTA, Maria Adélia da. **Currículo Integrado: concepções, perspectivas e**

experiências. Belo Horizonte:CEFET-MG.2011.

CRESPO, Regina Aída. Cultura Popular *versus* Cultura Erudita. In: TOMAZI, N. D. (Org.). **Iniciação á Sociologia**. São Paulo: Atual, 2000, p. 188-203.

DEMO, Pedro. **Professor do Futuro de Reconstrução do Conhecimento**. 5. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

FAZENDA, Ivani (Org.). **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.

FOERSTE, Erineu; PUIG-CALVÓ, Pedro; CALIARI, Rogério Omar (Orgs.). **Pedagogia da Alternância: 50 anos em Terras Brasileiras**. 1. ed., Curitiba: Appris, 2019.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

FREIRE, Paulo. **A Pedagogia do Oprimido**. 17ª Ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. 5ª ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1981.

FROSSARD, Antonio Carlos. **Conhecendo a Pedagogia da Alternância: contextualização, questões teóricas e práticas**. Nova Friburgo: Editora Frossard, 2018.

GOODSON, Ivor F. **Currículo: teoria e prática**. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2018.

GRAMSCI, Antonio. **Intelectuais e a Organização da Cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

KULLER, José Antônio; MORAES, Francisco de. **Currículos Integrados: no Ensino Médio e na Educação Profissional**. São Paulo: Ed. SENAC. 2016.

LOPES, Maria Imaculata Vassalo. **Pesquisa em Comunicação**. Formulação de um modelo metodológico. 8ª. Ed. São Paulo, Loyola, 2005.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. **Teorias de Currículo**. São Paulo: Cortez. 2011.

MACHADO, Lucília Regina Souza. **Ensino médio e técnico com currículos integrados: propostas de ação didática para uma relação não fantasiosa**. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/citations?user=83ZtjS8AAAAJ&hl=pt-BR>. Acesso em: 04/09/2021.

MEDEIROS, Fabrícia Evellyn Araújo. **Patrimônio, Festa e Dança**: A cavalgada de São José no Distrito de São José da Mata – Campina Grande, PB (1995-2020). (Especialização em Estudos de História Local, Sociedade, Educação e Cultura) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, 2020.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. Trad. Carlos Alberto Ribeiro de Moura. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MOLL, Jaqueline &cls. MACHADO (2010). **Ensino Médio e técnico com currículos integrados**: propostas de ação didática para uma relação não fantasiosa. Porto Alegre: Artmed. 2010.

MOLL, Jaqueline &cls. RAMOS (2010). **Ensino Médio Integrado**: ciência, trabalho e cultura entre educação profissional e educação básica. Porto Alegre: Artmed. 2010.

MOREIRA, Antônio Flávio. **Aprendizagem Significativa**: a teoria e textos complementares. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2011.

MOURA, Dante Henrique. **Ensino Médio Integrado**: subsunção aos interesses do capital ou travessia para a formação integral? Educ. e Pesquisa, São Paulo, v. 39, n.3, p. 705-720, jul/set. 2013.

PEDROSO, Sérgio Flores. **A carga cultural compartilhada**: a passagem para a interculturalidade no ensino de português língua estrangeira. Campinas, 1999. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas.

PEREIRA, Tarcísio José; SOUZA, Gerson Martins de. **Material didático-pedagógico do PRONATEC**. Brasília: Projeção, 2014.

PESSOA, Jadir de Moraes. **Cultura Popular**: Gestos de ensinar e aprender. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

POLIDORO, Lurdes de Fátima; STIGAR, Robson. **A Transposição Didática**: a passagem do saber científico para o saber escolar. Disponível em: [https://ciberteologia.com.br/images/edicoes/pdf/edicao\\_20200709200438.pdf](https://ciberteologia.com.br/images/edicoes/pdf/edicao_20200709200438.pdf). Acesso em: 03 de julho de 2021.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. **EFAN DE Natalândia**. Natalândia - MG, 2020. <https://www.efan.com.br/pedagogico>. Acesso em: 22/11/2020.

RAMOS, Marise Nogueira. **Concepção de Ensino Médio Integrado**. Natal, 2008.

ROCHA, Sebastião. O educador Tião Rocha fala sobre folclore e cultura popular. **Revista Nova Escola**. Disponível em: <https://novaescola.org.br>. Acesso em: 10 de maio de 2020.

ROJO, Roxane. MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O Currículo**: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto

Alegre: Penso, 2017.

SANTOMÉ; Jurjo Torres. As culturas negadas e silenciadas no Currículo. In SILVA, Tomaz Tadeu (Org.). **Alienígenas na sala de aula**. Uma introdução aos estudos culturais em educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é Cultura Popular**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade**: uma introdução às teorias de currículo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Tradução de: SCHILLING, Claudia. 6ªed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1986.

VIEIRA, E. **Intersecção Goiás - Bahia**: Cultura Popular no Vale do Paranã. 2.ed.. Goiânia: Kelps, 2015.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL

# CADERNO PEDAGÓGICO



**CÍRCULOS VIRTUAIS DE SABERES: O DIÁLOGO  
ENTRE OS SABERES COTIDIANOS E OS  
SABERES ESCOLARES.**

**Belchior Ribeiro Leite  
Rosa Amélia Pereira da Silva**



**INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA  
CAMPUS BRASÍLIA**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

**CADERNO PEDAGÓGICO**

SEQUÊNCIA DIDÁTICA:  
CÍRCULOS VIRTUAIS DE SABERES : O DIÁLOGO  
ENTRE OS SABERES COTIDIANOS E OS  
SABERES ESCOLARES

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Brasília do Instituto Federal de Brasília, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Dra. Rosa Amélia Pereira da Silva.

**Brasília - 2021**

## SOBRE OS AUTORES

### **Belchior Ribeiro Leite**

Mestrando do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica - Mestrado Profissional em Rede (ProfEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB)/*Campus* Brasília. Possui Especialização em Supervisão Escolar pela Universidade Cândido Mendes (UCAM)/Rio de Janeiro - RJ, Especialização em Inspeção, Orientação e Gestão em Administração Escolar pela Faculdade Verde Morte (FAVENORTE)/Mato Verde - MG. Graduação em Normal Superior pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)/Montes Claros - MG e em Física pela Faculdade do Noroeste de Minas (FINOM)/Paracatu - MG. É Professor e Supervisor Escolar efetivo da rede municipal de Ensino de Riachinho - MG.

### **Rosa Amélia Pereira da Silva**

Pós-doutora pela Universidade de São Paulo - USP, com pesquisa relacionada à narrativa de tradição oral no sertão mineiro. Doutora em Literatura e Práticas Sociais, pela Universidade de Brasília, com pesquisa relacionada à recepção da Literatura produzida por Guimarães Rosa no Vale do Urucuia. É mestre em Literatura também pela Universidade de Brasília, com a pesquisa intitulada *Ler literatura: o exercício do prazer* (2009). É especialista em Letras - Leitura, Análise e Produção de Texto pela Universidade de Brasília (2003), licenciada em Letras - Português e Literatura - pela Universidade do Estado de Minas Gerais (2000). É revisora de textos também pela Universidade de Brasília (2004). Atua como professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília - *campus* Brasília, tem experiência na área de Letras. Atua também no Mestrado em Educação Profissional - EPT - da Rede Federal de Ensino. Trabalha principalmente com os seguintes temas: leitura e escrita de textos técnicos e literários, literatura de tradição oral e literatura clássica, letramento literário, ensino, metodologias e práticas pedagógicas relacionadas ao ensino de literatura e de linguagens, formação de professores, práticas de ensino integradoras, currículo e ensino integrados. É estudante de filosofia na Universidade de Brasília.

# SUMÁRIO

1- APRESENTAÇÃO-----	<b>05</b>
2- PRÁTICAS PEDAGÓGICAS-----	<b>08</b>
3- SEQUÊNCIA DIDÁTICA -----	<b>12</b>
3.1- Oficina Educativa 1-----	<b>17</b>
3.2 - Oficina Educativa 2-----	<b>34</b>
3.3 - Oficina Educativa 3-----	<b>47</b>
3.4 - Oficina Educativa 4-----	<b>56</b>
4 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS-----	<b>63</b>

# 1- APRESENTAÇÃO

O presente Caderno Pedagógico é um Produto Educacional que integra a Dissertação de Mestrado intitulada: "A integração entre os saberes cotidianos e os saberes escolares na EFAN (Escola Família Agrícola de Natalândia) de Natalândia: Contribuições para a valorização da cultura popular regional", desenvolvido no âmbito do Curso de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB)/*Campus* Brasília, na linha de pesquisa: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT), elaborado pelo mestrando Belchior Ribeiro Leite, sob orientação da Prof<sup>a</sup>. Dra. Rosa Amélia Pereira da Silva.

A finalidade deste Produto Educacional é possibilitar aos estudantes da EFAN, bem como a outros estudantes de qualquer outra instituição que trabalha com o Ensino Médio Integrado uma formação crítica em relação a cultura local/regional, por meio de uma sequência de atividades integradoras (oficina educativas), de maneira que eles passem a valorizá-la e compreendê-la como elemento que também contribua para a formação da identidade do indivíduo. Desse modo, as oficinas educativas integradoras da Sequência Didática, que compõem o referido Caderno Pedagógico, propõem uma estratégia exequível para que os professores possam atuar de forma exitosa no Ensino Médio Integrado, propiciando assim uma formação humana e integral dos estudantes, como práticas pedagógicas inerentes ao Currículo Integrado.

A Sequência Didática, deste Caderno Pedagógico, nomeada "Círculos Virtuais de Saberes: o diálogo entre os saberes cotidianos e os saberes escolares", está organizada em quatro oficinas educativas, sendo que cada uma delas possui um tema gerador, que faz parte do eixo estruturante - Cultura Popular. Nesse sentido, cada oficina está em comum acordo com as ideias de Freire(1967) e com a proposta de Zabala (1998), no desenvolvimento de conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais, na perspectiva da formação integral. Portanto, as atividades propostas serão desenvolvidas de maneira síncrona (Plataforma Zoom) e outras, assíncronas, pela proposta da sala de aula invertida.

O tema gerador da Oficina Educativa 1 é Cultura: tipos, definições e características. A Oficina Educativa 2 possui a temática: Cultura Popular e suas principais manifestações. Já a Oficina Educativa 3 apresenta o tema: manifestações culturais na região da EFAN, bem como as festas e danças populares no contexto local/regional. Por fim, a Oficina Educativa 4 possui o tema gerador: a valorização da Cultura Popular local/regional para a formação da identidade cultural do sujeito.

Espera-se que esta Sequência Didática possa contribuir de forma significativa, tanto para os estudantes/professores valorizarem os conhecimentos cotidianos - Cultura Popular, quanto para inspirar professores da EFAN de Natalândia e professores de outras instituições de Ensino Médio Integrado, na realização de um trabalho pedagógico, que propicie a formação integral/omnilateral dos estudantes. Ainda, acredita-se que este produto possa ser aplicado, aprimorado e ampliado por outros docentes, que também o utilizem, de maneira a colaborar com práticas pedagógicas do Currículo Integrado, não somente nos cursos de Ensino Médio Integrado, bem como em outras modalidades de ensino.

Porque este caderno se centra no desenvolvimento de “PRÁTICAS PEDAGÓGICAS”, antes de avançarmos na apresentação do produto, julgamos necessário refletir acerca da concepção com a qual trabalhamos no sentido de explicar o quanto elas são importantes no processo de aprendizagem e não menos importante é o planejamento delas.



Círculos virtuais de saberes : o diálogo entre os saberes cotidianos e os saberes escolares

07

## 2- PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Quanto às práticas pedagógicas, a sua finalidade primordial é o ensino e a aprendizagem. Nessa relação, entre ensinar e aprender ocorre a interação humana. Quando uma aula acontece, há a interação do professor com os alunos, a interação dos alunos entre eles mesmos e também a interação entre eles e o conhecimento. Assim, entende-se que, ao ensinar, o professor deve ter em vista a necessidade de atingir determinados objetivos, finalidades, determinados resultados. “Concretamente, ensinar é desencadear um programa de interações com um grupo de alunos, a fim de atingir determinados objetivos educativos relativos à aprendizagem de conhecimentos e à socialização” (TARDIF, 2014, p.118).

Um dos maiores desafios pedagógicos do professor em sala de aula, segundo Tardif (2014) é a gestão do conteúdo a ser ensinado. É necessário transformá-lo ao realizar a transposição didática do conteúdo, a ponto de levar os alunos a protagonizarem o processo de aprendizagem, entenderem, assimilarem, realizarem análises e elaborações mais complexas. Alcançar o entendimento do estudante, por meio dessa transposição didática de conteúdo, nem sempre é fácil para o professor pois é uma ação complexa que requer a passagem do “conhecimento científico” para o conhecimento a ser ensinado em sala de aula. Tão importante quanto saber o conteúdo é possuir o domínio dos fundamentos pedagógicos e das estratégias essenciais para um bom entendimento por parte do aluno que aprende, para que se

[1] Para Polidoro e Stigar (2010, p. 2) a transposição didática “é entendida como um processo no qual um conteúdo do saber que foi designado como saber a ensinar sofre, a partir daí, um conjunto de transformações adaptativas que vão torná-lo apto para ocupar um lugar entre os objetos de ensino”.

realize uma boa comunicação com o estudante. Estratégias diversificadas e uma boa motivação podem fazer a diferença no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que há diversas formas de aprender, logo deve haver várias formas de se ensinar.

Na tarefa de ensinar, outra questão importante é que o docente deve levar em consideração a diversidade que existe numa sala de aula: cada aluno é uma personalidade, com suas peculiaridades cognitivas, afetivas e sociais. Os discentes são únicos, individuais e, ao mesmo tempo, sociais. Eles chegam à escola com culturas distintas que devem ser valorizadas, respeitadas e, dentro das possibilidades, trabalhadas para a formação da identidade.

Um componente que auxilia na efetivação das estratégias pedagógicas, conforme assegura Tardif (2014), é a prática educativa. Ela constitui uma das categorias fundamentais da atividade humana, muito importante e rica em valores, em significados tanto quanto o trabalho, a técnica, a arte, a política, porque ela ultrapassa os limites da sala de aula. O ser humano está sempre imerso numa prática educativa, sobretudo se considerarmos que todo processo formativo é constitutivamente híbrido, que, conceito que segundo Bacich e Moran (2015, p. 17) “significa misturado, mesclado, *blended*. A educação sempre foi misturada, híbrida, sempre combinou vários espaços, tempos, atividades, metodologias, públicos”.

Em uma escola comprometida com a formação de cidadãos, como é o caso da EFAN, é imprescindível fazer uso da pesquisa como princípio pedagógico. “Somente faz o aluno aprender o professor que bem aprende” (DEMO, 2007, p.80). E a pesquisa é o caminho para ambos. Reconhece-se que o sujeito que a EFAN forma não é somente um técnico, mas fundamentalmente um cidadão que poderá ser um constante aprendiz, como é da própria condição humana. E ele só o será porque sabe pesquisar. É pela prática da pesquisa que o aluno se torna um sujeito autônomo.

Também o ideal é explorar a aprendizagem significativa, pois é uma maneira de, por meio de estratégias pedagógicas, complementar os esquemas mentais ou representações da realidade e promover a aprendizagem profunda. Ensinar considerando tal perspectiva foge de práticas tradicionais em que se considera o estudante um armazém de dados memorizados. Pela aprendizagem significativa, espera-se que o aprendiz possa ver e interpretar a realidade, atuando sobre ela e ampliando, a partir de subsunções/subsunçoes, sua relação com o conhecimento.

Convém lembrar que, numa perspectiva pós-crítica de currículo, a participação ativa do aluno é a razão de ser, desde o início até o fim, no ambiente escolar. Por esse motivo, as metodologias ativas são práticas pedagógicas fundamentais que possibilitam o estudante ser o agente principal responsável pela sua aprendizagem, comprometendo-se com seu aprendizado. No caso da EFAN, que trabalha com o método da Pedagogia da Alternância, a proposta é que o discente esteja no centro do processo do ensino-aprendizagem, protagonizando o processo de construção do conhecimento, o que converge com a proposta das metodologias ativas.

A proposta de ensino/aprendizagem da Pedagogia da Alternância deve focar também no método científico. Nesse caso, conforme Kuller (2016), o aluno observa, descreve, reflete, analisa, julga ou experimenta, age ou questiona a partir dos planos de estudo desenvolvidos na família, na comunidade ou na escola. Ele deve procurar responder às questões formuladas na observação ou ação e experimentar as alternativas encontradas.

Em vista dos argumentos apresentados acerca de práticas pedagógicas que favorecem a valorização da cultura popular, observa-se que o uso do método da Pedagogia da Alternância e o currículo integrado convergem com a reflexão sobre a prática educativo-progressista em favor da autonomia dos educandos, proposta por Paulo Freire(ano). Para tanto, ensinar pela pesquisa, a

partir de estratégias problematizadoras, ativas, com rigor metodológico, com criticidade e com reconhecimento da identidade cultural, desperta no estudante a sua capacidade de se tornar um cidadão emancipado, que independentemente do local onde esteja, seja nos grandes centros urbanos, seja no interior, em pequenas comunidades do meio rural, não aceita a realidade de submissão e subserviência política, social, econômica, intelectual, mas que busca, com autonomia, dias melhores para si e para o próximo.

Considerando que a proposta desenvolvida nesta Sequência Didática Integrada é uma prática pedagógica a que denominamos Círculos Virtuais de Saberes: o diálogo entre os saberes cotidianos e os saberes escolares, julgamos pertinente sistematizar, em forma de ilustração, a ideia acerca do diálogo no processo mediacional e também sobre a concepção dos Diálogos Culturais baseados em Freire (1967). Esperamos desta forma sistematizar a nossa proposta e apontar a sua importância.



## 3-SEQUÊNCIA DIDÁTICA: Círculos Virtuais de Saberes : o diálogo entre os saberes cotidianos e os saberes escolares

Não se faz educação emancipadora sem diálogo. O diálogo entre professor e estudante é essencial para o processo de ensino-aprendizagem, pois, por meio dele, o aluno aprende com o professor e este aprende com o aluno, numa relação de troca de saberes. Se não há diálogo entre ambos, significa que existe uma relação vertical, sem reflexão, em que somente o professor fala e o aluno apenas ouve. Assim, numa relação dialógica, é necessário ouvir o outro com humildade, para aprender juntos, para valorizar o saber construído coletivamente e para possibilitar uma aprendizagem mais significativa. O diálogo pressupõe transformação.

E o que é diálogo? É uma relação horizontal de A com B. Nasce de uma matriz crítica e gera criticidade. Nutre-se do amor, da humildade, da esperança, da fé, da confiança. Por isso, só o diálogo comunica. E quando os dois polos do diálogo se ligam assim, com amor, com esperança, com fé um no outro, se fazem críticos na busca de algo. Instala-se, então, uma relação de simpatia entre ambos. Só aí há comunicação (FREIRE, 1967, p. 107).

A proposta dos Círculos de Saberes, como prática pedagógica, possui inspiração no círculo de cultura, cunhado por Paulo Freire na década de 1960, junto com o Movimento de Cultura Popular (MCP), no Recife, e consiste basicamente no diálogo, na participação, no respeito ao outro, no trabalho em grupo como metodologia de ação. Desse modo, o círculo de saberes pressupõe a construção do conhecimento por meio do diálogo - fator essencial para a prática pedagógica democrática. O diálogo, o respeito ao outro, a participação e o trabalho coletivo são características dessa prática pedagógica de ensino. Logo, o Círculo de Saberes constitui-se num espaço de ensinar e

aprender, espaço, não somente para transmitir conhecimentos escolares, mas propiciar o resgate e a construção de conhecimentos acerca da cultura popular, de maneira a integrar com os saberes escolares de forma crítica e coletiva, tendo o/a estudante como protagonista desse processo.

Os Círculos de Saberes foram pensados em consonância com

o Círculo de Cultura, como metodologia ampliada no processo de desenvolvimento das práticas escolares, pressupõe um discente multifacetado, inserido no contexto de inovação e mudança, com uma formação além do conhecimento de conteúdos específicos de determinado componente curricular e/ou área de conhecimento. No Círculo de Cultura, a partilha se dá no ato de aprender, entre educando e educador, no qual o educando torna-se criativo e autônomo, junto ao educador que exerce a função de facilitador do ato de educar. A utilização da metodologia do Círculo de Cultura é uma experiência concreta de democracia em que se respeita o outro no entendimento das coisas, muitas vezes discordando de ideias, mas não no sentido de eliminar o que pensa diferente (GOMES E FRANCO, 2015, p.98).

A proposta dos Círculos Virtuais de Saberes centra-se no planejamento organizado, através de uma Sequência Didática Integradora, pensada a partir de uma perspectiva de currículo pós-crítica, considerando as metodologias ativas. A SD será aplicada numa turma de 2º (segundo) ano do Ensino Médio Técnico em Agropecuária. A execução da SD, pelas oficinas nela contida, terá a finalidade de aproximar os estudantes da EFAN à cultura local/regional, no sentido de demonstrar que é importante e possível realizar um trabalho de valorização intercultural.

<b>SEQUÊNCIA DIDÁTICA INTEGRADORA</b>	
<b>Círculos Virtuais de Saberes: o diálogo entre os saberes cotidianos e os saberes escolares</b>	
<b>CURSO / SÉRIE</b>	2º ano do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio
<b>ÁREAS DO CONHECIMENTO</b>	<b>Linguagens e suas Tecnologias:</b> Arte e Língua Portuguesa. <b>Ciências Humanas e Sociais Aplicadas:</b> Filosofia, Geografia, História e Sociologia. <b>Formação Técnica e Profissional:</b> Formação Humanística
<b>OFICINAS / TEMAS GERADORES:</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1- A cultura: tipos, definições e características.</li> <li>2- Cultura popular e suas principais manifestações.</li> <li>3- Manifestações culturais na região da EFAN, bem como as festas e danças populares no contexto local/regional.</li> <li>4- A valorização da cultura popular local para a formação da identidade cultural do sujeito.</li> </ol>	
<b>OBJETIVO GERAL:</b>	
Possibilitar aos estudantes da EFAN uma formação crítica em relação à cultura local/regional, por meio de uma sequência de atividades (oficinas educativas) integradoras, de maneira que eles passem a valorizá-la e compreendê-la como elemento que também contribua para a formação da identidade cultural do indivíduo.	
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1- Definir junto com os estudantes da EFAN os conceitos: cultura, cultura popular e manifestações culturais.</li> <li>2- Identificar as manifestações da cultura popular da região que a EFAN atende.</li> <li>3- Conhecer a história, bem como as características das principais festas e danças populares da região da EFAN.</li> </ol>	



Círculos virtuais de saberes : o diálogo entre os saberes cotidianos e os saberes escolares

4- Apontar a importância da cultura popular local/regional, especificamente as festas e danças populares para a formação da identidade cultural do sujeito.

5- Reconhecer que a valorização da cultura popular local é tão importante como a cultura mais globalizante, advinda através de recursos tecnológicos.

6- Estimular o pensamento crítico dos estudantes a partir das discussões, numa perspectiva dialética buscando a construção da autonomia do indivíduo.

#### **DURAÇÃO:**

9:45h (9 encontros síncronos de 45 min. cada - 6:45h, pela Plataforma Zoom e as outras 3 horas em atividades escritas, leituras, pesquisas e/ou sala de aula invertida).

#### **RECURSOS DIDÁTICOS:**

Computador, *Smartphone*, Vídeos, Textos, Slides, *Google Forms*, Plataforma *Mentimeter*, Plataforma *Padlet*, Aplicativo *Socrative*, Internet, Imagens, Livros Didáticos e Paradidáticos.

#### **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:**

Esta SD foi organizada e planejada para ser aplicada nos moldes de oficinas educativas, nos Círculos de Saberes, inspirada no Círculo de Cultura, de autoria de Paulo Freire. Ela tem a finalidade de despertar nos estudantes uma consciência crítica acerca da importância da valorização da cultura popular local/regional para a formação da identidade cultural do indivíduo. Serão desenvolvidas atividades orais e escritas conforme os temas geradores, na Plataforma Zoom, de maneira síncrona. Algumas atividades, textos e vídeos serão enviados por *e-mail* para organização da etapa seguinte, que serão preparadas pelos estudantes no intervalo de uma oficina para outra, que poderá ser de dois ou mais dias. Em todas as oficinas serão priorizadas a participação ativa dos alunos nas discussões e atividades escritas, terão também, questionários a serem respondidos, individualmente, no *Google Forms*, bem como atividades nas Plataformas *Mentimeter*, *Socrative* e *Padlet*. A SD, aqui apresentada, seguirá a proposta de Zabala para o desenvolvimento de conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais, na perspectiva da formação integral.

Tema Gerador da Oficina Educativa 1: Cultura: tipos, definições e características	
Duração	3h (180 minutos)
Objetivo da oficina	<ul style="list-style-type: none"> <li>Definir junto aos estudantes o conceito de cultura.</li> <li>Conhecer e identificar as características dos principais tipos de cultura.</li> <li>Despertar a consciência crítica nos estudantes.</li> </ul>
Conteúdo	<p><b>Língua Portuguesa:</b> Uso da linguagem oral, leitura de texto e produção de texto expositivo.</p> <p><b>Filosofia:</b> Discussão sobre cultura e seus tipos.</p> <p><b>Sociologia:</b> Definição de cultura e suas características.</p> <p><b>Arte:</b> Análise das imagens.</p>
Recursos	Computador, <i>Smartphone</i> , Vídeos, Textos, Internet, Imagens.

Atividades da Oficina 1	Papel do aluno	Papel do professor	Avaliação
1- Situação motivadora com vídeo: Sotaques brasileiros e questões de predição.	<p>- Manter-se atento às orientações do professor.</p> <p>- Assistir ao vídeo: Sotaques brasileiros.</p> <p>- Responder às questões de predição.</p>	<p>- Apresentar a proposta de trabalho aos alunos.</p> <p>- Motivar a participação dos alunos.</p> <p>- Apresentar o vídeo: Sotaques brasileiros.</p> <p>- Apresentar e mediar as questões de predição.</p>	- Explique aos alunos, que toda produção realizada por eles servirá de avaliação da aprendizagem durante a realização das oficinas, que será observada a evolução deles no decorrer do processo, desde o início, na sondagem dos conhecimentos prévios até a produção final. Informe que nesta oficina, eles serão avaliados:
2- Iniciando as discussões com o vídeo: O que é cultura?	<p>- Assistir ao vídeo: O que é cultura?</p> <p>- Participar das discussões após assistir ao vídeo.</p>	<p>- Apresentar as imagens.</p> <p>- Apresentar os pontos e/ou temas geradores para discussões.</p>	1) Esteve atento às orientações do professor?
3- Análise de imagens.	<p>- Analisar criticamente as imagens.</p> <p>- Participar ativamente dos pontos de discussões e/ou temas geradores.</p>	<p>- Conduzir o processo de discussões dos alunos mediando o processo.</p>	2) Participou ativamente das discussões?
4-Atividade individual escrita.	<p>- Realizar a atividade individual escrita.</p>	<p>- Propor a atividade individual escrita.</p>	3) Realizou a atividade escrita com entusiasmo e criatividade?
5- Para saber mais - Leitura de texto para fixação.	<p>- Ler o texto para fixação da temática.</p> <p>- Assistir a quatro pequenos vídeos em preparação para a próxima oficina.</p>	<p>- Acompanhar e avaliar o processo de aprendizagem, bem como os conhecimentos prévios dos alunos.</p>	4) Mostrou interesse fazendo perguntas quanto às dúvidas?
6- Preparação da próxima		<p>- Apresentar vídeos e textos em preparação</p>	5) Demonstrou entendimento quanto ao termo cultura, após assistir aos vídeos e participar das discussões?
			6) Após discussões, demonstrou conhecimento

oficina e elaboração do próprio conceito de cultura para o próximo encontro.	- Ler o texto em preparação para a próxima oficina. - Elaborar o próprio conceito de cultura.	para a próxima oficina.	quanto aos principais tipos de cultura e suas características? 7) Realizou de forma criativa a atividade escrita?
--	--	-------------------------	--

## 3.1-OFICINA EDUCATIVA 1 3H (180 MINUTOS)

### 1-Situação motivadora

Iniciar a oficina falando aos alunos que irão começar um trabalho de nove encontros, com duração de 45 minutos cada encontro. Dizer que espera que seja um trabalho prazeroso, pois se trata de uma importante temática e que estamos lidando com ela constantemente. Informar que a temática das oficinas é Cultura, Cultura Popular e a Cultura Popular no Contexto da EFAN. Esclarecer que serão oficinas de comunicação síncrona, mas que farão algumas atividades extra oficina (sala de aula invertida) para discussão no encontro seguinte.



Círculos virtuais de saberes : o diálogo entre os saberes cotidianos e os saberes escolares

17

## Convidar os educandos para assistir, com atenção, ao vídeo a seguir:

Sotaques brasileiros: como as pessoas acham que são – 7:41 min.  
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gJHc5cDmweU>

Depois de assistirem ao vídeo, propor as seguintes questões de predição:

- Você já observou que a sua maneira de falar difere de outras regiões do Brasil?
- Por que as pessoas, mesmo morando em um mesmo país, falando a mesma língua, falam de forma diferente?
- Você acha que a forma diferente de falar em cada região do Brasil, possui relação com algum fato histórico?
- Essa maneira diferente de falar, nas várias regiões brasileiras, é chamada de sotaque. O que quer dizer “sotaque”?
- É possível perceber em qual região do país a pessoa vive, pelo seu sotaque?
- Na língua escrita também é possível perceber algum sotaque, ou isso só ocorre com a língua falada?
- Comente a frase: “nossos sotaques fazem parte de nosso patrimônio cultural e são um elemento importante para a formação da identidade cultural do povo brasileiro.”
- Você acha que a forma de falar, em cada região brasileira, possui alguma relação com a cultura daquele local? Se sim, qual?



Círculos virtuais de saberes : o diálogo entre os saberes cotidianos e os saberes escolares

## 2-Iniciando as discussões

Para iniciar as discussões acerca da temática da SD, convidar os alunos para assistirem a um vídeo de aproximadamente 12 minutos. Na sequência conversar sobre ele.

Professor de Sociologia – João Gabriel, enviado por Brasil Escola – O que é Cultura? 12:19 min:

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=o2XKjnxYMxk>

### Aprendendo com o vídeo acima:

- O professor afirma que existe a ideia de que “há pessoas que têm cultura e outras não”. Você concorda com essa afirmação? Justifique.
- Conforme fala o professor, na vídeoaula, o primeiro conceito de cultura foi atribuído no século XIX, pelo antropólogo Edward Burnett Tylor. Para ele, cultura é conceituada como um complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos por uma pessoa como membro de uma sociedade. Você acha que, em pleno século XXI, essa definição está correta? Explique.
- Para o professor, existem duas formas para se aprender cultura. Cite-as e fale sobre elas.
- Cite e explique os quatro elementos fundamentais da cultura, citados na vídeoaula.
- Quando se trata de tipologia cultural, temos a cultura erudita, a popular e a de massa. Explique-as e caracterize-as.
- Leia com atenção e depois analise criticamente: “Valorizar os saberes cotidianos (cultura popular) é tão importante quanto valorizar os saberes vindos de longe (cultura global) através da tecnologia”.

Círculos virtuais de saberes : o diálogo entre os saberes cotidianos e os saberes escolares

19

### 3- Análise de Imagens

Professor! Informe aos alunos que farão, a seguir, a análise de algumas imagens. Peça que fiquem muito atentos e apresente o *slide* com as imagens.

Vá passando cada imagem e interrogando os alunos, com o intento de aprofundar os conhecimentos acerca da temática em estudo.

Em seguida, uma sugestão de roteiro para condução do diálogo oralmente, acerca das imagens. À medida que os alunos vão participando da roda de discussões, ir sondando os conhecimentos prévios deles acerca da temática. Caso os alunos apresentem dificuldade nas discussões, o professor deverá ir fazendo a mediação e acrescentando as informações.

**Imagem 1: Cultura: o que é?**



Fonte: <https://www.gestaoeducacional.com.br/cultura-o-que-e/>

### **Imagem 1:**

- O que essa imagem representa? Fale sobre ela.
- Como você avalia as diferenças culturais existentes na formação do povo brasileiro?
- De onde vem a cultura que aprendemos? Explique sobre as diversas contribuições culturais, dos principais grupos que formaram a população brasileira: indígenas, africanos imigrantes europeus e asiáticos.
- De uma forma geral, qual a melhor definição para o termo cultura?

### **Imagem 2: Orquestra sinfônica**



Fonte: <http://revista.algomas.com/cultura/orquestra-sinfonica-do-recife-oferece-programacao-erudita-no-teatro-de-santa-isabel>

Círculos virtuais de saberes : o diálogo entre os saberes cotidianos e os saberes escolares

21

### **Imagem 2:**

- A que tipo de cultura se refere essa imagem? Fale sobre: a classe social a que pertence, onde se originou e dê exemplos.
- Defina com suas palavras o que entende por cultura erudita.
- Analise e comente a frase: “a cultura de elite ou cultura superior requer o acúmulo de um conhecimento amplo, prévio, por parte do seu consumidor para que possa ser apreciada”.
- O que diferencia a cultura erudita das demais culturas?

**imagem 3: Folia de Reis em Bonfinópolis de Minas - MG.**



Fonte: <https://www.minasgerais.com.br/pt/eventos/bonfinopolis-de-minas/folia-de-reis-8>

### Imagem 3:

- Qual tipo de cultura essa imagem está representando? Fale sobre esse tipo de cultura.
- Como surgiu esse tipo de cultura? Como ela é repassada?
- Fale sobre as diferenças entre a cultura popular e a cultura erudita.
- Na comunidade em que você vive, a cultura popular é valorizada? Qual cultura você acha mais importante para a sua formação integral/completa?
- Uma cultura se sobrepõe à outra em termos de importância? Explique.
- De que forma, o conceito de cultura erudita, “a cultura de elite ou cultura superior, que requer o acúmulo de um conhecimento amplo prévio por parte do seu consumidor para que possa ser apreciada,” também pode ser aplicado à cultura popular?

### Imagem 4: Cultura de Massa



Fonte: <https://www.minasgerais.com.br/pt/eventos/bonfinopolis-de-minas/folia-de-reis-8> Fonte: <https://athenateu.blogspot.com/2015/10/cultura-de-massa.html>

Círculos virtuais de saberes : o diálogo entre os saberes cotidianos e os saberes escolares

### Imagem 4:

- Essa imagem retrata qual tipo de cultura? Qual é o objetivo dela? Fale sobre ela.
- A que público/classe(s) social(is) é direcionada a cultura de massas?
- O filósofo alemão, Theodor Adorno, criou o termo “Indústria cultural” ao tratar da cultura de massas. Indústria cultural refere-se à ideia de produção em massa, comum nas fábricas e indústrias, que passou a ser adaptada à produção artística. É uma nova concepção de se fazer arte e cultura, visando o lucro. Qual é a relação da cultura de massas com a Indústria Cultural?

Professor! É importante sua atenção no sentido de observar os alunos, de modo que estimule a participação de todos, bem como os mais tímidos e introspectivos. Valorize as respostas de todos e direcione as perguntas, caso seja necessário.



Círculos virtuais de saberes : o diálogo entre os saberes cotidianos e os saberes escolares

## 4-Atividade escrita

Professor! Proponha a atividade escrita e individual a seguir. Combine com os estudantes a forma de envio da atividade (pode ser por *e-mail*, *Whatsapp* ou outra forma).



Com base em seus conhecimentos, nas discussões anteriores e em pesquisas realizadas, construa um texto expositivo, de no máximo duas laudas, conforme questões a seguir:

- Apresente o conceito de cultura.
- Mencione os três tipos de cultura discutidos, conceitue-os, caracterize-os e informe a que tipo de público é destinado cada um deles.
- Informe com qual dos três tipos de cultura você mais se identifica e qual é o mais utilizado na região onde você mora.
- Ilustre de forma criativa o seu texto. Pode ser desenho feito por você, foto da região ou qualquer outra ilustração que se relacione com o conceito cultura e sua tipologia.
- Dê um título para o seu texto.



Círculos virtuais de saberes : o diálogo entre os saberes cotidianos e os saberes escolares

## 5- PRA + SABER

***Professor, sugira para os alunos o texto a seguir, com a finalidade de fixação da temática em estudo. O texto poderá ser lido em casa, após o término do encontro.***

### **Cultura Popular e Cultura Erudita**

A principal diferença entre a cultura popular e a cultura erudita é que a primeira se baseia nos costumes e tradições do povo. Por outro lado, a cultura erudita estaria relacionada com um pensamento mais crítico, elaborado e elitizado da sociedade.

A cultura popular é realizada de forma espontânea pelo grupo social que a produz. Geralmente, é transmitida de maneira oral e entre as famílias. Um exemplo são as festas populares em que determinadas funções passam de pai para filho ou de mãe para filha. Já a cultura erudita trata-se de uma manifestação cultural ou artística que foi gerada após estudos prévios e que somente indivíduos especializados podem exercê-la. Da mesma forma, não se dedica ao grande público, mas sim aos indivíduos com um certo nível de instrução, estudo e formação específica em determinados conhecimentos



Círculos virtuais de saberes : o diálogo entre os saberes cotidianos e os saberes escolares

Por muito tempo, a cultura erudita foi classificada como o oposto da cultura popular. No entanto, atualmente muitos estudiosos as veem como complementares, pois vários artistas profissionais se inspiram na cultura popular para produzir cultura erudita.

	<b>Cultura Popular</b>	<b>Cultura Erudita</b>
<b>Origem</b>	Artistas sem formação específica	Artistas profissionais
<b>Elaboração</b>	Espontânea	Requer estudo e planejamento
<b>Transmissão</b>	De forma oral	Através de escolas e registro escrito
<b>Acessibilidade</b>	Para todos os públicos	Público específico, normalmente com formação escolar formal
<b>Participação da comunidade</b>	É essencial para a realização	Participa de forma passiva, normalmente como público

### **Cultura Popular x Cultura Erudita**

Por norma, a cultura popular é descrita como espontânea, simples e acessível. Por ser a transmissão dos valores e costumes do povo, está presente e é compreensível para todos os interessados.

Já a erudita está restrita a uma elite intelectualizada, devido ao fato de requerer maior espírito crítico e elaboração técnica.

A cultura erudita costuma estar relacionada com as camadas sociais economicamente mais elevadas, pois são os indivíduos que conseguem ter acesso aos ambientes onde a erudição predomina.

É importante lembrar que as definições das manifestações classificadas como cultura popular e cultura erudita são mutáveis, variando de acordo com o local e o tempo.

Por exemplo, determinadas manifestações culturais que eram consideradas populares no passado, podem ser apreciadas como parte da cultura erudita no futuro. O exemplo mais claro é a ópera, que era apresentada em feiras e teatros populares e hoje está restrita a grandes teatros.

### **Cultura Popular x Cultura de Massas**

É preciso não confundir cultura popular com cultura de massas. Normalmente, a cultura de massas consiste em conteúdos e temas presentes no imaginário e no cotidiano do povo, no senso comum e nas heranças culturais de determinada região.

Entretanto, ao invés de ser realizada pela comunidade, normalmente é entregue como um produto para a população, pois a aparência e não o conteúdo é o mais importante.

A música sertaneja, por exemplo, é um exemplo de como a cultura popular se transformou em cultura de massa.

Antigamente, esse tipo de música estava arraigado às tradições do interior de São Paulo e do Centro-Oeste e consistia em uma tradição herdada das modas de viola, trazidas pelos portugueses. No entanto, a partir dos anos 80 e 90 houve a proliferação de duplas sertanejas, que simplificaram as letras e as melodias do gênero, transformando-o em um objeto acessível a qualquer público.

Disponível em: <https://www.diferenca.com/cultura-popular-e-cultura-erudita/>  
Acesso em: 01 de dezembro de 2020.



Professor, utilize o formato de sala de aula invertida, peça aos alunos que assistam aos vídeos a seguir, antes do próximo encontro, conforme a temática da próxima oficina.

1) Escritor e Palestrante – César Obeid – O que é Cultura Popular? 3:31 min.:  
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CvIL7aU0Paw>

2) Professor de Sociologia – João Gabriel, enviado por Brasil Escola – O que é Cultura Popular? 7:34 min.:  
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=X4Brkn6eEKI>

3) Editora Ática e Scipione – Cultura Popular 2:31 min.:  
Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=YHL5Fv\\_aNWY](https://www.youtube.com/watch?v=YHL5Fv_aNWY)

4) Professor, profissão amor e coragem – Manifestações culturais brasileiras folclore 4:20 min.:  
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=B2WZlJdWQQE>

Peça aos alunos que leiam o texto a seguir, para discussão na próxima oficina: “Após analisarem os conceitos de cultura, segundo os antropólogos clássicos, elabore seu próprio conceito de cultura.”

### **Qual o conceito de cultura? Introdução aos estudos culturais**

No entendimento do senso comum, o conceito de cultura é tido como um gosto cultural refinado, erudito, o qual marca determinada pessoa num patamar de *status* maior que as demais. Quem está mais próximo desse patamar é tido como mais civilizado. Tal associação se dá por conta da semelhança da palavra alemã *Kultur*, que quer dizer altas formas de manifestação artística. No entanto, cultura não é somente os gostos. Cultura vai além disso. Vamos tentar conceituá-la? Para tanto, é necessário entender que cultura é o objeto de estudo de uma ciência social chamada Antropologia (Antros, homem. Logia, Ciência), embora não sendo estudada apenas por ela. Sociologia, Geografia, Artes, Literatura, História, e outras, também se apropriam do entendimento. Para Lakatos cultura tem um significado amplo: “engloba os modos comuns e aprendidos da vida, transmitidos pelos indivíduos e grupos em sociedade”.

## Conceito

Existem centenas de conceituações para esse termo. Ainda não existe um consenso sobre o mais apropriado. Além do conceito, apresentaremos algumas abordagens em torno do termo. Para que fique mais claro o entendimento, vamos pensar em cultura da seguinte forma, ainda que preliminar: Quando pensar na palavra cultura, lembre-se de sutura ou costura. Grosso modo, cultura é um entendimento que “costura” você no mundo e se refere a aspectos materiais e imateriais dos ambientes tais quais, conhecimentos, habilidades e crenças que são aprendidas como padrão por determinado grupo. Ou seja, é a maneira com que o grupo social explica e vincula o indivíduo ao mundo.

### ***Cultura segundo os antropólogos clássicos***

**Edward Tylor** - “Todo complexo que inclui conhecimento, crenças, arte, a moral, a lei, os costumes e todos os outros hábitos e aptidões adquiridos pelo homem como membro da sociedade”. (Kahn *apud* Tylor, 2010:131)

**Lévi-Strauss** - “Conjunto de sistema simbólico, entre os quais se incluem a linguagem, as regras matrimoniais, a arte, a ciência e a religião. Estes sistemas se relacionam e influenciam a realidade social e física de diferentes sociedades.” (Tomazi, 2010:173)

**Franz Boas** - “Totalidade de reações e atividades mentais que caracterizam o comportamento dos indivíduos que compõe o grupo social”. (Lakatos, 2010:132)

**Malinowski** - “O todo global, consiste de implementos e bens de consumo, de cartas constitucionais para vários agrupamentos sociais, de ideias e ofícios humanos, de crenças e costumes.” (Idem)

**Kroeber e Kluckhohn** - uma abstração de comportamento concreto, mas em si próprio não é comportamento.” (Idem)

**Beals e Hoijer** - “A cultura é uma abstração de comportamento e não deve ser confundida com atos do comportamento ou com artefatos materiais, tais como ferramentas, recipientes, obras de arte e demais instrumentos que o homem fabrica ou utiliza”. (Idem)

**Leslie A. White**, para esclarecer a diferença entre cultura e comportamento as difere da seguinte forma: **Comportamento**: “quando as coisas e acontecimentos dependentes de simbolização são considerados e interpretados face à sua relação com o organismo humano. **Cultura**: “quando as coisas e acontecimentos dependentes de simbolização são considerados e interpretados em si, independentes do organismo humano.” Portanto, o comportamento biológico é objeto da Psicologia e a cultura da Antropologia. Contribuição de antropólogos contemporâneos.

**Clifford Geertz**-“A cultura deve ser vista como um conjunto de mecanismos de controle- planos receitas, regras, instituições - para governar o comportamento.” (Idem)

**Margaret Mead** - “Estudou a influência da cultura na formação da personalidade e concluiu que as diferenças de personalidade não estão vinculada a fatores biológicos, como sexo, mas a maneira como cada sociedade define a educação das crianças” (Idem)

**Ruth Benedict** - “a cultura tem um padrão cultural coerente em si mesmo. Em suas pesquisas identificou dois padrões culturais extremos; apolítico, representado por indivíduos tranquilos, solitários, respeitadores e comedidos na expressão de seus sentimentos, e o dionisíaco, que reunia os ambiciosos agressivos e individualistas, com uma tendência ao exagero afetivo. Para ela ainda haveria dois tipos intermediários que mesclariam características dos dois tipos extremos. (Tomazi, 2010:173).



Círculos virtuais de saberes : o diálogo entre os saberes cotidianos e os saberes escolares

31

## A abrangência da cultura e a relação com outras áreas do conhecimento

No início do texto apontamos que o conceito de cultura é usada por diferentes ciências. Entendendo tal conceito e seu caráter multidimensional, podemos buscar, agora, compreendermos que essa categoria tem ligação direta com outros campos de conhecimento baseado nas suas ramificações. Por fim, podemos concluir a noção do conceito de cultura como algo bem complexa e multidimensional. Embora as ciências sociais classifiquem sociedades como mais complexas e menos complexas, é impossível classificar uma cultura superior a outra em função de cada sistema cultural ter uma lógica própria que só faz sentido em si.

Disponível em: <https://cafecomsociologia.com/conceito-de-cultura-sociologia/>  
Acesso em: 21/12/2020

<b>Tema Gerador da Oficina Educativa 2:</b> <b>Cultura Popular e suas principais manifestações</b>	
Duração	2:15h (135 minutos)
Objetivo da oficina	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer as principais manifestações da cultura popular.</li> <li>• Identificar as manifestações culturais por regiões brasileiras.</li> <li>• Despertar a consciência crítica nos estudantes.</li> </ul>
Conteúdo	<p><b>Língua Portuguesa:</b> Leitura de textos e produção escrita.</p> <p><b>História e Sociologia:</b> Cultura popular e suas principais manifestações.</p> <p><b>Geografia:</b> Manifestações culturais das regiões brasileiras.</p>
Recursos	Computador, <i>Smartphone</i> , Vídeos, Textos, Internet, <i>Google Forms</i> , Plataforma <i>Mentimeter</i> .



Círculos virtuais de saberes : o diálogo entre os saberes cotidianos e os saberes escolares

Atividades da Oficina 2	Papel do aluno	Papel do professor	Avaliação
<p>1- Breve retomada do encontro anterior e apresentação do tema gerador do encontro.</p> <p>2- Roda de conversa sobre vídeos assistidos e texto lido.</p> <p>3- Atividades na plataforma <i>Mentimeter</i>: nuvem de palavras e múltipla escolha sobre a cultura popular e suas manifestações.</p> <p>4- A cultura popular nas regiões brasileiras.</p> <p>5- Atividade escrita em dupla.</p> <p>6- Para saber mais: sugestão de dois textos para leitura e fixação do tema gerador do dia.</p> <p>7- Preparando a próxima oficina: explicação do questionário a ser respondido individualmente no <i>Google Forms</i>, sugestão de vídeos para assistir e pesquisa sobre manifestações da cultura popular no contexto da EFAN para montagem do mural na próxima oficina.</p>	<p>- Manter-se atento às orientações do professor.</p> <p>- Participar ativamente dos pontos de discussões e/ou temas geradores.</p> <p>- Participar da atividade nuvem de palavras e questões de múltipla escolha na plataforma <i>Mentimeter</i>.</p> <p>- Apresentar o próprio conceito de cultura.</p> <p>- Realizar atividade escrita em dupla.</p> <p>- Ler textos para fixação da temática do encontro.</p> <p>- Responder individualmente ao questionário no <i>Google Forms</i>.</p> <p>- Pesquisar sobre as manifestações da cultura popular no contexto da EFAN.</p> <p>- Assistir a pequenos vídeos para o próximo encontro.</p>	<p>- Retomar brevemente a temática do encontro anterior.</p> <p>- Apresentar tema gerador do encontro.</p> <p>- Conduzir mediando a roda de conversa e discussões.</p> <p>- Apresentar e conduzir atividades na plataforma <i>Mentimeter</i>.</p> <p>- Ouvir o conceito de cultura dos alunos.</p> <p>- Propor atividade escrita em dupla.</p> <p>- Sugerir textos para fixação do tema gerador.</p> <p>- Sugerir pequenos vídeos para serem assistidos em preparação da próxima oficina.</p> <p>- Orientar os alunos quanto o questionário do <i>Google Forms</i>.</p> <p>- Orientar os alunos sobre a pesquisa para montagem do mural, na plataforma <i>Padlet</i> do próximo encontro.</p> <p>- Enviar por <i>e-mail</i> o questionário do <i>Google Forms</i>.</p>	<p>1) Esteve atento às orientações do professor?</p> <p>2) Participou ativamente das discussões?</p> <p>3) Mostrou interesse fazendo perguntas quanto às dúvidas?</p> <p>4) Apresentou o próprio conceito de cultura, após analisarem o conceito de cultura segundo os antropólogos clássicos?</p> <p>5) Realizou com autonomia as leituras e assistiu aos vídeos?</p> <p>6) Após pesquisa e discussões em aula, conhece as principais manifestações da cultura popular?</p> <p>7) Demonstra ter adquirido um olhar crítico, quanto à forma em que a cultura popular tem sido utilizada atualmente, nos megaeventos?</p>

## 3.2 - OFICINA EDUCATIVA 2 2:15H (135 MINUTOS)

### 1-Breve retomada do encontro anterior e apresentação do tema gerador

Faça uma breve retomada das discussões realizadas no encontro anterior. Inicie a oficina apresentando o tema gerador, conforme combinado no encontro anterior. Promova uma roda de conversa sobre a temática da oficina e vídeos propostos para assistir antes do próximo encontro, conforme roteiro a seguir. Projete cada tema gerador para discussão.

### 2- Roda de conversa sobre vídeos assistidos e texto lido

- Cultura popular (definição).
- Cultura popular e cultura massificada (diferença).
- Diversidade da cultura popular (falar sobre).
- Especificidade da cultura popular.
- O caráter democrático da cultura popular.
- Manifestações da cultura popular no Brasil (exemplos).
- Manifestações da cultura popular por regiões brasileiras.
- Festas brasileiras que estão deixando de ser populares e se tornando cultura de massa.
- Conforme o texto lido: "Qual o conceito de cultura? Introdução aos estudos culturais." Qual seu conceito de cultura após análise dos conceitos propostos pelos antropólogos clássicos. Deixar cada aluno apresentar seu próprio conceito de cultura.

### 3- Atividades na Plataforma Mentimeter: nuvem de palavras e múltipla escolha

Professor! Nesta etapa, terão início as discussões sobre a Cultura Popular. Utilizar a Plataforma online Mentimeter. Explique que *Mentimeter* é uma plataforma *online* para criação e compartilhamento de apresentações de *slides* com interatividade. Para o professor acessar a plataforma, entre no link: <https://www.mentimeter.com/> e peça aos alunos que acessem o link: [www.menti.com](http://www.menti.com) e utilize o código que o professor repassar.



De início, os alunos deverão participar de uma atividade na plataforma denominada de “Nuvem de palavras”, respondendo com uma palavra: Cultura popular é ...

Em seguida, os alunos participarão também na Plataforma Mentimeter da atividade de “múltipla escolha”. Cada aluno irá escrever três ou mais exemplos das seguintes manifestações culturais:

- Manifestações da cultura popular que eu conheço. (teste 1)
- Danças populares que eu conheço e mais gosto.(múltipla escolha)
- Festas populares que mais acontecem na região da EFAN, exceto. (múltipla escolha)

## 4- A Cultura popular nas regiões brasileiras

- Região Norte.
- Região Centro Oeste.
- Região Sudeste.
- Região Nordeste.
- Região Sul.



## 5- Atividade escrita em dupla

Professor! Proponha a atividade escrita, em dupla, a seguir. Antes, converse com os alunos sobre como está a valorização da cultura popular, tanto no Brasil, quanto na região da EFAN. Discuta com eles, se na região em que moram, a cultura popular tem sido utilizada, também, para fins comerciais. O que acham disso e justifiquem. Peça aos alunos que ilustrem o texto e deem um título.

Faça uma análise crítica da informação: “na década de 1990 e início do novo século, muda o olhar e todo mundo fala, faz e comercializa cultura popular através do crescimento dos grandes shows que saem do circo e ganham os megashows e a tela da televisão brasileira” (PESSOA, 2018, p. 7).

Observação: Estudante! Na sua análise, fale sobre o papel da tecnologia para a mercantilização da cultura popular. Mencione os grandes/menores eventos que acontecem na região da EFAN, que se apropriam da cultura popular (festas, danças, músicas, comidas típicas etc) para fins lucrativos.



***Professor, sugira para os alunos os textos a seguir, com a finalidade de fixação da temática em estudo. Os textos poderão ser lidos em casa, após o término do encontro.***

**Texto 01:**

### **Cultura popular**

As culturas populares mostram a importância de se atentar às relações de poder e como nos identificamos ou consumimos com determinados elementos culturais.

#### **Cultura popular**

Não é fácil definir o que é cultura popular. Por muito tempo, ela foi considerada como algo simplesmente tradicional e até um sinal da alienação do povo. Contudo, essa visão tem sido contestada por estudos que comprovam que a cultura popular é rica, mutável, e está sempre em uma relação de tensão com os blocos de poder dominantes. Saiba mais.

#### **O que é cultura popular**

O conceito de cultura popular engloba manifestações, atividades e símbolos produzidos na tradição e na experiência cotidiana de um povo. Além disso, ela pode se relacionar favorecendo ou combatendo a cultura dos poderosos ou dominantes em uma sociedade.

### Relações com a cultura dominante

A cultura popular por muito tempo já foi chamada de folclore, em oposição aos conhecimentos e as tradições acadêmicas e intelectuais. Ou seja, as manifestações culturais do povo seriam algo sem reflexão, sem crítica social, de origem na experiência do dia-a-dia.

Interessante é notar que, apesar de geralmente a cultura popular ser desqualificada, ela toma outro sentido quando é consumida pelas classes dominantes, na forma de cultura popular individualizada. Por exemplo, Caetano Veloso e Zeca Baleiro são 'populares', mas são prestigiados individualmente pelos grupos abastados.

Portanto, falar de culturas populares é discutir sobre as relações de poder entre símbolos e manifestações culturais. De fato, quando consumida por classes dominantes, a cultura popular é prestigiada. Entretanto, em certas ocasiões, essa cultura se manifesta também contestando o poder dominante.

Por essa razão, a cultura popular é uma manifestação do povo, sempre em uma relação de diferença com a cultura dominante. Às vezes, as expressões populares podem ser conformistas ou resistentes aos blocos de poder, mas sempre como um ponto crítico.

### Exemplos de cultura popular

- **Na festa:** as festas são importantes na cultura popular. O Carnaval, por exemplo, é uma expressão cultural brasileira famosa, sendo prestigiada tanto pelas classes abastadas quanto pelas mais pobres. Contudo, de tempos em tempos, sempre surgem manifestações no Carnaval que mostram seu descontentamento com os poderosos e dominantes.
- **Na religião (1):** na religiosidade, o catolicismo popular é uma manifestação religiosa característica no Brasil, mostrando como as pessoas se relacionaram com o catolicismo "oficial", de origem europeia.
- **Na religião (2):** outro exemplo da importância desse aspecto é a umbanda - uma religião brasileira, de matriz africana, se definindo como "a manifestação do espírito para a prática da caridade". Ela surgiu com o hibridismo, sendo uma ilustração de como as expressões culturais são mutáveis e criativas.
- **Na alimentação:** esse é um campo bastante rico das comunidades humanas. Afinal, a alimentação não está relacionada apenas com o suprimento de necessidades fisiológicas, mas a toda uma lógica cultural. Os hábitos

alimentares de um povo ou as chamadas comidas típicas são exemplos ilustrativos para pensar essa questão.

- **Na música:** também presente nas festas, na religião e em outros âmbitos, a música é um aspecto bastante importante para diversas culturas populares. No caso brasileiro, existem algumas expressões conhecidas e características, como o samba.

Portanto, as culturas populares são amplas, diversas e ricas. Não são, assim, uma expressão de ignorância, mas possuem um conhecimento próprio sobre o mundo vivido pelas pessoas.

#### **Cultura popular e cultura erudita**

A chamada cultura erudita compreende elementos intelectualizados e elitizados, como a música erudita, as bibliotecas, os grandes teatros, as óperas e os museus. Logo, são também expressões culturais que a classe mais abastada possui acesso.

No tópico anterior, foi explicado como a cultura popular é frequentemente desvalorizada em relação à cultura dominante. Nesse sentido, a cultura erudita está geralmente associada a essa camada poderosa da sociedade, que pode considerar superior a erudição, em detrimento do popular.

#### **Cultura popular e cultura de massa**

Enquanto a cultura popular geralmente diz respeito às manifestações simbólicas que aparecem na tradição de uma comunidade ou povo, o conceito de cultura de massa está relacionada com a de indústria cultural.

Ou seja, a cultura de massa está contextualizada em um cenário de consumo e de produção em escala global de músicas, filmes e outros produtos para entretenimento. Entretanto, isso não quer dizer que ambas não possam estar relacionadas.

Uma das similaridades entre as culturas populares e as culturas de massa é a de que ambas são frequentemente desvalorizadas frente à cultura erudita, por exemplo. Erroneamente, elas são consideradas menos refletidas, críticas, ou sem valor intelectual.

#### **Cultura popular no Brasil**

As culturas populares no Brasil são diversas e estão relacionadas com a história do país, sua riqueza cultural, a colonização, a desigualdade social e o racismo. A seguir, veja alguns exemplos dessas expressões:

### 5 manifestações de cultura popular brasileira

- **Coco:** é uma dança originária do Norte e do Nordeste do Brasil, organizada em filas e rodas, composta de sapateados, palmas, umbigadas e se utiliza de instrumentos de percussão.
- **Congada:** é um folguedo composto de danças e cantos em homenagem a São Benedito e Nossa Senhora do Rosário. Sua origem é atribuída a grupos de escravos no Nordeste.
- **Literatura de cordel:** é uma típica representante da cultura popular. Ela é vendida em feiras, no formato de folhetos pendurados em barbantes, narrando histórias.
- **Boi-bumbá:** também é um folguedo, ocorrendo no Pará e no Amazonas, tendo também formas de manifestação específicas a depender do local. Ele conta uma história da ressurreição do boi, misturando elementos cristãos, indígenas e africanos.
- **Folia de reis:** também conta uma história, a da viagem dos Três Reis Magos até Belém, ao encontro do menino Jesus. É composta por diversos instrumentos musicais, vestimentas e cantos.

Desse modo, a cultura popular está presente nas mais diversas regiões, podendo ser importantes para contar parte da história do Brasil e pensar sobre como nossas relações sociais se organizam

Disponível em: <https://www.todoestudo.com.br/sociologia/cultura-popular>  
Acesso em: 21/12/2020.

### Texto 02:

#### Manifestações culturais e patrimônio cultural

O que se entende por patrimônio cultural e manifestações culturais? Para a Antropologia Cultural, manifestação cultural é toda forma de expressão humana, seja através de celebrações e rituais ou através de outros suportes como imagens fotográficas e filmicas.

Além disso, sabemos que as expressões das culturas humanas também são veiculadas através de outras linguagens, escritas ou verbais. O patrimônio também se constitui como uma linguagem que expressa uma forma de sentir e pensar um acontecimento, um tempo, uma dada forma de ver as coisas do mundo.

Em sua origem, o patrimônio estava ligado às estruturas familiares, econômicas e jurídicas de uma sociedade estável, enraizada no tempo e no espaço. Hoje a ideia de patrimônio designa um bem destinado ao usufruto de uma comunidade, constituído pela acumulação contínua de uma diversidade de objetos que se congregam por seu passado comum: obras e obras primas das belas artes e das artes aplicadas, trabalhos e produtos de todos os saberes das comunidades humanas.

A ideia de um patrimônio comum a um grupo social, definidor de sua identidade e enquanto tal merecedor de proteção, perfaz-se através de práticas que ampliaram o círculo dos colecionadores e apreciadores de antiguidades e se abriram a novas camadas sociais: exposições, vendas públicas, edição de catálogos das grandes vendas e das coleções particulares. Inicialmente, a categoria do patrimônio que mereceu atenção foi a que se relaciona mais diretamente com a vida de todos, qual seja o patrimônio histórico representado pelas edificações e objetos de arte.

Paulatinamente, ocorreu a passagem da noção de patrimônio histórico para a de patrimônio cultural, de tal modo que uma visão inicial reducionista que enfatizava a noção do patrimônio nos aspectos históricos consagrados por uma historiografia oficial foi-se projetando até uma nova perspectiva mais ampla que incluiu o “cultural”, incorporando ao “histórico” as dimensões testemunhais do cotidiano e os feitos não-tangíveis.

Portanto, a noção moderna de patrimônio cultural não se restringe mais à arquitetura, mesmo sendo indiscutível que a presença de edificações é um ponto alto da realização humana. Desse modo, o significado de patrimônio cultural é muito mais amplo, incluindo diversos produtos do sentir, do pensar e do agir humano. Portanto, patrimônio ganha uma conotação para além de coisas concretas, abrange também modos de fazer, expressões, técnicas, modos de agir e falar. Nesse sentido, o conceito de patrimônio cultural da UNESCO se ao conceito de cultura. Um dos conceitos de cultura remete a modos

de agir, pensar a partir da inserção em determinado grupo o qual se caracteriza de forma particular por meio de códigos, costumes e regras morais próprias as quais criam suas próprias hierarquias e especificidades as quais atribuem caráter únicos àqueles indivíduos que pertencem ao grupo.

No âmbito internacional, durante as últimas décadas, delinearam-se uma série de instrumentos jurídicos, convenções, declarações, resoluções e recomendações relativas à proteção do patrimônio cultural, de tal maneira que as convenções e recomendações aprovadas pela UNESCO vêm enriquecer o Direito Internacional da cultura e os direitos internos com a elaboração de leis próprias no sentido dado pela UNESCO. Como “Patrimônio Mundial” a UNESCO define todos os bens que possuam um caráter excepcional. Ao considerarmos o “Patrimônio” um bem herdado do passado, investimo-lo de um significado de “referência”. Em outras palavras, tornamos o “Patrimônio” insubstituível para nossa identidade, portanto cabe a nós a efetiva defesa da preservação e divulgação desse legado cultural.

De acordo com a Constituição Brasileira de 1988, os bens sócioambientais diferem-se em culturais, históricos, artísticos, arqueológicos, etnográficos e paisagísticos. São bens que têm a característica de estarem vinculados à história, memória ou cultura do país. Portanto, tem-se que o patrimônio pode abarcar manifestações culturais intangíveis, como as tradições orais, a música, idiomas e festas, além dos bens artísticos.

Nesse sentido, as festas populares expressam as formas identitárias de grupos locais, pois o motivo de encontro, de fé ou simplesmente de celebrar atrai e identifica devotos e indivíduos de mesma identidade. As manifestações populares possuem um caráter ideológico uma vez que comemorar é, antes de mais nada, conservar algo que ficou na memória coletiva (Paiva Moura, 2001) e forma de manifestação cultural.

Importante ressaltar que patrimônio histórico-cultural não é apenas o acervo de obras raras ou da cultura de um passado distante; é a valorização e o conhecimento dos bens culturais que podem contar a história ou a vida de uma sociedade, de um povo, de uma comunidade. Será através do contato com tais bens que conheceremos a memória ou até mesmo a identidade de um povo.

Cabe lembrar ainda que todos os bens naturais, ou culturais, materiais ou imateriais constituem o patrimônio cultural do Brasil, desde

que estes sejam portadores de referência à identidade, à ação e à memória de diferentes elementos étnico culturais formadores da nação brasileira.

Através do conhecimento do nosso patrimônio cultural, podemos aprender sobre nossa memória e, conseqüentemente, exercer a cidadania.

Disponível em: <https://cafecomsociologia.com/manifestacoes-culturais-e-patrimonio/> Acesso em 21/12/2020.



Professor! Peça aos alunos que respondam, no *Google Forms*, a um questionário sobre as manifestações culturais na região da EFAN. As respostas servirão para direcionar as discussões da próxima oficina. Diga aos estudantes que, caso necessário, poderão pesquisar para responder às questões. As questões serão enviadas para o *e-mail* dos alunos, via *Google Forms*, e serão as seguintes:



# Google Forms

Círculos virtuais de saberes : o diálogo entre os saberes cotidianos e os saberes escolares

43

- 1) *Você conhece alguma lenda da região da EFAN ou onde você mora? Se sim, qual?*
- 2) *Você conhece algum provérbio ou dito popular? Se sim, qual?*
- 3) *Você conhece alguma música folclórica? Se sim, qual?*
- 4) *Que ritmos musicais são mais ouvidos na região?*
- 5) *Cite as danças folclóricas e/ou populares mais praticadas na região.*
- 6) *Cite as festas que acontecem na região da EFAN.*
- 7) *Quais são as comidas típicas da região da EFAN?*
- 8) *Você já ouviu falar em benzimentos e/ou superstições? Se sim, qual?*
- 9) *Na região da EFAN, você conhece algum remédio caseiro? Se sim, qual?*
- 10) *Você já ouviu falar em simpatia? Conhece alguma? Se sim, qual?*
- 11) *O terreiro cultural é um evento que acontece anualmente na EFAN. Que números e/ou danças são apresentados nesse evento?*
- 12) *Em que outros momentos, além do terreiro cultural são trabalhadas essas manifestações da cultura popular, na EFAN?*
- 13) *Que danças você ou alguém da sua família participam?*
- 14) *Que festas você e sua família participam?*

Solicite, aos alunos, que pesquisem para o próximo encontro síncrono, sobre algumas festas e danças populares da região da EFAN, tais como:

- *Festas juninas.*
- *Folia de Reis e Folia do Divino.*
- *Cavalgada.*
- *Capoeira.*
- *Congado.*
- *Catira.*
- *Caretagem.*
- *Dança do Boi.*



Nesse sentido, cada aluno irá pesquisar sobre a origem; história; características; trajés; se há festa, quais comidas típicas; a importância de cada festa e/ou dança para o aprendizado; o porquê de valorizar etc.

Informe que essa pesquisa servirá para montar um mural na Plataforma *Padlet*, na próxima oficina. Portanto, o *link* será disponibilizado no próximo encontro.

Nesse caso, o professor fará o início, por exemplo, colocará o título: “A Cultura Popular no contexto da EFA de Natalândia”, com alguma ilustração e os alunos acrescentarão informações, acerca de cada item colocado pelo professor.

- Utilize o formato de sala de aula invertida, peça aos alunos que assistam aos vídeos, a seguir, antes do próximo encontro, conforme temática da próxima oficina.

1)Catireiros do fogo – Bombeiros Uberaba – 7:12min.  
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YWAluRu8Jfo>

2)O que é literatura de cordel? – 8:38 min.  
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZqNAzDR2UI4>

3)Manifestações culturais e artísticas do Brasil – 10:53 min.  
Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=KIJ\\_8lsSDU8](https://www.youtube.com/watch?v=KIJ_8lsSDU8)

4)Folia de Reis Família Santos Capitão – 8:26 min.  
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=h5qCSSxH7po>

Círculos virtuais de saberes : o diálogo entre os saberes cotidianos e os saberes escolares

45

Tema Gerador da Oficina Educativa 3: Manifestações culturais na região da EFAN, bem como as festas e danças populares no contexto local/regional.	
Duração	2:15h (135 minutos)
Objetivo da oficina	<ul style="list-style-type: none"> <li>Identificar as manifestações da cultura popular da região que a EFAN atende</li> <li>Conhecer a história, bem como as características das principais festas e danças populares da região da EFAN.</li> </ul>
Conteúdo	<p><b>Língua Portuguesa:</b> Leitura de textos e produções de textos escritos.</p> <p><b>História e Arte:</b> Manifestações culturais na região da EFAN, Festas e danças populares no contexto da EFAN.</p>
Recursos	Computador, <i>Smartphone</i> , Vídeos, Textos, Internet, Livros diversos, Plataforma <i>Padlet</i> , <i>Google Forms</i> .

Atividades da Oficina 3	Papel do aluno	Papel do professor	Avaliação
<p><b>1-Apresentação do tema gerador do encontro e questões do <i>Google Forms</i>.</b></p> <p><b>2- Atividade na plataforma <i>Padlet</i>.</b></p> <p><b>3-Atividade escrita em dupla</b></p> <p><b>4- Para saber mais: vídeos para ampliar conhecimentos.</b></p> <p><b>5- Preparando a próxima oficina com vídeos e texto.</b></p>	<p>- Manter-se atento às orientações do professor.</p> <p>- Apresentar resposta do questionário do <i>Google Forms</i>.</p> <p>- Participar da montagem do mural na plataforma <i>Padlet</i>.</p> <p>- Fazer, em dupla, a atividade escrita e ler texto.</p>	<p>- Apresentar o tema gerador do encontro.</p> <p>- Conduzir apresentação pelos alunos do questionário e montagem do mural na plataforma <i>Padlet</i>.</p> <p>- Propor a atividade escrita, em dupla.</p> <p>- Sugerir vídeos e texto de aprofundamento de conhecimentos.</p> <p>- Sugerir vídeos e texto para a próxima oficina.</p>	<p>1) Esteve atento às orientações do professor?</p> <p>2) Participou ativamente das discussões?</p> <p>3) Participou com entusiasmo e dedicação do trabalho individual e em grupo?</p> <p>4) Realizou a atividade escrita, em dupla?</p> <p>5) Realizou com autonomia as leituras e assistiu aos vídeos?</p> <p>6) Conhece as principais manifestações da cultura popular da região da EFAN, após pesquisa e participação das discussões e montagem de mural?</p> <p>7) Após participar da pesquisa, das discussões e montagem do mural, conhece a história e as características das principais festas e danças populares da região da EFAN?</p>

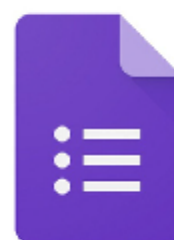
## 3.3 -OFICINA EDUCATIVA 3 2:15H (135 MINUTOS)

### 1-Apresentação do tema gerador e questões do *Google Forms*

Professor! Inicie este encontro apresentando o tema e dizendo aos alunos que o foco maior, agora, é a realidade deles e da EFAN.

Retome ao questionário proposto no encontro anterior, respondido no *Google Forms*. Apresente na tela cada questão, deixe projetado enquanto cada aluno vai respondendo oralmente e comentando. Cada questão deverá ser respondida e comentada por um único aluno, projetado:

- 1) *Lendas da região da EFAN.*
- 2) *Provérbios ou ditos populares.*
- 3) *Músicas folclóricas da região.*
- 4) *Ritmos musicais mais ouvidos na região.*
- 5) *Danças populares da região.*
- 6) *Festas da região.*
- 7) *Comidas típicas.*
- 8) *Benzimentos e/ou superstições.*
- 9) *Remédios caseiros.*
- 10) *Simpatias.*
- 11) *Números apresentados no Terreiro Cultural da EFAN.*
- 12) *Momentos em que são trabalhadas as manifestações da cultura popular na EFAN.*
- 13) *Danças que são praticadas.*
- 14) *Festas que participa.*



Google Forms

## 2- Atividade na Plataforma *Padlet*

Professor! Com o material pesquisado pelos alunos, já em mãos, conforme instrução no encontro anterior, inicie o mural na Plataforma Padlet para os alunos darem continuidade. Acesse o *link*: <https://pt-br.padlet.com/dashboard> e compartilhe com os alunos. Explique que o *Padlet* é uma ferramenta que permite criar quadros virtuais/murais para organizar a rotina de trabalho, estudos ou de projetos pessoais. O recurso possui diversos modelos de quadros para criar cronogramas, que podem ser compartilhados com outros usuários e que facilitam visualizar as tarefas em equipes de trabalho ou por instituições de ensino

A seguir, o mural no *Padlet* iniciado pelo professor para os alunos darem continuidade. Os alunos deverão acrescentar informações escritas e também ilustrações, sobre cada manifestação da cultura popular da região da EFAN, tais como: definição de cada conceito; história; origem; características; trajes; no caso das festas, quais comidas típicas; a importância de cada festa e/ou dança para o aprendizado; o porquê de valorizar etc.

Avise que cada aluno deverá ter no mínimo uma participação e no máximo três na montagem do mural. Não concluir o mural, caso todos não tenham participado, podendo continuar a montagem até o dia do próximo encontro, dia em que a atividade será fechada pelo professor.



**padlet**

Círculos virtuais de saberes : o diálogo entre os saberes cotidianos e os saberes escolares

**48**

### 3-Atividade escrita em dupla

Professor! Com base nas questões respondidas no *Google Forms* e em pesquisas em fontes diversas, solicitar que os estudantes realizem, em dupla, as atividades a seguir. Sendo que a mesma dupla realizará ambas as atividades. Pedir aos alunos para não se esquecerem de dar um título criativo para cada atividade, podendo ilustrar, também, de forma criativa. Combinar com os alunos a forma de envio (pode ser via *e-mail*, *Whatsapp*, etc), das atividades escritas, ao professor.

Atividade escrita:

- 1) Descrevam as festas regionais: suas origens e suas características. (Explora-se o texto de caráter descritivo)
- 2) Apresentem as músicas folclóricas da região com a descrição dos passos e da sua origem, se possível, com ilustração da dança realizada na localidade.
- 3) Narrem uma lenda popular: em prosa ou em verso. (Explora-se o texto de caráter narrativo).



Círculos virtuais de saberes : o diálogo entre os saberes cotidianos e os saberes escolares



## 5- Preparando a próxima oficina



Utilize o formato de sala de aula invertida, peça aos alunos que assistam aos vídeos, a seguir, em casa, conforme temática da próxima oficina.

Valorizando a cultura popular - Por Gerson Flávio - 3:13 min.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bqmedbr8PYw>

O que é Identidade Cultural? Brasil Escola - 11:09 min.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EeyTnQRMmWE>

Peça aos alunos para lerem o texto a seguir, em casa, após o encontro síncrono, pois será discutido no próximo encontro.

### **Identidade cultural**

A identidade cultural é um conjunto híbrido e maleável de elementos que formam a cultura identitária de um povo, ou seja, que fazem com que um povo se reconheça enquanto agrupamento cultural que se distingue dos outros.

É difícil definir uma identidade cultural específica, pois ela é maleável e depende do momento e das peculiaridades culturais de uma determinada sociedade.

Atualmente, o maior desafio para se manter a identidade cultural dos grupos sociais é a globalização, que determina padrões culturais baseados na cultura estadunidense, que tem se tornado hegemônica no mundo.

### **O que é identidade cultural?**

A palavra identidade está associada, historicamente, ao que algo é. Na Filosofia, a essência é a definição do que algo é, ou seja, a identidade é a definição da essência. A identidade cultural não está distante da definição de identidade, pois ela é a identificação essencial da cultura de um povo. O que um povo produz linguística, religiosa, artística, científica e moralmente compõe o seu conjunto de produção cultural. Esse conjunto tende a seguir certos padrões dentro de sociedades, o que cria um aspecto identitário para as culturas de determinadas sociedades.

A identidade cultural é, justamente, esse padrão que identifica uma produção cultural a certo grupo social. Por exemplo, podemos associar certos tipos de roupas e um ritmo musical específico à cultura hip hop, que surgiu nos centros urbanos a partir da década de 1980. Também identificamos algumas pinturas corporais como dos índios habitantes das aldeias indígenas brasileiras, assim como identificamos as flautas feitas de bambu tocadas em certos ritmos com os nativos do território boliviano. A identidade cultural funciona, portanto, criando laços que ligam certos elementos a povos específicos.

### **A importância da identidade cultural no século XXI**

O século XXI vivencia o ápice da globalização. O fenômeno da globalização começou com força na década de 1960, período da Guerra Fria (quando Estados Unidos e União Soviética disputavam a hegemonia do poder político no mundo). Com o fim da União Soviética, no final da década de 1980, o capitalismo estadunidense passou a dominar as relações comerciais e políticas.

Com isso, houve uma invasão da cultura norte-americana em países da América do Sul, países africanos e países orientais. Essa invasão da cultura norte-americana como modo cultural hegemônico ocasionou uma mudança de perspectiva, que colocou o hábito cultural imposto no lugar do hábito cultural tradicional.

Podemos perceber, por exemplo, que o gosto musical dos brasileiros mudou ao longo dos tempos. Se até a década de 1960, os brasileiros consumiam mais uma música brasileira de origem regional, a partir dessa década, passou-se a ouvir mais músicas estrangeiras. Com o fenômeno da importação de filmes e programas televisivos dos Estados Unidos e, a partir dos anos 2000, com o advento da popularização da internet, a música consumida pela população brasileira sofreu uma influência norte-americana muito maior.

### **Exemplos de identidade cultural**

É difícil delinear exemplos claros de identidade cultural, visto que a cultura é um termo muito amplo e maleável. No entanto, alguns aspectos culturais podem ser separados e postos como exemplos de elementos identitários de determinadas culturas. Listamos a seguir alguns exemplos de identidade cultural que são associados a algumas culturas:

- **Religiosidade:** as diversas religiões são elementos identitários de certos grupos culturais. Cristãos (católicos, protestantes ou espíritas), judeus, muçulmanos, candomblecistas, budistas, hinduístas ou qualquer outra denominação religiosa compreendem grupos identitários que se relacionam a determinadas culturas.
- **Artes plásticas:** os artefatos produzidos por artistas plásticos e artesãos também são fortes elementos de identidade cultural de um povo. Os adereços corporais, a pintura e a escultura podem representar de maneira efetiva uma cultura.
- **Música:** é um elemento de identidade cultural muito eficaz. De acordo com o ritmo ou com os instrumentos utilizados, é possível estabelecer de onde a música se originou, havendo uma noção de

identidade cultural implícita nessa relação. A música sertaneja composta por viola caipira, por exemplo, remete ao sertão do Brasil, enquanto os ritmos rápidos com tambores e chocalhos remetem aos ritmos africanos ou de origem africana.

- **Culinária:** forte elemento de identidade cultural. É comum associarmos as massas à culinária italiana, o bacalhau à culinária portuguesa, o sushi à culinária japonesa, a paella à culinária espanhola, a feijoada à culinária brasileira e a cerveja à culinária alemã. Os hábitos culinários dizem muito a respeito da cultura em questão.

### **Identidade cultural brasileira**

- **Samba:** ritmo original do Brasil, possui uma forte raiz nos ritmos entoados por povos de origem africana, sendo uma variante sonora originalmente brasileira que surgiu nas favelas do Rio de Janeiro.
- **Feijoada:** prato típico brasileiro, reúne o feijão preto, cortes de carne bovina seca, como o charque, e carnes suínas embutidas e defumadas, como o paio e o bacon. A feijoada é um prato tipicamente brasileiro que representa a nossa identidade cultural fora do país.
- **Caipirinha:** um *drink* originalmente brasileiro que representa, de maneira geral, a nossa cultura no exterior. Composta por cachaça, gelo, açúcar e limão, a bebida teve origem no Rio de Janeiro.
- **Religiões de matriz africana:** apesar de uma maioria cristã no Brasil (tanto católica quanto protestante), uma marca cultural de nosso país está nas crenças religiosas de matriz africana, como o candomblé e a umbanda, que nasceram aqui a partir da miscigenação entre as religiões africanas e o cristianismo.
- **Cultura sertaneja:** o sertão do Brasil, em especial o sertão nordestino, é rico em elementos culturais, sejam culinários, religiosos, linguísticos, literários, musicais, sejam das artes plásticas. Essa cultura sertaneja compõe a nossa identidade cultural.

Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/sociologia/identidade-cultural.htm> Acesso em: 21/12/2020.

<b>Tema Gerador da Oficina Educativa 4:</b>	
A valorização da cultura popular local/regional para a formação da identidade cultural do sujeito.	
Duração	2:15h (135 minutos)
Objetivo da oficina	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apontar a importância da cultura popular local/regional, especificamente as festas e danças populares para a formação da identidade cultural do sujeito.</li> <li>• Reconhecer que a valorização da cultura popular local é tão importante como a cultura mais globalizante, advinda através de recursos tecnológicos.</li> <li>• Compreender a importância da valorização da cultura popular para a formação da identidade cultural do sujeito.</li> </ul>
Conteúdo	<b>Língua Portuguesa:</b> Produção de texto dissertativo <b>Sociologia e Formação Humanística:</b> A valorização da cultura popular para a formação da identidade cultural do sujeito.
Recursos	Computador, <i>Smartphone</i> , Vídeo, Internet, Aplicativo <i>Socrative</i> e Texto.

Atividades da Oficina 4	Papel do aluno	Papel do professor	Avaliação
1- <b>Motivação do encontro.</b>	- Manter-se atento às orientações do professor.	- Motivar a participação dos alunos.	1) Esteve atento às orientações do professor?
2- <b>Discussão sobre o texto e vídeos assistidos.</b>	- Participar ativamente da discussão do tema e subtemas geradores.	- Conduzir a discussão sobre o texto e vídeos assistidos.	2) Participou ativamente das discussões?
3- <b>Atividade na plataforma <i>Socrative</i>.</b>	- Resolver questões na plataforma <i>Socrative</i> .	- Orientar e conduzir atividade na plataforma <i>Socrative</i> .	3) Realizou com autonomia as leituras e assistiu aos vídeos?
4- <b>Produção final de texto dissertativo.</b>	- Produzir texto dissertativo.	- Orientar a proposta de trabalho final.	4) Demonstra compreensão acerca da importância da valorização da cultura popular?
			5) Após leituras, discussões e assistir aos vídeos, compreende o termo identidade cultural?
			6) Faz com interesse a produção escrita?
			7) Após todas as discussões, pesquisas e atividades diversificadas, reconhece que a valorização da cultura popular é tão importante como a cultura mais globalizante, advinda através de recursos tecnológicos?

## 3.4 -OFICINA EDUCATIVA 4 2:15H (135 MINUTOS)

### 1-Motivação do encontro

Professor! Inicie a oficina falando da importância da valorização da cultura popular, especificamente, festas e danças populares da região da EFAN, para a formação da identidade cultural do sujeito.

Fale da relação para a valorização da cultura popular com a formação humanística do sujeito, bem como fator que contribui para a formação integral do ser humano.

### 2-Discussão sobre o texto lido e os vídeos assistidos

Com base nos vídeos assistidos, antes do encontro, e o texto sobre a Identidade Cultural lido e analisado, direcionar as discussões conforme questões a seguir:

- 1) Você conseguiu entender o texto? Houve palavras que você não conhece? Sabe o significado de homogeneização? De Globalização? O conceito de identidade trabalhado no texto é o mesmo que você usa no seu dia a dia?
- 2) Cite de maneira genérica, exemplos de identidade cultural que são associados a algumas culturas. Fale também sobre os exemplos de identidades culturais da região da EFAN.

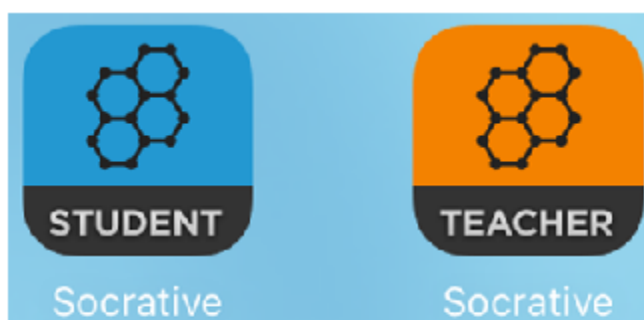
- 3) Como as identidades culturais são afetadas pela globalização? O que a globalização determina?
- 4) Podemos falar em homogeneização cultural numa época como a nossa, quando as coisas mudam mais rápido do que permanecem?
- 5) É possível enfatizar que questões sociais, étnicas e de pertença estão relacionadas à identidade cultural? Como?
- 6) O que é hibridismo cultural?
- 7) É possível afirmar que uma pessoa pertence a uma única cultura? Justifique.
- 8) Analise e comente o trecho: “a invasão da cultura norte-americana como modo cultural hegemônico ocasionou uma mudança de perspectiva, que colocou o hábito cultural imposto no lugar do hábito cultural tradicional”. (Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/sociologia/identidade-cultural.htm>).
- 9) O sociólogo britânico-jamaicano, Stuart Hall, é a maior referência sobre a definição de identidade cultural. Ele produziu a ideia de que o homem, na modernidade, pode ser separado por três grandes identidades. Fale sobre elas.
- 10) Que manifestações da cultura popular você e sua família participam, desde a sua infância até os dias de hoje? Essa participação é importante para a sua formação, enquanto ser humano?
- 11) No vídeo “Valorizando a cultura popular”, de Gerson Flávio, qual é a crítica do autor em relação à criação do “Bloco do Nada”? O que ele defende? É essa, a realidade da região da EFAN?
- 12) Conforme a ideia apresenta no vídeo “Valorizando a cultura popular”, as grandes empresas publicitárias e grandes produtoras se apropriam em nome da cultura popular para a obtenção de lucros e não da valorização da mesma. O que acha dessa ideia? Justifique.

13) Que grandes eventos brasileiros são apoiados por grandes empresas publicitárias e políticos para obtenção de lucros e não na valorização da cultura popular?

14) Comente criticamente a frase: “A cultura popular na escola é tão importante quanto a Matemática e o Português”.

### 3-Atividade na Plataforma *Socrative*

- Professor! Fale para os alunos que irão fazer uma atividade interativa, numa plataforma chamada *Socrative*. Explique, que o *Socrative* é um aplicativo que permite que professor e alunos possam interagir, a partir do *smartphone*, tablete ou computador. Permite dinamizar a aplicação de atividades em sala de aula virtual.
- Acesse o *Socrative* pelo *link*: <https://www.socrative.com/#login> para realizar as atividade de múltipla escolha a seguir. Para que o aluno tenha acesso à atividade, é necessário que o professor, passe o código que fica na parte central superior.
- Inicialmente, temos a tela inicial do *Socrative* com a primeira questão, as demais, estão na sequência. No total são sete questões de múltipla escolha.



Círculos virtuais de saberes : o diálogo entre os saberes cotidianos e os saberes escolares



5) São manifestações da cultura popular que não estão presentes ou poucos presentes na região da EFAN:

- a) Carimbó, Samba, Maracatu, Bumba-meu-boi.
- b) Festas Juninas, Folia de Reis e do Divino.
- c) Capoeira, Quadrilha, Forró, Catira.
- d) Caretagem, Dança do boi, Congado, Cavalgada.

6) É uma das áreas da Sociologia e Antropologia, que indica a cultura que o indivíduo está inserido, ou seja, a que ele compartilha com os membros do grupo, seja tradições, crenças, preferências, dentre outras. Esta afirmação se refere a:

- a) Cultura erudita.
- b) Hibridismo cultural.
- c) Sotaque.
- d) Identidade cultural.

7) A valorização da cultura popular possibilita ao sujeito:

- a) O esquecimento de suas raízes, da própria ancestralidade.
- b) A formação da sua identidade se tornando um cidadão mais sensível e consciente da importância de suas origens para a preservação da sua história.
- c) Ser conduzido a qualquer cultura alheia.
- d) A incompreensão das transformações culturais do presente e que servirão de base para o futuro.



## 4- Produção final

- Peça aos alunos para produzir um texto dissertativo com o tema: **“A valorização da cultura popular para a formação da identidade cultural do sujeito”**.
- O texto será escrito em casa e deverá ser combinada a forma deles enviarem o texto ao professor (*e-mail, Whatsapp* etc).
- Por se tratar de uma turma de 2º ano do Ensino Médio, espera-se que eles já saibam as regras de um texto dissertativo. Caso eles ainda tenham alguma dúvida, em parceria com o professor de Língua Portuguesa, saná-las, conforme orientações disponíveis em: <https://brasilecola.uol.com.br/redacao/texto-dissertativo-argumentativo.htm>.
- Peça aos alunos, para observarem, os seguintes critérios, na escrita do texto: domínio da norma padrão, compreensão da estrutura do texto argumentativo, compreensão da proposta da redação, aplicação dos conceitos e ideias aprendidos nas oficinas acerca da temática estudada, entre outros a combinar.



Círculos virtuais de saberes : o diálogo entre os saberes cotidianos e os saberes escolares



## 4 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACICH, Lilian; MORAN, José. Aprender e ensinar com foco na educação híbrida. **Revista Pátio**, nº 25, p. 45-47, junho, 2015.

BEZERRA, Juliana. **Cultura Popular e Cultura Erudita**. Disponível em: <https://www.diferenca.com/cultura-popular-e-cultura-erudita/> Acesso em: 01 de dezembro de 2020.

BODARTE, Cristiano. **Blog Café com Sociologia**. Disponível em: <https://cafecomsociologia.com/> Acesso em: 02 de dezembro de 2020.

DEMO, Pedro. **Professor do Futuro de Reconstrução do Conhecimento**. 5. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

DIANA, Daniela. **Cultura Popular**. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/cultura-popular/> Acesso em: 01 de dezembro de 2020.

FREIRE, Paulo. **A Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

GOMES, Margarita Victória; FRANCO, Marília. **Círculo de cultura Paulo Freire: arte, mídia e educação**. São Paulo: Fundação Memorial da América Latina, 2015.

KULLER, José Antônio; MORAES, Francisco de. **Currículos Integrados: no Ensino Médio e na Educação Profissional**. São Paulo: Ed. SENAC. 2016.

MARINHO, Fernando. "**Texto dissertativo-argumentativo**"; Brasil Escola. Disponível em:<https://brasilecola.uol.com.br/redacao/texto-dissertativo-argumentativo.htm>. Acesso em 03 de dezembro de 2020.

OKA, Mateus. **Cultura popular**. Todo Estudo. Disponível em: <https://www.todoestudo.com.br/sociologia/cultura-popular>. Acesso em: 02 de dezembro de 2020.

PESSOA, Jadir de Moraes. **Cultura Popular: gestos de ensinar e aprender**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

PORFÍRIO, Francisco. **Identidade Cultural**. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/sociologia/identidade-cultural.htm>Acesso em: 03 de dezembro de 2020.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 17. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.



**APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS DISCENTES VIA GOOGLE  
FORMS**

**CULTURA POPULAR NA REGIÃO DA EFAN**

*O objetivo desta pesquisa é construir o perfil do estudante da EFAN no que se refere à cultura popular da região em que se insere. A partir desse questionário, o pesquisador realizará a caracterização do público-alvo para dar prosseguimento à sua pesquisa. Desde já agradecemos a sua participação!*

Diante dessa explicação você acha que está suficientemente informado(a) a respeito da pesquisa que será realizada e concorda de livre e espontânea vontade em participar, como colaborador?

- Sim  
 Não

1 - Qual sua idade?

- 13 anos  
 14 anos  
 15 anos  
 16 anos  
 17 anos  
 18 anos  
 Acima de 18 anos.

2 – Em qual região / município você mora?

\_\_\_\_\_

3 - Quais as festas populares da região você conhece?

- Encontro dos povos do sertão  
 Folia de Reis  
 Carnaval - CARNABOM  
 Festa do Boqueirão  
 Festa junina  
 Cavalgada  
 Festa da moagem e carro de boi  
 Festa de rodeio  
 Rodas de violeiros  
 Festa de Santo Antônio/Serras das Araras.  
 Outras? Quais? \_\_\_\_\_

Das festas acima, de qual(is) você participa? \_\_\_\_\_

4- Qual a motivação para a participação nessas festas?

- Família  
 Amigos  
 Religião  
 Diversão

( ) Outra? Qual ? \_\_\_\_\_

5- Que tipo de dança popular você conhece?

- ( ) Catira
- ( ) Quadrilha
- ( ) Capoeira
- ( ) Pau de fitas
- ( ) Maculelê
- ( ) São Gonçalo
- ( ) Outra? Qual? \_\_\_\_\_

Das danças acima, de qual você participa? \_\_\_\_\_

6- Qual é seu gênero musical preferido?

- ( ) Sertanejo raiz
- ( ) Sertanejo universitário
- ( ) Sertanejo romântico
- ( ) Funk
- ( ) Pop
- ( ) MPB – Música Popular Brasileira
- ( ) Samba
- ( ) Pagode
- ( ) Axé
- ( ) Forró
- ( ) Outra? Qual? \_\_\_\_\_

7- Quais os motivos te levam a gostar desse ritmo musical?

- ( ) Expressão popular
- ( ) Expressão sentimental
- ( ) Expressão do corpo
- ( ) Expressão política.
- ( ) Ritmo
- ( ) Gingado
- ( ) Outro motivo? Qual? \_\_\_\_\_

8 - Na sua família, há alguém que é artista e participa da organização cultural local?

- ( ) sim
- ( ) não

9- Se sim, qual o parentesco?

- ( ) Pai
- ( ) Mãe
- ( ) Irmão
- ( ) Tio/tia
- ( ) Avô/avó
- ( ) Outro? Qual? \_\_\_\_\_

10- Na sua comunidade local há alguma parlenda/lenda popular que você conheça?

- ( ) sim
- ( ) não

Se sim, qual? \_\_\_\_\_

11- Na sua comunidade local há alguma crença / costume/ superstição popular que você conheça?

Sim

Não

Se sim, qual? \_\_\_\_\_

12- O que você acha mais importante para a formação da sua identidade, enquanto cidadão?

A valorização da cultura local popular.

A valorização da cultura mais globalizante.

13- No item anterior, se você não marcou “A valorização da cultura popular”, pule essa pergunta. Se você marcou “A valorização da cultura popular”, de que forma você tem acesso a ela?

família

escola

amigos

igreja

outros grupos sociais

Quais \_\_\_\_\_

14- Responda a esse item, somente se você tiver marcado na questão 12 a opção “A valorização da cultura mais globalizante”. De que forma você tem acesso à cultura mais global?

Livros.

Conversas com pessoas da família.

Conversas com professores.

A utilização de recursos tecnológicos, como tv, rádio e internet.

Outros.

15- Quais os recursos tecnológicos que você mais utiliza. Numa escala de 1 a 5, coloque 1 para menos e 5 para mais

Rádio

1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5 ( )

Televisão

1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5 ( )

Telefone

1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5 ( )

Internet

1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5 ( )

## **APÊNDICE C – ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA FEITA COM PROFISSIONAIS**

### **PARTE I – DADOS DO ENTREVISTADO**

Nome

Idade

Formação

Local de Nascimento

Tempo de exercício na função

### **PARTE II – CULTURA POPULAR**

1. Como você define cultura popular?
2. Quais as manifestações artísticas fazem parte da cultura popular na região da EFAN?

### **PARTE III – FESTAS POPULARES**

3. Você conhece as festas populares da região da EFAN? Cite aquelas que você mais se identifica. Por quê?
4. Entre as festas populares da região que EFAN atende, podemos destacar as Festas Juninas e as Folias de Reis. Qual a importância destas festas para a população regional?

### **PARTE IV- DANÇAS POPULARES**

5. Você conhece as principais danças populares da região que a EFAN atua? Você participa de alguma? Se sim, qual? Se participa, qual motivo te leva a participar?
6. Dentre as danças populares da região da EFAN, podemos destacar a Catira e a Quadrilha. Qual a importância dessas danças para o povo da região da EFAN?

### **PARTE V – ASPECTOS PEDAGÓGICOS**

7. Na sua percepção enquanto (professor / diretor / supervisora / diretor pedagógico), os alunos da EFAN estão mais envolvidos com a cultura advinda de longe por meio da tecnologia ou com a valorização da cultura popular local / regional? Por quê?
8. É importante trabalhar com as manifestações da cultura popular, especificamente, festas e danças populares, no currículo da EFAN? Por quê?

9. No contexto da EFAN, que trabalha com a Pedagogia da Alternância, é possível integrar os saberes escolares com os saberes cotidianos, os da cultura popular? Como?
  
10. No caso da EFAN, existem desafios e / ou entraves na integração entre os saberes da cultura popular? Se sim, quais?
  
11. Em que momento as manifestações artísticas da cultura popular: festas e danças, são trabalhadas no currículo da EFAN?
  
12. As festas e danças populares podem ser uma experiência educativa? Por quê?
  
13. Que estratégias pedagógicas poderiam auxiliar os alunos da EFAN na valorização e aproximação com a cultura local / regional?

## APÊNDICE D – ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS TRANSCRITAS

### ENTREVISTA (SEMIESTRUTURADA)

#### PARTE I – DADOS DO ENTREVISTADO

**Nome:** G1

**Idade:** 32 anos

**Formação:** Licenciado em Matemática, graduado em Administração pública, graduado em Direito, pós-graduado em Direitos Humanos, pós-graduação em Filosofia, Mestre em Administração Pública.

**Local de Nascimento:** João Pinheiro – MG, venho de um assentamento de Reforma Agrária, participei da luta pela terra e pela Educação do Campo.

**Tempo de exercício na função:** 08 anos, sendo 07 anos como Coordenador Pedagógico da EFAN. Momentos em que busca integrar o currículo, a matriz político pedagógica, de uma escola que tem o propósito de contextualizar o ensino à realidade dos estudantes, garantir a formação omnilateral, ao mesmo tempo trabalhar o senso crítico, a capacidade de rediscutir essa atual lógica de organização da agricultura, entre o agronegócio e a agricultura camponesa e ao mesmo tempo permitir ferramentas para que o campo possa ser visto como espaço de trabalho, renda e de educação. Mas ao mesmo tempo garantindo aos sujeitos, aos povos, as comunidades tradicionais espaço de reflexão, de consciência de classe, de garantia de emancipação humana de todos esses sujeitos.

#### PARTE II – CULTURA POPULAR

##### 1- Como você define cultura popular?

Eu defino a cultura popular como um conjunto de elementos que se apresentam com certa semelhança de um dado espaço físico. Enfim, todas as características que possam ser reunidas em termos de expressão por parte das pessoas em um dado território. Eu vejo que isso faz parte da cultura popular. O que é o popular? O popular é aquilo que está acessível às pessoas. Logo, a cultura são as manifestações que essas pessoas, elas se expressam, uma forma delas serem, uma forma delas contarem a sua origem, a forma delas se apresentarem suas expressões. Isso é o que a gente vê de cultura. Cultura popular então, é a reunião de todos esses elementos de apresentação dessas manifestações, configurando aí um conjunto de elementos que a gente possa identificar a identidade do território.

##### 2- Quais as manifestações artísticas fazem parte da cultura popular na região da EFAN?

A EFAN, por ela alocar aqui, hoje, 25 municípios, três estados, ela tem uma diversidade grande de culturas, de manifestações culturais. Com maior volume, com uma quantidade maior de repetições em vários municípios, eu poderia destacar: a capoeira, que é uma manifestação cultural forte, até porque ela rediscute todos esses elementos, que a gente está vendo, então, talvez a capoeira seja o primeiro elemento; as festas religiosas, elas tem uma relevância muito grande, até porque a nossa região, ela tem ainda uma influência da igreja católica muito grande, e aí dentro das festas religiosas, eu destacaria a festa

do divino, as folias de reis, as festas juninas, as festas julinas, que tem hoje dentro de nossas tradições locais. Alguns locais tem as festas dos padroeiros, das comunidades locais e aí acaba que tem uma diversidade muito grande, então, eu colocaria dentro do gênero de denominação, digamos de festas religiosas; a gente poderia colocar ainda a carretagem que é também uma festa, uma manifestação cultural muito forte, por exemplo, no município de Paracatu, município de Vazante, tem uma influência também é Lagoa Grande, então, é uma expressão cultural forte; o congado, ele tem uma expressão cultural muito forte na região de São Romão, Urucuia. Então, eu citaria essas de maior repetição nesse território que abrange a EFAN. Eu vejo que essas aí são as centrais; talvez a gente poderia acrescentar também a cavalgada, que é uma manifestação cultural, também, muito forte da nossa região que se repete em boa parte dos municípios também. Outra manifestação cultural que me reporto, tem uma manifestação significativa, por exemplo em Uruana de Minas, até o próprio Riachinho também tem, que é a questão das fiandeiras, que é uma expressão forte, que mostra essa questão da identidade campesina, da luta. Então eu acho que é outra manifestação relevante quanto às demais que acabei citando.

### **PARTE III – FESTAS POPULARES**

3- Você conhece as festas populares da região da EFAN? Cite aquelas que você mais se identifica. Por quê?

Sim. As que mais me identifico, nossa! É difícil isso! Eu particularmente acabado gostando dessas manifestações ligadas à religiosidade, até pela questão da influência da família. Então eu carrego muito essa questão das folias de reis, particularmente, me simpatizo, tem essa influência em mim muito grande. Automaticamente essa folia do Divino, a questão das festas juninas, não sou dançarino de festa junina, mas é algo que estou presente. Gosto muito de acompanhar a capoeira. Conheci através da EFAN, a manifestação cultural das fiandeiras, que eu passei a admirar o projeto, a expressão cultural dessas manifestações. Então, eu citaria essas.

4- Entre as festas populares da região que EFAN atende, podemos destacar as Festas Juninas e as Folias de Reis. Qual a importância destas festas para a população regional?

Eu vejo que toda manifestação cultural e a cultura popular já diz isso, ela tem uma importância muito grande. Porque a cultura popular demonstra, ela mostra a identidade do povo. Então quando a gente fala da questão das festas juninas e das folias de reis, nós estamos vendo que a influência é da base da religião católica em nossas vidas. Então os valores do Cristianismo, ele é demonstrado através dessa forma de manifestação das pessoas. Ao mesmo tempo que isso acontece, essas manifestações, elas são importantes para compreender esse nosso processo histórico, de onde nós viemos, de onde nós saímos, de onde nós partimos. Compreender as nossas relações interpessoais vivenciadas posteriormente e onde nós queremos chegar. Isso tem esse peso significativo. Então, você reconhecer enquanto um sujeito que vive, que presencia, que

participa, que se envolve nessas manifestações. Ela tem uma relevância para você se compreender como um sujeito, a ter uma identidade cultural, de pertencimento aquele território. Enfim, é um dos pilares para emitir a consciência crítica, a consciência de classe, a consciência de pertencimento e ao mesmo tempo, de valorização de seu espaço, valorização regional, valorização territorial daquele convívio que você tem. Enfim, acho que são esses elementos que eu colocaria.

#### **PARTE IV- DANÇAS POPULARES**

5- Você conhece as principais danças populares da região que a EFAN atua? Você participa de alguma? Se sim, qual? Se participa, qual motivo te leva a participar?

Sim, conheço. Participar mesmo, dançar, não, não sou um pé de valsa não, rsrsrs. Talvez a minha participação seja no sentido de ver, de organizar, de mostrar a importância, o processo histórico, de como é que se chegou a esse tipo de manifestação. Então, talvez a minha participação, a minha contribuição seja nesse sentido, não do ponto de vista de efetividade, vamos dizer assim da prática de materialização da dança. Eu acrescentaria sobre a primeira pergunta, uma manifestação que tem muito aqui, que é o forró, tem essa expressão muito forte.

6- Dentre as danças populares da região da EFAN, podemos destacar a Catira e a Quadrilha. Qual a importância dessas danças para o povo da região da EFAN?

Eu penso que as manifestações artísticas, como um todo, elas conseguem reunir os mesmos elementos, e não é diferente na questão da dança. A questão da catira, ela tem aquela presença, até das relações mesmo, como que era, como que ocorria, o contato, até mesmo pela exposição da sexualidade, da relação homem e mulher, da presença masculina, como forma de apresentação para a mulher, o processo de conquista. Ela carrega consigo essas tradições. A catira, ela ainda tem um elemento importante, que ela é uma dança muito ligada ao campo, ela tem uma origem ruralesca. Então, assim, ela tem essa fundamentação também.

#### **PARTE V – ASPECTOS PEDAGÓGICOS**

7- Na sua percepção enquanto (professor / diretor / supervisora / diretor pedagógico), os alunos da EFAN estão mais envolvidos com a cultura advinda de longe por meio da tecnologia ou com a valorização da cultura popular local / regional? Por quê?

Eu vejo o seguinte, a influência da cultura, do processo de interculturalidade advindos dos mecanismos de tecnologia, eles são mais presentes hoje na juventude. Por que que isso acontece? Primeiro, eu vejo que a falta de uma educação contextualizada à realidade do sujeito. Então eu acredito que o grande elemento que isso gera é através de uma falta de educação que trabalhe a realidade a especificidade, as peculiaridades do sujeito. Por que? Porque quando um projeto de uma realidade educacional não contempla na

sua matriz político-pedagógica, discutir esses elementos culturais de formação do estudante, é como se ele sentisse um vazio. Outra coisa, quando a gente pega os livros didáticos, eles têm manifestações culturais que muitas das vezes não valoriza aquela cultura, a identidade, a manifestação cultural do território que o estudante está inserido. A própria questão da formação dos educadores acaba sendo muito frágil, pois os educadores, vamos dizer assim, eles acabam que não estão, talvez, com a bagagem para rediscutir esses elementos e a importância disso para a formação dos estudantes. E aí o que que eu vejo como a parte de formação desse estudante, ela fica, vamos dizer assim, deficitária, ao trabalhar a realidade até as séries finais do ensino fundamental, a gente cria uma fragilidade para esse estudante, até porque as escolas não fazem esse tipo de formação com as famílias dos estudantes para mostrar a importância que é para um aluno de ensino médio, ele conhecer as manifestações culturais dos pais, como que era os momentos de lazer, como era os momentos em que ele manifestava aquele sentimento, aquele amor, aquele momento de alegria. Enfim, as escolas acabam que não estão tão preparadas para trabalhar essa importância com a família. E, por outro lado, nós vivemos uma dualidade muito forte das propostas de educação. De um lado, a gente tem uma educação mercantilista, ou seja, preparar esse estudante para o mercado, preparar o estudante para o capital. Então, você está preocupado em garantir ali aquela formação para que o estudante vá para aquele espaço. E, na outra lógica, você está preocupado com essa educação contextualizada, que é uma política pública ainda muito inexpressiva, no sentido de apoio do governo. Nessa lógica, você pega todo um poder econômico, que quer vender. Então assim, a influência da tecnologia é muito grande, e você quer utilizar aquela moda, quer utilizar aquela expressão do momento, e aí você acaba atingindo aquela família, aquele sujeito que não tem essa base, pois a escola não garantiu a capacidade de se rediscutir, que é o que eu chamo de consciência de classe, é a capacidade de conhecer de onde veio. Então, isso acaba que influencia muito nesse processo. O que acontece? Quando o aluno chega na EFAN, ele se depara com uma realidade completamente distinta. Por que? Porque na EFAN a gente não permite o funk, por exemplo. Claro que a gente não permite porque o aluno não possa ouvir em qualquer momento, mas a gente fala dessa manifestação cultural porque ela é importante, também saber de onde surgiu, que surgiu lá na questão das periferias dos grandes centros urbanos, é importante a gente dizer isso, porém a gente está trabalhando com alunos de uma realidade do campo, então, a gente precisa demonstrar essa outra vertente. O rap, por exemplo, e assim por diante outras expressões. E aí, ele chega na EFAN, ele vai ouvir o modão, que eles viam, vai ver a moda de viola, enfim, eles vão se deparar com um processo cultural que muitos dos seus pais, eles vivenciaram no passado. E aí, isso daí vai quebrar, muitas das vezes, vai fazendo a consciência desse estudante para ele não sentir vergonha, pois muitas das vezes ele sentia vergonha daqueles traços, daquelas manifestações culturais. Ele vai, por vezes, romper um pouco, vai garantindo essa consciência

por parte desses estudantes.

8- É importante trabalhar com as manifestações da cultura popular, especificamente, festas e danças populares, no currículo da EFAN? Por quê?

Eu não tenho dúvida nenhuma que é extremamente relevante. Primeiro porque faz com que o estudante conheça as suas origens, ele conheça a sua história. Um sujeito que não sabe a sua história, a sua origem, ele é vazio. Você construir uma matriz político-pedagógica que contempla esses elementos, é importante, primeiro, para garantir uma formação omnilateral. O que é essa formação omnilateral? É uma formação que vai se materializar em resultados concretos, acabar com os preconceitos, ser uma pessoa mais plural, mais aceita para todos os tipos de manifestações, de respeitar as origens, os espaços, as diferenças e os aspectos sociais, culturais de cada um. Ao mesmo tempo ela é importante para despertar a consciência de classe. Uma pessoa que é assentada de reforma agrária, ela tem que saber que aquele assentamento, ele é fruto dos movimentos sociais, de que aquilo é fruto de uma luta de esforços, redistribuição das terras, que ficam concentradas nas mãos de todas as pessoas, que teve origem lá no processo de colonização do território brasileiro. Ao mesmo tempo, isso contribui para que seja agregado valor ao espaço territorial, no sentido de mostrar que essas manifestações precisam ser preservadas, que precisam ser trabalhadas de forma coletiva para que ela não se perda na sua história, pois ela ajuda a contar o passado, mas ela ajuda também a construir um futuro. Que futuro é esse? Um futuro com bases na questão ambiental, por exemplo, de bases de relação harmônica entre homem e meio ambiente, que ajuda a contar os aspectos do cerrado, de proteção do cerrado, que hoje a gente percebe que o governo não está preocupado com essa questão ambiental. Essas manifestações, elas são importantes não só para a questão cultural em si, mas para que nos ajude a proteger, a zelar pelo patrimônio que nós temos. Esse currículo integrado contribui para uma pluralidade, pela interdisciplinaridade, pela transversalidade do conhecimento. Quando estou falando do conhecimento, estou falando do conhecimento empírico unido ao conhecimento científico, no sentido de garantir de fato uma formação crítica para o sujeito, uma formação política para o sujeito desses espaços. Ao mesmo tempo, eu vejo que tem um outro elemento de que este currículo contribui ainda mais para a garantia como um todo, de que aquele sujeito, aquele educando não seja visto como mais um estudante, mas que ele seja visto como um agente construtor, lutador para a transformação da sua realidade local. E quando eu falo da transformação é também de fazer a manutenção, de fazer o resgate de todos esses valores, de todas essas manifestações culturais, para que a gente garanta políticas públicas eficientes para esses povos, para essas comunidades, para o cerrado. Enfim, é um pouco disso que eu poderia dizer dessa importância desse currículo, a importância dessa matriz político-pedagógica, constando esses elementos culturais.

- 9- No contexto da EFAN, que trabalha com a Pedagogia da Alternância, é possível integrar os saberes escolares com os saberes cotidianos, os da cultura popular? Como?

É possível e, de uma certa forma é feito com uma frequência com vigor muito forte. Primeiro porque a construção da matriz político-pedagógica, ela é feita em comunhão entre os atores envolvidos. As famílias são protagonistas desse momento, desse espaço junto com os estudantes, pois compreender a realidade delas é fundamental para o processo de formação, de demonstrar esses conteúdos para os alunos. Então, a gente tem essa preocupação, de rediscutir a matriz político-pedagógica entre os atores que estão envolvidos nesse processo. Isso faz com que esses elementos, eles sejam postos como pilares desta formação, garantidora de uma reflexão crítica, garantidora de elementos mais relevantes para essa formação omnilateral do sujeito. Qual é a dificuldade que a gente tem? A dificuldade que a gente tem, primeiro, o espaço de formação desse sujeito, desse estudante, vamos dizer assim, ele tem uma lacuna muito grande; por isso a gente buscou estar trabalhando com os alunos do ensino fundamental, por isso que a gente trouxe o 8º e o 9º ano para a gente tentar nessa fase, rediscutir esses elementos com os alunos. Só que a gente viu que não era suficiente, que a gente tinha que trabalhar com as famílias, por isso a gente incorporou a EJA, a Educação de Jovens e Adultos com formação profissionalizante para os pais do aluno, garantindo uma vertente diferenciada para a gente rediscutir esses elementos, pois não adiantava, às vezes, a gente falar dessas manifestações culturais, desse currículo, se a própria família, ela tinha uma certa resistência com esses elementos. É por isso que quando a gente fala de um processo de formação integrada, de um currículo integrado, ele precisa contemplar não só o estudante, mas precisa contemplar também a família. Porque não adiante a gente falar do respeito à diversidade, do respeito às manifestações artísticas se dentro de casa as famílias não discutem isso ou tem resistência sobre essa questão. Então acaba que vai ficar um processo de formação incompleto. A gente precisa pensar num processo de formação que seja continuado, que agregue valor ali, posteriormente a conclusão do ensino básico. Esse currículo, ao ser elaborado, ele precisa pensar nesses aspectos, nesses elementos, para garantir de fato uma educação e, ao mesmo tempo pensando que materializar essas ações, ela é muito complexa porque enfrenta um conjunto de desafios muito grande e às vezes, as nossas pernas não alcançam.

- 10- No caso da EFAN, existem desafios e / ou entraves na integração entre os saberes da cultura popular? Se sim, quais?

Contemplado nas questões anteriores.

11-Em que momento as manifestações artísticas da cultura popular: festas e danças, são trabalhadas no currículo da EFAN?

Isso é em todo momento, desde o momento em que o aluno chega na EFAN, ele já se depara com essa nova realidade. Então assim, é no horário do almoço, após feita uma oração, que já é também uma manifestação cultural, dessa identidade que nós temos, a partilha do pão, do agradecimento pelo alimento. Então isso é feito diariamente, o aluno já pensa em agradecer o alimento, de ter consciência que nem todos tem aquele alimento, ele passa a valorizar o agricultor que produz, ele passa a verificar a importância da soberania alimentar, de que precisa ser um alimento saudável, com qualidade, para que gere bem estar, qualidade de vida para as pessoas, ele passa a valorizar a pessoa que preparou, que muitas das vezes as merendeiras, elas não são vistas como educadoras. A gente tenta incorporar, essas profissionais com educadoras, como educadoras alimentares, porque afinal de contas você dosar ali o sal, dosar o açúcar, é um processo de formação que é feito, até porque se reveste em benefício para a sua saúde. Nesse pequeno exemplo que eu trouxe, já mostro que há uma presença forte. Quando é servido a refeição, você já tem contato com as músicas de fundo, passando um modão, o Tião Carreiro e Pardinho, que muitas das vezes aluno nenhum teve contato com aquela música ou quando ouviu era com o pai e até por vezes, por problemas de questões familiares acaba que não valorizava, tinha um preconceito com os pais, por ouvir aquele tipo de música, está desatualizado, é outra coisa. Então, assim, passa a respeitar mais a família nesse sentido. A gente tem as noites culturais, a gente denomina de serões de estudos, que é um instrumento da Pedagogia da Alternância, é um momento de trazer essas expressões, trazer essas manifestações culturais, de modo a envolver com os conteúdos que são trabalhados. Além disso, a gente tem um evento anualmente, que a gente denomina de terreiro cultural. O terreiro mesmo, trazendo um pouco da linhagem do espiritismo, até para trazer um pouco dessa quebra, mesmo da questão da diversidade religiosa. Ao mesmo tempo trazendo diversas manifestações artísticas para dentro da escola. É um momento que a gente traz grupos de capoeira de diferentes municípios, até porque cada um tem uma característica que é diferenciada, seja no canto, seja ao jogar a capoeira mesmo. A gente leva os ternos de folias de reis para dentro da escola, cada um de um município, e é um momento talvez, grandioso, não só para nós que estamos vendo, mas pelo contato que os foliões tem uns com os outros. Certa vez, nós levamos um terno de Riachinho, aí do Logradouro que encontraram com foliões de Santa Fé de Minas, de Dom Bosco, Natalândia e acho que o outro era João Pinheiro. Mas você precisa ver a felicidade deles em se encontrarem, ver as diferenças que tinha em cada um. Isso é importante, primeiro, mantém viva essa ideia; segundo é importante, entusiasmo outros estudantes. Isso foi tão bacana, que na sequência que fizemos esse evento, nós tivemos o desfile de 07 de setembro no município, e aí os alunos criaram um grupo para se apresentar no desfile, ou seja, a importância que isso tem para influenciar nesse processo de construção, isso acaba que vai se espalhando. Assim como as manifestações de carretagem, da catira, das rodas de viola. São três dias de evento que o que há de cultura nesse território atingido, demarcado pela EFAN, a gente leva para lá. Então, assim, tem vários espaços de se discutir esses elementos, enfim, não é só em datas específicas, são em todos os instantes, é na mística, que é um elemento da

Pedagogia da Alternância muito forte, os elementos sociais fortes, a gente precisa estar intensificando essa discussão. Às vezes você nem consegue fazer com que o aluno, ele passe a ouvir só aquele tipo de música, ele passa a aceitar, passa coloca na sua playlist, no seu carro, aquele tipo de música que antes ele não via, ou seja, passa haver uma valorização. Até porque também, nós precisamos compreender esses espaços de modificação das nossas relações. Isso com o tempo a gente vai modificando, vai se readequando, que é um processo que os antropólogos vão nos dizer, da interculturalidade existentes nesses espaços.

12- As festas e danças populares podem ser uma experiência educativa? Por quê?

Sem dúvida nenhuma é uma experiência educativa, pois elas permitem contar histórias, permite fazer uma rediscussão crítica sobre o atual processo político que nós vivenciamos, sobre a dualidade dos modelos postos de organização da sociedade, do capital, do trabalho, da agricultura. Esse modelo capitalista e o modelo de bases camponesas, dos povos e comunidades tradicionais, que busca resistência, que busca identificação, que busca garantir a sua soberania, que busca garantir a sua autonomia de pensamento, de espaços de reivindicação de direitos, enfim, de efetividade de políticas públicas para a garantia da sua manutenção. Esses elementos, eles são de fato, processos de construção, de formação como um todo e agrega na questão do currículo do estudante.

13- Que estratégias pedagógicas poderiam auxiliar os alunos da EFAN na valorização e aproximação com a cultura local / regional?

Eu acho que a estratégia, ela parte primeiro do estímulo com os alunos de se discutir essas questões. Ela parte da necessidade de se materializar, de se ver, de se ter contato com essas manifestações. Primeiro, precisa fazer um trabalho de sensibilização; segundo, precisa ser feito um trabalho de materialização, no sentido de ver como é que funciona, ver na prática essa manifestação cultural; em terceiro ponto, eu preciso pontuar que vejo como necessário a sensibilização com as famílias, para um processo de aceitação maior com essas manifestações. Além disso, eu vejo que outra estratégia é o trabalho em rede. Eu penso que o trabalho coletivo, ele tem uma construção que é fundamental. A gente precisa pensar nessas estratégias que tenham coletividade. Nós temos que pensar, por exemplo, em Riachinho, o que nós temos que fazer para mudar, por exemplo, ser mais perceptível a essa questão da valorização. O que tem que chamar para a discussão? Os atores que estão diretamente relacionados na manutenção desse projeto. Então, nós precisamos pensar na associação comunitária, precisamos entender as dificuldades dessa associação, nós precisamos contar com a participação do poder público municipal que precisa estar envolvido nas ações. Nós precisamos chamar para a discussão o sindicato dos trabalhadores rurais, nós precisamos envolver a cooperativa – Coopabase, que tem uma atuação forte na região. Nós precisamos chamar a escola municipal, que faz a formação primária dos alunos. Nós precisamos integrar com a José de Alencar, que faz essa formação dos anos finais do ensino fundamental. Nós precisamos levar

para a discussão o Instituto Federal de Arinos, para garantir a educação continuada. Nós precisamos chamar a EFAN para trazer as experiências, as relações que são vistas, e aí formar uma rede. Uma rede de atuação que demonstre não só no discurso a importância da questão cultural. Todas essas entidades que eu listei para você, elas vão colocar que essas questões, essas manifestações culturais são importantes, mas na prática, poucas delas vão fazer um trabalho de forma efetiva para construção de garantia de bases da manutenção dessa cultura popular nesses espaços territoriais. E aí, eu vejo que é importante a gente discutir esses elementos de forma mais eficaz, no sentido de se estabelecer estratégias mesmo de ação, para garantir isso que nós estamos falando. Porque se, eventualmente, a gente esquecer um desses parceiros no processo, a gente num determinado momento vamos ter uma ineficiência, vai aparecer uma lacuna nesse processo e nós vamos ficar suscetível aquela pergunta que você me fez, que é a influência da tecnologia com a cultura externa naquela realidade, em que o sujeito passa a valorizar uma outra cultura sem respeitar a sua própria cultura, sua própria identidade, daquele espaço. Ele vai se tornar mais vulnerável, menos crítico; enfim, causando posteriormente outros problemas sociais no espaço e nas suas relações interpessoais, até porque, às vezes a gente pega pessoas que tem a formação de um currículo gigantesco. Ele é doutor, é pós-doutor, atua nos melhores espaços de formação, mas que não tem sensibilidade às manifestações, não tem sensibilidade aquilo que é diferente, que não tem sensibilidade de compreender aquele espaço, que não tem sensibilidade de compreender que uma política pública para ela ser construída, ela precisa ter a sua base – a comunidade local que tem a sua especificidade, que tem as suas peculiaridades. Penso que seja um pouco disso, ou seja, nós temos um trabalho árduo para fazer.

## ENTREVISTA (SEMIESTRUTURADA)

### PARTE I – DADOS DO ENTREVISTADO

**Nome:** G2

**Idade:** 28 anos

**Formação:** Graduado em História pela FINOM de Paracatu, cursando Agronomia (último ano) pela Factu de Unaí

**Local de Nascimento:** Unaí – MG, sou filho de agricultor familiar, minha família toda tem vínculo com o meio rural

**Tempo de exercício na função:** Está na EFAN de 2007 (13 anos) fui aluno da primeira turma que a instituição formou e hoje estou no cargo de direção da instituição. Tive a oportunidade para estar fazendo parte do corpo docente no ano de 2011 (funcionário da EFAN a 09 anos).

### PARTE II – CULTURA POPULAR

1- Como você define cultura popular?

Cultura para mim, cultura popular são saberes que a gente adquire de uma determinada comunidade, de determinados grupos de pessoas de cada região e essa cultura, pode ter aí vários traços. Essa cultura pode vir desde músicas, como cantigas, danças. Também pode vir de saberes como trabalhar a terra. Também pode ser adquiridos conhecimentos de como cuidar de uma planta. Então, eu vejo que a cultura, ela abrange uma parte do conhecimento muito grande. A religião é uma forma de cultura muito forte, principalmente na nossa região.

2- Quais as manifestações artísticas fazem parte da cultura popular na região da EFAN?

As manifestações artísticas que eu vejo que fazem parte em volta da EFAN hoje, eu considero muito a folia de Reis. A folia de Reis, praticamente aqui na região é muito forte. A folia do Divino, também é uma tradição que eu vejo que tem bastante força. Também tem as fogueiras, fogueira de São João. É uma cultura bastante praticada. Também vejo algumas partes da religião, como: rezar o terço. Também vejo algumas festas culturais, de assentamento, eu vejo que eles ainda conservam essas festas. No mais são essas, são as fogueiras, as folias, cavalgada, vejo bastante cavalgada, pois ainda vejo que ainda preserva a cavalgada.

### PARTE III – FESTAS POPULARES

3- Você conhece as festas populares da região da EFAN? Cite aquelas que você mais se identifica. Por quê?

As que eu mais identifico hoje, as festas tradicionais, são as folias, tanto a folia de Reis quanto a folia do Divino. Eu me identifico muito devido ter os conhecimentos que vem desde meus pais, principalmente a folia de Reis, que eles eram muito apegados à folia de Reis, tinham muito aquela questão religiosa, de acreditar nos três reis magos. Então, com isso, lá em casa, todos nós crescemos e gostamos de folia de reis e acreditamos nos três reis magos,

principalmente em função da questão religiosa. Também tem as outras festas, como as festas do rodeio, que também eu participo. Gosto muito de ir na festa de rodeio, porque eu vejo que retrata ainda um pouco das nossas origens, a origem do campo. Apesar de ter uma mudança hoje, na atualidade, não ser mais aquela festa tão tradicional, como antigamente. Então a gente vê uma mudança já na questão dos ritmos de músicas. Também frequento as festas de comunidade, apesar de também ter sofrido algumas mudanças, porém conserva ainda um pouco daquelas questões de origem das comunidades. Também gosto das festas juninas. Então essas são as festas que mais participo hoje, das festas culturais.

- 4- Entre as festas populares da região que EFAN atende, podemos destacar as Festas Juninas e as Folias de Reis. Qual a importância destas festas para a população regional?

Eu vejo que essas festas, um exemplo, a folia de Reis, eu vejo que vai muito pela questão religiosa, que o povo ainda acredita nas bênçãos que pode estar acontecendo, até mesmo muitos fazem promessas. Para você ter uma noção, a folia de Reis parte da casa de alguém que pede, mas sempre que a pessoa pede a folia de Reis, a folia do Divino, por que que ela vai partir daquela casa? Porque quase sempre a pessoa fez uma promessa, fez um pedido, foi concedido ou conseguiu aquilo, então vai partir daquela casa. A questão da festa junina, eu vejo mais pela questão cultural. Nessa questão cultural, a gente também pode estar ressaltando tanto a dança, mas também pelo encontro de pessoas, eu creio nessa parte, o envolvimento e, também eu vejo que é um pouco de distração também para as pessoas. Vejo que elas se sentem mais felizes nessas festas, por exemplo na quadrilha. Apesar também que a gente pode ressaltar a mudança da quadrilha, pois a quadrilha já não está tendo aquelas danças antigas, está tendo umas mudanças na dança da quadrilha, mas ainda tem um destaque muito grande, isso é muito bom.

#### **PARTE IV- DANÇAS POPULARES**

- 5- Você conhece as principais danças populares da região que a EFAN atua? Você participa de alguma? Se sim, qual? Se participa, qual motivo te leva a participar?

Hoje estou assim, praticamente estou desdesistido, quase não estou participando. Eu gostava muito de participar da quadrilha, a festa junina. Era muito bom a gente participar e também, eu já participei uma vez da folia de Reis. Gosto muito da folia de Reis, da folia do Divino também. E vejo que o que me leva a participar é mesmo aquele envolvimento ali, na hora, com as pessoas, um pouco a questão da distração, também é muito bom. E também, uma que eu esqueci de ressaltar, mas eu não participei, mas tenho vontade de participar é a caretagem. A caretagem é uma dança da região de Paracatu, que é aqui da nossa região da EFA. A caretagem é de origem quilombola. Foi um aluno nosso que trouxe para EFA, porém eu não tive a oportunidade de participar. As pessoas se fantasiam e até mesmo quando as pessoas estão fantasiadas a gente não consegue identificar as pessoas pelas máscaras. Então eu acho muito legal essa forma dessa dança, eu acho que ela chama muito a atenção e apesar também dela ter um forte poder cultural no município de Paracatu. Outra também que está inserida na região da EFA, que é do

município de São Romão, é a dança do boi. Essa dança do boi é, pelo que entendi, de origem nordestina e também tem a ver com os portugueses. E essa dança do boi, ela retrata, como se fosse as vaquejadas, só que porém, é um boi feito artificialmente, pega a cabeça do animal e faz toda aquela arquitetura do boi, de madeira, de pano e tem as pessoas que dominam o boi. O boi era como se fosse um animal muito bravo, que está solto e ele, vai nas pessoas, as pessoas assustam muito, mas é somente um ato simbólico e eu vejo que também é algo muito interessante e o que mostra, eu estava até pesquisando, no final da festa, tem até a música, o boi era repartido; então o boi era sacrificado e repartido os pedaços para as pessoas, para a comunidade. Tem também uma outra, que é a dança do cacete, que ela até mesmo, se não me engano, da região de Riachinho, foi também um aluno nosso que trouxe. A gente viu ela em Sagarana, porém aqui na EFA, como o aluno saiu, a gente não conseguiu introduzi-la muito bem, até mesmo porque ela é muito difícil de fazer, tem uma combinação muito forte, então hoje, na EFA, não se pratica ela.

6- Dentre as danças populares da região da EFAN, podemos destacar a Catira e a Quadrilha. Qual a importância dessas danças para o povo da região da EFAN?

Eu vejo como importância, hoje, para todas essas comunidades, um fator cultural para a região e mesmo de encontros. Pelo menos, a folia, eu vejo que as pessoas se sentem muito felizes em ver um companheiro que, a maioria das pessoas hoje já se mudaram e eles sentem muito felizes em praticar o que era praticado entre eles antes, que também vem de gerações passadas. Um exemplo para mim ser folião geralmente é passado de pai para filho. Também a vantagem de conhecer o instrumento musical. Vejo que vem de tradição também, o apego do conhecimento e da fé também, em questão da religião.

## PARTE V – ASPECTOS PEDAGÓGICOS

7- Na sua percepção enquanto (professor / diretor / supervisora / diretor pedagógico), os alunos da EFAN estão mais envolvidos com a cultura advinda de longe por meio da tecnologia ou com a valorização da cultura popular local / regional? Por quê?

Eu vejo que nas perspectiva educacional, se você não comentar, eu vejo que está bem perdido essa questão da cultura, mas se você comentar vamos fazer algo que eles conhecem, aí sim, eles tem aquela empolgação de estar fazendo, de estar buscando, aí eles falam, eu sei fazer isso, eu posso fazer. Então com isso a gente ganha bastante força, eles gostam dessa área. Então por exemplo, se falar em fazer a catira, eles correm atrás, ensaiam, porém é algo que está bem interno, fazem se pedir, não é mesmo, é minha cultura, vou fazer. O que eu vi mais entusiasmo, foi a dança do boi, eles mesmo trouxeram e fizeram a dança, foi muito legal e a questão da carretagem também. Um aluno trouxe, explicou como era, o porquê, teve toda aquela empolgação. A festa junina, tem muito aquele norteio, aquele pedido. Agora, vejo que a folia, vejo que não tem mais aquela vontade, é algo que está bastante fraco, vamos dizer assim. Caso contrário, eles valorizam muito mais a cultura vinda de longe

pelo uso da tecnologia.

- 8- É importante trabalhar com as manifestações da cultura popular, especificamente, festas e danças populares, no currículo da EFAN? Por quê?

Sim. Como é uma escola própria dos pequenos produtores, de comunidades e povos tradicionais da nossa região, eu vejo mesmo como uma área de resgate e que é preciso acontecer isso, para que eles possam estar vivendo e também transmitindo essa cultura. Um exemplo, como eu te falei, temos alunos de origem quilombola, se a gente pegar aqui, o município de Paracatu. Agora, parece que tem um que já foi registrado no município de Paracatu, que são povos de comunidades quilombolas. Então, a gente ressalta também a questão dos indígenas, até mesmo na nossa região não haver grupos indígenas, em Minas ser muito fraco essa questão, a gente ressalta a importância dos saberes culturais, um exemplo, normalmente as comidas típicas que vem desses povos, principalmente o uso da mandioca. Então, eu vejo muito nesse ponto, o resgate mesmo cultural e a importância dos saberes culturais, que esses povos tem, principalmente para a gente. Por isso que a gente busca essa força, de estar trabalhando com eles, estar transmitindo. Até mesmo tem os planos de estudos, a gente busca trabalhar com eles, para eles estarem fazendo entrevistas, estar fazendo pesquisa. Então tudo isso a gente vê como importância, principalmente para resgate da identidade deles, porque até mesmo o princípio da EFA é conhecer o aluno e o meio em que está inserido. Então a gente busca trabalhar com eles essa realidade. Qual é a realidade que você está inserido? Por que isso? Quais são as suas dificuldades? Por que você está tendo essas dificuldades? Então a gente busca estar trabalhando com eles nessas modalidades.

- 9- No contexto da EFAN, que trabalha com a Pedagogia da Alternância, é possível integrar os saberes escolares com os saberes cotidianos, os da cultura popular? Como?

Sim. É bem possível, como eu te diz, nós temos os temas dos planos de estudos, a gente tem os serões de estudos também, que são as noites culturais que acontecem na EFAN. E nessas noites culturais é possível a gente estar trabalhando algum tem e, consorciar com a realidade dele, com o meio em que ele está inserido. Então, uma dança, ele pode trazer aquela dança de acordo com o nosso plano de estudo. Ele pode trazer uma comida que tem a ver com a realidade dele. Para você ter uma noção, a gente trabalha aqui nos serões de estudos, nas noites culturais, uma turma fica responsável por trazer o jantar, a outra para fazer uma peça, outra para fazer o tem seminário. Então, cada uma dessas turmas, elas têm fonte de pesquisa que estão inseridas de acordo com essa realidade. Grande parte das vezes o que eles fazem? Eles retratam a realidade que eles estão vivendo, o dia-a-dia com o pai, o que é que eles aprendem, aprende alguma cantiga, na roça, alguma forma, o porquê, a capina; qual a importância da capina. Então, a gente busca assim estar conhecendo a realidade deles e que eles possam estar transmitindo e a gente busca valorizar, de forma a valorizar a cultura deles, de acordo com as normas básicas de ensino. Então, a gente nunca vai falar com ele que isso está errado, mas a

gente mostra a ele algumas metodologias diferenciadas que ele pode estar fazendo. O importante da nossa escola também é isso, conhecer o aluno aí sem estar prejudicando, quebrando aquilo que ele sabe, mas talvez mostrar uma nova metodologia a ele.

10-No caso da EFAN, existem desafios e / ou entraves na integração entre os saberes da cultura popular? Se sim, quais?

Eu vejo como dificuldades, assim, e entraves, talvez hoje seja as poucas oportunidades que a gente pode estar tendo. Um exemplo, se você não pesquisar, um exemplo da questão da cultura regional, se você não pesquisar, você não vai saber sobre elas. Então, já é um pouco de dificuldade, e principalmente para você estar inserindo ela nas fontes, um exemplo, igual aqui, a gente traz por que? Porque a gente busca conhecer, o aluno traz para nós, a gente pergunta ele como é, como funciona, mas fora isso, eu vejo que falta muito o apoio do poder público, apesar de ter repasse financeiro, porém vejo certa dificuldade até mesmo nas políticas públicas voltadas para a cultura não só regional, mas até mesmo no nosso país, vejo que essa questão cultural está se perdendo muito, até mesmo os conhecimentos estão se perdendo. Quando a gente pega, igual a gente trabalha aqui, se você pegar, hoje o país tem várias comunidades tradicionais, e se você perguntar, poucas pessoas vão saber ressaltar algumas comunidades tradicionais que tem em nosso país. Um exemplo delas, os quilombolas, os indígenas, os caiçaras, os ribeirinhos. São muitos aí, mas cada um com saberes diferentes e que eu vejo que tem esse entrave aí, que é transmitir a cultura. São poucos povos que tem essa condição de estar transmitindo os seus saberes, a cultura, eu vejo nesse ponto. Por outro lado, tem o choque de que quando os alunos chegam aqui na EFAN pela primeira vez, vindos da Escola Estadual, sendo que eles estão acostumados ouvir hip hop, funk pesado e na hora do almoço se depara com uma mística, que vem precedida de algo artístico, a mística ela retrata isso, ela exige que seja algo artístico, pode ser uma dança, pode ser uma música, pode ser uma frase; então, o que que acontece, e ainda feita por eles, então, eu considero aí o primeiro entrave, quem vai fazer? São eles. Quando tem a mística, tem também músicas sertanejas. Hoje a maioria dos jovens querem ouvir um funk e aí vai ouvir uma música sertaneja, vai ouvir um modão. Pega um modão e coloca ali, então, já é totalmente diferente. Tem as noites culturais, tem as danças, você vai incentivar ele pesquisar a dança da carretagem, o porquê dela, os quilombolas, qual a origem, pesquisa a dança do boi, pesquisa a folia, pesquisa uma comida que tem a ver com os quilombolas. Então com isso, você já vai tendo aquela consorciação de conhecimentos e já se torna totalmente diferente para o aluno. Isso é também um pouco mais difícil somente nas primeiras vezes. Até mesmo quando o aluno vem para cá, ele já conversou com um colega e, querendo ou não, apesar de muitos ainda saírem falando que não mudou, mas muitos mudam. Eu já estive conversando com muitas pessoas e as pessoas falam que eles realmente mudam. Então, acaba inserindo, aquilo que você faz, aquilo que você vivencia todo dia.

11-Em que momento as manifestações artísticas da cultura popular: festas e danças, são trabalhadas no currículo da EFAN?

As danças, principalmente, elas acontecem mais, são em alguns eventos. Elas podem acontecer em reuniões de pais, elas podem acontecer no terreiro cultural, acontece na semana do técnico. Elas acontecem em grande quantidade mais nesses períodos, mas elas podem acontecer também nas noites culturais, pode acontecer nas místicas. Então, elas podem estar vindo em todo momento, mas de forma geral, organizadas todas de uma única vez é mesmo nestes eventos mais principais.

12-As festas e danças populares podem ser uma experiência educativa? Por quê?

Eu considero que sim. Porque desde quando eu ingressei na EFAN, eu passei a ter um ponto crítico muito grande e analisar as coisas. A partir de quando eu escuto uma música, eu vejo uma dança, eu começo a observar. A partir de quando eu começo a observar e vivenciar ali, escutar, quando eu ouço uma música, principalmente uma música do campo, das comunidades tradicionais, eu busco refletir o que ela tá querendo transmitir. Toda música, toda dança, um ato, ele traz algo para a gente, algo que pode ser educativo e que pode trazer alguma forma de conhecimento e com isso, a gente buscar transmitir isso para nossos alunos. A gente trabalha com a música, a gente trabalha a MPB, a gente trabalha as músicas tradicionais e a gente busca, principalmente nos planos de estudos fazer os alunos refletirem, o que eles estão entendendo daquela música, o que estão entendendo daquela dança. Então tudo isso, até na peça, para você ter uma noção, o que a peça quer transmitir? Então tem uma importância sim, para o ensino.

13-Que estratégias pedagógicas poderiam auxiliar os alunos da EFAN na valorização e aproximação com a cultura local / regional?

Eu vejo assim, o que pode estar buscando aproximar eles, pode ser entrevistas. Eu vejo que eles gostam muito de trabalhar com a forma de entrevistas, de conversa. Então, eu vejo que a entrevista, ela pode se buscar muito uma aproximação com a cultura. Depois dessa entrevista, eu vejo que pode ser também, talvez, um evento, algo que seja uma confraternização de busca, talvez, busca e troca de conhecimento. Às vezes pode ser sim um meio de estar buscando inserir os jovens, eu vejo como um dos pontos principais, pois eu vejo, que hoje, os jovens querem estar vivenciando aquilo, eles querem estar presente, e qual é a forma de eles estarem presentes? É ele mesmo estar buscando aquilo e estar participando, praticando. Então, é uma forma muito grande de estar buscando inserir os jovens.

## ENTREVISTA (SEMIESTRUTURADA)

### PARTE I – DADOS DO ENTREVISTADO

**Nome:** G3

**Idade:** 48 anos

**Formação:** Pedagogia, cursando Ciências Sociais, Técnica em Administração, pós graduação em Orientação, Inspeção, Supervisão e Gestão, pós graduação em Educação Especial.

**Local de Nascimento:** Unaí – MG, mas criada em Dom Bosco-MG.

**Tempo de exercício na função:**

### PARTE II – CULTURA POPULAR

1- Como você define cultura popular?

Cultura popular para mim é toda a manifestação de um povo, pois naquele momento de cultura popular é aquele momento de alegria, é onde a pessoa se expressa melhor. Temos aqui algumas culturas de alguns municípios e o que a gente mais participa são essas culturas mais próximas, que é Natalândia, Dom Bosco, Bonfinópolis e esse momento para a gente é um momento de alegria. Então todas as ações de manifestações culturais que são transmitidas de pai para filho, então, para mim, cultura é tudo, é alegria, é festa, é dança, é música, isso para mim é cultura popular.

2- Quais as manifestações artísticas fazem parte da cultura popular na região da EFAN?

Da região da EFAN, a gente tem uma cultura muito importante, que é a folia de reis, que o município de Natalândia, que são os que cercam mais aqui, a escola, e é muito forte a folia de reis. Temos também a quadrilha, que fazemos umas três quadrilhas no ano, e a gente gosta muito. Temos muito aqui, também, o forró, o pessoal daqui da região, eles amam forró, quase todo final de semana tem forró.

### PARTE III – FESTAS POPULARES

3- Você conhece as festas populares da região da EFAN? Cite aquelas que você mais se identifica. Por quê?

Sim. A que eu mais identifico é o forró, pois ele é tradicional. Até me esqueci de falar com você, a gente tem as festas de santos, além dos santos Reis, tem festa de Santo Antônio, festa de Nossa Senhora também. Nessa nossa região acontece muito essas festas de santos, Nossa Senhora da Abadia. Eu identifico mais com as questões religiosas, com as dos santos, que são as que mais participo. Aqui dentro da EFAN, nós temos as místicas, que também é muito importante para a EFA.

4- Entre as festas populares da região que EFAN atende, podemos destacar as Festas Juninas e as Foliás de Reis. Qual a importância destas festas para a população regional?

São muito importantes essas festas, porque é aquele momento de convivência que as pessoas vão ter. É o momento também que as pessoas recebem visitantes, pessoas de outro estado. Dom Bosco e Natalândia são cidades pequenas, mas que acolhem muito bem os visitantes. É aquela época em que os parentes que moram fora vêm todos para a cidade. É um momento que através das feiras, das barracas expõem seus produtos, pois isso também faz parte da nossa cultura. As feiras vendendo os seus produtos, demonstrando ali, é muito importante. É um momento de muita alegria para todos nós. A EFAN tem aí o terreiro cultural, que é um momento que a gente recebe várias pessoas, são pessoas que vem até de outros estados. No último terreiro cultural, recebemos as EFAs do Rio Grande do Sul. A gente pode mostrar para eles o que a gente tinha, mas também eles trouxeram para a gente o que eles tinham de diferente. E assim, foi uma troca de saberes muito grande, e saberes da cultura, da cultura popular.

#### **PARTE IV- DANÇAS POPULARES**

- 5- Você conhece as principais danças populares da região que a EFAN atua? Você participa de alguma? Se sim, qual? Se participa, qual motivo te leva a participar?

Conheço. Eu participo ajudando na organização. Eu organizo, ajudo, ajudo preparar, estou ali o tempo todo, me envolvo bastante, porque é uma coisa que eu amo fazer. Até esses dias Alex falou: Elza, você pega todas as coisas na área de festas, você acaba pegando coisas demais. Eu amo fazer isso, me dedicar, na organização, na ornamentação, preparar; agora, na hora da festa, participo, mas tipo, dançar catira, não; danço um pouco de forró, já dancei mais, hoje em dia danço menos, mas ainda acostumo dançar um pouco de forró. Quadrilha, ajudo os meninos, ali e tudo, mas dançar, não; fico só na organização mesmo. Eu amo fazer isso aí, tirar de mim é mesma coisa de tirar a comida do dia-a-dia.

- 6- Dentre as danças populares da região da EFAN, podemos destacar a Catira e a Quadrilha. Qual a importância dessas danças para o povo da região da EFAN?

Olha, a importância dessas danças para os meninos, até mesmo para o pessoal aqui do assentamento, que é uma época em que eles vem para a EFAN, participa, por exemplo, nas quadrilhas a gente acostuma fazer, como você vê, a EFA funciona em alternância quinzenal, aí a gente acostuma fazer duas quadrilhas juninas, uma com uma turma e outra com outra turma, e também, às vezes a gente acostuma fazer a quadrilha setembrina. É um momento em que as pessoas da associação vêm, algumas pessoas da região, os pais vêm participar. Para os alunos, é uma coisa, assim, tão engraçada, eles amam a quadrilha, já tem no calendário da escola, a quadrilha, a literatura de cordel. É um momento em que eles amam, é um momento em que eles fazem uma troca de papéis, ou seja, o menino veste de menina e a menina veste de menino. Então, eles demonstram nesse momento que não há preconceito, é uma coisa que a gente trabalha muito aqui na escola, a importância de não ter preconceito. Eles fazem isso com tanto amor! É um aprendizado muito grande, pois eles aprendem a não ter preconceito com a questão homossexual.

## PARTE V – ASPECTOS PEDAGÓGICOS

- 7- Na sua percepção enquanto (professor / diretor / supervisora / diretor pedagógico), os alunos da EFAN estão mais envolvidos com a cultura advinda de longe por meio da tecnologia ou com a valorização da cultura popular local / regional? Por quê?

Claro que a gente também trabalha a tecnologia, mas para eles a cultura local e também regional, porque a gente acolhe as culturas de todas as regiões. A gente tem alunos de vários municípios e não todos tem a mesma cultura, tem algum tipo de cultura que é bem mais trabalhado em determinados municípios. Por exemplo, os meninos trouxeram para gente a cultura do boi que a gente não conhecia, a dança do boi, foi uma coisa nova, que os meninos amam, é uma cultura mais regional. Nós temos a cultura local, que a gente procura sempre estar levando os meninos, que é a folia de reis, pois aqui no assentamento, todo ano tem. A gente traz os foliões para estar cantando aqui na escola, inclusive estamos organizando, eu e o Samuel um presépio, uma coisa bacana que estamos fazendo. Essa cultura local é muito valorizada pelos alunos, pelos professores da EFAN e assim, a gente trata também com muito respeito, que é o mais importante.

- 8- É importante trabalhar com as manifestações da cultura popular, especificamente, festas e danças populares, no currículo da EFAN? Por quê?

Sim. É bem importante porque a escola sempre tenta fazer a contextualização. A gente tenta contextualizar o que o menino traz da região dele com as coisas da EFAN. Então a gente acha super importante trabalhar, porque a EFAN já é, por tradição trazer isso, trazer o conhecimento do aluno para dentro da EFAN, é saber respeitar a cultura do outro. Nesses momentos de trocas, a gente demonstra o respeito que se tem um pelo outro.

- 9- No contexto da EFAN, que trabalha com a Pedagogia da Alternância, é possível integrar os saberes escolares com os saberes cotidianos, os da cultura popular? Como?

Sim. Esses saberes da EFAN, a gente vai contextualizando e temos dentro da EFAN o plano de estudos. É um dos conteúdos mais importantes que a EFAN tem e cada tema, por exemplo, a gente tem aí o 1º ano, eles tem três temas para trabalhar durante o ano e esses temas tem que ser contextualizados com todas as disciplinas da escola; e também dá para contextualizar com o saber popular, por exemplo, os temas do 1º ano – história da família e valores de gerações passadas, então tem tudo a ver com a cultura popular, as gerações passadas, o que eles vivenciaram, o que eles trouxeram de aprendizado para os seus filhos. Então a Sociologia hoje, o professor trabalha a questão da família, que já tem uma ligação muito grande, trabalha a história da família dentro do plano de estudos. Então o menino pode trazer o seu aprendizado e também a gente sabe das modificações das famílias contemporâneas que a gente vive hoje, né. As famílias não mais aquelas famílias tradicionais. Tem

todo um envolvimento aí que dá para trabalhar de forma bacana em torno dos três temas, bem como a cultura popular, a tradição e a contemporaneidade e o tema do plano de estudo. Dá para fazer uma contextualização bacana dentro das disciplinas e a gente pede aos professores para contextualizar o plano de estudos com os saberes que o aluno traz de casa.

10- No caso da EFAN, existem desafios e / ou entraves na integração entre os saberes da cultura popular? Se sim, quais?

Olha, desafio, a gente sabe que têm muitos, muitos, mesmo. E a cada dia, a gente vence mais um. Como vários alunos trazem a sua cultura, a gente acaba que encontra alguns alunos que ainda impõem algum tipo de barreira em determinados assuntos, em determinadas culturas. E, principalmente com os alunos que chegam no 1º ano, na dificuldade de tentar que eles entendam a cultura do outro. Então, a gente trabalha para eles em sala de aula, mostrando para eles que tem que respeitar a cultura do outro. Às vezes existem famílias que mostram para seus filhos que a cultura deles é aquela e pronto, muitas pessoas acham que só a cultura deles que tem valor e não precisa respeitar a do outro, principalmente na questão religiosa. A gente explica, mostra que todas as religiões tem o seu valor e é preciso respeitar.

11- Em que momento as manifestações artísticas da cultura popular: festas e danças, são trabalhadas no currículo da EFAN?

Nós trabalhamos sempre. Eu consigo identificar três pontos que a gente trabalha, as místicas, porque as místicas são no dia-a-dia, é na hora do almoço, na hora do jantar, sempre tem uma apresentação, uma mística, traz uma cultura e apresenta. Temos também o serão de estudos, ele acontece uma vez na semana, onde a gente pega os nossos planos de estudos e o aluno, ele vai estar fazendo uma dança, busca uma dança de determinada região; por exemplo, camponato, qual é a cultura do povo do campo? Então o menino vai transformar aquilo em uma dança e vai apresentar. Toda quinta-feira, eles têm que fazer essa apresentação. Tem também o terreiro cultural, um evento muito grande da EFAN, é realmente um momento que vem pessoas de todo lado e os meninos apresentam, tem as danças, tem as músicas, paródias, catira. Então os nossos meninos, na época do terreiro cultural, você precisa ver, é um entusiasmo tão grande, um envolvimento tão grande que eles tem que cada um quer, ou seja, vamos fazer isso, todo mundo dá ideia, trazem algo da casa deles, roupa, eles tentam pegar emprestado quando a gente não tem condições de estar organizando. Então, eles envolvem mesmo na época do terreiro cultural, é um momento que mostramos, não só a nossa cultura, mas também das outras regiões, de outros municípios e até mesmo de outros estados.

12- As festas e danças populares podem ser uma experiência educativa? Por quê?

Sim, como eu tinha acabado de dizer, o aprendizado nessas festas é muito grande, a valorização do outro, a valorização do sujeito. Eles aprendem muito a dar valor em pequenas coisas, em pequenos gestos, uma roupa em que ele constrói, numa fantasia, numa maquiagem, no ajudar o outro para fazer uma trança no cabelo. Então assim, é um aprendizado muito rico e eles conseguem

compartilhar tudo. É uma experiência muito boa que a gente tem, nesses períodos que a gente passa aí na EFAN.

13-Que estratégias pedagógicas poderiam auxiliar os alunos da EFAN na valorização e aproximação com a cultura local / regional?

Uma estratégia, não sei é bem uma estratégia, mais uma coisa que eu ainda acho falta na EFAN e que a gente precisa melhorar é a questão das místicas no dia-a-dia, porque no período das festas e do terreiro, não precisa melhorar tanto. Acho que no caso das místicas, a gente deveria criar uma disciplina especial para elas, um professor ali para poder ali orientar, porque às vezes, a gente fica muito na correria de outros afazeres e acaba deixando um pouco só para eles preparar. Então, acho que dever ter alguém que ajudasse esses meninos, buscando cultura da região, trazendo essas pessoas mais vezes na escola, para essas pessoas também estarem apresentando a cultura para que os alunos possam mais envolver, envolver mais com a cultura local, pois às vezes, a gente deixa eles trazerem mais as regionais e as locais ficam um pouco, meio que de lado. Se a gente trazer o pessoal do assentamento, o pessoal mais de Natalândia e Dom Bosco e trazendo pessoas desses locais para apresentar no momento das místicas.

## ENTREVISTA (SEMIESTRUTURADA)

### PARTE I – DADOS DO ENTREVISTADO

**Nome:** D1

**Idade:** 38 anos

**Formação:** Agronomia

**Local de Nascimento:** Pirapora – MG, mas criado e mora em Santa Fé de Minas – MG.

**Tempo de exercício na função:** É egresso da EFAN. 03 anos como estudante no Ensino Médio mais 07 anos como professor, total de 10 anos. Trabalha com Biologia, Manejo Integrado de Pragas, Culturas Anuais, Agroecologia e Silvicultura

### PARTE II – CULTURA POPULAR

1- Como você define cultura popular?

A minha definição para cultura popular é, caracterizei assim, como expressões ou manifestações, elementos ligados a uma cultura que caracterizam uma sociedade, de uma comunidade ou uma nação. São identificações, elementos de expressões passadas de pai para filho, que caracterizam uma comunidade, que dá identidade a uma determinada região ou determinado povo.

2- Quais as manifestações artísticas fazem parte da cultura popular na região da EFAN?

Folia de reis, folia de reis acho que é a pioneira, as festa juninas e aí tem outras manifestações artísticas que são da minha região que são a traição, os mutirões, o forró de sanfona. Tem as folias, que não são de reis, folia do bom Jesus, folia do divino, folia de Santa Luiza. Tem a carretagem, que é muito forte aqui na nossa região, o congado, a dança do caboclo, o catira, o lundu, o passa quatro e a curreleira.

### PARTE III – FESTAS POPULARES

3- Você conhece as festas populares da região da EFAN? Cite aquelas que você mais se identifica. Por quê?

Sim. Mais identifico com a folia de reis, tenho o privilégio de falar, pois sou folião, participo de um terno de folia. A festa junina é uma coisa que a minha família traz no sangue. Essas duas cresci vivenciando e traz um significado muito grande na minha família, na minha comunidade.

4- Entre as festas populares da região que EFAN atende, podemos destacar as Festas Juninas e as Folias de Reis. Qual a importância destas festas para a população regional?

Vou falar aqui, digamos que é uma coisa de dentro do meu coração, não é nem uma coisa muito científica, mas subjetiva. Eu penso que essas duas festas são as raízes principais da região. Eu trago elas como de fundamental importância no fortalecimento das relações sociais nas comunidades, que fortalece a participação coletiva, envolve trocas de experiências entre pessoas mais

velhas com pessoas mais jovens. Os laços familiares ficam mais evidentes nessas épocas, além de ser a identidade do povo da região.

#### **PARTE IV- DANÇAS POPULARES**

- 5- Você conhece as principais danças populares da região que a EFAN atua? Você participa de alguma? Se sim, qual? Se participa, qual motivo te leva a participar?

Sim. A capoeira, eu entendo a capoeira como uma dança. Dentro da minha cultura é a capoeira, a qual eu participo, já joguei capoeira, agora a idade um pouco mais avançada, parei. O catira, que é muito forte nos momentos de diversão de folia de reis. Temos uma dança aqui na nossa região que é o forró da chuva. A quadrilha, a EFAN todo ano tem um momento de quadrilha. O passa quatro, a curraleira e o lundu, que é típico da folia de reis, daqui da minha região. Eu participo muito das curraleiras, do lundu e do passa quatro, faz parte da folia de reis, no qual eu participo em todos os anos, geralmente no mês de janeiro. Essas danças: a curraleira, o lundu e o passa quatro estão muito ligados à diversão da folia de reis e são muito apreciadas pelo povo da região. O prazer de estar participando e manter o que meu pai me ensinou, eu preciso participar e carregar esse ensinamento dele, pois um dia eu posso ter o meu filho e vou passar para ele também, para manter esse ensinamento da região. O campo precisa de pessoas estudadas, eu não posso deixar isso somente na teoria, preciso colocar em prática.

- 6- Dentre as danças populares da região da EFAN, podemos destacar a Catira e a Quadrilha. Qual a importância dessas danças para o povo da região da EFAN?

Olha, eu penso dessa maneira traz nos seus sapateados, digamos assim, uma ruralidade muito grande, pelo menos para mim é como se o sapateado do catira, ele tivesse o som da roça. Na verdade, as duas danças trazem essa manifestação do povo rural. Tem a importância de fortalecer a identidade das pessoas do campo e mesmo com os problemas relacionados ao êxodo rural, essas duas danças, é como se fosse um elo que permite as pessoas não perder suas origens e identidade. Mesmo a pessoa que saiu do campo, quando ele se depara com essas duas danças, ele se sente no meio rural, ela os representa.

#### **PARTE V – ASPECTOS PEDAGÓGICOS**

- 7- Na sua percepção enquanto (professor / diretor / supervisora / diretor pedagógico), os alunos da EFAN estão mais envolvidos com a cultura advinda de longe por meio da tecnologia ou com a valorização da cultura popular local / regional? Por quê?

Na minha percepção e na minha experiência, os alunos mais envolvidos com a cultura advinda de longe. São poucas exceções, nesse caso, que valorizam a cultura popular. Primeiramente, eu penso que a mídia manipula a mente dessas pessoas, os meios tecnológicos estão muito próximo desses alunos. Por causa da mídia, há uma inversão desses valores muito grande e os meios tecnológicos tem um papel muito grande nisso. Outra coisa que eu penso, é que as culturas populares são muito pouco divulgadas, são muito pouco

mostradas para as pessoas. Há pouco incentivo, principalmente pelo poder público de fortalecimento dessas culturas nas regiões. Eu vejo também, na experiência de EFAN, que as próprias famílias estão formando os filhos para atender esse mundo tecnológico, já tem a fala de que você não pode ficar não, senão você não vai ser ninguém. Já começa a mostrar para o filho que aquele não é um local ideal, que as coisas não possuem valor. O aluno que possui vivência com essas mídias, com esses meios tecnológicos, ele acaba dando mais valor a uma cultura que às vezes ele nem conhece, do que a cultura que ele conhece, que ele nasceu e criou raízes. Eu ligo muito isso às questões midiáticas e também, talvez, a falta de preparo das famílias, no processo educativo, de mostrar para o aluno que aquilo é muito importante para o desenvolvimento dele ao longo da vida.

- 8- É importante trabalhar com as manifestações da cultura popular, especificamente, festas e danças populares, no currículo da EFAN? Por quê?  
 Eu vejo como extremamente importante, eu vejo, é opinião minha, é uma coisa bem particular, o sucesso de uma boa educação está totalmente ligada à identidade do indivíduo. Quando a escola consegue resgatar a identidade do aluno, com relação às suas origens, a sua cultura, o rendimento do estudante passa a ser diferente. Suas relações sociais mudam, isso modifica a maneira de pensar e até a maneira de sonhar desse aluno. Então, eu acho muito importante trabalhar isso no currículo da EFAN, para primeiro mostrar para o aluno que aquilo que ele vive é muito valoroso. A partir do momento que ele entende isso, de onde ele veio, ele já tem uma noção para onde ele quer chegar, que às vezes o aluno não sabe onde ele quer chegar, por também não saber de onde ele veio, o que fortalece onde está suas raízes. E quando a gente consegue resgatar isso dele, mostrar que isso é muito valoroso, ele se sente parte daquele ambiente e aí ele sabe o que ele quer para a vida dele.
- 9- No contexto da EFAN, que trabalha com a Pedagogia da Alternância, é possível integrar os saberes escolares com os saberes cotidianos, os da cultura popular? Como?  
 Isso aí é muito possível, mas primeiro os profissionais precisam estar muito preparados para fazer essa contextualização, essa integração. E o importante nesse processo, primeiro, é adaptar o conteúdo aos saberes populares cotidianos e não o contrário, se você adaptar os saberes cotidianos aos conteúdos, se for dessa forma, o jovem não vai conseguir entender a ligação dos saberes vivenciados no dia-a-dia, com os saberes escolares. Isso é uma visão minha, de experiência, e aí o sucesso dessa integração está na valorização do sujeito, de acordo com a sua realidade, quando você consegue adaptar os conteúdos à realidade do sujeito, e aí nas formas de reprodução do conhecimento desse sujeito entender que os saberes são diferentes para cada região, quando nós conseguimos traduzir isso e adaptar o conteúdo à realidade do aluno, o resultado é magnífico.
- 10- No caso da EFAN, existem desafios e / ou entraves na integração entre os saberes da cultura popular? Se sim, quais?

Na minha visão existem muitos desafios. O primeiro desafio é conhecer a realidade de cada aluno. Para você fazer essa integração, você precisa conhecer a realidade de cada aluno. Não é fácil numa região de extensão geográfica muito grande, você conhecer a realidade de cada aluno para você fazer essa integração. Então o primeiro desafio é conhecer a realidade de cada aluno. A partir do momento que você a realidade, vem outro desafio, as diversidades. E aí como você integra diversidades diferentes. Então precisa estar muito bem preparado para integrar as diversidades nos ensinamentos. Você entender as diversidades culturais. Tem outro desafio, assim, as universidades, os cursos superiores para formar profissionais com essa valorização dos saberes cotidianos, dessa integração que você vem pesquisando, eu acho que ainda avançou pouco, no sentido de formar profissionais, com essa ideologia de formar profissionais. Eu acho que outro desafio é o choque cultural, quando os alunos chegam na EFAN, eles convivem com culturas diferentes, a gente percebe no primeiro momento, quando a gente começa a apresentar a cultura da capoeira, as carretagens. Naqueles momentos, acaba que alguns alunos vão se afastando e aí, só com o processo do tempo que eles vão conhecendo é que eles vão se adaptando, acho que esse desafio até os próprios profissionais, no primeiro momento, principalmente os que vão entrando mais jovens de trabalho, eles acabam tendo um choque cultural naquele primeiro momento, então, é um desafio a ser superado, na minha opinião. Outro desafio é restar isso das famílias, porque para a gente levar esse conhecimento para dentro da escola, precisa da participação das pessoas que vivenciam esse conhecimento. Para a gente resgatar, chamar as pessoas para dentro da escola para nos ajudar com esse conhecimento riquíssimo que eles têm, é muito difícil, muitas pessoas guardam esse conhecimento muito intrínseco, dentro da comunidade ou dentro da própria família, é uma dificuldade muito grande você levar essa pessoa para mostrar esse conhecimento dentro da escola para a região ter o convívio com as diferenças culturais que todo mundo tem.

11- Em que momento as manifestações artísticas da cultura popular: festas e danças, são trabalhadas no currículo da EFAN?

Na verdade, eu vejo assim, eu classifico em todos os momentos. Só esse ano que fui externo da EFAN, sempre morei lá. Quando eu morava, eu era monitor interno, eu acho que em todos os momentos da EFAN, tem um pouco dessa questão dos saberes populares. Os momentos específicos são: em salas de aula, eu por exemplo, não é todo dia, mas na maioria das vezes, toda vez que vou começar uma aula, primeiro eu tenho uma mística. Eu pego uma música indígena, uma questão de preparar o aluno espiritualmente, ali uma dança para trazer uma alegria, primeiramente. Eu acredito nessa questão da alegria, da energia. Você aprender na alegria é mais leve. A gente traz as culturas, um aluno canta uma música. No início das aulas tem esse momento, e alguns profissionais, mas não todos. Nas conversas criadas pelos próprios estudantes, nas rodinhas de conversa. Então eles criam aqueles ambientes de rodas de conversa para apresentar, brincar de capoeira. Tem um momento específico da escola, que é um instrumento da Pedagogia da Alternância, que são os serões de estudo. Neste momento, os alunos são destinados a fazer apresentações artísticas com manifestações oriundas de suas comunidades, cada região, cada município, eles começam a fazer apresentações de suas comunidades.

Também tem os planos de estudo, que é outro instrumento da Pedagogia da Alternância. Então o aluno vai para a sua comunidade e leva um planejamento de pesquisa muito ligado ao conhecimento da sua realidade, muito ligado à sua realidade cultural, na maneira de que ele reproduz a maneira como ele vive. Esse plano de estudo e o serão de estudo são os dois momentos da Pedagogia da Alternância que mais fortalece essa questão de resgate cultural, mesmo de resgate de identidade cultural dos alunos.

12- As festas e danças populares podem ser uma experiência educativa? Por quê?

Pode e deve ser. Eu acho que o sistema educacional tem que dar mais atenção a isso. A educação primeiro, numa visão minha de professor, parte da valorização do sujeito, primeiro tenho que formar o indivíduo como pessoa, se, na minha opinião o indivíduo não for formado como pessoa, você não consegue formá-lo com os saberes escolares. Se ele, primeiramente, não receber aquela humanização, se ele não se aceitar como ele é, para você colocar um conhecimento que ele nem vivencia, dentro da cabeça dele, eu acho muito complicado. Então, eu acho que as manifestações culturais são de extrema importância nessa questão e deve ser experiência educativa sim, até porque quando o sujeito encontra as suas raízes, é como uma árvore né, quando uma árvore encontra suas raízes, ela absorve mais coisa, ela se desenvolve com muito mais rigor. O aluno quando se identifica, deixa de ser vilão e passa a ser protagonista da sua própria história, desde que você consiga fazê-lo identificar de acordo com a sua realidade, quando ele consegue perceber: eu sou isso, ele deixa de ser vilão e aí, você não precisa ensinar mais nada, só mediar e aquele aluno vai se desenvolver naturalmente.

13- Que estratégias pedagógicas poderiam auxiliar os alunos da EFAN na valorização e aproximação com a cultura local / regional?

Eu penso que é importante criar alternativas para que para que os estudantes possam vivenciar e compreender os processos histórico-culturais, o porquê daquela cultura; a partir daí, criar atividades dentro de planos de estudos que levam esses alunos a aprofundar sobre essas manifestações culturais local e regional. E estimular a participação desses jovens nas atividades locais para compreender a importância desses saberes para o desenvolvimento local e regional. Quando a gente consegue estimular ele a participar, a participação traz a experiência e a experiência leva ao conhecimento. E a partir do momento que você conhece, você sabe sobre aquilo, você consegue compreender que aquilo é importante.

## ENTREVISTA (SEMIESTRUTURADA)

### PARTE I – DADOS DO ENTREVISTADO

**Nome:** D2

**Idade:**

**Formação:** Licenciatura em Educação do Campo pela UFMG, na área de Ciências Sociais e Humanidades

**Local de Nascimento:** Unaí – MG, há alguns anos moro no município de Paracatu – MG, num projeto de Assentamento, sou assentada da Reforma Agrária

**Tempo de exercício na função:** Fui aluna da EFA de Natalândia, depois deixei o curso na EFA e fui para o IFB fazer o curso técnico em Agroindústria, uma experiência também da Educação do Campo, que é o PRONATEC Campo, foi a primeira e única experiência que a gente teve em alternância, a gente fez em parceria com a CONTAG. Depois, posteriormente fui convidada para trabalhar na EFA de Natalândia e já estou lá há cinco anos. Trabalho com as disciplinas de História e Filosofia e da parte técnica de Agroindústria, no 2º ano. A História e Filosofia trabalho no 8º e 9º ano do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. As disciplinas tem uma coisa interessante de uma escola, pois ela uma escola privada, filantrópica e recebe uma diversidade muito grande. Tem essa característica de ter a Filosofia no Ensino Fundamental que nas escolas estaduais não vai ter.

### PARTE II – CULTURA POPULAR

1- Como você define cultura popular?

Eu, particularmente, considero uma definição extremamente complexa. Um conceito pronto e formulado é um conceito da gente formular. Em geral a gente ouve que é um conjunto de várias coisas, mas eu acho tão complexo! Mas colocaria alguns elementos como sendo uma representação de valores, saberes, de fazeres que envolvem diferentes contextos, em diferentes períodos históricos, diferentes pessoas também. Mas resumir ele, assim, pronto e acabado, eu acho complexo demais, é uma diversidade muito grande que envolve a cultura popular. Eu acredito também que seja algo que está em movimento, porque a cultura popular vai ao longo do tempo se resignificando. Então ela está em movimento e acabar um conceito a gente fica um pouco apertado, mas vejo que há essa mesclagem desses elementos que eu trouxe e está faltando vários outros também, mas esses aí estão inseridos nisso e pensando nessa hipótese de elaborar um conceito, eu colocaria essas coisa que eu citei.

2- Quais as manifestações artísticas fazem parte da cultura popular na região da EFAN?

No Noroeste acredito que a questão da festa junina, envolvendo a quadrilha. Dentro do contexto religioso mais popular, a folia de Reis. Uma outra cultura popular que tem, até do município que eu moro é a caretagem. É interessante

que quando a gente fala disso, que quando eu e os estudantes levamos a caretagem para dentro da escola, embora uma grande maioria de gente do noroeste, a grande maioria não sabia, então eles ficaram muito assustados quando viram. Só para dizer rapidinho do que se trata, eles se vestem com roupas coloridas, penduram latas pelo corpo, para fazer barulho e usam máscaras para não serem reconhecidos. E o pessoal que moram em Unaí por exemplo, dizem que nunca ouviram falar disso, e está a 100 quilômetros, aí eu olhei e falei: que coisa interessante né! Assim como vai ter de outras regiões que os meninos de Paracatu disseram que não conheciam. Citaria essa aí mais a questão da capoeira, também, que vai ser muito forte no contexto escolar. Outra questão e questão das danças mesmo, como o forró, axé, funk; essa musicalidade aí que a juventude gosta de abraçar. Eu acho que seria nesse sentido os elementos que a gente mais evidencia.

### PARTE III – FESTAS POPULARES

#### 3- Você conhece as festas populares da região da EFAN? Cite aquelas que você mais se identifica. Por quê?

Citaria duas aqui, que é a questão da festa junina, embora tenha aí rastro de uma representação de que eu, enquanto educadora não gosto muito e citaria também a folia de Reis, não tenho uma ligação com o cristianismo, mas eu tudo aquilo ali de um encantamento fora do comum. A sintonia e a questão do repasse, no sentido das pessoas mais velhas ensinarem. Eu acho fantástico. Eu citaria essas duas que eu tenho mais proximidade. Só para justificar aqui o porquê que eu abro um parêntese, ainda na representação, como é feita a representação da festa junina, porque se utiliza muito o estereótipo do camponês, como sendo aquele atrasado, que tem o dente podre, que usa roupa rasgada, que foi uma construção, que lógico que tem algumas escolas que hoje tentam desfazer isso. Eu acho que é interessante, a gente, no contexto escolar a gente faça essa desconstrução, não sei qual seria a melhor forma, mas porque até hoje o homem e a mulher do campo, porque eles carregam até hoje vários estereótipos e essa festa, quando eu vejo aquilo me incomoda um pouco enquanto professora, porque eu acho que ela vai reafirmando essa ideia de inferiorização do campo em relação à cidade. Então me incomoda, mas particularmente, gosto muito de ver aquela interação ali né. Só gostaria que mudasse a forma do camponês ser retratado, por que o camponês vai muito além daquela figura carregada de estereótipos apresentados nas quadrilhas, mas eu acho que devagar a gente vai avançando nesse sentido também.

#### 4- Entre as festas populares da região que EFAN atende, podemos destacar as Festas Juninas e as Falias de Reis. Qual a importância destas festas para a população regional?

Acredito que elas carregam uma simbologia, por exemplo, a questão da folia de Reis tem uma relação estreita com a religiosidade e a gente sabe a força e a influência que a questão da religião tem e as pessoas, ainda hoje, apesar de tantos avanços, a gente sabe que a religião, ela vai exercer essa influência e faz bem também para as pessoas. A respeito da festa junina, acredito que seja mais, talvez hoje, num sentido de juntar, de mobilizar as famílias, o grupo;

porque muitas vezes eu fico pensando que as pessoas não estão muito, talvez, não vão muito ali na essência do que que significa, o que representa essas festas. Eu acho que a festa, num sentido religioso da folia de Reis, ela é um pouco mais aprofundada, porque ela tem essa ligação mais com a espiritualidade. A festa junina, vou percebendo que ela está ali mesmo naquele intuito de ter uma interação, de ter um divertimento que faz parte, mas a busca de valorizar, de retratar, a figura do camponês. Faz parte de uma coisa que foi construída, mas essas coisas construídas aí, elas são difíceis de acatar.

#### **PARTE IV- DANÇAS POPULARES**

- 5- Você conhece as principais danças populares da região que a EFAN atua? Você participa de alguma? Se sim, qual? Se participa, qual motivo te leva a participar?

Dentre a questão das danças, eu destacaria a capoeira, que é também considerada uma dança. Eu acho que ela é algo muito forte. Eu, particularmente, gosto muito pela herança africana, vindo desse contexto da capoeira. Hoje eu não pratico, mas já pratiquei bastante e vejo que entre a juventude tem essa questão da capoeira tratando-a como uma dança, ela aparece de forma muito forte. Dentro ainda do contexto das danças, na região noroeste por onde eu ando, eu acabo andando muito, tem a questão do forró, que é muito forte dentro dos municípios diversos. Lógico que tem outros ritmos ali que atrai a juventude, mas o forró tem uma amplitude. Eu não danço o forró, mas fico ali olhando ali aquelas relações que acontecem nas festas com a juventude, com pessoas já idosas. O forró é algo muito forte na região.

- 6- Dentre as danças populares da região da EFAN, podemos destacar a Catira e a Quadrilha. Qual a importância dessas danças para o povo da região da EFAN?

Vou falar da capoeira e do forró. Vamos começar pela capoeira que eu acho mais fácil. A capoeira, ela promove uma atração, o ritmo dos instrumentos, o berimbau né, porque a questão da cultura popular, ela, sem romantizar né mas ela atrai ali de alguma forma. A capoeira através dos seus instrumentos tem esse poder de atração, às vezes a gente conhece famílias que nunca colocaram para fazer uma aula de capoeira, mas que quando passa ali em volta de uma roda de capoeira, parece que ela se sente atraída. Não sei se pegando aí a questão da ancestralidade africana, mas é um ritmo que atrai muito as pessoas. Eu acho que existe essa atração quando ela não é mal interpretada, porque ainda hoje a gente vê, assim como eu faço a crítica da festa junina, da representação do camponês, a gente vê na capoeira as pessoas ligando, a capoeira com as religiões de matriz africana, principalmente por causa do atabaque. Uma conotação ali, ligada a contextos negativos, à bruxaria, à feitiçaria e a gente sabe que a capoeira tem ali um campo específico. Embora, tanto a capoeira quanto as religiões de matriz africanas vão ter como ponto comum a África e a vinda desses negros para o território brasileiro. Quando não interpretada por esse lado, eu acho que tem essa capacidade de atração pelo som dos instrumentos. O forró, acho que desde antes da invenção das tecnologias, através da instrumentalização de sanfonas, ele ganha esse espaço popular e as pessoas vão criando essa proximidade e, essa

proximidade acaba sendo repassada para crianças e adolescentes. Acredito que seja nesse sentido que ele aconteça e que vá ganhando tamanha importância aí para a vida das pessoas.

## PARTE V – ASPECTOS PEDAGÓGICOS

- 7- Na sua percepção enquanto (professor / diretor / supervisora / diretor pedagógico), os alunos da EFAN estão mais envolvidos com a cultura advinda de longe por meio da tecnologia ou com a valorização da cultura popular local / regional? Por quê?

Eu acho que nós temos uma dualidade aí, hoje falando dos nossos alunos, da escola. Eles vivem essa dualidade porque a escola, ela vai por um caminho e em casa, eles têm ali, eles se encontram com um outro caminho através das tecnologias. Eu acho que a escola faz um trabalho de forma que eles percebam a importância da cultura popular, mas essa influência externa, essa internalização, por exemplo, da musicalidade é algo muito forte dentro da sala de aula. Eu acredito que quando eles chegam na escola ficam muito divididos. Nunca para refletir isso, mas percebo que há essa divisão, porque o contexto lá fora, outras culturas, chamam para uma coisa e eles vão para uma escola que está chamando para um outro lado, um pouco diferente, trabalhando a questão da cultura popular. Eu acho que deve haver essa dualidade no interior deles.

- 8- É importante trabalhar com as manifestações da cultura popular, especificamente, festas e danças populares, no currículo da EFAN? Por quê?

Acredito que seja de suma importância. Pensando até a origem da Pedagogia da Alternância, proposta que as Escolas Família Agrícola possuem, porque as escolas surgem dentro do seio popular. Seio popular se refere a que? Estou referindo aos movimentos sociais, aos camponeses. Essas escolas surgem para atender essas necessidades. Então, não é que a gente vai impor q questão da cultura popular, mas apresentar e falar da importância dessas culturas, da importância desses grupos que estão inseridos dentro dessa cultura. Aí vamos alinhando com a questão do respeito às diversidades. Não dá para falar sobre a Educação no Campo, na proposta que a Pedagogia da Alternância tem dentro das EFAs, sem fazer a abordagem da cultura popular, pois acho que acaba se tornando uma materialização da luta dessas pessoas, inseridas dentro desses movimentos populares, que lutaram para que essa escola tivesse hoje lá e as outras também.

- 9- No contexto da EFAN, que trabalha com a Pedagogia da Alternância, é possível integrar os saberes escolares com os saberes cotidianos, os da cultura popular? Como?

Essa é a proposta também. A gente busca fazer essa contextualização com esses saberes e trazendo essa ideia da cultura popular junto né, está alinhada a esses saberes. Essa é a proposta que temos para isso, então essa é a nossa

proposta, entre os professores. Quando é que esse diálogo acontece? É só em reuniões? Não, acontece pelo watzap, que acontece por conversas fora da escola. Eu acho que os monitores, a sigla que designa os professores das escolas, criam um vínculo tão forte com o estudante, no sentido, de às vezes de ir ali no mesmo alojamento, de acordar, de sentar na mesma mesa, de almoçar, que dá para a gente essa responsabilidade, entre aspas, que mesmo fora da escola a gente está dialogando. Assim, eu vejo que a equipe não precisa de uma formação ou de uma reunião para dialogar isso. A gente começa com uma conversazinha simbólica no grupo, quando a gente vê o negócio já criou uma proporção. Eu vejo que hoje, essa é a proposta que a equipe da escola tem. Tem umas coisas que a EFA dá para o professor a oportunidade, falando aí da atuação dentro da escola, que por exemplo, vamos tratar da filosofia dos mitos e vamos falar do mito da Meduza. Assim, a respeito da contextualização, só saindo um pouquinho da cultura popular, mas como é que pode fazer uma relação, ali do mito da Meduza com o que aconteceu, por exemplo nesta última semana, lá com a questão do estupro culposos, porque a Meduza vai nessa linha aí da filosofia. Então é um tipo de trabalho e outras contextualizações que tem com o que está acontecendo agora, que envolve essas meninas, da escola aí no contexto da mulher, mas também do movimento dos feministas tem outras contextualizações que são possíveis. Eu não sei porque não trabalho na escola pública, mas a escola da EFA vai dar essa abertura para que a gente faça isso dentro da sala de aula, até pelo fato de ter esses instrumentos, como por exemplo o plano de estudos.

10- No caso da EFAN, existem desafios e / ou entraves na integração entre os saberes da cultura popular? Se sim, quais?

Acredito que a questão dos saberes, talvez, o aluno quando ele chega, acha um pouco estranho, porque, vamos dizer que ela no 1º ano. Ele vem de uma escola que trabalha algo completamente diferente, acho que talvez possa haver um entrave, não no sentido negativo, mas dele assustar e dizer: mas o que é isso? Mas o que está estão querendo saber das coisas que acontecem na minha vida, na minha comunidade? Acho que talvez do aluno e a própria família, porque por exemplo, a escola vai envolver muito a família. Tem um instrumento pedagógico que é a visita às famílias. Então assim, na primeira vez que a gente vai, as famílias ficam assustadas. Mas por que nenhuma pessoa da escola veio na minha casa, mas de repente esse povo vai vir na minha casa? Quando você à segunda vez, geralmente no ano seguinte, eles já estão entendendo aquela proposta que nós estamos querendo saber, como é que a aquele menino vive, porque que nós ficamos na sala de aula perguntando tanta coisa para o menino e fazendo com que ele traga coisas para dentro das coisas que ele está vendo dentro dos conteúdos. Eu acho que há esse estranhamento, mas lá pela parte dos estudantes, pelas próprias famílias. Mas depois que esse primeiro susto passa, aí já ocorre de forma mais leve e a proposta já é vista e, eles começam a assimilar e dizer: nossa, mas então quer dizer que o que estou estudando aqui, em história, lá do descobrimento do Brasil, faz sentido em algumas coisas de agora.

11- Em que momento as manifestações artísticas da cultura popular: festas e danças, são trabalhadas no currículo da EFAN?

Toda sessão né, a gente chama de sessão o período que eles estão na escola. Toda sessão vai ter um momento destinado, dentro dos serões de estudo ou noite cultural, então eles não vão passar ali pela escola, em nenhuma sessão sem que trabalhe isso aí, essa ideia da cultura popular. E vai ter também, eventos específicos, acho que um que posso citar aqui, é a questão do terreiro cultural, onde a proposta é, por exemplo levar para a escola o que está além do noroeste. Então, muitas vezes os alunos vão buscar aí, estudar e trazer as danças para que eles possam levar alguma coisa lá do Maranhão para dentro da escola, para que haja essa interação e a escola também vai procurar levar pessoas com outras culturas, lá para dentro para que eles saibam a proporção dessas culturas fora da região noroeste. E o terreiro cultural vai ser um desses marcos, embora isso seja trabalhado em toda sessão com eles.

12- As festas e danças populares podem ser uma experiência educativa? Por quê?

Eu acredito que sim, no meu modo de ver é sim uma experiência educativa. Acho dentro de uma festa da cultura popular existe uma infinidade de elementos, podem ser identificados ali, começando pela questão das diferenças, o conhecimento a respeito dessas diferenças. Acredito que é um aprendizado, talvez, no evento do terreiro cultural, o aluno pode aprender mais que o ano todo, dentro da sala de aula. Essa proximidade com esse diferente e principalmente, vendo que aquele diferente não é inferior. Ele é só diferente, mas ele não tem inferioridade pela representação que está trazendo ou qualquer outro elemento. Acho que vai acontecer essa ideia de reconhecer as diversidades aí, e trabalhar ao mesmo tempo a questão do respeito. Sempre depois do terreiro cultural a gente faz essa avaliação e é sempre muito positiva. É também o momento, falando de sala de aula, depois do evento a gente esclarece aquilo que não teve tempo de ser esclarecido acerca dessas diversidades e de chamar ali alguma atenção, para dizer que a gente precisa ter cuidado para não proferir palavras que podem desagradar. Aquilo que eu não conheço, que me é estranho, de repente eu posso manifestar de uma forma que desagrada. Antes do evento a gente trabalha muito isso, depois do evento a gente retoma em algumas coisas, que de repente precisam serem esclarecidas. Acredito que se não acontece isso, de repente o aluno vai repetindo em outros ambientes, por exemplo o ato de rir, de apontar, de fazer algumas piadinhas. Então, a gente tem essa preocupação e com isso a gente acaba formando esse aluno como uma pessoa que respeita, ele pode até não gostar, mas ele vai aprender a respeitar essa diversidade cultural. Tem um fato que aconteceu na escola, um contexto de um menino, eu nunca me esqueço. E é ainda, o pai dele está vivo, é filho de agricultor; depois que entra para a escola, que passa um tempo, ele vai fazer um relato. Ele tinha vergonha do pai

dele, porque ele estudava numa escola que a figura do trabalhador rural é inferior a do homem que trabalha na cidade e ele tinha vergonha. Um dia ele fala, até chorou, falando assim que ele descobriu que, ele estava com vergonha de um dia ter tido vergonha. A partir da formação ele foi vendo que o pai dele é um gigante, que o pai produz alimento para vender, coisas desse tipo, sabe? Eu nunca esqueci, lembro até hoje dele fazendo esse relato. Hoje quando eu lembro do discurso dele eu penso que por um triz, ele teria ido para um outro caminho, no sentido de ter vergonha do próprio pai. Então, são coisas que fazem parte dessa formação que a escola se propõe.

13-Que estratégias pedagógicas poderiam auxiliar os alunos da EFAN na valorização e aproximação com a cultura local / regional?

Eu acho que vai aí desde esses instrumentos pedagógicos, que ofertam isso mais os eventos promovidos pela escola. Acho que um fator muito importante que tem dentre desses instrumentos pedagógicos, são as intervenções externas, por exemplo, tem o pessoal da UNB, tem o pessoal da Universidade Federal de Viçosa, que estão dentro da escola, que de repente deles levam algumas coisas que contribuem muito. Tem vários parceiros dentro da sala de aula. Acho que uma questão da versatilidade do professor, porque o professor, na verdade, ele precisa ser quase um gênio no âmbito pedagógico, desde a inserção de vídeos, de modificar o formato da sala de aula, de levantar discussões, para que eles sejam protagonistas dessas discussões. Eles falam: então quer dizer que eu estava pensando em uma coisa que não era legal? Que eles consigam formular as construções de conhecimentos, saindo ali desse tradicionalismo, quando o professor fala, fala, fala e o menino ouve sem poder fazer apontamentos. E as correções nesse sentido, elas podem acontecer, mas acredito que tenha formas, porque de repente a forma que eu corrijo eles, de alguma coisa que eles estão trazendo, ele pode se silenciar e nem querer mais falar. Então tem várias formas, estratégias, formas de falar, de trazer exemplos que faz com que o menino fala, nossa! Mas realmente é desse jeito. Acho que seria um corrigir sem agredir. E deixando eles se protagonizarem enquanto aprendizes, pois eles ensinam muito. Às vezes falo isso para eles e dizem que estou brincando. Eu falo: vocês não têm noção do quanto vocês ensinam!

## ENTREVISTA (SEMIESTRUTURADA)

### PARTE I – DADOS DO ENTREVISTADO

**Nome:** D3

**Idade:** 20 anos

**Formação:** cursando o 6º de Agronomia, egresso do Curso Técnico em Agropecuária.

**Local de Nascimento:** Riachinho – MG.

**Tempo de exercício na função:** Chegou na EFAN em 2015, cursou 03 anos no Ensino Médio Técnico em Agropecuária. Há 03 anos é funcionário da EFAN, na qual em 2018 trabalhou como Técnico em Agropecuária na área de zootecnia. A partir de 2019 passou a trabalhar na área administrativa, na parte financeira. Atualmente trabalha também como monitor (professor) da disciplina de Formação Humanística.

### PARTE II – CULTURA POPULAR

1- Como você define cultura popular?

Para mim, cultura popular é uma cultura que vem de geração em geração, e é uma coisa preocupante, pois está se perdendo muito, antigamente se tinha muito folia. Você vê as pessoas mais velhas contando, falando, eu mesmo gosto muito de escutar os mais velhos, principalmente da região nossa. Eles contavam que passavam noites na folia e ainda falavam: nossa que bacana! Vontade de voltar essa época! Então essa é cultura popular, então, eu acho que é uma forma de expressão, manifestação entre integrantes da sociedade, que no meio social, eles buscam retratar a cultura. Isso que eu entendo como cultura popular.

2- Quais as manifestações artísticas fazem parte da cultura popular na região da EFAN?

Na EFAN aqui, acho que é todas, rsrsrs, quase todas. Aqui tem a integração de muitas culturas, devido ser muitos municípios. Mas as principais que se destacam, aqui na EFAN, é a capoeira, capoeira tem bastante, folia, quadrilha. Os meninos gostam mais aí, eu acho que é da quadrilha, pelo processo de diversão mesmo. Tem uma também, a carretagem. Essa carretagem, os alunos vestem, é uma cultura que veio da África, sabe, muitos anos atrás pelos quilombolas. Então essa carretagem também acho bacana, os alunos divertem muito. Eles vestem uma roupa, não sei ao certo o nome dessa roupa, mas é um ponto, assim é bem animado. As festas juninas, que é a quadrilha. E a questão artística aqui na escola é levantada bastante, pois a gente aproveita o barro, por exemplo, para estar fazendo... entre outras coisas.

### PARTE III – FESTAS POPULARES

3- Você conhece as festas populares da região da EFAN? Cite aquelas que você mais se identifica. Por quê?

O que a gente mais identifica é a folia, folia de reis, que é o que mais tem aqui na região, principalmente aqui no PA, Assentamento Saco do Rio Preto. A catira, aqui na região nossa, tem muito. Eu estava conversando com o povo da

comunidade, se perdeu muito a catira, não se tem quase aqui. É uma coisa muito interessante, eu particularmente gosto muito também. E acabou se perdendo, a catira. Já outro ponto também, é a questão religiosa. Aqui na escola, a gente promove um evento chamado JMC – Encontro de Jovens. A gente promove aqui um encontro de jovens como se fosse o de Riachinho. Aqui na escola é EJC que chama, Encontro de Jovens Cristãos. A gente, desenvolve ele no domingo, aí os alunos, eles, a gente se divide, quem vai tocar? Quem vai cantar? Como aqui, a diversidade de religião é muito grande, a gente não especifica só uma, por exemplo, é só católico, a gente vai rezar só o terço, não. Pela diversidade religiosa, então a gente vai rezar o terço, volta também para a questão dos evangélicos, lê uma leitura da bíblia, promove reflexão. Mais em geral, faz adoração, para diversão, a gente canta as músicas de louvores, músicas cristãs.

- 4- Entre as festas populares da região que EFAN atende, podemos destacar as Festas Juninas e as Folias de Reis. Qual a importância destas festas para a população regional?

Eu acho que a maior importância é o processo de lazer, sabe, a diversão, porque assim, no dia-a-dia, a rotina é cansativa. Quando se depara com um momento cultural, de diversão, as pessoas se sentem mais à vontade, as pessoas se abrem, as pessoas mais tímidas, elas vêm e participam com a gente também. Tem trocas de saberes, vão conversando uns com os outros sobre a cultura, falar assim: lá em Riachinho, a quadrilha é dessa forma, em Natalândia é dessa. Outro ponto muito importante, eu acho que é o conhecimento cultural, que cada aluno, até mesmo os professores adquirem nesse processo.

#### **PARTE IV- DANÇAS POPULARES**

- 5- Você conhece as principais danças populares da região que a EFAN atua? Você participa de alguma? Se sim, qual? Se participa, qual motivo te leva a participar?

Então, anteriormente antes de entrar na EFAN, eu era bem tímido, eu corria das pessoas de tanta vergonha, rsrrs. Um ponto bom que achei na EFAN, foi isso né, eu perdi essa timidez, essa vergonha que eu tinha muito. Então hoje, o que mais participo é o forró, estou aprendendo ainda, mais comecei a interagir, pois antes tinha muita vergonha, não conseguia dançar o forró. E também, a quadrilha, que, particularmente não participava porque tinha vergonha das pessoas rirem de mim. Então, são essas duas que eu mais participo e mais gosto. O motivo que me leva a participar é a alegria e a diversão.

- 6- Dentre as danças populares da região da EFAN, podemos destacar a Catira e a Quadrilha. Qual a importância dessas danças para o povo da região da EFAN?

Acho que é no sentido de reunir, de conversar, de trocar ideias comuns e incomuns com o outro, descontraír, trocas de saberes.

## PARTE V – ASPECTOS PEDAGÓGICOS

- 7- Na sua percepção enquanto (professor / diretor / supervisora / diretor pedagógico), os alunos da EFAN estão mais envolvidos com a cultura advinda de longe por meio da tecnologia ou com a valorização da cultura popular local / regional? Por quê?

Eles estão valorizando mais a cultura local, por exemplo, a cultura de Paracatu, que é a carretagem. Quem gosta mais da cultura local, onde tem os eventos, eles já vão para aquele momento, então, eles se juntam as pessoas daquele local para estarem se divertindo. Eu acho que seria o que mais vivenciam em suas comunidades. Eu acho que com a tecnologia com o que vem de longe, tem um pouco mais de rejeição. Eles ficam muito ligados à tecnologia, aos celulares. Eu tinha entendido a sua pergunta se a cultura que vem de longe, quem vem de outro local se eles praticam mais que a cultura local, eles vivenciam, isso que eu tinha entendido. Eles ficam muito ligados com a cultura de longe, principalmente, hoje com a questão do celular.

- 8- É importante trabalhar com as manifestações da cultura popular, especificamente, festas e danças populares, no currículo da EFAN? Por quê?  
Sim. Porque uma das características da escola é resgatar a cultura. Eu acho que deve estar vinculado sim.

- 9- No contexto da EFAN, que trabalha com a Pedagogia da Alternância, é possível integrar os saberes escolares com os saberes cotidianos, os da cultura popular? Como?

Sim é possível, principalmente, por exemplo, tem o horário de almoço, pode estar realizando esses eventos, no horário da mística. Então assim, finais de semana, domingo. Nos serões de estudo. Então assim, já ocorre e pode continuar acontecendo. Os professores valorizam e as perguntas do plano de estudos já é voltada para as comunidades deles (alunos). Então, no plano de estudos, especificamente, já tem esse propósito de buscar nas perguntas, nas respostas das perguntas o resultado da realidade do aluno. Então ele não vai sair pesquisando via internet, mas assim, a ideia do plano de estudos é que pesquise os pais, os avós, para que os avós estejam contando para ele o que aconteceu, por exemplo, a cultura daquela região, como surgiu, como está hoje. Então são perguntas relacionadas a isso, tem muito no plano de estudo essa questão, entendeu?

- 10- No caso da EFAN, existem desafios e / ou entraves na integração entre os saberes da cultura popular? Se sim, quais?

Eu acho que tem desafios, porque ainda tem alunos que rejeita a questão cultural, preferem ficar nas redes sociais, estar se divertindo. Eu acho que está se perdendo muito devido a questão das redes sociais. Os pais aceitam, pois quando a gente faz as formações, um dos pontos que eles abordam são esses, estão sendo perdidos, as culturas estão sendo perdidas. Então eles estão fazendo esses questionamentos para a gente também, porque não praticar

mais a cultura popular na escola? Da região assim, eu acho que tem um ponto que poucos alunos gostam é a questão, também da música. Eles preferem mais a questão de música fank, rap, do que essas músicas mais culturais, por exemplo, Negro Narrô, que é mais relacionadas à escravidão, dos quilombolas, eu acho que tem um pouco rejeição também. Até mesmo quando eu era aluno, um colega meu falava que não gostava dessas músicas, que é muito estranha. Eles gostam muito de forró, se deixar dançam o dia todo.

11- Em que momento as manifestações artísticas da cultura popular: festas e danças, são trabalhadas no currículo da EFAN?

Mais acontece é no terreiro cultural. Então no terreiro cultural é essa interação entre culturas. Então se trabalha todas essas culturas num mesmo evento, mas com algumas capacitações, na arte, na questão da poesia, na construção de alguns materiais, por exemplo, aproveitar o bambu para construir um material, um objeto, sabe?

12- As festas e danças populares podem ser uma experiência educativa? Por quê?

Sim, eu acho que sim, porque eu me vejo, por exemplo as músicas, quando você começa a refletir aquela música você percebe, você vai entrando na música, vai vivenciando aquela música como se estivesse voltando ao passado. Eu particularmente, tenho mais contato com a música assim, eu acho muito importante e interessante para o aluno. Se não resgatar, vai perdendo, se não as futuras gerações não tem o conhecimento mais disso, não vai ter domínio, não vai saber como isso ocorreu, como isso aconteceu.

13- Que estratégias pedagógicas poderiam auxiliar os alunos da EFAN na valorização e aproximação com a cultura local / regional?

Eu acho que seria muito bom as intervenções, por exemplo, líderes da comunidade estarem vindo até a escola e fazendo mais eventos, por exemplo, mestres de capoeira, vem à escola, dá uns cursinhos, explicando como é que funciona, como surgiu. Isso ocorre no terreiro cultural, mas eu acho que pode acontecer mais vezes para os alunos entenderem mais disso. Eu acho que no dia-a-dia, também pode ser trabalhado com atividades sobre cultura popular, como por exemplo, texto que leve os alunos a refletirem, também através de fotografias de imagens, depois colocar em locais da escola.

## APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS DISCENTES COMO ATIVIDADE DO PRODUTO EDUCACIONAL

### MANIFESTAÇÕES DA CULTURA POPULAR NA REGIÃO DA EFAN

Prezados alunos! Respondam, no google forms, a um questionário sobre as manifestações culturais na região da EFAN. As respostas servirão para direcionar as discussões da próxima oficina. Caso necessário, poderão pesquisar para responder as questões. Maio/2021.

**\*Obrigatório**

Nome. \*

Sua resposta \_\_\_\_\_

E-mail. \*

Sua resposta \_\_\_\_\_

1) Você conhece alguma lenda da região da EFAN ou onde você mora? Se sim, qual? \*

Sua resposta \_\_\_\_\_

2) Você conhece algum provérbio ou dito popular? Se sim, qual? \*

Sua resposta \_\_\_\_\_

3) Você conhece alguma música folclórica? Se sim, qual? \*

Sua resposta \_\_\_\_\_

4) Que ritmos musicais são mais ouvidos na região? \*

Sua resposta \_\_\_\_\_

5) Cite as danças folclóricas e/ou populares mais praticadas na região. \*

Sua resposta \_\_\_\_\_

6) Cite as festas que acontecem na região da EFAN. \*

Sua resposta \_\_\_\_\_

7) Quais são as comidas típicas da região da EFAN? \*

Sua resposta \_\_\_\_\_

8) Você já ouviu falar em benzimentos e/ou superstições? Se sim, qual? \*

Sua resposta \_\_\_\_\_

9) Na região da EFAN, você conhece algum remédio caseiro? Se sim, qual? \*

Sua resposta \_\_\_\_\_

10) Você já ouviu falar em simpatia? Conhece alguma? Se sim, qual? \*

Sua resposta \_\_\_\_\_

11) O terreiro cultural é um evento que acontece anualmente na EFAN. Que números e/ou danças são apresentados nesse evento? \*

Sua resposta \_\_\_\_\_

12) Em que outros momentos, além do terreiro cultural são trabalhadas essas manifestações da cultura popular, na EFAN? \*

Sua resposta \_\_\_\_\_

13) Que danças da cultura popular, você ou alguém da sua família participam? \*

Sua resposta \_\_\_\_\_

14) Que festas da cultura popular, você e sua família participam? \*

Sua resposta \_\_\_\_\_

Enviar

## APÊNDICE F – MURAL COLABORATIVO CONSTRUÍDO NO PADLET COMO ATIVIDADE DO PRODUTO EDUCACIONAL

padlet

padlet.com/belchiorribeiro/og94v7sdy9rfz8lm

### A CULTURA POPULAR NO CONTEXTO DA EFA DE NATALÂNDIA

Criado com um passe de mágica

BELCHIOR RIBEIRO LEITE 16/12/20, 10:58 HS

#### Festas Juninas

BELCHIOR RIBEIRO LEITE 16/12/20, 11:14 HS



Festa feita no mês de junho, por isso festa junina, festices típicas do interior como chapéu, calças remendadas. – ANÔNIMO

Comidas típicas: canjica, bolo de fubá, paçocas, quentão, etc. – ANÔNIMO

Camisetas xadrez, calças rasgadas, botas. – ANÔNIMO

a FESTA JUNINA E ORGANIZADA NO MES DE JUNHO POR ISSO O NOME JUNINA – ANÔNIMO

A QUADRILA COMO SEMPRE E A MMAS TRARDICIONAL DA FESTA – ANÔNIMO

A quadrilha como – ANÔNIMO

A festa junina é uma festividade que acontece no mês de Junho e foi trazida ao nosso país por portugueses, ela costuma ter comidas típicas e um exemplo é o pé de moleque, a canjica, a paçoca e diversas outras comidas. – ANÔNIMO

ANÔNIMO 13/05/21, 00:21 HS

4,255 MELHORES "Festa Junina" IMAGENS, FOTOS E VETORES

Encontre as melhores "Festa Junina" fotos para seu projeto. Baixe fotos, clip art e vídeos isentos de royalties da coleção da Adobe.

ADOBE STOCK



ANÔNIMO 13/05/21, 00:22 HS

A festa junina é uma tradicional festividade popular que acontece durante o mês de junho. Essa comemoração é comum em todas as regiões do Brasil, especialmente no Nordeste, e foi trazida para o Brasil por influência dos portugueses no século XVI. Inicialmente, a festa possuía uma conotação estritamente religiosa e era realizada em homenagem a santos como São João e Santo Antônio.

ANÔNIMO 13/05/21, 00:22 HS

festas juninas no Brasil são, em sua essência, multiculturais, embora o formato com que hoje as conhecemos tenha se originado nas festas dos santos populares em Portugal: a Festa de Santo Antônio, a Festa de São João e a Festa de São Pedro e São Paulo principalmente

ANÔNIMO 13/05/21, 00:30 HS

A Festa Junina ela é originária da Península Ibérica e foi trazida para o Brasil pelos portugueses, na festa apresenta comidas típicas como canjica, milho cozido, bolo de milho, quentão e uma outra característica da festa junina é a presença de uma fogueira, bandeirinhas e balão na decoração

ANÔNIMO 13/05/21, 00:24 HS

A festa junina é realizada no mês de junho. Tem como comida típica pratos a base de milho como canjica, curau, pamonha, bolo de fubá, pipoca...

ANÔNIMO 13/05/21, 00:22 HS

### 28 receitas típicas de Festa Junina para fazer em casa

Torta Salgada de Liquidificador

Ingredientes Massa 2 xícaras de leite 3 ovos 1 xícara de óleo 1 e 1/2 xícara de farinha de trigo 1 colher de fermento em pó 1 colher de sal Recheio 1 linguiça calabresa bem picada 2 latas de atum picado 1 cebola pequena picada 1 lata de ervilha 2 ovos cozidos picado 1 lata de milho verde 1 punhado de salsinha e coentro 1 tomate picado Modo de preparo Bata no liquidificador todos os ingredientes da massa.



GUIA DA SEMANA

ANÔNIMO 13/05/21, 00:24 HS

Filho

Feijão tropeiro

Roupas xadrez

ANÔNIMO 13/05/21, 00:26 HS

**Comidas típicas: quentão, canjica, maçã do amor, etc.**

ANÔNIMO 13/05/21, 00:25 HS

Trajes da quadrilha:



ANÔNIMO 13/05/21, 00:25 HS

A Festa Junina tem tradição pagã, mas absorveu características do catolicismo.

Celebradas no Brasil desde pelo menos o século XVII, as Festa Juninas constituem a segunda maior comemoração realizada pelos brasileiros, ficando atrás apenas do Carnaval. De acordo com os historiadores, a festa tem origem no culto aos deuses pagãos, mas sofreu influências do catolicismo e hoje há forte associação com os santos católicos, como Santo Antônio, São João e São Pedro.

ANÔNIMO 13/05/21, 00:26 HS

Acontece principalmente no mês de junho/ou raramente julho, acontece bastante a dança quadrilha

ANÔNIMO 13/05/21, 00:28 HS

Roupas xadrez

ANÔNIMO 13/05/21, 00:29 HS

Comidas típicas pamonha, pipoca, canjica, curau, maçã do amor.

ANÔNIMO 13/05/21, 00:29 HS

Festa junina

Origem=

O começo da festa junina ao Brasil remonta ao século XVI. As festas juninas eram tradições bastante populares na Península Ibérica (Portugal e Espanha) e, por isso, foram trazidas para cá pelos portugueses durante a colonização, assim como muitas outras tradições.

História= As festas juninas eram tradições bastante populares na Península Ibérica (Portugal e Espanha) e, por isso, foram trazidas para cá pelos portugueses durante a colonização, assim como muitas outras tradições. ... A maior festa junina do país acontece na cidade de Campina Grande, localizada no estado da Paraíba.

Característica= A decoração de Festa Junina feita com bandeirolas e balões, a fogueira e os fogos de artifício são itens que caracterizam o ambiente da festa junina. Existem ainda algumas brincadeiras e práticas às quais os convidados são submetidos: pau-de-sebo, lavagem dos santos, correio elegante, casamento caipira e outros.

Trajes= A festa juninas são tipicamente da Região Nordeste. A indumentária tradicional para os homens é o matuto, camisa quadriculada, calça remendada com panos coloridos e chapéu de palha; para as mulheres o vestido colorido de chita é ornamentado com muitas fitas, flores e belos chapéus de palha, com jeitinho de caipira.

Comidas típicas= Bolo, cachorro quente, quentão, maçã do amor, pamonha

Quentão com vinho. ...

Salsichão. ...

Arroz carreteiro. ...

Churrasco. ...

Pinhão.

Importancia das festas juninas= Além de ser uma das mais tradicionais festividades brasileiras, a festa junina é uma manifestação cultural relativa aos percursos históricos e sociais

de diversas regiões do país. ... Além disso, a festa junina contribui para desenvolver habilidades socioemocionais nas crianças

Aprendizado=Apesar de atualmente fazer parte da cultura brasileira, a festa junina foi trazida para o país pelos portugueses, na época do período colonial. ... O evento também se relaciona à tradição católica e, por isso, é chamado por muitos de Festa de São João, santo homenageado no mês de junho.

Porque de valorizar= Essa ação cultural deve ser traduzida como uma oportunidade para que os pequenos tenham novas experiências, por meio da linguagem - festa - importante para a leitura do mundo que os cerca, e também, viver experiências por meio do conhecimento da cultura tradicional.

ANÔNIMO 13/05/21, 00:33 HS

**conhecido tbm como São João e uma festa muito típica na minha região do estado de Goiás**

ANÔNIMO 13/05/21, 00:37 HS



ANÔNIMO 13/05/21, 00:38 HS

## FESTAS JUNINAS (ORIGEM)

Os historiadores apontam que as origens da festa junina estão diretamente relacionadas a festividades pagãs realizadas na Europa na passagem da primavera para o verão, momento chamado de **solstício de verão**. Essas festas eram realizadas como forma de afastar os maus espíritos e qualquer praga que pudesse atingir a colheita. Para melhor entendermos isso, é preciso considerar que o solstício de verão no hemisfério norte acontece exatamente no mês de junho.

## Folias de Reis

BELCHIOR RIBEIRO LEITE 16/12/20, 11:14 HS



*A Folia de Reis ou Reisado é um auto popular que procura rememorar a jornada dos reis Magos, a partir do momento em que eles recebem o aviso do nascimento do Messias, até a hora em que encontram o Deus-menino na lapinha. — ANÔNIMO*

*A folia de reis é muito presente na região, ela comemora o nascimento de Jesus e os três reis magos dando os presentes a ele. — ANÔNIMO*

*sicos tocando instrumentos, em sua maioria de confecção caseira e artesanal, como tambores, reco-reco, flauta. — ANÔNIMO*

ANÔNIMO 13/05/21, 00:28 HS

a folia de reis e outras folias e muito normal na minha região toda folia ela é rememorada a alguém como o nome diz a folia de reis ela é rememorada aos três reis magos, ela é girada a noite de acordo como os reis saíam a noite, o giro é uma coisa normal nas folias eles passam nas casas de pessoas com o manto na casa, tem o canto de música, uma música sagrada que abençoa a casa da pessoa e muito religioso

ANÔNIMO 13/05/21, 00:24 HS

Folia de Reis, Companhia de Reis, Reisado ou Festa de Santos Reis, é uma manifestação católica, cultural e festiva, classificada sobretudo no Brasil como manifestação folclórica, comemorativa da festa

ANÔNIMO 13/05/21, 00:24 HS

Muita animação  
Dura algum dias

*Chegou ao Brasil junto com os portugueses, durante o período da catequese e colonização. — ANÔNIMO*

ANÔNIMO 13/05/21, 00:25 HS

Grupos formados por músicos cantores e dançarinos vão de porta em porta, anunciando, a chegada do Messias e fazendo louvações aos donos das casas, por onde passam e dançam.

ANÔNIMO 13/05/21, 00:28 HS

Grupos formados por músicos cantores e dançarinos vão de porta em porta, anunciando, a chegada do Messias e fazendo louvações aos donos das casas, por onde passam e dançam.

**ANÔNIMO** 13/05/21, 00:27 HS

Uma festa religiosa que teve início com os três reis magos

**ANÔNIMO** 13/05/21, 00:34 HS

A folia de Reis é formada pelo mestre: quem se propõe a organizar a folia , três reis: Baltasar, Belchior e Gaspar , os palhaços: animadores da festa , faz dança , brindeiras, piraetas etc, o feiteiro: pessoa que promove a folia , o coro: pessoas que tocam e cantam as músicas da folia e o bandeleiro: que é o porta-bandeira da folia

**ANÔNIMO** 13/05/21, 00:39 HS

A Folia de Reis ou Reisado é um auto popular que procura rememorar a jornada dos **reis** Magos, a partir do momento em que eles recebem o aviso do nascimento do Messias, até a hora em que encontram o Deus-menino na lapinha.

## Capoeira

**BELCHIOR RIBEIRO LEITE** 16/12/20, 11:15 HS



*Origem africana, usada pelos escravizados como luta para se defender quando fugiam das fazendas e engenhos. – ANÔNIMO*

*A origem da capoeira data da época da escravidão no Brasil. Muitos negros foram trazidos da África para o Brasil para trabalhar nos engenhos de cana-de-açúcar, nas fazendas de café, nas roças ou nas casas dos senhores. – ANÔNIMO*

*ELA E ORIGINADA DA AFRICA NA EPOCA DOS NEGROS DA ESCRAVIDAO ELES USAVAM A ARTE PRA SE DENFENDER DAS PRESAS E DOS CAÇADORES – ANÔNIMO*

**ANÔNIMO** 13/05/21, 00:22 HS

O copeiro prepara alimentos e arruma bandejas e mesas. Atende o público interno, servindo e distribuindo alimentos e bebidas. Recolhe utensílios e equipamentos utilizados, promovendo a limpeza, higienização e conservação da copa e da cozinha.

**ANÔNIMO** 13/05/21, 00:28 HS

### características da capoeira

acompanhamento com o berimbau canto e palmas formação de rodas de capoeira roupas as cordas e feitas de acordo com a graduação do capoeirista

**ANÔNIMO** 13/05/21, 00:24 HS

Era usado antigamente como uma forma de se depender

**ANÔNIMO** 13/05/21, 00:26 HS

A origem da capoeira data da época da escravidão no Brasil. Muitos negros foram trazidos da África para o Brasil para trabalhar nos engenhos de cana-de-açúcar, nas fazendas de café, nas roças ou nas casas dos senhores. A capoeira era uma forma de luta e de resistência.

**ANÔNIMO** 13/05/21, 00:26 HS

#### Capoeira - Mundo Educação

A capoeira é uma representação cultural que mistura esporte, luta, dança, cultura popular, música e brincadeira.

Caracteriza-se por movimentos ágeis e complexos, onde são utilizados os pés, as mãos e elementos ginástico-acrobáticos. Diferencia-se das outras lutas por ser acompanhada de música. Um dos significados da palavra capoeira refere-se às áreas de mata rasteira do interior do Brasil.

MUNDO EDUCAÇÃO



**ANÔNIMO** 13/05/21, 00:30 HS

A capoeira é caracterizada pelo Berimbau um instrumento feito por uma cabaça , um arame é um pedaço de madeira, também pelos cantos e palmas.

**ANÔNIMO** 13/05/21, 00:29 HS

A capoeira é caracterizada pelo Berimbau um instrumento feito por uma cabaça , um arame é um pedaço de madeira, também pelos cantos e palmas.

**ANÔNIMO** 13/05/21, 00:42 HS

Desenvolvida no Brasil por descendentes de escravos africanos, é caracterizada por golpes e movimentos ágeis e complexos, utilizando primariamente chutes e rasteiras, além de cabeçadas, joelhadas, cotoveladas, acrobacias em solo ou aéreas.

## Cavalgada

**BELCHIOR RIBEIRO LEITE** 16/12/20, 11:15 HS



As cavalgadas são passeios coletivos de cavaleiros. Elas se configuram como práticas tão importantes para a cultura nordestina, que fazem parte do calendário cultural e esportivo de vários municípios da região. — ANÔNIMO

A cavalgada na minha região é muito presente, por todas pessoas de todas as idades, temos de costumes sair de um determinado lugar todos juntos, com músicas tradicionais caipiras — ANÔNIMO

A CAVALGADA É MUITO NORMAL NA MINHA REGIÃO  
— ANÔNIMO

REUNI VARIOS CAVALEIROS E MARCA UM DESTINO PRA IRMOS  
— ANÔNIMO

ANÔNIMO 13/05/21, 00:28 HS

trajes; bota, calca, camisa de manga comprida, chapéu se quiser o acessório rspora

ANÔNIMO 13/05/21, 00:24 HS

princípio, as cavalgadas tiveram início em terras Brasileiros entre os séculos 17 e 18, período em que as principais atividades envolviam conduzir o gado das fazendas. Porém, conforme o passar do tempo, começaram a incluir caráter religioso.

A cavalgada é um movimento que une diversas pessoas e juntas vão pra um determinado local comemorar uma festa, tem também as cavalgadas que são com o intuito beneficente ,outras são para pagar promessas e vários outros tipos, mais propriamente dizendo a cavalgada vem de geração em geração e se tornou uma cultura do nosso povo, é um passeio produtivo e que une várias pessoas de diferentes lugares até. — ANÔNIMO

ANÔNIMO 13/05/21, 00:25 HS

#### Cavalgada - Wikipédia, a enciclopédia livre

Nota: Se procura o filme vencedor do Oscar em 1933, veja Cavalcade.

Cavalgada é uma manifestação cultural em forma de passeio, realizada por grupos de cavaleiros e amazonas, entre crianças e idosos. Uma cavalgada pode ser realizada por motivos religiosos, cívicos, diversão, esporte, ou associação de duas ou mais dessas atividades.

WIKIPEDIA



ANÔNIMO 13/05/21, 00:31 HS

Imagem de uma cavalgada:



ANÔNIMO 13/05/21, 00:28 HS

Hoje, essa prática é considerada uma mistura de religião, esporte e principalmente um patrimônio histórico cultural.

ANÔNIMO 13/05/21, 00:31 HS

**tradição cultural que usa animais como meio de transporte e uma festa que tem muita música popular entre outras coisas**

ANÔNIMO 13/05/21, 00:30 HS

A cavalgada é um grupo de pessoas que se reúnem e andam certas distâncias á cavalo, geralmente na data de uma festa de um santo, muitos fazem comitivas blusas.

## Congado

BELCHIOR RIBEIRO LEITE 15/12/20, 11:15 HS



Congada, congado ou congo, é uma expressão cultural e religiosa que envolve o canto, dança, teatro e espiritualidades cristã e de matriz africana. — ANÔNIMO

ANÔNIMO 13/05/21, 00:25 HS

**congada ou congado é uma manifestação cultural e religiosa afro-brasileira. Folgado muito antigo, constitui-se em um bailado dramático com canto e música que recria a coroação de um rei do Congo**

ANÔNIMO 13/05/21, 00:28 HS

Em 1674, a coroação dos reis do Congo já era realizada na Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos do Recife, na então Capitania de Pernambuco. Em certas ocasiões a festa alcançava esplendor pelo empréstimo de joias e adereços, cedidos pelas senhoras e senhores do engenho. Reunidos, os escravos e mestiços iam buscar o régio casal, levando-os à igreja onde eram coroados pelo vigário.

Em Salvador, no estado da Bahia, desde 1704 a festa acontece na Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, um dos pontos turísticos mais conhecidos da capital baiana. É nessa igreja que são celebrados até hoje muitos cultos religiosos com características cristãs e do candomblé.

O cortejo executava coreografias, jogos de agilidade e de simulação guerreira, como a dança de espadas. Depois da coroação havia uma festa com baile, comidas e bebidas. As Irmandades de Nossa Senhora do Rosário ajudavam em todo o processo. Por vezes a imagem da santa era pintada de preto.

## Catira

BELCHIOR RIBEIRO LEITE 16/12/20, 11:16 HS



*Catira é um ritmo musical e estilo de dança com maior recorrência na Região Sudeste e Região Centro-Oeste do Brasil, caracterizada pela batida das mãos e dos pés. — ANÔNIMO*

*A catira é de origem europeia e africana, com a característica de bater pés e mãos de acordo com as músicas. — ANÔNIMO*

*A catira é uma dança do folclore brasileiro, nela o passo de destaque é a batida dos pés e mãos dos dançarinos. — ANÔNIMO*

UMA DANÇA MUITO VISTA EM FOLIA — ANÔNIMO

FORMADA POR 10 CATTREIROS E 2 VIOLEIROS MUITO BOMM — ANÔNIMO

ANÔNIMO 13/05/21, 00:23 HS

Catira é um ritmo musical e estilo de dança com maior recorrência na Região Sudeste e Região Centro-Oeste do Brasil, caracterizada pela batida das mãos e dos pés. É um dos estilos mais famosos do folclore brasileiro, com origens de culturas como portuguesa, europeias, africana, indígena e espanhola.

ANÔNIMO 13/05/21, 00:24 HS

A catira, que também pode ser chamada de cateretê, é uma dança do folclore brasileiro, em que o ritmo musical é marcado pela batida dos pés e mãos dos dançarinos.

ANÔNIMO 13/05/21, 00:25 HS



ANÔNIMO 13/05/21, 00:28 HS

Origem de culturas como portuguesa, europeias, africana, indígena e espanhola.

ANÔNIMO 13/05/21, 00:27 HS

### Catira | Educa Mais Brasil

Catira é um ritmo musical e estilo de dança com maior recorrência na Região Sudeste e Região Centro-Oeste do Brasil, caracterizada pela batida das mãos e dos pés. É um dos estilos mais famosos do folclore brasileiro, com origens de culturas como portuguesa, europeias, africana, indígena e espanhola.

EDUCA MAIS BRASIL



ANÔNIMO 13/05/21, 00:28 HS

Catira é um ritmo musical e estilo de dança com maior recorrência na Região Sudeste e Região Centro-Oeste do Brasil, caracterizada pela batida das mãos e dos pés. É um dos estilos mais famosos do folclore brasileiro, com origens de culturas como portuguesa, europeias, africana, indígena e espanhola.

## Caretagem

BELCHIOR RIBEIRO LEITE 16/12/20, 11:16 HS



A caretada, também chamada caretagem, é uma tradição cultural brasileira encontrada em municípios interioranos de estados como Minas Gerais e Bahia. — ANÔNIMO

**ANÔNIMO** 13/05/21, 00:23 HS

As roupas são bem coloridas, usam máscaras e alguns instrumentos.

**ANÔNIMO** 13/05/21, 00:28 HS

São 12 pares e só podem dançar homens, é comemorado no dia de São João Batista da noite do dia 23/24, a dança é incrível! ●

**ANÔNIMO** 13/05/21, 00:46 HS

A caretagem com influência africana e com a participação de comunidades quilombolas, a tradição envolve danças. A prática consiste, também, no uso de máscaras de terror e trajes coloridos.

## Dança do Boi

**BELCHIOR RIBEIRO LEITE** 16/12/20, 11:16 HS



É uma festa do folclore popular brasileiro, com personagens humanos e animais, que gira em torno de uma lenda. — ANÔNIMO

**ANÔNIMO** 13/05/21, 00:22 HS

Usam a cabeça do boi e fazem o corpo e colocam panos coloridos, tem músicas na hora que o boi dança.

**ANÔNIMO** 13/05/21, 00:30 HS

Cortejos ou outros tipos de apresentações, utilizando a figura do animal, tendo muitas vezes caráter competitivo.

**ANÔNIMO** 13/05/21, 00:30 HS

Comidas típicas macaxeira cozida, queijo coalho, pé de moleque, beiju, amendoim.

**ANÔNIMO** 13/05/21, 00:44 HS

Bumba meu boi ou boi-bumbá é uma festa do folclore popular brasileiro, com personagens humanos e animais fantásticos, que gira em torno de uma lenda sobre a morte e ressurreição de um boi.

\*\*\*\*\*

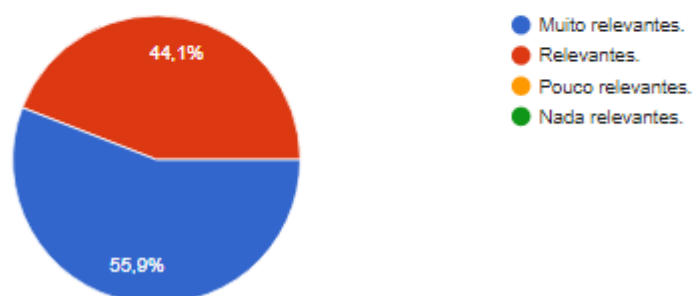
## APÊNDICE G – AVALIAÇÃO DAS OFICINAS DA SD FEITA PELOS DISCENTES



### QUESTIONÁRIO PARA AVALIAÇÃO DAS OFICINAS DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA: CÍRCULO VIRTUAIS DE SABERES: o diálogo entre os saberes cotidianos com os saberes escolares

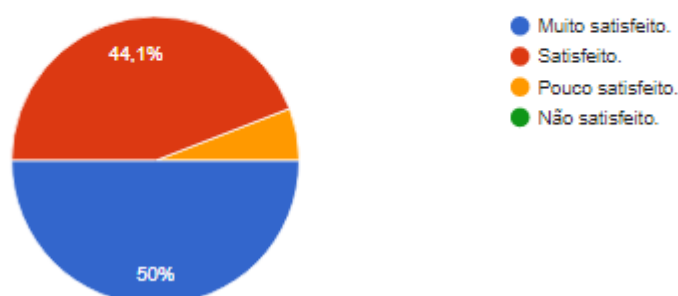
1- Com relação aos temas geradores das quatro oficinas (A cultura: tipos, definições e características; Cultura popular e suas principais manifestações; Manifestações culturais na região da EFAN, bem como as festas e danças populares no contexto local/regional; A valorização da cultura popular local para a formação da identidade), você os considera para a sua formação:

34 respostas



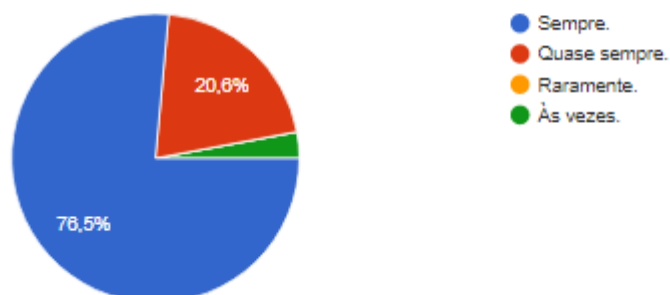
2- Com relação a sua satisfação geral das atividades realizadas nas oficinas, incluindo as discussões, as atividades escritas, as atividades no Mentimeter, no Padlet, no Google forms e no Socrative:

34 respostas



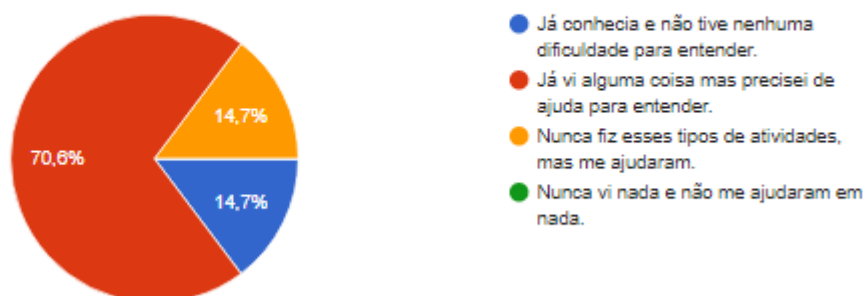
3- O professor/mediador criou um ambiente de discussão, participação durante as aulas, nas oficinas?

34 respostas



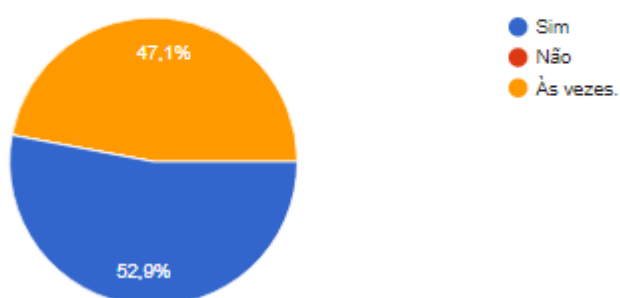
4- Com relação ao seu conhecimento dos temas geradores propostos nas quatro oficinas:

34 respostas



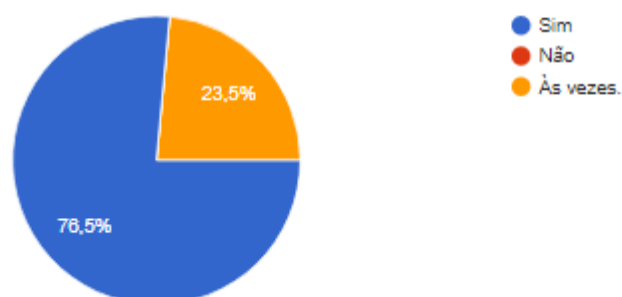
5- Depois de ter participado das oficinas, você consegue, falar o que é, com suas próprias palavras: Cultura, Cultura Popular e Manifestações Culturais:

34 respostas



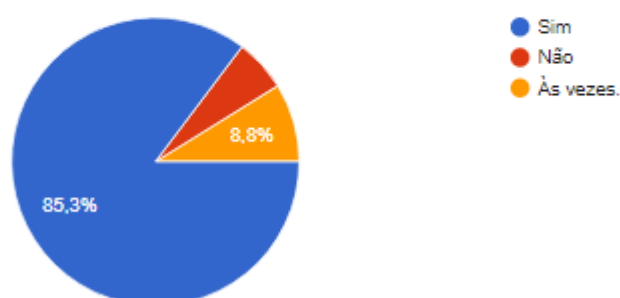
6- Após as discussões realizadas nas oficinas, você consegue identificar as principais manifestações da cultura popular (festas, danças, superstições, cantigas, provérbios e ditos, lendas, músicas, comidas típicas etc) presentes na região que a EFAN atende ou mesmo na região onde você mora?

34 respostas



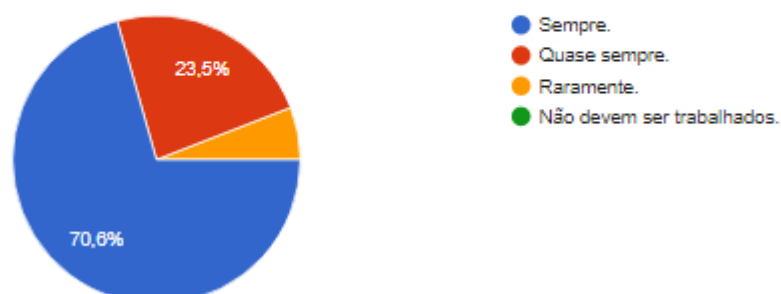
7- Após as discussões realizadas nas oficinas, você acha que valorizar a cultura popular local é tão importante como valorizar a cultura mais globalizante, advinda através de recursos tecnológicos?

34 respostas



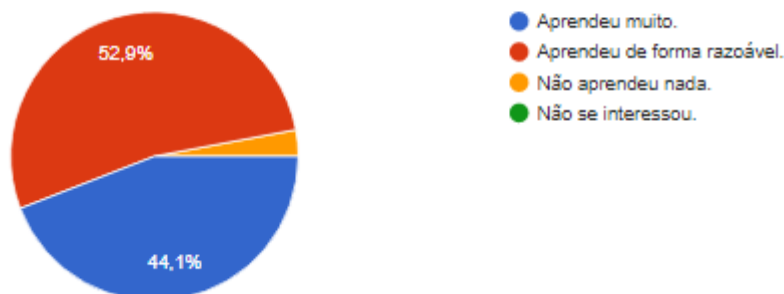
8- Você acha que os saberes cotidianos (Cultura Popular) são importantes e devem ser trabalhados pelos professores na escola:

34 respostas



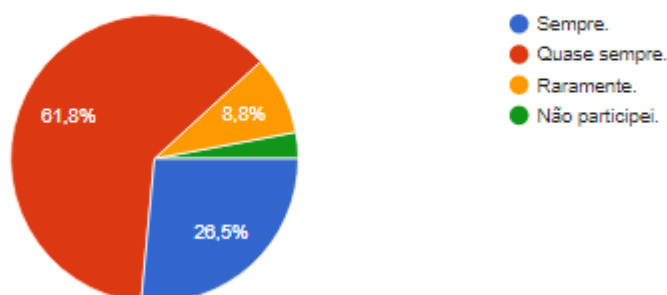
9- Com relação ao seu aprendizado, após participar das oficinas, acerca de todas as temáticas abordadas:

34 respostas



10- Você participou com entusiasmo das aulas, nas oficinas, através de participação nas discussões, na realização das atividades interativas e na realização das atividades escritas:

34 respostas



11- Sintetize, em um parágrafo o que aprendeu, nas aulas, durante as oficinas e por que foi importante estudar a temática (da Cultura, da Cultura Popular, das Manifestações da Cultura Popular e da importância da valorização da Cultura Popular).

34 respostas

Aprendi a diferença da cultura de massa e da cultura popular o quão importante ambas são, a importância da sociedade correrar consigo e com as próximas gerações os princípios e valores para não ser esquecida a cultura popular

Aprendemos sobre diferentes culturas, aprendemos a escutar mais os outros alunos, interagir com todos assim conhecendo mais de cada pessoa e conhecendo mais do lugar que estudamos.

Eu achei muito importante estudarmos sobre a cultura, porque esses temas não são muito abordados nas escolas. Eu aprendi muito a diferenciar os tipos de culturas que existem, como a cultura popular que aquela passada de geração em geração como os saberes que nossos avós nos ensinam, as superstições as festas como a folia de reis. Contudo a cultura às vezes não é valorizada principalmente pela geração mais nova que não liga muito, por isso é tão importante as escolas trabalharem para ensinarem a sua importância, e eu aprendi bastante com as aulas de artes.

Aprendi que devemos sempre valorizar, falar sobre a nossa cultura e nossas origens, pois somos nós que ainda mantemos ela viva. E a nunca ter vergonha de quem nós somos!

..

para que a cultura local seja valorizada e desenvolvida na região.

Aprendi que a cultura popular é muito importante pois cada região possui uma cultura diferente e vem sendo passado pra gente pelos nosso antepassados e que é muito importante valorizar a cultura popular que hoje em dia já está virando cultura de massa em prol de dinheiro de renda.

Aprendi o que é cultura, a diferença entre cultura popular, cultura de massa e cultura erudita, além de aprender/conhecer sobre outras culturas, principalmente a cultura popular que são culturas da minha realidade, que me aproxima das minhas origens.

Aprendi a diferenciar cada tipo de cultura, além de sua importância para nós e que temos que preservar lá.

Eu aprendi o quanto a nossa cultura é importante para a nossa vida, e foi muito importante estudar tudo isso pois aprendi muitas coisas sobre a cultura, aprendi várias coisas que ainda nem sabia.

A cultura popular do nosso lugar, importante saber o porquê e o valor dessa cultura e o quão importante é para nossa vivência.

Aprendi que as culturas tem que sim serem valorizadas, e ter uma visão maior no olho da sociedade, mas do que só participar ali e sair, e sim aprofundar sobre o que está acontecendo e o que está sendo falado.

Aprendi muito sobre as culturas popular da região

Durante as aulas eu aprendi muito, principalmente sobre o conceito de cultura, que é algo que devemos saber na ponta da língua. Também aprendi sobre os tipos de cultura: cultura popular, cultura erudita e cultura de massa. Aprendi muito sobre a valorização da cultura popular local, regional, e sei que é de extrema importância para a formação da minha identidade. É muito importante valorizar a cultura popular, é algo que faz parte da gente, mesmo sem a gente querer. Porque sempre vem dos nossos conterrâneos, da nossa região, está na história da cidade. Obrigada, Geovane e Belchior por ter passado o conhecimento de vocês pra nossa turma. Sei que não é fácil ministrar uma turma, mas saiba que vocês nos ensinaram muito. Gratidão. 🌟📖📖

Aprendi muito, principalmente para diferenciar os tipos de cultura: de massa, erudita e popular. A importância de valorizar a cultura popular para a formação da nossa identidade, pois ela faz parte dos saberes do nosso cotidiano.

A cultura faz parte de nossa vida. Valorizar a cultura popular é valorizar o que é passado de geração em geração, inclusive conhecer as nossas raízes. Apesar que a cultura popular está se transformando em cultura de massa.

Aprendi que a cultura são todos os saberes que fazem parte da vida das pessoas numa comunidade. A cultura popular são aqueles saberes passados de geração em geração, geralmente de forma oral. Exemplos de cultura popular são: quadrilha, forró, benzimentos, folia de Reis, Caretagem, dança do boi, supertições etc. É muito importante valorizar a cultura popular, assim estamos valorizando os conhecimentos que temos a nossa volta e as nossas raízes.

Sempre é importante saber sobre as culturas , e a valorização das culturas popular

Eu soube um pouco o significado das culturas .

Foi importante pra aumentar meu conhecimento sobre o assunto proposto, e foi bom porque agora eu sei as diferentes culturas presentes na minha região.

A cultura popular é muito importante pois mostra a história do nosso povo, e também nós ensinar como são as nossas festas tradicionais.

Aprendi muito sobre música, dança, arte e etc., foi importante pra mim pois nunca tive interesse em aprender sobre isso, e gostei bastante

Devemos valorizar todos esses pontos,por fazerem parte de nossas origens familiares e sociais,por que a cultura é aquilo que define nossos descendentes

Foi importante para a minha formação,aprender sobre a nossa cultura,a história do nosso país,muitas culturas que eu não sabia que existiam e agora são totalmente colaborativas para o meu conhecimento.

Aprendi onde as culturas são aplicadas e de onde veio, e aprendi que é muito importante para os dias de hoje.

.

Eu aprendi e entendi como cada cultura é importante e presente em nossas vidas, ela resgata também as nossas origens e nos transmite ensinamentos com isso, foi importante aprender porque foi mais uma forma de conhecimento e experiência.

A cultura permite a construção de linguagens, crenças e hábitos em um ambiente social, tornando a vida mais bonita pela diversidade presente entre nós. No Brasil, concentram-se povos de diversos lugares do mundo, cada qual com sua raça, língua, costumes e é por meio da educação que as crianças devem conhecer e valorizar as culturas presentes em nosso meio

12- Caso queira, aponte pontos positivos e pontos negativos das oficinas.

31 respostas

Ela nos proporcionou mais conhecimento sobre nosso passado e presente e sobre Cultura de diferente regiões.

Eu aprendi muito ,não tenho o que reclamar.

Sempre teve participação e espaço para todos nós falarmos sobre o assunto, não vejo pontos negativos, adorei as oficinas.

Dois pontos positivos são: Maior interação na aula entre alunos e professores; troca de conhecimentos sobre diversas culturas.

Dois ponto negativos são: Como são poucas as aulas, o conteúdo acaba tendo que ser apresentado mais rápido, conseqüentemente o prazo para poder debater é menor.

Achei interessante essas aulas, bem diferente do comum.

Temos vários pontos positivos pois estudar a cultura e muito importante para a formação de qualquer ser, pois devemos saber sobre a cultura do nosso país e suas tradições sendo também de um estado ou determinada região. Nada declarar sobre pontos negativos.

As oficinas foram ótimas, não a nada que reclamar.

Pontos positivos: Professores sempre buscando a participação dos alunos.  
Sempre dando aulas diferentes, em forma de slide, vídeo e questionário.

Positivo: Aula diferente, agradável, a gente participando.  
Não houve pontos negativos.

Positivo: Aulas dinâmicas e dando oportunidade para podermos participar.  
Negativo: Não ser presencial.

Pontos positivos: o oportunidade que tivemos de falar dos nossos conhecimentos sobre a cultura. Aulas bem agradáveis.

Ponto negativo: Pouco tempo para assuntos tão importante.

Eu presto bem assim nas atividades mais eu tenho um pouco de dificuldade pra aprender

Ponto negativo e que as veses a gente queria falar mais ñ tinha tempo.

No meu ponto de vista não pontos negativos para apontar pois as oficinas nós trás muitos aprendizado

Acho que não tem pontos negativos, eu super amei cada oficina gerada pelos professores

Pontos positivos:conhecimento.

Positivos

Trazem conhecimentos

Abrangem assuntos importantes e que fazem parte do nosso cotidiano

Nos possibilita enxergar de uma forma diferente uma coisa que mal sabíamos como era e como funcionava.

Negativos

Utiliza muito das aulas

O tempo maioria das vezes é um pouco extenso

Como resultado, as Oficinas Culturais disponibilizam ao público o acesso a conteúdo, debates, reflexões e documentários sobre temas indispensáveis da Cultura e das Artes